

Casa
Gab. M, I.
Est.
Tab. 106
N.º

M I - 106
C.

THEOLOGIA
II Liturgia

DIRECTOR FUNEBRE REFORMADO

PARA SE OFFICIAR, E ADMINISTRAR
com perfeição o Sacrosanto Viatico, Extrema-Unção aos
enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procissão
das Almas, e outras funções pertencentes
aos mortos

*Com o proprio Canto, que nellas se deve observar, segundo
o Ritual Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, &c.*

O B R A U T I L

Para os Parocos, Regentes do Coro, e todos os mais
Ecclesiasticos,

Q U E C O M P O Z

Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

*Religioso da Terceira Ordem, e Mestre de Ceremonias
em o Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa.*

Q U A R T A I M P R E S S Ã O 55187

CORRECTA, E ACCRESCENTADA

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA

S A R M E N T O,

*Ministro Provincial da Sagrada Ordem Terceira
da Penitencia, &c. &c.*



Do Coll.^o



da Graça

L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.LXXX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Vende-se este *Director Funebre reformado* na Portaria do Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa. Aonde se acharáõ tambem os Livros seguintes, compostos pelo mesmo Author.

Da Sagrada Escritura no Testamento Velho nove tomos até o Livro dos Juizes. E no Testamento Novo sete tomos até á Carta de S. Paulo aos Romanos. E os mais que se vão imprimindo.

Horas Marianas Portuguezas com o Officio menor da SS. Virgem Maria Nossa Senhora, em Portuguez. *Quinta Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

Horas Marianas Latinas com o Officio de Defuntos, e explicação dos Psalmos, Antifonas, Lições, &c. em Portuguez.

Horas da Quaresma com a traducção, e explicação das Missas, Mysterios, e Festas principaes desde o Domingo da Septuagesima até o Quinto da Quaresma.

Horas annuaes para os Mysterios de Jesus Christo, e Maria Santissima.

Horas da Semana Santa com a traducção, e explicação dos Officios, e Mysterios desta Semana. *Terceira Impressão, mais accrescentada. Com Privilegio Real.*

Manual Ecclesiastico para todo o Fiel Catholico praticar com proveitoso fruto os santos exercicios de piedade, que de modo ordinario se fazem no Templo. *Terceira Impressão, mais accrescentada.*

Instrucção Liturgica sobre o Sacrificio da Missa, &c.

Flos Sanctorum abbreviado, Primeiro, e Segundo Tomo. *Segunda Impressão.*

O Christão Enfermo, conformando-se a Jesus Christo nas differentes circumstancias da sua Paixão, e Morte. *Segunda Impressão, mais accrescentada.*

Directorio Sacro de Ceremonias, e Canto-chão para os Officios Divinos desde a Festa das Candeas, até a Terça feira de Pascoa, &c. *Terceira Impressão.*

Sermões varios, Primeiro Tomo, &c.

Novena de N. Senhora do Patrocinio, &c.

Explicação da Singular Indulgencia da Porciuncula.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

ANNO MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa Censura

REGI SÆCULORUM

IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.

F. F. D. J. M. S.

A O L E I T O R .

SAhe quarta vez á luz este Director Funebre para satisfazer ás instancias contínuas de varias Pessoas Ecclesiasticas. Elle na primeira, segunda, e terceira edição foi tão bem acceito, como he notorio. E nós esperamos, que nesta quarta seja para todos ainda mais grato; porque o cuidado que tivemos em o purificar de muitas superfluidades, emendar não poucos erros, corroborar com varios Decretos, e reduzir a melhor digestão os seus Capitulos, (além de muitas cousas, que lhe accrescentamos) sem dúvida o farão para todos, por mais util, mais estimavel. O que nos servirá de grande prazer; vendo dirigido por este modo o nosso laborioso desvelo á maior perfeição do Culto Divino.

Vale.



DIRECTOR FUNEBRE DE SAGRADAS CEREMONIAS.

CAPITULO I.

Do modo de administrar o Sagrado Viatico.



AVENDO algum enfermo de receber a Sagrada Communhão por Viatico, se avisará com tempo ao seu Paroco, a quem compete administrar os Sacramentos aos seus Freguezes, por Decreto; assim como entre os Regulares, o Prelado local aos seus Subditos, como determinão os Authores da Ordem. E estando ausente, ou impedido, pertence ao Presidente do Convento, e não a outro algum, por ser jurisdicção Prelaticia.

O aposento, em que estiver o enfermo, se comporá com o possível afeito. Alli se porá huma meza cuberta com toalha de linho, e sobre ella hum Crucifixo com algumas vélas accezas; da parte esquerda hum purificador tambem de linho, não muito fino, com hum vaso pequeno de vidro, vaso, e humas galhetas com agua, e

vinho para ablução dos dedos do Administrante , e purificação do enfermo. Tambem se porá huma toalha de linho para se estender diante do enfermo. E para elle enxugar os labios, haverá outro purificador, que não tenha Cruz no meio, como a deve ter o purificador assima referido , por Decreto. E estará prompta huma Estola branca, se o enfermo for Sacerdote.

Na Sacristia se porá prompto para o Administrante Amicto, Cota, Estola, e Pluvial de côr branca; Cotas para os Acolythos, e huma para o Mestre de Ceremonias, onde o houver; a Caldeirinha com Agua benta, e Asperforio; o Thuribulo com brazas, a Naveta com incenso, a Cruz Processional com o seu véo appenso branco (ainda quando a Cruz estiver cuberta com bolsa roxa) os Candelabros com vélas brancas, e algumas vélas para os circumstantes, que acompanharem o Santissimo Sacramento; huma, ou duas lanternas com luzes, e huma campainha pequena.

No Altar, onde está o Tabernaculo com o Santissimo Sacramento, se accenderão as seis vélas da banquetta, e se estenderá sobre o Altar hum Corporal, e se porá sobre o mesmo Altar a chave do Tabernaculo. Da parte da Epistola se encostará na parede o Pallio; e onde não o houver, se usará de Umbella, sempre de côr branca.

Dado o final com os Sinos para chamar, conforme o costume do lugar, ainda que seja de noite (excepto nos ultimos dias da semana Santa, em que só se usá do instrumento da Matraca) se ajuntarão sem demora na Sacristia: onde paramentado o Prelado com os Acolythos, e os circumstantes com as vélas, procederão todos para o Altar, indo diante o Thuriferario; ao seu lado esquerdo o Acoly-

lytho com a caldeirinha (e levará também a campainha, não havendo outro para este ministerio) seguir-se-ha a Cruz entre os Candelabros accezos, e depois todos os mais com ordem, e descubertos; ultimamente o Administrante com as mãos levantadas ante o peito, e cuberto de barrete, com o Mestre de Ceremonias á sua mão esquerda, que levará a bolsa com o Corporal, e o livro.

Chegados ao Altar, se porá no princípio da Capella da parte do Evangelho a Cruz entre os Candelabros, de rosto para a parte da Epistola. E se os Candelabros forem de pé alto, estando os Acolythos parados, os terão firmes com o pé no chão, e não levantados; o que só se faz, quando se caminha com elles. O mesmo se diz da Cruz, e das lanternas, as quaes nesta occasião as podem levar em habito usual. Todos os sobreditos ficarão em pé, e assim mesmo os que tiverem as varas do Pallio, ou a Umbrella, ainda que estejão no meio da Capella, ou junto aos Cancellos, conforme a commodidade do lugar. E os mais se porão de joelhos em duas ordens no meio da Capella, ficando sempre os mais antigos para a parte do Altar.

O Administrante, logo que chegar ao Altar, dará o barrete ao Mestre de Ceremonias, que o porá em parte commoda; e fazendo genuflexão, *unico genu*, no plano, se porá então genuflexo sobre o infimo degráo, orando, em quanto se accendem as vélas.

Dado o sinal pelo Mestre de Ceremonias, o Administrante subirá ao Altar, que osculará no meio, fará genuflexão, *unico genu*, tomará a chave, abrirá o Tabernaculo, fará outra genuflexão, tirará a Pyxide, que porá sobre o Corporal ahi estendido, repetirá a genuflexão, e fechará o Tabernaculo com a chave, que deixará sobre o

Al-

Altar (porém não fechará o pavilhão, salvo se ficar no flito Tabernaculo Sacramento) e alli em pé, no meio do pappedaneo, hum pouco apartado do Altar, porá incenso, sem benção, nem osculos. O Mestre de Ceremonias Presentará a naveta, dizendo: *Benedicite, Pater Reverende*; e o Thuriferario o thuribulo. Depois o Administrante genuflexo tomará o thuribulo, incensará o Santissimo com tres ductos iguaes, e com inclinação profunda antes, e depois.

Dado o thuribulo ao Acolytho, o Mestre de Ceremonias porá o véo humeral ao Administrante; o qual, levantando-se em pé, fará junto ao Altar genuflexão, *unico genu*, e tomando a Pyxide com ambas as mãos ante o peito, cubertas com as extremidades do véo humeral por baixo do pavilhão, (que deve ter a Pyxide, não quarteado, mais inteiro) se virará para o povo pelo seu lado direito. No mesmo tempo se levantarão os circumstantes, e fazendo todos juntos genuflexão, *unico genu*, procederão para onde está o enfermo, em duas ordens, sem que vá no meio Ecclesiastico algum. E se o numero não for igual, ficará o mais digno no ultimo lugar da parte direita, e o Administrante se encaminhará para baixo do Pallio, ou da Umbella.

Diante de tudo irá o Acolytho com a caldeirinha na mão esquerda, e na mão direita levará a campainha, que tocará com intervallos, devota, e não continuamente; e o mesmo fará, quando levar a Matraca. Os Sinos da torre se repicarão festivamente, quando sahir da Igreja, e entrar nella o Santissimo Sacramento, a toda a hora, excepto nos ultimos tres dias da semana Santa. O Thuriferario procederá ante o Santissimo Sacramento á parte esquer-

querda do Pallio , com as cadeias do thuribulo estendidas , como incensando o caminho. As duas Lanternas irão junto ao Pallio de huma , e outra parte.

A Procissão deve sair (dirigindo-se entre os Regulares para a Portaria) e tornar a entrar na Igreja pela sua porta principal. Ao chegar ao aposento não he preciso que entrem a Cruz , Candelabros , Lanternas , Pallio , nem Umbella : tudo ficará á porta do aposento (ainda o thuribulo , se o cheiro causar damno ao enfermo) e basta que entrem , os que commodamente puderem caber , que sempre serão os mais antigos , com as suas vélas.

O Administrante irá rezando , com os que levão o Pallio , o Psalmo *Miserere mei Deus* , &c. com *Gloria Patri* , &c. e outros Psalms , e Canticos. Sendo muitos os Ecclesiasticos , irão cantando a Córos (separadamente do Administrante) Hymnos , Canticos , e Psalms relativos ao Sacramento. Ao entrar no aposento cessará a reza , e tambem o que se for cantando ; e dirá o Administrante em voz intelligivel : *Pax huic Domui*.

Chegando á meza , porá a Pyxide sobre o Corporal , já estendido pelo Mestre de Ceremonias , e fará genuflexão , *unico genu* ; e pondo-se logo genuflexo , deporá o véo humeral , e incensará o Santissimo (o que se deve omitir , se causar damno o incenso ao enfermo) chegando-se logo ao enfermo , tomará o Aspersorio , e lhe lançará Agua benta , e ao aposento em modo de Cruz (*in medio* , *à dextris* , e *à sinistris*) dizendo rezado *Asperges me* , &c. sem mudar , nem acrescentar cousa alguma , ainda que seja no tempo Pascal : e terá cuidado de não voltar as costas ao Santissimo Sacramento. Dado o Aspersorio , dirá junto á meza os Versiculos , e a Oração *Exaudi nos* , &c.

pelo livro, que sustentará o Acolytho da caldeirinha pela parte esquerda; o que fará todas as vezes, que por elle differ alguma cousa o Administrante.

Depois fazendo genuflexão, *unico genu*, ao Santissimo, irá ao enfermo, e lhe perguntará se tem alguma cousa que confessar; e se responder que sim, se lhe attenderá. Não se dará nesta occasião a Cruz a oscular ao enfermo; o que só se fará, quando se lhe administrar a Unção, como manda o Ritual Romano.

*Faça agora o enfermo (ou alguém por elle) a Pro-
testação da Fé pela maneira seguinte, em voz para to-
dos intelligivel:*

» Eu creio firmemente, que não ha mais que hum
» Deos em tres Pessoas distinctas, em tudo iguaes, Pa-
» dre, Filho, e Espirito Santo.

» Que a Segunda destas Divinas Pessoas tomou huma
» carne semelhante á nossa nas purissimas entranhas da
» Bemaventurada Virgem Maria.

» Creio, que na Sacrosanta Pessoa deste Deos Homem
» ha duas Naturezas; Humana huma, e outra Divina.

» Creio, que este mesmo Senhor morreo pelos Ho-
» mens em huma Cruz para os salvar. E que para nos
» applicar o merecimento infinito da sua Morte, insti-
» tuio os seus sete Sacramentos.

» Creio, e confesso, que no mais Augusto destes Sa-
» cramentos, que alli está exposto na Sagrada Eucharis-
» tia, se contém realmente o seu Corpo, e Sangue, Al-
» ma, e Divindade.

» Creio, que ha de vir a julgar no fim do Mundo
» os vivos, e os mortos; mandando os bons para a eter-
» na Vida, e os máos para o fogo eterno.

» Creio,

» Creio, em summa, explicita, e implicitamente tu-
 » do quanto me ensina, e manda crer a Santa Igreja Ca-
 » tholica, Columna, e Firmamento da Verdade. E nes-
 » ta Santa Fé quero viver, e morrer: e assim mesmo na
 » esperança, de que Deos me ha de perdoar, e salvar
 » por sua infinita Misericordia; maior sempre que todos
 » os meus peccados, e que toda a malicia do Mundo.

» Peço humildemente perdão a toda a pessoa, que
 » de mim recebesse algum aggravo: e perdoo de todo o
 » meu coração a qualquer que me haja offendido. Peço
 » tambem que a tempo competente se me administre o
 » Sacramento da Extrema-Unção, e tudo o mais que for
 » para bem da minha Alma.

Se o enfermo for Religioso, accrescentará:

» E se eu passar desta vida na presente enfermidade,
 » rogo por amor de Deos, que me concedão hum pobre
 » Habito para ser nelle amortalhado, e huma sepultura
 » para se enterrar o meu corpo entre os mais Religio-
 » sos. E ultimamente rogo aos mens Irmãos, que me
 » ajudem com a sua assistencia, orações, e suffragios
 » para alcançar de Deos o perdão das minhas culpas,
 » e das penas por ellas merecidas.

*Dirá logo o enfermo (ou o Acolyto por elle) a Con-
 fissão geral: e a dirá em lingua vulgar, se não for Ec-
 clesiastico. E o Administrante dirá depois: Misereatur
 vestri, &c. Indulgentiam, &c. Depois do que se o en-
 fermo for Sacerdote, se lhe porá a Estola.*

O Administrante irá á meza, fará genuflexão, unico
 genu, descobrirá a Pyxide, fará outra genuflexão; e to-
 mando-a com a mão esquerda pelo nó, com a direita le-
 vantará huma Fórma entre os dedos *pollex*, e *indice*, e

se voltará pelo seu lado direito para o enfermo no meio da meza. Mas se esta ficar mui distante, chegará ao enfermo, pondo-se em lugar, donde elle possa ter os olhos no Santissimo Sacramento. E alli mesmo em voz clara, sem fazer Cruz com a Fórma, nem com a Pyxide, sempre em Latim, e nunca em outro Idioma, e sem mudar palavra em genero feminino (ainda que dê a huma, ou mais mulheres a Communhão) dirá huma vez: *Ecce Agnus Dei, &c.* e tres vezes: *Domine, non sum dignus, &c.* E ao dar a Fórma, dirá: *Accipe, frater, &c.* fazendo com ella huma Cruz em altura de meio palmo, sem exceder os labios da Pyxide.

Notem. Quando a Communhão se não der por modo de Viatico, se dirá: *Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat, &c.* E se o enfermo estiver mui proximo á morte, ou a perder os sentidos, e uso de razão, se dirá sómente: *Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c.* e logo se lhe dará a Fórma com as sobreditas palavras: *Accipe, frater, &c.* omitindo-se em todo, ou em parte, o demais, segundo a urgencia que houver, como o provê o Ritual Romano.

Recebido o Sagrado Viatico, o Administrante voltará para a meza, porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão, *unico genu*, e a cubrirá. E logo no vaso purificará os dedos com vinho, e agua, que enxugará com o purificador; e o Mestre de Ceremonias dará esta ablusão ao enfermo, excepto se houver algum obstaculo; porque então se lançará na piscina, e se lhe dará por lavatorio sómente agua administrada pelo Acolyto.

O Administrante, havendo-se purificado, dirá de rosto para o Santissimo Sacramento o Verso *Dominus vobiscum,*

cum, e a Oração *Domine Sancte Pater, &c.* E logo o enfermo, ou alguém por elle, dirá o que se segue:

» Eu reconheço, meu Deos, a summa obrigação,
 » em que agora me constitue o supremo favor, que vos
 » devo, de me fazerdes hoje participante do vosso au-
 » gustissimo Sacramento; o que nem sempre concedeis a
 » todos os Christãos enfermos.

» Quizera bem unir-me aos Córos dos Anjos, e Cor-
 » tezãos Celestes, que se occupão sempre nos vossos lou-
 » vores: e quizera tambem aproveitar-me da mesma fo-
 » lidão, a que me reduz a minha enfermidade, para go-
 » zar com socego todos os favores, e beneficios, com
 » que agora enriqueceis a pobre morada da minha Alma.

» Permittí pois, Salvador Divino, que este Sacro-
 » santo Viatico seja todo o meu valor, e toda a minha
 » consolação nos diversos insultos desta minha molestia:
 » até que por fim me conduza ao glorioso estado, pelo
 » qual suspiro na eterna Bemaventurança. Amen.

Depois do que, o Celebrante incensará o Santissimo, e recebendo o véo humeral, estando genuflexo, se porá em pé; e chegando á meza, fará genuflexão, *unico genu*, tomará a Pyxide, assim como a trouxe; e voltando-se de rosto para o enfermo, de sorte que o veja, o benzerá, fazendo huma Cruz com a mesma Pyxide em silencio: e tornarão todos processionalmente para a Igreja, dizendo o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis, &c.* e outros mais, e ainda alguns Hymnos, se for necessario.

Chegada a Procissão ao Altar, ajoelharão todos em boa ordem, e o Administrante porá a Pyxide sobre o Corporal, fará genuflexão, *unico genu*, e logo genuflexo sobre o suppedaneo deporá o véo humeral; e os circumstan-
 tes

tes cantarão a Estrofa *Tantum ergo*, &c. Chegando ao *Genitori*, &c. o Administrante em pé porá incenso, e genuflexo incensará o Santissimo. E depois que os Cantores differem o Verso *Panem de Cælo*, &c. (ajuntando-lhe no tempo Pascal, e por toda a Oitava do Corpo de Deos *Alleluia*, por Decreto) cantará a Oração.

Depois chegará ao Altar, fará genuflexão, *unico genu*, e apartando-se do meio para a parte do Evangelho, se voltará pelo seu lado direito todo para o Povo, e anunciará as Indulgencias em voz alta. Logo voltado para o Altar, fará genuflexão, *unico genu*, receberá genuflexo o véo humeral, tomará a Pyxide cuberta, e voltando-se para o Povo, o benzerá em silencio, fazendo círculo perfeito. Porá depois a Pyxide sobre o Corporal, e depondo o véo humeral, ajoelhará, *unico genu*, e a recolherá no Tabernaculo, repetindo a genuflexão antes de o fechar com a chave. Os circumstantes se porão em pé, apagando as luzes, e o Administrante descera ao plano da Capella, onde fará genuflexão (com todos os mais no mesmo tempo) receberá o barrete, e irá para a Sacristia, precedendo os circumstantes, assim como vierão.

Se em Quinta feira Santa, depois de posto o Santissimo no Monumento, houver de sahir o Santissimo *pro infirmis*, irá a Cruz Processional cuberta de roxo com o véo appenso branco, e tudo o mais, como fica dito; excepto que em lugar da campainha, irá o instrumento da Matraca, e não se repicarão os Sinos; e na Sexta feira até o Sabbado antes da Missa irá a Cruz descuberta, e sempre levantada.

E se na Sexta feira Santa for chamado o Paroco

para administrar o Sagrado Viatico, e for tão distante da Freguezia, que não possa ir della o Santissimo: póde em tal caso celebrar Missa para dar o Sagrado Viatico, e ha de ser a Votiva da Paixão com paramentos roxos, e sem Psalmo *Judica me*, &c. antes da Confissão, nem *Gloria*, nem *Credo*; o Prefacio *da Cruz*, a segunda Oração *Ecclesiae*, *vel pro Papa*. Não tem terceira Oração, nem *Ite Missa est*, mas *Benedicamus Domino*. E se no Sabbado succeder o mesmo caso, havendo-se de dizer Missa, se dirá a do mesmo Sabbado *sicut jacet*, sem Introito.

Se o Celebrante, levando o Santissimo por Viatico, se encontrar com o Prelado Bispo, Cardial, Rei, ou Pessoa Real, parará, em quanto qualquer destas Pessoas faz a sua oração, e lhe dará a Benção com a Pyxide. E querendo acompanhar ao Santissimo, se lhe dará huma tocha, com a qual irá atrás do Pallio até á Igreja, onde se lhe porá no Presbyterio da parte do Evangelho huma alcatifa estendida, e sobre ella hum coxim, e genuflexorio. O Prelado Bispo porá incenso, assim como o Cardial, se for Sacerdote. E o Celebrante, no lado da Epistola, publicará as Indulgencias; porque o Bispo na sua Diocese, e o Cardial em toda a parte as póde conceder. E assim dirá: *Sua Eminencia concede mais cem dias*; e se for Bispo, dirá: *Sua Excellencia Reverendissima concede mais quarenta dias*. E quando nomear o Prelado nas Indulgencias, que elle concede, lhe fará inclinação profunda, e não genuflexão. Annunciadas as Indulgencias, fará reverencia ao Prelado com o mais que fica dito, e dará a benção ao Povo com o Sacramento. E se o Prelado, ou Cardial, depois de adorar o Santissimo, qui-

quizer na Igreja dar a benção ao Povo com o Santissimo, tirará a Murça, tomará Estola, Pluvial, e véo humeral, e benzerá o Povo, depois que o Celebrante no lado da Epistola houver publicado as Indulgencias na fórma costumada.

Notem. Não se dá o Sacramento por Viatico ao enfermo, de que se póde temer alguma indecencia, v. g. tóce contínua, vomitos, frenesi, &c. Nem tambem se deve levar, para que o enfermo o adore sómente, com o pretexto de consolação, ou devoção. Porém se estando o Administrante com o Santissimo no aposento sobrevier ao enfermo algum inconveniente, pelo qual não convenha que commungue, se lhe mostrará o Santissimo, para que o adore, dizendo entre tanto: *Adoro te, Corpus Salvatoris nostri Jesu Christi, & benedico tibi; quia per Sanctam Crucem tuam redemisti mundum. Domine, redime animam meam.* Depois porá a Fórma na Pyxide, e a fechará, purificará os dedos, dará a benção com o Santissimo, e se retirará a Procissão. E levando huma só Fórma para se dar por Viatico ao enfermo, o Administrante no tempo, em que havia de dar a benção ao enfermo com o Santissimo, a dará com a mão, dizendo: *Benedictio Dei Omnipotentis, Patris ✠, & Filii, & Spiritus Sancti, descendat super vos, & maneat semper.* *Rx. Amen.*

Bem se póde dar a Communhão por Viatico aos freneticos, com tanto que não conste estarem em má consciencia, e que não haja perigo de irreverencia; o que se commette ao juizo do prudente Medico, Enfermeiro, e circumstantes; e se poderá experimentar, dando-lhe primeiro huma Fórma não consagrada. Quanto ao re-
pe-

petir a Communhão por modo de Viatico, he commum entre os Doutores, que na mesma enfermidade, continuando o perigo da morte, pelo qual commungou por Viatico a primeira vez, e ainda que não continúe o perigo primeiro, senão durante este em a mesma enfermidade, que o occasiona, póde repetir a Communhão por Viatico, passados seis, ou oito dias, depois da primeira Communhão: e por este modo nas outras.

Aos Parocos, e aos Prelados Regulares, a respeito dos seus subditos, encarrega Paulo V. admoestem aos enfermos, que recebam a Sagrada Communhão, ainda que a enfermidade não seja mortal, especialmente em dias solemnes; e exhorta aos enfermos, que não recusem este grande beneficio.

Acontecendo dar-se o Sagrado Viatico de tarde, ou de noite, irá logo atrás do Pallio o Presidente com os Santos Oleos, paramentado com Cota, e Estola roxa, acompanhado de duas luzes. E quando o mesmo que leva o Santissimo administrar a Extrema-Unção, deporá o Pluvial, e Estola branca, e tomará a roxa.

Tambem se advirta, que se o enfermo for o Prelado local, achando-se presente o Prelado superior, este mesmo administrará os Sacramentos ao tal Prelado local, e capitulará no enterro; e a todos os mais sem excepção administrará os Sacramentos ao Prelado local, ou Presidente.

Havendo algum enfermo nas Enfermarias separadas dos Conventos, que haja de receber o Sagrado Viatico, avisará o Enfermeiro ao proprio Prelado, para que leve alguns Religiosos, que o ajudem naquelle Sagrado Ministerio. Porém se a urgencia não permittir tanta di-

lação, o Enfermeiro lhe dará o Viatico com a solemnidade que lhe for possível. E se na Enfermaria não houver Pyxide com Fórmãs consagradas, e o Viatico se der de manhã, dirá a Missa, e consagrará a Fórmula, que se ha de dar ao enfermo; e acabada inteiramente a Missa, tirará o Manipulo, e a Casula (ou com ella, por que não serve de impedimento) e no mesmo Calis levará a Fórmula, havendo-o antes enxugado com o purificador mais cuidadosamente, que ás outras vezes. Advirta-se, que os Regulares com licença do Prelado Diocesano podem ter perpetuamente a Sagrada Eucharistia nos Oratorios das suas Enfermarias.

Se na Enfermaria não houver quem diga Missa, procure-se no Povo algum Sacerdote Regular, ou Secular, que consagre nella a Fórmula: e o Prelado, ou Enfermeiro dará o Viatico ao seu enfermo. E não havendo totalmente quem diga Missa, se pedirá ao Paroco do districto da Enfermaria, que leve, ou deixe levar o Viatico áquelle Religioso enfermo. E supposto que o administrar os Sacramentos cada Pastor ás suas Ovelhas he acto de Jurisdicção privativa; com tudo, como sem licença do Prelado Diocesano, ou do Paroco da Freguezia, não podem os Regulares administrar os Sacramentos fóra das suas Igrejas, Enfermarias, Granjas, Hospícios, &c. em tal caso administrado o Sacramento pelo Paroco ao Religioso, que estiver fóra do Convento, o Prelado mandará a Comunidade com Cruz alçada acompanhar o Santissimo Sacramento; não só por evitar o escandalo, e murmuração, que causa ao Povo (sabendo que dão o Viatico a hum Religioso, e não vão os seus Irmãos acompanhar o Santissimo Sacramento)

mas

mas tambem , porque nesta acção Catholica , e obligatoria se edifica muito o mesmo Povo , em ver o cuidado dos Religiosos na assistencia com o seu Irmão enfermo. E se bem he certo , que os Regulares não podem administrar os Sacramentos fóra do seu destriçto ; tambem he sem dúvida , que dentro delle os podem administrar não só aos criados , mas tambem aos Estudantes seculares , que vivem nos seus Conventos , aos officiaes , que dentro delles trabalham em alguma obra , e aos retrahidos , ou homiziados , &c.

Finalmente , dando-se o Viatico a algum Secular dentro do Convento , se lhe administrará com todas as ceremonias referidas , menos as Absolvições geraes da Ordem , se não for Terceiro.

DE COMMUNIONE INFIRMORUM.

Sacerdos ingrediens locum ubi jacet infirmus ,
dicat :

Pax huic domui. *R.* Et omnibus habitantibus in ea.

Deinde posito Sacramento super mensam , accipiet Aspersorium , & aspergendo infirmum in modum Crucis , & cubiculum , dicat :

Aspérges me , Dómine , hyssópo , & mundábor , lavábis me , & super nivem dealbábor. *Psalms.* Misérére mei Deus , secúndum magnam misericórdiam tuam. *Ÿ.* Glória Patri , & Fílio , & Spirítui Sancto : Sicut erat in principio , & nunc , & semper , & in sæcula sæculórum. Amen.

Repetita Antiph. Aspérges me , &c.

Ÿ. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

R. Qui fecit Cœlum , & terram.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiómem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

EXáudi nos, Dómine, Sancte Pater, Omnípotens, ætérne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custódiat, fóveat, prótegat, víset, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Póstea infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.

Sacerdos dicit: Misereátur vestri Omnípotens Deus, & dimíssis peccátis vestris, perdúcat vos ad vitam ætérnam. ℞. Amen.

Indulgéntiam, absolutiónem, & remissiónem peccatórum vestrórum tríbuat vobis Omnípotens, & miséricors Dóminus. ℞. Amen.

Dóminus Jesus Christus, qui dixit Apóstolis suis, quæcúmque ligavéritis super terram, erunt ligáta & in Cœlis; & quæcúmque solvéritis super terram, erunt solúta & in Cœlis, de quorum número quamvis indignos nos esse vóluit, ipse te absolvat ✠ ab ómnibus peccátis tuis quæcúmque cogitatióne, locutióne, operatióne egísti, & a néxibus peccatórum absolutum perdúcere dignétur ad regna Cœlórum. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Deinde accedit ad mensam, aufert Sacramentum de Pyxide, elevansque illud, ipsum ostendit infirmo, dicens:

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccáta mundi; & more solito ter dicat: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanábitur ánima mea.

Tum

Tum Sacerdos dans infirmo Eucharistiam, dicat:

Accipe, Frater, Viaticum Corporis Domini nostri Jesu ✠ Christi: qui te custodiat ab hoste maligno, & perducat in vitam æternam. Amen.

Ad mulierem dicat: Accipe, Soror, &c.

Post Viatici sumptionem, dicat:

Ÿ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Orémus.

Domine sancte, Pater Omnipotens, æterne Deus, te fideliter deprecámur, ut accipiénti Fratri nostro, sacrosánctum Corpus Domini nostri Jesu Christi Filii tui, tam córpori, quàm ánimæ prosit ad remédium sempiternum. Qui tecum vivit, & regnat in unitate Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. R. Amen.

Accipiensque Pyxidem cum Sacramento, facit cum ea signum Crucis super infirmum, nihil dicens; reverenterque illud defert, eodem ordine, quo venerat.

Cum pervenerit ad Ecclesiam, ponit Sacramentum super Altare, & adorat, Cantoresque dicunt:

Tantum ergo Sacramentum	Genitori, Genitòque
Venerémur cernui:	Laus, & jubilatio,
Et antiquum documentum	Salus, honor, virtus quoque
Novo cedat ritui:	Sit & benedictio,
Præstet fides supplementum	Procedenti ab utroque
Sensuum defectui.	Compar sit laudatio. Amen.

Ÿ. Panem de Cælo præstitisti eis.

R. Omne delectamentum in se habentem.

Orémus.

Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili Passiónis tuæ memóriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui sacra mystéria venerári; ut redem-

demptiónis tuæ fructum in nobis júgiter sentiámus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

Deinde annuntiat Indulgentias.

A todas as pessoas, que acompanhárão o Santíssimo Sacramento, são concedidas pelos Summos Pontifices muitas graças, e Indulgencias; e o nosso Prelado da Diocese vos concede as suas.

Póstea faciat signum Crucis super populum cum Sacramento in Pyxide incluso, veloque cooperta; postremo illud in loco suo reponat. Extinguantur candela, & magno cum silentio vadant ad Sacristiam, ubi a Prælate facto signo, recedant in pace.

CAPITULO II.

Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção.

PAra administrar este Sacramento, se avisará ao Paroco, pelo que toca aos seus Freguezes; ou Prelado local, pelo que respeita aos seus Subditos: pondose no aposento huma meza cuberta com sua toalha, em hum lado hum prato com sete globos pequenos de algodão, ou de linho, ou de estopa, prato, gomil, miolo de pão, toalha para se limpar o Administrante, e huma véla acceza para allumiar ao Administrante, em quanto unge ao enfermo.

Na Sacristia se porá huma Cota, e Estola roxa para o Administrante, huma Cruz de pão, não muito grande, com Imagem de Christo crucificado, sem haste,

te,

te , e sem véo appenso (no tempo da Paixão irá cuberta com véo roxo) a qual Cruz, levada diante do Administrante, e sua comitiva, se dará a oscular ao enfermo, senão houver outra. Estará também a caldeirinha, e duas Cotas para os Acolythos; e outra para hum Sacerdote, que o ajude, que será o Sacristão (se for ordenado *in Sacris*) ou o Mestre de Ceremonias. E não as havendo, o mesmo Administrante póde limpar as partes ungidas, e o Acolytho póde levar a Cruz, e a caldeirinha. Haverá também huma lanterna com luz, e algumas vélas para os circumstantes, os livros para por elles se rezarem os Psalmos Penitenciaes; e finalmente no lugar, em que está o Santo Oleo, se porão duas vélas accezas, as quaes se podem levar junto ao Administrante.

Chegada a hora de se ungir o enfermo, se fará sinal no Sino grande, como for costume, para se convocar ao Sacramento da Unção: logo se ajuntará na Sacristia, e ahi paramentados irão ao lugar, onde está o Santo Oleo, indo diante o Acolytho com a caldeirinha, logo o da Cruz, depois os mais por sua ordem, os das vélas junto ao Administrante, este em ultimo lugar, e ao seu lado esquerdo o Sacerdote ajudante, que levará o livro. E todos irão descubertos, se não usarem de barretes; porque usando, irão todos cubertos, excepto os Acolythos.

Chegados ao lugar do Santo Oleo, sem se fazer reverencia alguma (porque se suppõe não estar ahi Cruz) o Administrante, abrindo o armario, tomará o Vaso assim cuberto, como está, com ambas as mãos decentemente, e caminhará para o aposento do enfermo, dizendo alternativamente com os circumstantes o Psalmo

mo *Miserere, &c. De profundis*, e outros dos Graduaes. Ao entrar no aposento cessará a reza; os circumstantes se porão a dous córos genuflexos, e o Administrante dirá: *Pax huic domui*. Porá logo no meio da meza o Vaso do Santo Oleo; e recebendo a Cruz, que ha de applicar ao enfermo, lha dará a oscular, dizendo: *Adoramus te Christe, &c.* Dada a Cruz, receberá o Aspersorio, e lançará Agua benta em modo de Cruz ao enfermo, circumstantes, e aposento, dizendo sómente a Antifona *Asperges me, &c.*

Se o enfermo quizer confessar-se, ferá attendido; e se o tempo der lugar, o Administrante o instruirá em a virtude admiravel, e efficacia deste Sacramento; consolando-o com amorosas palavras, e excitando-o entre os actos da salvação da sua Alma á esperanza da Vida eterna. E ao dizer os Versos, e as Orações *Intróeat, &c.* onde estiver Cruz, a fará com a mão no ar sobre o enfermo.

As ditas Orações se podem omittir todas, ou parte dellas, se o tempo não der lugar; e logo immediatamente se dirá a Confissão, no fim da qual dirá o Administrante em singular *Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.* e Absolvição, assim como a trazem os Ceremoniaes da Ordem: *Auctoritate Dei, &c.* que vai adiante; ou alguma das seguintes, sendo o enfermo secular, segundo as Ordens, ou Confrarias, de que for Irmão. Depois da Absolvição, os circumstantes assim genuflexos, como estão, dirão a córos os sete Psalmos Penitenciaes.

Entre tanto o Administrante tomará o Vaso do Santo Oleo, e com elle irá ao enfermo, e dirá: *In nomine Pa-*

Patris, &c. Depois, tendo o dito Vaso na sua mão esquerda, metterá o dedo *pollex* da mão direita, que fique molhado, sem deitar o Oleo em outra alguma coisa, ainda que seja benta, ou sagrada. E se a boca do Vaso for estreita, o inclinará hum pouco, pondo-lhe o dedo na boca para o molhar, sem que caia fóra alguma gotta: unja então o enfermo nas partes assignadas em fórma de Cruz; advertindo, que na palavra *Unctio-nem* faça a Cruz com o Santo Oleo; e quando ungir algum membro, ou sentido, que tenha duas partes, não acabe de dizer a Fórma na primeira, senão na segunda.

Começará a Unção dos *Olhos*, sendo primeiro o direito, assim como as mais partes, sendo duas, tendo-os o enfermo cerrados. A dos *Ouvidos* se fará pela parte inferior. A do *Nariz* se fará sobre elle só huma Cruz. A da *Boca*, tendo o enfermo junto os labios, fará huma Cruz, que a tome toda. A das *Mãos*, nos Sacerdotes se fará nas costas; e aos que o não são, nas palmas. A dos *Pés* se fará sobre o peito do pé, e não nas plantas. A Unção dos *Rins*, ou *Lombos* se deve omittir nas mulheres por attenção á honestidade; e o mesmo se usará com todos os enfermos, se o movellos póde ser causa de se lhes apressar a morte.

O Acolytho da caldeirinha estará allumiando com a véla, que fizemos preparar; e terá tambem o livro, para que o Administrante diga por elle a fórma das Unções. O Sacerdote ajudante limpará a parte unvida com huma das bolinhas de algodão, e a porá no mesmo prato á parte, para que se não misture com as outras: Em falta de Sacerdote, o mesmo Administrante limpará a

parte unguida, e o assistente irá por sua ordem descobrindo os sentidos do enfermo, em que se hão de fazer as Unções.

Notem. Se o enfermo estiver tão perigoso, que se entenda poderá morrer antes de ser de todo unguido, o Administrante abbreviará as Unções, pondo o Santo Oleo nas partes ditas, como adiante se declara: e depois dirá as Orações, e Absolvição, se a não tiver dado. Também havendo dúvida sobre o enfermo estar vivo, ou morto, as Unções se farão com Fôrma condicional, propondo a cada Unção estas palavras: *Si vivus es*; e logo: *Per istam Sanctam Unctionem, &c.*

O Administrante, concluidas as Unções, porá o Vaso na meza, limpará o dedo com o miolo de pão, e lavará as mãos com agua: a qual com o miolo de pão, e os globos do algodão se entregará ao Sacristão, para que queime tudo; e as cinzas com o mais as lance no fumidouro.

Se os circumstantes não tiverem acabado de rezar os sete Psalmos Penitenciaes, o Administrante se porá genuflexo, esperando que se acabem, para começar a Ladainha, á qual responderá com os mais. Advertindo, que a Ladainha, que nesta occasião se diz, não he a que traz o Breviario na fôrma de encommendar a alma, em que se responde *Ora pro eo*, senão a ordinaria, que está junta com os Psalmos Penitenciaes no Breviario, na qual as respostas se dizem no plural: *Ora pro nobis, Intercedite pro nobis.*

Não havendo quem diga os sete Psalmos Penitenciaes, e a Ladainha, sempre o Administrante dirá: *Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison, Pater noster, &c.*

é dahi por diante com todos os Versiculos , dizendo as Orações em pé, e expressando na letra N. o nome proprio do enfermo : Então elle , ou outro algum em seu nome , dirá o que se segue :

» Eu confesso , meu Deos , com a maior amargura
 » da minha Alma o muito , que vos tenho aggravado
 » com o máo uso dos meus sentidos. Mas confio da vos-
 » sa Misericordia , que por meio da Sagrada Unção,
 » que agora recebi nelles , ficarei limpo de todas as
 » máculas , que me infundirão as passadas culpas.

» Fazei pois , benigno Senhor , que daqui por dian-
 » te os meus pensamentos , palavras , e obras nunca
 » mais se desviem da estrada santa dos vossos Divinos
 » Preceitos , para que possa chegar no fim da minha
 » vida ao desejado termo de huma gloriosa Eternidade.
 » Amen.

Concluido este acto , voltarão os assistentes pela mes-
 ma ordem , com que vierão , rezando o Psalmo *Misere-
 re* , e *De profundis*. O Administrante porá o Vaso do
 Santo Oleo no seu lugar ; e recolhendo-se todos á Sa-
 cristia , se irão em paz.

O Assistente do enfermo porá no aposento Agua
 benta , para que os Assistentes fação sobre elle frequen-
 tes aspersões. E tambem porá ahi huma Cruz com Cru-
 cifixo , para que o enfermo o adore muitas vezes , of-
 culando-o , e abraçando-se com elle ; dizendo com o
 coração , e com a boca Jaculatorias proprias do passo ,
 em que se acha. Ao Prelado compete (como quem ha
 de dar conta a Deos daquella Alma) zelar , que lhe
 não falte a dita assistencia.

Notem. Não se póde ter o Santo Oleo na cella , nem

em casa particular , ainda naquella noite , em que se presume será necessario levalló a algum moribundo , com o pretexto de o ter mais á mão para acudir á necessidade mais brevemente. Porém nas nossas Enfermarias o podemos ter , e administrallo , quando for necessario. Tambem se póde dar em huma mesma enfermidade muitas vezes , com tanto que haja differente estado nella ; como succedendo estar hum enfermo em artigo de morte , e logo melhorar , e depois tornar a recahir gravissimamente ; porque então se lhe poderá dar segunda vez sem escrupulo algum. Ao louco , que tem lucidos intervallos , e a pede em seu juizo perfeito com vontade , e conhecimento da graça , que dá o Sacramento (ainda que depois caia em demencia) bem se lhe poderá dar ; porque ha intenção habitual , a qual basta para receber este Sacramento.

DE SACRAMENTO EXTREMÆ-UNCTIONIS.

Sacerdos cum perventum fuerit ad locum , ubi jacet infirmus , dicit :

Pax huic dómui. ℞. Et ómnibus habitántibus in ea.

Deinde deposito Oleo super mensam , Crucem porrigit infirmo piè deosculandam , dicitque :

Adorámus te Christe , & benedícimus tibi , quia per Sanctam Crucem tuam redemísti mundum.

Postea aspergit in modum Crucis infirmum , cubiculum , & circumstantes , dicendo :

Aspérges me , Dómine , hyssópo , & mundábor , lavábis me , & super nivem dealbábor.

Et

Et accedens juxta egrotum, stans dicat:

Ÿ. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

INtróeat, Dómine Jesu Christe, domum hanc sub nostræ humilitátis ingressum, ætérna felicitas, divína prosperitas, seréna lætítia, cháritas fructuósa, sánitas sempitérna: effúgiat ex hoc loco accéssus dæmonum; adsint Angeli pacis, domúmque hanc déserat omnis máli-gna discórdia. Magnífica, Dómine, super nos nomen sanctum tuum: & benedic ✠ nostræ conversatióni: sanctifica nostræ humilitátis ingressum, qui sanctus & pius es, & pérmans cum Patre, & Spírítu Sancto, in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

ORémus, & deprecémur Dóminum nostrum Jesum Christum, ut benedicéndo benedícat ✠ hoc tabernáculum, & omnes habitántes in eo, & det eis Angelum bonum custódem; & fáciat eos sibi servíre ad considerándum mirabília de lege sua, avértat ab eis omnes contrárias potestátes: erípiat eos ab omni formídine, & ab omni perturbatióne, ac sanos in hoc tabernáculo custodíre dignétur. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Orémus.

EXáudi nos, Dómine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custódiat, fóveat, próte-gat, vísitet, atque deféndat omnes habitántes in hoc habitáculo. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Deinde immediatè infirmus dicat: Confiteor Deo, &c.

Et

Et Sacerdos dicit: Misereatur tui Omnipotens Deus, & dimissis peccatis tuis perducat te ad vitam æternam.
R. Amen.

Indulgentiam, absolutiõnem ✠, & remissionem peccatorum tuorum tribuat tibi Omnipotens, & misericors Dominus. R. Amen.

Absolutiones varia.

Pro infirmo Religioso.

Auctoritate Dei, & Domini nostri Jesu Christi, & beatorum Apostolorum ejus Petri, & Pauli, & Sanctæ Romane Ecclesiæ, mihi commissa, & tibi concessa, ego te absolvo ab omni sententiâ excommunicationis, & restituo te unitati Fidelium, & sanctis Sacramentis Ecclesiæ. Item eadem auctoritate mihi commissa, ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis contritis, confessis, & oblitis; & a transgressiõne Regulæ, & Statutorum. Item eadem Auctoritate Dei, & beatorum Apostolorum Petri, & Pauli, & Sanctæ Romane Ecclesiæ, & etiam Domini Papæ Summi Pontificis mihi in hac parte commissa, in quantum claves Ecclesiæ se extendunt, si ista vice morieris, absolvo te ab omnibus peccatis tuis, & a pœnis in Purgatorio tibi debitis propter culpas, & offensas, quas contra Deum, & animam tuam, & proximum tuum commisisti: & in quantum mihi permittitur, restituo te illi innocentie, in qua eras quando baptizatus fuisti. Si verò ista vice non morieris, reservo tibi hanc plenariam Indulgentiam concessam a Domino Papa, pro ultimo articulo mortis tuæ, ut in ea commisiõne præfactæ Indulgentiæ Domini nostri Papæ continetur. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. R. Amen.

Absolvição, ou Bênção Papal com Indulgência Plenaria para qualquer Christão na hora da morte, a qual lhe póde conferir qualquer Sacerdote.

Ÿ. Adjutórium nostrum in nómine Dómini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

Antiphona. Ne reminiscáris, Dómine, delicta famuli tui (vel ancillæ tuæ) neque vindictam sumas de peccá-tis ejus.

Kyrie eléison. Chriſte eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem.

R. Sed libera nos a malo.

Ÿ. Salyum fac servum tuum. (vel ancillam tuam)

R. Deus meus sperántem in te.

Ÿ. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

CLementíssime Deus, Pater misericordiárum, & Deus totíus consolatiónis, qui néminem vis perire in te credéntem, atque sperántem, secúndum multitudinem miseratiónum tuárum réspice propítius famulum tuum N. (Fratrem nostrum) vel ancillam tuam N. (Sorórem nostram) quem (vel quam) tibi vera Fides, & Spes christiána comméndant. Vísita eum (vel eam) in salutári tuo, & per Unigéniti tui passióem, & mortem, ómnium ei delictórum suórum remissionem, & véniam cleménter indúlge, ut ejus ánima in hora éxitus sui te Júdicem propitiátum invéniat, & in ságuine ejúsdem Fílii tui ab omni mácula ablúta, transíte ad vitam me-

reatur perpétuam. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Tunc dicto ab uno ex Clericis adstantibus Confiteor, &c. Sacerdos dicat: Misereatur, &c. deinde:

Dóminus noster Jesus Christus Fílius Dei vivi, qui Beáto Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligandi, atque solvendi, per suam piíssimam misericórdiam recipiat confessionem tuam, & restituat tibi stolam primam, quam in Baptísmate recepisti: Et ego, facultáte mihi ab Apostólica Sede tribúta, Indulgéntiam plenáriam, & remissionem ómnium peccatórum tibi concédo. In nómine Patris, &c.

Per sacrosáncta humánæ reparatiónis Mystéria, remittat tibi Omnípotens Deus omnes præsentis, & futúre vitæ pœnas, Paradísi portas apériat, & ad gándia sempitérna perdúcat. Amen.

Benedícat te Omnípotens Deus, Pater ✠, Fílius ✠, & Spíritus ✠ Sanctus. Amen.

Si vero infirmus sit aded morti proximus, ut neque Confessionis generalis faciendæ, neque præmissarum precum recitandarum tempus suppetat, statim Sacerdos benedictionem ei impertiatur.

Absolvição da Bulla da Santa Cruzada para a hora da morte por Confessor approvado; e em caso de necessidade, por qualquer simples Sacerdote.

Faeta Confessione!

Misereatur tui, &c. Indulgéntiam, &c.

Auctoritáte Omnipoténtis Dei, & Beatórum Apóstolorum ejus Petri, & Pauli, & Sanctæ Románæ Ecclesiæ tibi specialiter concéssa, & mihi commissa, ego

te absolvo ab omni sententia Excommunicationis maioris, vel minoris, Suspensionis, & Interdicti, a Jure, vel ab Homine: & ab omnibus aliis quibuscumque pœnis, vel censuris, in quibus quacumque causa incurristi, quamvis earum absolutio sit reservata Sanctæ Sedi Apostolicæ; ita ut tibi per Bullam Sanctæ Cruciatæ conceditur. Et restituo te unioni, & congregationi Fidelium.

Item eadem auctoritate ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis, etiam quantumvis reservatis. Et concedo tibi Indulgentiam Plenariam, & remissionem omnium peccatorum, de quibus nunc, vel aliquo tempore confessus es; & ab illis, quæ ignorasti, aut oblitus fuisti. Et absolvo te a pœnis Purgatorii. In nomine Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

Quod si hac vice non discesseris, reservo tibi hanc gratiam usque ad extremum mortis tuæ articulum.

Absolvição para os Irmãos Terceiros de S. Francisco, que por concessão Apostolica lhes póde conferir qualquer Sacerdote Regular, ou Secular: e em caso de necessidade qualquer Sacerdote simples.

Faeta Confessione.

Misereatur, &c. Indulgentiam, &c.

Dominus noster Jesus Christus per mérita suæ Sacratissimæ Passionis te absolvat. Et ego auctoritate ipsius, ac Beatórum Apostolorum Petri, & Pauli, & Summórum Pontíficum, mihi in hac parte commissa, & tibi concessa: absolvo te ab omni vínculo Excommunicationis maioris, vel minoris, si quod incurristi: & restituo te unioni, & participationi Fidelium, necnon Sanctis Sacramentis Ecclesiæ.

E

Item

Item eádem Auctoritáte, quátenus ad præsens forum spectat, ego te absolvo ab ómnibus peccáti tuis; tibi- que reláxo omnes pœnas Purgatórii, quas pro peccáti tuis commíssi meruísti: concédens tibi remissionem, & Indulgéntiam Plenáriam ómnium peccatórum tuórum; & restítuo te illi státui innocéntiæ, in quo eras, quando baptizátus fuísti. In nómine Patris ✠, & Fílii, & Spíritus Sancti. Amen.

Quod si hac vice non discésseris, resérvo tibi hanc grátiam usque ad extrémum mortis tuæ articulum.

O Sacerdote, que der esta Absolvição, exhortará o moribundo a que invoque o Santissimo Nome de Jesus, pe-lo menos com o coração; e dirá logo a seguinte

Deprecação.

Dominus noster Jesus Christus Fílius Dei, qui Beáto Petro Apóstolo suo dedit potestátem ligánda, at- que solvénda, per suam piíssimam misericórdiam recípiat confessiónem tuam, & remíttat tibi ómnia peccáta quæ- cúmque, & quomodocúmque in toto vitæ cursu com- misísti, de quibus corde contrítus, & ore conféssus es, restítuens stolam primam, quem in Baptísmate re- cepísti.

Et per Indulgéntiam Plenáriam a Summis Pontifici- bus, Nostrátibus in articulo mortis constitútis, concéf- sam, liberet te a præsentis, ac futúre vitæ pœnis, di- gnétur Purgatórii cruciátus remittere, portas Inférni cláudere, Paradísi jánuam aperíre, teque ad gáudia sem- pitérna perdúcere, per sacratíssima suæ Vitæ, Passiónis, & Glorificatiónis Mystéria. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto Deus unus vivit, & regnat in sæcula sæculórum. Amen.

Sacerdos autem immediatè antequàm Sacramentum Unctionis administret, dicat absolutè:

In nómine Patris ✠, & Filii ✠, & Spíritus ✠ Sancti, extinguatúr in te omnis virtus diabóli per impositionem mánuum nostrárum, & per invocationem ómnium sanctórum Angelórum, Archangelórum, Patriarchárum, Prophetárum, Apostolórum, Mártyrum, Confessórum, Vírginum, atque ómnium simul Sanctórum. Amen.

Deinde intinêlo pollice in Oleo Sancto, in modum Crucis ungit infirmum in partibus híc subscriptis; ad unamquamque Crucem aptando proprio loco verba Formæ, in hunc modum:

Ad Oculos.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus quidquid per visum deliquísti. Amen.

Minister, si est in Sacris, vel ipsemet Sacerdos postquamlibet Unctionem, tergat loca inuncta novo globulo bombacii, eaque in vase mundo reponat.

Ad Aures.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per auditum deliquísti. Amen.

Ad Nares.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per odorátum deliquísti. Amen.

Ad Os.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piíssimam misericórdiam, indúlgeat tibi Dóminus, quidquid per gustum, & locutionem deliquísti. Amen.

Ad Manus.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per tactum deliquisti. Amen.

Ad Pedes.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per gressum deliquisti. Amen.

Ad Lumbos, sive Renes.

Per istam Sanctam Unctionem ✠, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid per lumborum delectationem deliquisti. Amen.

Si infirmus fuerit in tali agonia, quod ante Unctiones predictas timeatur de morte ejus: hoc modo sunt abbreviande.

Per istam Sanctam Unctionem, & suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus, quidquid peccasti per vi ✠ sum, per audí ✠ tum, per odo ✠ ratum, per gu ✠ stum, per ta ✠ ctum, per incés ✠ sum, per ardorem ✠ libidinis. Amen.

CAPITULO III.

Septem Psalmi Pœnitentiales cum Litanis.

Pro infirmis, dum sacro liniuntur Oleo, dicuntur flexis genibus.

Antiph. Ne reminiscaris. neque in ira tua corripas me.

Psalmus 6.

Domine, ne in furore tuo arguas me: * Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: *
sa-

fana me Dómine, quóniam conturbáta sunt ossa mea.

Et ánima mea turbáta est valdè: * sed tu Dómine úsquequò?

Convértere Dómine, & éripe ánimam meam: * saluum me fac propter misericórdiam tuam.

Quóniam non est in morte, qui memor sit tui: * in inférno autem quis confitébitur tibi?

Laborávi in gémitu meo, lavábo per síngulas noctes lectum meum: * lácrymis meis stratum meum rigábo.

Turbátus est a furóre óculus meus: * inveterávi inter omnes inimícos meos.

Discédite a me omnes qui operámini iniquitatem: * quóniam exaudivit Dóminus vocem fletus mei.

Exaudivit Dóminus deprecationem meam: * Dóminus orationem meam suscepit.

Erubéscant & conturbéntur vehementer omnes inimíci mei: * convertántur, &

erubéscant valdè velóciter.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 31.

BEáti, quorum remíssæ sunt iniquitátes: * & quorum tecta sunt peccáta.

Beátus vir, cui non imputávit Dóminus peccátum, * nec est in spírítu ejus dolus.

Quóniam tácuí, inveteravérunt ossa mea, * dum clamárem tota die.

Quóniam die, ac nocte graváta est super me manus tua: * convérsum sum in ærúmna mea, dum configitur spina.

Delíctum meum cógnitum tibi feci: * & injustítiam meam non abscondi.

Dixi: Confitébor advérsus me injustítiam meam Dómino: * & tu remisísti impietatem peccáti mei.

Pro hac orábit ad te omnis sanctus * in témpore opportúno.

Verúmtamen in dilúvio aquárum multárum * ad eum non approximábunt.

Tu es refúgium meum a

tri-

tribulatione, quæ circum-
dedit me: * exultatio mea
erue me a circumdantibus
me.

Intelléctum tibi dabo, &
instruam te in via hac, qua
gradiéris: * firmábo super
te óculos meos.

Nolíte fieri sicut equus &
mulus, * quibus non est in-
telléctus.

In camo, & fræno maxil-
las eórum constringe, * qui
non appróximant ad te.

Multa flagélla peccató-
ris, * sperántem autem in
Dómino misericórdia cir-
cúmdabit.

Lætámini in Dómino, &
exultáte iusti, * & gloriá-
mini omnes recti corde.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 37.

Domine, ne in furóre
tuo arguas me: * ne-
que in ira tua corrípias me.

Quóniam sagíttæ tuæ in-
fixæ sunt mihi: * & con-
firmásti super me manum
tuam.

Non est sánitas in carne

mea a fácie iræ tuæ: * non
est pax óssibus meis a fácie
peccatórum meórum.

Quóniam iniquitátes meæ
supergréssæ sunt caput me-
um: * & sicut onus grave
gravátæ sunt super me.

Putruérunt, & corrúptæ
sunt cicatríces meæ, * a fá-
cie insipiéntiæ meæ.

Miser factus sum, & cur-
vátus sum usque in finem: *
tota die contristátus ingre-
diébar.

Quóniam lumbi mei im-
pléti sunt illusióibus: * &
non est sánitas in carne mea.

Afflíctus sum, & humi-
liátus sum nimis, * rugié-
bam a gémitu cordis mei.

Dómine, ante te omne
desidérium meum: * & gé-
mitus meus a te non est ab-
scónditus.

Cor meum conturbátum
est, derelíquit me virtus
mea: * & lumen oculórum
meórum, & ipsum non est
mecum.

Amíci mei, & próximi
mei * advérsus me ap-
pro-

propinquaverunt, & steterunt.

Et qui juxta me erant, de longè steterunt: * & vim faciébant qui quærebant animam meam.

Et qui inquirebant mala mihi, locúti sunt vanitates; * & dolos tota die meditabántur.

Ego autem tamquam surdus non audiébam: * & sicut mutus non apériens os suum.

Et factus sum sicut homo non áudiens: * & non habens in ore suo redargutiones.

Quóniam in te, Dómine, sperávi: * tu exáudies me, Dómine, Deus meus.

Quia dixi: Nequándo supergáudeant mihi inimíci mei: * & dum commovéntur pedes mei, super me magna locúti sunt.

Quóniam ego in flagélla parátus sum: * & dolor meus in conspéctu meo semper.

Quóniam iniquitatem

meam annuntiábo: & cogitábo pro peccáto meo.

Inimíci autem mei vivunt, & confirmáti sunt super me: * & multiplicáti sunt, qui odérunt me iniquè.

Qui retríbunt mala pro bonis, detrahébant mihi: * quóniam sequébar bonitatem.

Ne derelínquas me, Dómine, Deus meus: * ne discesseris a me.

Inténde in adjutórium meum, * Dómine, Deus salutis meæ.

Glória Patri, & Fílio, &c.
Psalmus 50.

Miserere mei Deus, * secúndum magnam misericórdiam tuam.

Et secúndum multitudinem miseratiónum tuarum, * dele iniquitatem meam.

Amplius lava me ab iniquitate mea: * & a peccáto meo munda me.

Quóniam iniquitatem meam ego cognóscó: * & pec-

peccátum meum contra me est semper.

Tibi soli peccávi, & malum coram te feci: * ut justificéris in sermónibus tuis, & vincas cùm judicáris.

Ecce enim in iniquitatibus concéptus sum: * & in peccátis concépit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: * incérta, & occulta sapiéntiæ tuæ manifestásti mihi.

Aspérges me hyssópo, & mundábor: * lavábis me, & super nivem dealbábor.

Audítui meo dabis gáudium, & lætítiam: * & exultábunt ossa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a peccátis meis: * & omnes iniquitátes meas dele.

Cor mundum crea in me Deus: * & spíritum rectum innova in viscéribus meis.

Ne projicias me a fácie tua: * & spíritum sanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lætítiam sa-

lutáris tui: * & spíritu principáli confirma me.

Docébo iníquos vias tuas: * & ímpii ad te converténtur.

Líbera me de sanguínibus Deus, Deus salútis meæ: * & exultábit lingua mea justítiam tuam.

Dómine lábia mea apéries: * & os meum annuntiábit laudem tuam.

Quóniam si voluísset sacrificium, dedíssem útique: * holocáustis non delectáberis.

Sacrificium Deo spíritus contribulátus: * cor contrítum, & humiliátum Deus non despícies.

Benígnè fac Domine, in bona voluntáte tua Sion: * ut ædificéntur muri Jerúsalem.

Tunc acceptábis sacrificium justítiæ, oblatiónes, & holocáusta: * tunc impónent super altáre tuum vítilos.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psal-

Psalmus 101.

Domine exáudi oratió-
nem meam: * & cla-
mor meus ad te véniat.

Non avértas fáciem tuam
a me: * in quacúmque die
tribulor, inclína ad me au-
rem tuam.

In quacúmque die invo-
cávero te, * velóciter exáu-
di me.

Quia defecérunt sicut fu-
mus dies mei, * & ossa mea
sicut crémium aruérunt.

Percússus sum ut fœnum,
& aruit cor meum; * quia
oblítus sum comédere pa-
nem meum.

A voce gémitus mei *
adhæsit os meum carni meæ.

Símilis factus sum pelli-
cáno solitúdinis: * factus
sum sicut nyctícorax in do-
micílio.

Vigilávi, * & factus sum
sicut passer solitárius in te-
cto.

Tota die exprobrábant
mihi inimíci mei: * & qui
laudábant me, advérsus
me jurábant.

Quia cínerem tamquam
panem manducábam, * &
potum meum cum fletu
miscébam.

A fácie iræ, & indigna-
tiónis tuæ: * quia élevans
allisísti me.

Dies mei sicut umbra de-
clinavérunt: * & ego sicut
fœnum árui.

Tu autem Dómine in æ-
térnum pérmanes, * & me-
moriále tuum in generatió-
nem, & generatiónem.

Tu exúrgens miserébe-
ris Sion; * quia tempus mi-
seréndi ejus, quia venit
tempus.

Quóniam placuérunt fer-
vis tuis lápides ejus, * &
terræ ejus miserebúntur.

Et timébunt gentes no-
men tuum Dómine, * &
omnes reges terræ glóriam
tuam.

Quia ædificávit Dóminus
Sion: * & vidébitur in gló-
ria sua.

Respéxit in oratiónem
humílium, * & non spre-
vit precem eórum.

Scribántur hæc in generatióne áltera: * & pópulus qui creábitur, laudábit Dóminum.

Quia prospéxit de excélsó sancto suo: * Dóminus de cœlo in terram aspéxit:

Ut audíret gémitus compeditórum: * ut sólveret filios interemptórum:

Ut annúntient in Sion nomen Dómini: * & laudem ejus in Jerúsalem.

In conveniéndó pópulos in unum: * & reges ut sérviánt Dómino.

Respóndit ei in via virtútis suæ: * Paucitátem diérum meórum núntia mihi.

Ne révoques me in dimídio diérum meórum: * in generatióne, & generatióne anni tui.

Inítio tu Dómine terram fundásti, * & ópera mánum tuárum sunt cœli.

Ipsi períbunt, tu autem pérmanes, * & omnes sicut vestiméntum veteráscent.

Et sicut opertórium mutábis eos, & mutabúntur: *

tu autem idem ipse es, & anni tui non deficient.

Fílii servórum tuórum habitábunt: * & semen eórum in sæculum dirigétur.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 129.

DE profúndis clamávi ad te Dómine: * Dómine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendétes * in vocem deprecatiónis meæ.

Si iniquitátes observáveris Dómine: * Dómine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiatio est, * & propter legem tuam sustínui te Dómine.

Sustínuit ánima mea in verbo ejus: * sperávit ánima mea in Dómino.

A custódia matutína usque ad noctem * speret Israel in Dómino.

Quia apud Dóminum misericórdia, * & copiósá apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, * ex ómnibus iniquitátibus ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psal-

Psalms 142.

Domine exaudi orationem meam, auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua: * exaudi me in tua iustitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo; * quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: * humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris sicut mortuos seculi: * & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum.

Memor fui dierum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: * in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te: * anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me Domine: * defecit spiritus meus.

Non avertas faciem tuam

a me: * & similis ero descendentibus in lacum.

Audiam fac mihi manere misericordiam tuam; * quia in te speravi.

Notam fac mihi viam in qua ambulem; * quia ad te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis meis, Domine, ad te confugi: * doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam: * propter nomen tuum Domine vivificabis me in æquitate tua.

Educes de tribulatione animam meam: * & in misericordia tua disperdes inimicos meos.

Et perdes omnes qui tribulant animam meam; * quoniam ego servus tuus sum.

Glória Patri, & Filio, &c.

Antiph. Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum; neque vindictam sumas de peccatis nostris.

LITANIÆ.

K Yrie eléifon.	Sancte Petre ,	ora.
Christe eléifon.	Sancte Paule ,	ora.
Kyrie eléifon.	Sancte Andréa ,	ora.
Christe audi nos.	Sancte Jacóbe ,	ora.
Christe exáudi nos.	Sancte Joánnes ,	ora.
Pater de Cœlis Deus , Mi-	Sancte Thoma ,	ora.
ferére nobis.	Sancte Jacóbe ,	ora.
Fili Redemptor mundi	Sancte Philippe ,	ora.
Deus , Miserére nobis.	Sancte Bartholomæe ,	ora.
Spiritus Sancte Deus , Mi-	Sancte Matthæe ,	ora.
ferére nobis.	Sancte Simon ,	ora.
Sancta Trinitas unus Deus ,	Sancte Thaddæe ,	ora.
Miserére nobis.	Sancte Mathia ,	ora.
Sancta MARIA , Ora pro no-	Sancte Bárnaba ,	ora.
bis.	Sancte Luca ,	ora.
Sancta Dei génitrix , ora.	Sancte Marce ,	ora.
Sancta Virgo Virginum , ora.	Omnes sancti Apóstoli , &	
Sancte Michael , ora.	Evangelistæ ,	oráte.
Sancte Gábríel , ora.	Omnes sancti Discípuli Dó-	
Sancte Ráphael , ora.	mini ,	oráte.
Omnes sancti Angeli , &	Omnes sancti Innocéntes ,	
Archángeli , oráte pro	oráte pro nobis.	
nobis.	Sancte Stéphane ,	ora.
Omnes sancti beatórum spi-	Sancte Lauréti ,	ora.
rituum órdenes , oráte.	Sancte Vincéti ,	ora.
Sancte Joánnes Baptísta , ora.	Sancti Fabiáne , & Sebastia-	
Sancte Joseph , ora.	ne ,	oráte.
Omnes sancti Patriárchæ ,	Sancti Joánnes , & Paule ,	
& Prophétæ , oráte.	oráte pro nobis.	
	Sancti Cosma , & Damiá-	
	ne ,	oráte.
	San-	

Sancti Gervási, & Protási,	ora.	Sancta Anastásia,	ora.
oráte pro nobis.		Omnes sanctæ Virgines, &	
Omnes sancti Mártyres,		Víduæ,	oráte.
oráte pro nobis.		Omnes Sancti, & Sanctæ	
Sancte Silvéster,	ora.	Dei, Intercédite pro no-	
Sancte Gregóri,	ora.	bis.	
Sancte Ambrósi,	ora.	Propítius esto, Parce nobis	
Sancte Augustíne,	ora.	Dómine.	
Sancte Hierónyme,	ora.	Propítius esto, Exáudi nos	
Sancte Martíne,	ora.	Dómine.	
Sancte Nicoláe,	ora.	Ab omni malo, Líbera nos	
Omnes sancti Pontífices, &		Dómine.	
Confessóres,	oráte.	Ab omni peccáto, líbera.	
Omnes sancti Doctóres,		Ab ira tua, líbera.	
oráte pro nobis.		A flagélló terræmótus, lí-	
Sancte Antóni,	ora.	bera nos Dómine.	
Sancte Benedícíte,	ora.	A subitánea, & improvísá	
Sancte Bernárde,	ora.	morte, líbera.	
Sancte Domínice,	ora.	Ab insídiis diáboli, líbera.	
Sancte Francísce,	ora.	Ab ira, & ódio, & omni	
Omnes sancti Sacerdótes,		mala voluntáte, líbera.	
& Levítæ,	oráte.	A spírítu fornicatiónis, lí-	
Omnes sancti Mónachi, &		bera nos Dómine.	
Eremítæ,	oráte.	A fúlgure, & tempestáte,	
Sancta María Magdaléna,		líbera nos Dómine.	
ora pro nobis.		A morte perpétua, líbera.	
Sancta Agatha,	ora.	Per mystérium sanctæ In-	
Sancta Lúcia,	ora.	carnatiónis tuæ, líbera.	
Sancta Agnes,	ora.	Per advéntum tuum, líbera.	
Sancta Cæcília,	ora.	Per nativitátem tuam, lí-	
Sancta Catharina,	ora.	bera nos Dómine.	

Per

Per baptísmum, & sanctum
jejúniúm tuum, líbera.

Per crucem, & passiónem
tuam, líbera.

Per mortem, & sepultúram
tuam, líbera.

Per sanctam resurrectiónem
tuam, líbera.

Per admirábilem ascensió-
nem tuam, líbera.

Per advéntum Spíritus San-
cti Parácliti, líbera.

In die iudícii, líbera.

Peccatóres, Te rogámus
audi nos.

Ut nobis parcas, Te rogá-
mus audi nos.

Ut nobis indúlgeas, Te ro-
gámus audi nos.

Ut ad veram pœniténtiam
nos perdúcere dignéris,
Te rogámus audi nos.

Ut Ecclesiám tuam sanctam
régere, & conserváre di-
gnéris, Te rogámus.

Ut domnum Apostólicum,
& omnes Ecclesiásticos
órdines in sancta religió-
ne conserváre dignéris,
Te rogámus audi nos.

Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ

humiliáre dignéris, Te
rogámus audi nos.

Ut Régibus, & Principibus
Christiánis pacem, & ve-
ram concórdiam donáre
dignéris, Te rogámus.

Ut cuncto pópulo Christiá-
no pacem, & unitátem
largíri dignéris, Te ro-
gámus audi nos.

Ut nosmetípsos in tuo san-
cto servítio confortáre,
& conserváre dignéris,
Te rogámus audi nos.

Ut mentes nostras ad cœ-
léstia desidéria érigas, Te
rogámus audi nos.

Ut ómnibus benefactóribus
nostris sempitérna bona
retribuas, Te rogámus.

Ut ánimas nostras, fratrum,
propinquórum, & bene-
factórum nostrórum ab
æténa damnatióne erí-
pías, Te rogámus.

Ut fructus terræ dare, &
conserváre dignéris, Te
rogámus audi nos.

Ut ómnibus fidélibus de-
fúctis réquiem æténam
donáre dignéris, Te rog.

Ut

Ut nos exaudire digneris,	cata mundi, Exaudi nos
Te rogamus audi nos.	Domine.
Fili Dei, Te rogamus.	Agnus Dei, qui tollis pec-
Agnus Dei, qui tollis pec-	cata mundi, Misere
cata mundi, Parce no-	nobis.
bis Domine.	Christe audi nos.
Agnus Dei, qui tollis pec-	Christe exaudi nos.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos a malo.

Ÿ. Salvum fac servum tuum. (*vel ancillam tuam*)

℞. Deus meus sperantem in te.

Ÿ. Mitte ei, Domine, auxilium de sancto.

℞. Et de Sion tuere eum. (*vel eam*)

Ÿ. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

℞. A facie inimici.

Ÿ. Nihil proficiat inimicus in eo. (*vel in ea*)

℞. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

Ÿ. Domine, exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.

Orémus.

Domine Deus, qui per Apóstolum tuum Jacóbum locútus es: Infirmáture quis in vobis? inducat Presbyteros Ecclésiæ, & orent super eum, ungentes eum Oleo Sancto in nómine Domini, & oratio fidei salvabit infirmum, & alleviabit eum Dominus, & si in peccatis sit, remittentur ei: cura, quæsumus, Redemptor nos-

ter,

ter, grátia Sancti Spíritus, languóres istius infirmi, (Fratris nostri) *vel* infirmæ (Soróris nostræ) & sua sana vúlnera, ejusque dimítte peccáta, atque dolóres cunctos mentis, & córporis ab eo (*vel* ab ea) expélle, plenámquè ei intérius, & extérius sanitátem misericórditer redde, ut ope misericórdiæ tuæ restitútus (*vel* restitúta) ad prístina reparétur officia. Qui cum Patre, & Spírítu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculórum. Amen.

Orémus.

R Espice, quæsumus, Dómine, fámulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam (Sorórem nostram) in infirmitáte sui córporis fatiscéntem, & ánimam réfove, quam creásti, ut castigatióibus emendátus (*vel* emendáta) se tua séntiat, medicína salvátum. (*vel* salvátam) Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

Orémus.

Domine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus, qui benedictiónis tuæ grátiam agris infundéndo corpóribus, factúram tuam múltiplici pietáte custódis, ad invocatióem tui nóminis benígnus assiste, ut fámulum tuum N. (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam N. (Sorórem nostram) ab ægrítudine liberátum (*vel* liberátam) & sanitáte donátum (*vel* donátam) dextera tua erigas, virtúte confirmes, potestáte tueáris, atque Ecclésiæ tuæ sanctæ cum omni desideráta prosperitate restituas. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

CAPITULO IV.

Do modo de visitar o enfermo.

ADministrados os Santos Sacramentos, o Prelado deve pôr todo o cuidado em visitar o seu Subdito, (e o Paroco ao seu Freguez, como dispõe o Ritual Romano) ou alguém por elle, determinando logo por taboa os que lhe hão de assistir continuamente, sem excepção alguma, de duas em duas horas, para que descansando huns, supprão outros, de sorte, que assista sempre hum Sacerdote. A este se encommenda o grande cuidado, e vigilancia, que ha de ter com o enfermo, assistindo-lhe sempre, e consolando-o com palavras ternas, e santas; movendo-o a contrição com actos de viva Fé, e a que de todo se entregue na vontade de Deos; insinuando-lhe a sua infinita misericordia pelo precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, e merecimentos da Virgem Maria Nossa Senhora; persuadindo-o também a que verdadeiramente contrito invoque o Santissimo Nome de Jesus muitas vezes, e o da Virgem Maria Senhora nossa; aos seus Santos advogados, ao Senhor S. José, aos Arcanjos S. Miguel, e S. Gabriel, ao Anjo da sua guarda, ao Santo do seu nome, aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, e ao Serafico Padre S. Francisco, &c. E se o moribundo tiver alguma Reliquia, Rosario, ou Contas de sua devoção, se lhe porão em cima, ou á sua vista.

Note-se, que as seguintes Preces se podem todas omittir, ou parte dellas, quando se julgue não haver lu-

gar para se dizerem, acudindo-se ao importante ministério de ajudar a bem morrer o enfermo. Nas mulheres se muda o que se deve mudar proporcionalmente de masculino em feminino.

O Sacerdote, entrando no aposento, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea;* depois lançará Agua benta na cama, e no aposento, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & mundabor, lavabis me, & super nivem dealabor.*

Poderá logo dizer junto ao enfermo alguns dos primeiros quatro Psalmos Penitenciaes, ou o Psalmo *Qui habitat in adiutorio, &c. cum Gloria Patri in fine.*

Postea dicat:

Kyrie eléifon. Christe eléifon. Kyrie eléifon.

Pater noster, &c.

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. Salvum fac servum tuum. (*vel ancíllam tuam*)

R. Deus meus sperántem in te.

Ÿ. Mitte ei, Dómine, auxiliúm de sancto.

R. Et de Sion tuére eum. (*vel eam*)

Ÿ. Nihil proficiat inimícus in eo. (*vel in ea*)

R. Et fílius iniquitátis non appónat nocére ei.

Ÿ. Esto ei, Dómine, turris fortitúdinis.

R. A fácie inimíci.

Ÿ. Dóminus opem ferat illi.

R. Super lectum dolóris ejus.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Oré-

Orémus.

DEus, cui proprium est misereri semper, & parcere, suscipe deprecationem nostram: ut nos, & hunc famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc famulam tuam, (Sororem nostram) quem (*vel* quam) delictorum catena constringit, miseratio tuæ pietatis clementer absolvat.

DEus infirmitatis humanæ singulare præsidium, auxilii tui super infirmum famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* infirmam famulam tuam, (Sororem nostram) ostende virtutem: ut ope misericordiæ tuæ adjutus, (*vel* adjuta) Ecclesiæ tuæ sanctæ incolumis repræsentari mereatur.

Concède hunc famulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc famulam tuam, (Sororem nostram) quæsumus Dómine Deus, perpétua mentis, & corporis sanitate gaudere: & gloriósæ Beátæ Mariæ semper Vírginis intercessiõe, a præsenti liberári tristitia, & ætérna perfrui lætítia. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Benedíctio Dei Omnipoténtis Patris ✠, & Fílii, & Spíritus Sancti descéndat super te, & máneat semper. R. Amen.

Deinde aspergat eum Aqua benediçta.

Depois dirá o seguinte Psalmo, e os Evangelhos com as Preces, e Orações, se houver tempo. Ao dizer *Sequentia Sancti, &c.* fará o Sinal da Cruz, como he costume, em a testa, boca, e peito, e da mesma sorte ao enfermo, se for homem, e pela enfermidade se não puder perfinar. E se for mulher, em quanto o Sacerdote se perfinar, ella per si mesma se ha de benzer, podendo; quando não, outra mulher lho fará.

Psalms 37. Dómine ne in furóre tuo árguas me, &c. *in fine* Glória Patri. Sicut erat, &c. *pag.* 34.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangéllii secúndum Matthæum.

R. Glória tibi Dómine.

IN illo témpore: Cúm introísset Jesus Caphárnaum, accessit ad eum Centúrio rogans eum, & dicens: Dómine, puer meus jacet in domo paralyticus, & malè torquétur. Et ait illi Jesus: Ego véniam, & curábo eum. Et respóndens Centúrio, ait: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, & sanábitur puer meus. Nam, & ego homo sum sub Potestáte constitútus, habens sub me mílites, & dico huic: Vade, & vadit; & alii: Veni, & venit; & fervo meo: Fac hoc, & facit. Audiens autem Jesus mirátus est, & sequéntibus se dixit: Amen dico vobis, non invéni tantam fidem in Israel. Dico autem vobis, quòd multi ab Oriénte, & Occidénte vénient, & recumbent cum Abraham, Isaac, & Jacob in Regno Cælorum: filii autem regni ejiciéntur in ténebras exteriorés: ibi erit fletus, & stridor déntium. Et dixit Jesus Centurióni: Vade, & sicut credidísti, fiat tibi. Et sanátus est puer in illa hora.

Orémus.

OMnípotens sempitérne Deus, salus æténa credéntium, exáudi nos pro infirmo fámulo tuo N. (Fratre nostro) *vel* pro infirma fámula tua N. (Soróre nostra) pro quo (*vel* qua) misericórdiæ tuæ implorámus auxiliúm: ut réddita sibi sanitáte, gratiárum tibi in Ecclésia tua réferat actiónes. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Psal-

Psalmus 15.

Consérva me, Dómine, quóniam sperávi in te: * Dixi Dómino: Deus meus es tu, quóniam bonórum meórum non eges.

Sanctis, qui sunt in terra ejus, * mirificávit omnes voluntates meas in eis.

Multiplicatæ sunt infirmitates eórum: * póstea acceleravérunt.

Non congregábo conventícula eórum de sanguínibus: * nec memor ero nóminum eórum per lábia mea.

Dóminus pars hæreditatis meæ, & cálicis mei: * tu es, qui restitues hæreditatem meam mihi.

Funes cecidérunt mihi in præcláris; * étenim hæreditas mea præclára est mihi.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Marcum.

R. Glória tibi Dómine.

In illo témpore: Recumbéntibus úndecim Discípulis, appáruit illis Jesus, & exprobrávit incredulitatem eórum, & durítiam cordis; quia iis, qui víderant eum resurrexísse, non credidérunt. Et dixit eis: Eúntes in mundum univérsum, prædicáte Evangélium omni creatúræ.

Qui

Benedicám Dóminum, qui tribuit mihi intelléctum: * însuper & usque ad noctem increpuérunt me renes mei.

Providébam Dóminum in conspéctu meo semper; * quóniam a dextris est mihi, ne commóvear.

Propter hoc lætátum est cor meum, & exultávit lingua mea: * însuper & caro mea requiescet in spe.

Quóniam non derelínques ánimam meam in inférno: * nec dabis sanctum tuum vidére corruptionem.

Notas mihi fecísti vias vitæ, adimplébis me lætítia cum vultu tuo: * delectationes in dextera tua usque in finem.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Qui crediderit, & baptizatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos qui crediderint, hæc sequentur. In nomine meo dæmonia ejicient: linguis loquentur novis: serpentes tollent: & si mortiferum quid biberint, non eis nocēbit. Super ægros manus impōnent, & bene habebunt.

Orémus.

Oratio.

Virtutum cœlestium Deus, qui ab humanis corpóribus omnem languorem, & omnem infirmitatem præcepti tui potestate depellis: adesto propitiùs huic famulo tuo *N.* (Fratri nostro) *vel* famulæ tuæ *N.* (Sorori nostræ) ut fugatis infirmitatibus, & viribus receptis, Nomen sanctum tuum, instaurata pròtinus sanitate, benedicat. Per Christum Dòminum nostrum. *R.* Amen.

Psalms 19.

Exáudiat te Dòminus in die tribulationis: * protégat te nomen Dei Jacob.

Mittat tibi auxiliium de sancto: * & de Sion tueatur te.

Memor sit omnis sacrificii tui, * & holocaustum tuum pingue fiat.

Tríbuat tibi secundum cor tuum, * & omne consilium tuum confirmet.

Lætábitur in salutári tuo, * & in nomine Dei nostri magnificábitur.

Impleat Dòminus omnes

petitiones tuas: * nunc cognóvi, quóniam salvum fecit Dòminus Christum suum.

Exáudiet illum de cœlo sancto suo: * in potentatibus salus dexteræ ejus.

Hi in curribus, & hi in equis: * nos autem in nomine Dòmini Dei nostri invocábitur.

Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: * nos autem surreximus, & erecti sumus.

Dòmine, salvum fac regem: * & exáudi nos in die, qua invocáverimus te.

Glória Patri, & Fílio, &c.
Ÿ.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R̄. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secúndum Lucam.

R̄. Glória tibi Dómine.

IN illo témpore: Surgens Jesus de Synagóga introívit in domum Simónis, focus autem Simónis tenebátur magnis fébribus, & rogavérunt illum pro ea. Et stans super illam imperávit febrí, & dimísit illam: & contínuo surgens ministrábat illis. Cúm autem sol occidíset, omnes, qui habébant infirmos váriis languóribus, ducébant illos ad eum: At ille síngulis manus impónens, curábat eos.

Orémus.

Oratio.

Domine Sancte, Pater Omnípotens, ætérne Deus, qui fragilitátem humánæ conditiónis, infúsa virtútis tuæ dignatióne confírmas, ut salutáribus remédiis pietátis tuæ córpora nostra, & mentes vegeténtur: super hunc fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam tuam (Sórórem nostram) propítius inténde, ut omni necessitáte corpóreæ infirmitátis exclúsa, grátia in eo (*vel* in ea) prístinæ sanitátis perfécte reparétur. Per Christum Dóminum nostrum. R̄. Amen.

Psalmus 85.

INclína, Dómine, aurem tuam, & exáudi me; * quóniam inops, & pauper sum ego.

Custódi ánimam meam, quóniam sanctus sum: * saluum fac servum tuum, Deus meus, sperántem in te.

Miserére mei Dómine,

quóniam ad te clamávi tota die: * lætífica ánimam servi tui; quóniam ad te Dómine ánimam meam levávi.

Quóniam tu Dómine suávis, & mitis: * & multæ misericórdiæ ómnibus invocántibus te.

Auribus pércipe Dómi-

ne

ne orationem meam : * & intēde voci deprecationis meæ.

In die tribulationis meæ clamavi ad te ; * quia exaudivisti me.

Non est similis tui in diis Dómine : * & non est secundum ópera tua.

Omnes Gentes , quascúmque fecisti , vénient , & adorábunt coram te Dómine : * & glorificábunt nomen tuum.

Quóniam magnus es tu , & fáciens mirabilia : * tu es Deus solus.

Deduc me Dómine in via tua , & ingrédiar in veritate tua : * lætetur cor meum , ut tímeat nomen tuum.

Confitébor tibi Dómine Deus meus in toto corde meo , * & glorificábo nomen tuum in ætérnum.

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Sequéntia Sancti Evangélii secundum Joánnem.

R. Glória tibi Dómine.

IN illo témpore : Erat dies festus Judæórum , & ascendit Jesus Jerosólymam. Est autem Jerosólymis probática piscína , quæ cognominátur Hebráicè Bethsáida , quin-

Quia misericórdia tua magna est super me : * & eruísti ánimam meam ex inférno inferióri.

Deus , iníqui insurrexérunt super me , & Synagóga poténtium quæsiérunt ánimam meam : * & non proposuérunt te in conspéctu suo.

Et tu Dómine Deus miserátor , & miséricors , * pátiens , & multæ misericórdiæ , & verax.

Réspice in me , & miserére mei , * da impérium tuum púero tuo : & salvum fac fílium ancillæ tuæ.

Fac mecum signum in bonum , ut vídeant qui odérunt me , & confundántur ; * quóniam tu , Dómine , adjuvísti me , & consolátus es me.

Glória Patri , & Fílio , &c.

quinque pórticus habens. In his jacébat multitúdo magna languéntium, cœcórurum, claudórum, aridórum expectántium aquæ motum. Angelus autem Dómini descendébat secúndum tempus in piscínam, & movebátur aqua. Et qui prior descendíffet in piscínam post motiónem aquæ, sanus fiébat a quacúmque detinebátur infirmitáte. Erat autem quidam homo ibi, trigínta, & octo annos habens in infirmitáte sua. Hunc cùm vidíffet Jesus jacéntem, & cognovíffet, quia multum jam tempus haberet, dicit ei: Vis sanus fieri? Respóndit ei lánguidus: Dómine, hóminem non hábeo, ut cùm turbáta fúerit aqua, mittat me in piscínam; dum vénio enim ego, á'ius ante me descéndit. Dicit ei Jesus: Surge, tolle grabátum tuum, & ámbula. Et statim sanus factus est homo ille: & sustúlit grabátum suum, & ambulábat. Erat autem Sábbatum in die illo. Dicébant ergo Judæi illi, qui sanátus fúerat: Sábbatum est, non licet tibi tóllere grabátum tuum. Respóndit eis: Qui me sanum fecit, ille mihi dixit: Tolle grabátum tuum, & ámbula. Interrogavérunt ergo eum: Quis est ille homo, qui dixit tibi: Tolle grabátum tuum, & ámbula? Is autem, qui sanus fúerat efféctus, nesciébat, quis esset. Jesus autem declinávit a turba constitúta in loco. Pósteà invénit eum Jesus in templo, & dixit illi: Ecce sanus factus es: jam noli peccáre, ne detérius tibi áliquíd contíngat.

Orémus.

Oratio.

R Espice, Dómine, fámulum tuum, (Fratrem nostrum) *vel* fámulam tuam (Sorórem nostram) in infirmitáte sui córporis laborántem, & ánimam réfove, quam creásti: ut castigatióibus emendátus, (*vel* emendáta) contínuò se léntiat tua medicína sal-

H

vá-

vátum. (vel salvátam) Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Psalmus 90.

Qui hábitat in adjutório Altíssimi, * in protectione Dei cœli commorábitur.

Dicet Dómino: Susceptor meus es tu, & refúgium meum: * Deus meus sperábo in eum.

Quóniam ipse liberávit me de láqueo venántium, * & a verbo áspero.

Scápulis suis obumbrábit tibi: * & sub pennis ejus sperábis.

Scuto circúmdabit te veritas ejus: * non timébis a timóre noctúrno.

A sagítta volánte in die, a negótio perambulánte in ténebris, * ab incúrso, & dæmónio meridiáno.

Cadent a látere tuo mille, & decem míllia a dextris tuis: * ad te autem non appropinquábit.

Verúntamen óculis tuis considerábis: * & retributióem peccatórum vidébis.

Quóniam tu es Dómine spes mea: * altíssimum posuísti refúgium tuum.

Non accédet ad te malum: * & flagéllum non appropinquábit tabernáculo tuo.

Quóniam Angelis suis mandávit de te: * ut custódiant te in ómnibus viis tuis.

In mánibus portábunt te: * ne fortè offéndas ad lápidem pedem tuum.

Super áspidem, & basilíscum ambulábis: * & conculcábis leónem, & draconem.

Quóniam in me sperávit, liberábo eum: * prótegam eum, quóniam cognóvit nomen meum.

Clamábit ad me, & ego exáudiam eum: * cum ipso sum in tribulatióne: erípiam eum, & glorificábo eum.

Longitúdine diérum replébo eum: * & osténdam illi salutáre meum.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Oré-

Orémus.

Oratio.

OMnípotens sempitérne Deus, infirmitátem fámulí tui, (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ (Soróris nostræ) propítius réspice, atque ad protegéndum eum (*vel* eam) déxteram tuæ majestátis exténde. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.

Completa Oratione ultima, Sacerdos imponat dexteram manum super caput infirmi, & dicat:

Super ægros manus impónent, & benè habébunt. Jesus Mariæ filius, mundi salus, & Dóminus, méritis, & intercessióne Sanctórum Apostolórum suórum Petri, & Pauli, & ómnium Sanctórum, sit tibi clemens, & propítius. Amen.

Posteà dicat:

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

Ÿ. Inítium Sancti Evangélii secúndum Joannem.

R. Glória tibi Dómine.

IN princípío erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. Hoc erat in princípío apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt: & sine ipso factum est nihil, quod factum est. In ipso vita erat, & vita erat lux hóminum: & lux in ténebris lucet, & ténebræ eum non comprehendérunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joánnes. Hic venit in testimónium, ut testimónium perhibéret de lúmine, ut omnes créderent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimónium perhibéret de lúmine. Erat lux vera, quæ illúminat omnem hóminem veniéntem in hunc mundum. In mundo erat, & mundus per ipsum factus est, & mundus eum non cognóvit. In própria venit, & sui eum non recepérunt. Quotquot autem recepérunt eum, dedit eis potestátem

filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. ET VERBUM CARO FACTUM EST, & habitavit in nobis: & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti a Patre, plenum gratiae, & veritatis. *R.* Deo gratias.

Postea benedicens infirmum subjungat, dicens:

Benedictio Dei Omnipotentis Patris ✠, & Filii, & Spiritus Sancti descéndat super te, & máneat semper. *R.* Amen.

Deinde aspergat eum Aqua benediçta.

C A P I T U L O V.

Do modo de ajudar a bem morrer.

QUanto mais se aggrava a enfermidade, tanto com mais frequencia o Prelado deve visitar o enfermo moribundo, assim como o Paroco ao seu Freguez. E se for tal o perigo, que se julgue não haver lugar para ajudar a bem morrer, se acuda logo, sem mais demora, á encommendação da Alma.

Em quanto porém não perder o enfermo o uso dos sentidos, será mui conveniente fazerem-se-lhe as reflexões seguintes: Que as enfermidades se devem considerar, como hum effeito do Peccado Original, pela desgraça de havermos nascido Filhos de Adão, herdeiros infelices da sua culpa, e das penas por ella merecidas. E por isso nos devemos sujeitar ao Decreto da Divina Justiça, quando contra nós o executa; pois nos dá a en-

ten-

tender o que he Deos, e o que he o Peccado; quando hum Deos infinitamente misericordioso ha mais de seis mil annos, que rigorosamente o está castigando.

Quanto mais, que se as nossas culpas são muitas, e graves, devemos receber as molestias com espirito de penitencia, dizendo cada hum com o Santo Job: Pequei, Senhor; e sendo tão grande peccador, como sou, por grandes que sejam os males, com que me castigais, são sem comparação menores do que eu mereço. Devemos tambem louvar a severidade misericordiosa do mesmo Senhor; que vendo quanto he necessaria para hum peccador a penitencia, e que a não faz como deve, lhe dá meio para praticalla deste modo, a pezar da sua passada negligencia.

Devemos assim mesmo amar, e louvar a Bondade immensa do Divino Senhor; pois se contenta, e nos permite que a doença, que nos he forçosa, a façamos em algum sentido voluntaria: E que seja assim capaz, não só de satisfazer pelos nossos peccados; mas ainda de alcançarmos com ella huma Gloria infinita, acceitando-a com huma inteira resignação na santissima Vontade do mesmo Deos, e unindo-a com fervoroso affecto ao muito que Elle feito Homem, quiz padecer por nosso amor.

Ultimamente podemos considerar as nossas enfermidades, como originadas das nossas desordens; da nossa intemperança, da nossa lascivia, e ainda dos grandes trabalhos, em que nos haja posto a nossa ambição, a nossa avareza, ou qualquer outro affecto injusto. E sendo isto assim, devemos reconhecer, e adorar a mão de Deos, que nos castiga, privando-nos justissimamente da
 sau-

faude, que havíamos empregado tão mal. E por isso, havendo sido o corpo tantas vezes o instrumento dos nossos peccados, razão he que elle mesmo, ao menos deste modo, seja o motivo, e o instrumento da nossa penitencia.

Além do que, muito he o que nos deve alegrar, de que por esta maneira o Reino do Peccado se destrúa em nós, como diz S. Paulo: E de que a nossa molestia nos ponha em huma feliz impossibilidade de offendermos a Deos. Ao qual juntamente devemos agradecer o favor, que nos faz; dando-nos meios de satisfazer com as dores, que padecemos, pelos delinquentes gostos, em que nos empregámos. Consideradas pois por estes respeito, e recebidas com estas disposições, ainda as molestias maiores deixão de ser males, e são, sem dúvida, verdadeiros bens, &c. &c.

Propostas ao enfermo estas, e semelhantes Reflexões, lhe persuadirá o mesmo Assistente, que faça Actos de Fé, Esperança, e Caridade, e de outras virtudes, dirigindo-o, e ajudando-o pela maneira seguinte:

» Creio firmemente todos os Artigos da nossa Fé
» Catholica, e tudo o que crê, e ensina a Santa Igreja
» ja Romana.

» Espero, que Christo Nosso Senhor, por sua im-
» mensa Piedade, me ha de ser propicio: e que pelos
» merecimentos de sua Santissima Paixão, e pela inter-
» cessão da Virgem Maria Nossa Senhora, e pelos ro-
» gos de todos os Santos, me ha de salvar.

» Amo de todo o meu coração, quanto posso, e
» desejo amar a Deos Nosso Senhor com aquelle amor,
» com que todos os Bemaventurados o amão.

» Pe-

» Peza-me no intimo da Alma de haver offendido
 » a meu Deos, por ser Elle quem he; e porque o amo,
 » e estimo sobre todas as cousas.

» Perdoo por amor do mesmo Senhor a todos que
 » de qualquer maneira me tem offendido: e peço per-
 » dão a todos aquelles, a quem eu por qualquer modo
 » houver aggrayado.

» Offereço a Deos estas dores, e molestias, que es-
 » tou padecendo, em satisfação das penas, que mere-
 » ço por minhas culpas.

» Proponho com todas as minhas forças apartar-me
 » de todo o peccado, e emendar a minha vida, con-
 » formando-a com as obrigações do meu estado, se sua
 » Divina Magestade me conceder ainda algum tempo
 » de vida.

» Ó meu Jesus, e meu Deos, eu sou obra das vos-
 » sas mãos, e a minha alma vossa Imagem viva. Ve-
 » de-me pois com olhos de piedade, condoendo-vos da
 » minha miseria, e amparando-me com a vossa Miseri-
 » cordia.

» Meu Jesus, e meu Senhor, de Vós, Medico So-
 » berano das Almas, me ha de vir todo o remedio. Não
 » me negueis a vossa Graça nesta hora, pois vos chamo
 » arrependido de todas as minhas maldades.

» Confesso, meu Divino Pastor, que eu sou a ove-
 » lha desgarrada, que fugio de Vós em toda a vida. E
 » quanta será a minha desgraça, se Vós me não rece-
 » beis nesta hora! Mas eu appello para a vossa Clemen-
 » cia, e espero ser bem attendido, e benignamente
 » perdoado.

» Pequei, Senhor; ¶ (de que muito muito me peza)
 » pe-

» pequei, Senhor, contra Vós, como ingrato, e desobedi-
 » diente Filho. Porém Vós, piíssimo Deos, sois o meu
 » doce Pai, que estais no Ceo, e me perdoais na Terra.

» Aqui estou, Senhor, aos vossos pés, e entrego o
 » meu Espírito nas vossas mãos. Valhão-me as vossas
 » Chagas para o perdão das minhas culpas, e para to-
 » da a minha miseria a vossa infinita Misericordia.

» Maria, Mãe de Deos, mostrai que sois tambem
 » minha Mãe, fazendo que receba por Vós as minhas
 » súplicas aquelle Grande Senhor, que se dignou de
 » ser vosso Filho pelo meu remedio, e salvação.

» Santo Anjo da minha Guarda, a quem estou com-
 » mettido pela Divina Clemencia, allumiai-me, defen-
 » dei-me, governai, e dirigí a minha Alma.

» Glorioso Santo do meu Nome, e todos os mais
 » da minha maior devoção, impetrai-me com os vossos
 » rogos o precioso auxilio, e importantissimo Dom da
 » Graça final, para ir gozar a eterna vista de meu
 » Deos, e meu Senhor.

*Tudo isto (podendo ser) dirá o enfermo, ou algum
 assistente em seu nome, com pausa, devoção, e ternura;
 de modo que se não fatigue, mas que se aproveite.*

CAPITULO VI.

Do modo da encommendação da Alma.

CHegada a hora da encommendação da Alma, que
 não he a mesma em que a de espirar, senão antes
 de estar no ultimo da vida, acudirão os circumstantes ao
 lugar, onde se acha o moribundo. O Sacerdote assisten-
 te,

te, dedicado para ajudar a bem morrer, podendo, se revestirá de Cota, e Estola roxa, acompanhado de hum Acolytho; e entrando, onde já estarão os circumstantes, dirá: *Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.*

Logo o mesmo Sacerdote encommendará a todos os circumstantes, que orem tambem pelo moribundo. E a tempo competente se mandará dizer a Missa Votiva, que para todos he universal, destinada para pedir a Deos graça de bem morrer, a qual se diz com paramentos roxos. Depois lançará Agua benta na cama, e circumstantes, dizendo: *Asperges me, Domine, byssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealabor.*

Dará logo a oscular ao moribundo a Imagem de Christo crucificado, excitando-o com palavras efficazes a que tenha muita Fé, e Esperança da sua salvação eterna. E para mais o alentar, ponha-lhe á vista a Santa Imagem do mesmo Senhor. E se o moribundo estiver tanto no ultimo, que se não possa fazer esta dilatada recommendação, se córte, aonde convem, ou se omitta toda, attendendo a não faltar ao Officio da Agonia. E julgando-se que o moribundo ainda vivirá largo tempo, se poderão repetir aquellas cousas, que parecerem mais a proposito.

O assistente do moribundo terá a este tempo acceza huma véla benta do dia da Purificação; e faltando, se benzerá para este caso outra com a benção appropriada, e a porá (se lhe parecer) na mão direita do moribundo, ajudando-o a sustentalla. E no mesmo tempo o Sacerdote revestido se porá junto á cama de joelhos, e nesta situação dirá a seguinte Ladainha, a que responderão os circumstantes em singular.

LITANIÆ

*Pro infirmo moriente.***K** Yrie eléifon.

Christe eléifon.

Kyrie eléifon.

Sancta MARIA, Ora pro eo.

(vel pro ea)

Omnes sancti Angeli, &

Archangeli, Orate pro

eo. *(vel pro ea)*

Sancte Abel, ora.

Omnis chorus justorum, ora.

Sancte Abraham, ora.

Sancte Joannes Baptista,

ora pro eo.

Sancte Joseph, ora.

Omnes sancti Patriarchæ,

& Prophetæ, orate.

Sancte Petre, ora.

Sancte Paule, ora.

Sancte Andréa, ora.

Sancte Joannes, ora.

Omnes sancti Apóstoli, &

Evangelistæ, orate.

Omnes sancti Discípuli Dó-

mini, orate.

Omnes sancti Innocentes,

orate pro eo.

Sancte Stéphane, ora.

Sancte Lauréti, ora.

Omnes sancti Mártyres,
orate pro eo.

Sancte Sylvéster, ora.

Sancte Gregóri, ora.

Sancte Augustíne, ora.

Omnes sancti Pontífices, &

Confessóres, orate.

Sancte Benedicte, ora.

Sancte P. N. Francísce, ora.

Omnes sancti Mónachi, &

Eremítæ, orate.

Sancta María Magdaléna,

ora pro eo.

Sancta Lúcia, ora.

Omnes sanctæ Vírgines, &

Víduæ, orate.

Omnes Sancti, & Sanctæ

Dei, Intercédite pro eo.

Propítius esto, Parce ei,

Dómine.

Propítius esto, Líbera eum,

(vel eam) Dómine.

Propítius esto, líbera.

Ab ira tua, líbera.

A perículo mortis, líbera.

A mala morte, líbera.

A pœnis inférni, líbera.

Ab omni malo, líbera.

A potestáte diaboli, líbera.

Per Nativitátem tuam, lí-

bera eum, Dómine.

Per

Per Crucem, & Passiõnem tuam, líbera.	Per grátiam Spíritus Sancti Parácliti, líbera.
Per mortem, & sepultúram tuam, líbera.	In die iudícii, líbera.
Per gloriósam Resurrectiõ- nem tuam, líbera.	Peccatóres, Te rogámus audi nos.
Per admirábilem Ascensió- nem tuam, líbera.	Ut ei parcas, te rogámus.
	Kyrie eléison. Christe eléi- son. Kyrie eléison.

Deinde cùm in agone sui exitus anima anxietur, dicantur sequentes Orationes.

Oratio.

Proficiscere ánima Christiána de hoc mundo, in nómine Dei Patris Omnipoténtis, qui te creávit, in nómine Jesu Christi Fílii Dei vivi, qui pro te passus est: in nómine Spíritus Sancti, qui in te effúsus est: in nómine Angelórum, & Archangelórum: in nómine Thronórum, & Dominatiónum: in nómine Principátuum, & Potestátum: in nómine Chérubim, & Séraphim: in nómine Patriarchárum, & Prophetárum: in nómine sanctórum Apostolórum, & Evangelistárum: in nómine sanctórum Mártyrum, & Confessórum: in nómine sanctórum Monachórum, & Eremitárum: in nómine sanctárum Vírginum, & ómnium Sanctórum, & Sanctárum Dei: hódie sit in pace locus tuus, & habitátio tua in sancta Sion. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Oratio.

Deus miséricors, Deus clemens, Deus, qui secúndum multitudinem miseratiónum tuárum peccáta pœniténtium deles, & præteritórum críminum culpas vénia remissionis evácuas: réspice propítius super hunc famulum tuum *N.* (Fratrem nostrum) *vel* hanc fámulam

tuam, (Sorórem nostram) & remissionem ómnium peccatórum suórum tota cordis confessione poscentem deprecátus exáudi. Rénova in eo piíssime Pater, quidquid terréna fragilitáte corrúptum, vel quidquid diabólica fraude violátum est: & unitáti córporis Ecclésiæ membrum redemptionis annécte. Misérére, Dómine, gemítuum, miserére lacrymárum ejus: & non habéntem fidúciam, nisi in tua misericórdia, ad tuæ sacraméntum reconciliatiónis admítte. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Comméndo te Omnipoténti Deo, charíssime frater, & ei, cujus es creatúra, commítto: ut, cùm humanitátis débitum morte interveniénte persólveris, ad Auctórem tuum, qui te de limo terræ formávit, revertáris. Egrediéti itaque ánimæ tuæ de córpore spléndidus Angelórum cœtus occúrrat: judex Apostolórum tibi Senátus advéniat: candidatórum tibi Mártyrum triumphátor exercitus óbviet: liliáta rutilántium te Confessórum turma circúmdet: jubilántium te Vírginum chorus excípiat: & beátæ quiétis in sinu Patriarchárum te compléxus adstríngat: mitis atque festívus Christi Jesu tibi aspéctus appáreat, qui te inter assisténtes sibi júgiter interéssé decérnat. Ignóres omne quod horret in ténebris, quod fridet in flammis, quod crúciat in torméntis. Cedat tibi tetérrimus fátanas cum fatellitibus suis: in adventu tuo te comitántibus Angelis contremíscat, atque in ætérnæ noctis chaos immáne diffúgiat. Exúrgat Deus, & dissipéntur inimíci ejus: & fúgiant qui odérunt eum, a fácie ejus. Sicut déficit fumus, deficient: sicut fluit cera a fácie ignis, sic péreant peccatóres a fácie Dei: & justí epuléntur, & exúltent in conspéctu Dei. Confundán-

tur igitur, & erubescant omnes tartaræ legiones, & ministri sathanæ iter tuum impedire non audeant. Liberet te a cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est. Liberet te ab æterna morte Christus, qui pro te mori dignatus est. Constituat te Christus Filius Dei vivi intra paradisi sui semper amœna viréntia, & inter oves suas te verus ille Pastor agnoscat. Ille ab omnibus peccatis tuis te absolvat, atque ad dexteram suam in electorum suorum te sorte constituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præsens semper assistens, manifestissimam beatissimis oculis aspicias veritatem. Constitutus igitur inter agmina Beatorum, contemplationis divinæ dulcedine potiâris in sæcula sæculorum. R. Amen.

Oratio.

Suscipe, Dómine, servum tuum (*vel ancillam tuam*) in locum sperandæ sibi salvationis a misericórdia tua. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui (*vel ancillæ tuæ, & sic deinceps*) ex omnibus periculis inférni, & de láqueis pœnarum, & ex omnibus tribulationibus. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Henoch, & Eliam de commúni morte mundi. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Nóc de dilúvio. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Abraham de Ur Chaldæorum. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Job de passionibus suis. R. Amen.

Libera, Dómine, animam servi tui, sicut liberásti Isaac de hóstia, & de manu patris sui Abrahæ. R. Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Lot de Sódomis, & de flamma ignis. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Móysen de manu Pharaónis Regis Ægyptiórum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Daniélem de lacu leónum. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti tres púeros de camíno ignis ardéntis, & de manu Regis iníqui. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti Susánam de falso crímine. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, sicut liberásti David de manu Regis Saul, & de manu Golíæ. *R.* Amen.

Líbera, Dómine, ánimam servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) sicut liberásti Petrum, & Paulum de carcéribus. *R.* Amen.

Et sicut beatíssimam Theclam Vírginem, & Mártirem tuam de tribus atrocíssimis torméntis liberásti, sic liberáre dignéris ánimam hujus servi tui, (*vel ancillæ tuæ*) & tecum fácias in bonis congaudére cœléstibus. *R.* Amen.

Oratio.

Commendámus tibi, Dómine, ánimam fámuli tui *N.* (*Fratri nostri*) *vel* fámulæ tuæ *N.* (*Soróris nostræ*) precamúrque te Dómine Jesu Christe Salvátor mundi, ut propter quam ad terram misericórditer descendísti, Patriarchárum tuórum sínibus insinuáre non rénuas. Agnósce, Dómine, creatúram tuam, non a Diis aliénis creatam, sed a te solo Deo vivo, & vero; quia non est álius Deus præter te, & non est secúndum ópera tua. Lætífica, Dómine, ánimam ejus in conspéctu tuo, & ne me-
mí-

míneris iniquitátum ejus antiquárum , & ebrietátum , quas suscitávit furor, sive fervor mali desidérii. Licèt enim peccáverit, tamen Patrem, & Fílium, & Spíritum Sanctum non negávit, sed crédidit; & zelum Dei in se hábuit, & Deum qui fecit ómnia, fidéliter adorávit.

Oratio.

DElícta juventútis, & ignorántias ejus, quæsumus, ne memíneris Dómine: sed secúndum magnam misericórdiam tuam memor esto illíus in glória claritátis tuæ. Aperiántur ei cœli, collæténtur illi Angeli. In regnum tuum, Dómine, servum tuum (*vel ancillam tuam*) fúscipe. Suscípiat eum (*vel eam, & sic deinceps*) Sanctus Míchael Archángelus Dei, qui militiæ cœlestis méruit principátum. Véniant illi óbviám Sancti Angeli Dei, & perdúcant eum in civitátem cœlestem Jerúsalem. Suscípiat eum beátus Petrus Apóstolus, cui a Deo claves Regni cœlestis tráditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apóstolus, qui dignus fuit esse vas electiõnis. Intercédant pro eo Sanctus Joánnes eléctus Dei Apóstolus, cui reveláta sunt secréta cœlestia. Orent pro eo omnes Sancti Apóstoli, quibus a Dómino data est potéstas ligándi, atque solvéndi. Intercédant pro eo omnes Sancti, & elécti Dei, qui pro Christi nómine tormenta in hoc sæculo sustinuérunt: ut vinculis carnis exútus, (*vel exúta*) pervenire mereátur ad glóriam Regni cœlestis, præstánte Dómino nostro Jesu Christo. Qui cum Patre, & Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

Si anxietur adhuc anima, dicuntur hi Psalmi, videlicet.

Psalm-

Psalms 117.

Confitémini Dómino,
quóniam bonus: * quóniam
in sæculum misericórdia
ejus.

Dicat nunc Israel quóniam
bonus: * quóniam in
sæculum misericórdia eius.

Dicat nunc domus Aa-
ron: * quóniam in sæculum
misericórdia eius.

Dicant nunc qui timent
Dóminum: * quóniam in
sæculum misericórdia eius.

De tribulatióne invocávi
Dóminum: * & exaudivit
me in latitúdine Dóminus.

Dóminus mihi adjutor: *
non timébo quid fáciat mi-
hi homo.

Dóminus mihi adjutor: *
& ego despíciam inimícos
meos.

Bonum est confidere in
Dómino, * quàm confidere
in hómine.

Bonum est speráre in Dó-
mino: * quàm speráre in
príncipibus.

Omnes Gentes circuié-
runt me, * & in nómine Dó-

mini, quia ultus sum in eos.

Circumdántes circumde-
derunt me: * & in nómine
Dómini, quia ultus sum in
eos.

Circumdedérunt me sic-
ut apes, l & exarsérunt sic-
ut ignis in spinis: * & in
nómine Dómini, quia ultus
sum in eos.

Impúlsus evérsus sum ut
cáderem: * & Dóminus sus-
cépit me.

Fortitúdo mea, & laus
mea Dóminus: * & factus
est mihi in salútem.

Vox exultatiónis, & salú-
tis, * in tabernáculis justó-
rum.

Déxtera Dómini fecit
virtútem: l déxtera Dómi-
ni exaltávit me, * déxtera
Dómini fecit virtútem.

Non móriar, sed vivam: *
& narrábo ópera Dómini.

Castígans castigávit me
Dóminus: * & morti non
trádidit me.

Aperíte mihi portas jus-
titiæ l ingrèssus in eas con-
fitébor Dómino: * hæc por-
ta

ta Dómini, iusti intrábunt
in eam.

Confitébor tibi quóniam
exaudísti me: * & factus es
mihi in salutem.

Lápidem, quem repro-
bavérunt ædificántes: * hic
factus est in caput ánguli.

A Dómino factum est
istud: * & est mirábile in
óculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit
Dóminus: * exultémus, &
lætémur in ea.

O Dómine, salvum me
fac, I o Dómine benè pro-
speráre: * benedíctus qui
venit in nómine Dómini.

Benedíximus vobis de
domo Dómini: * Deus Dó-
minus, & illúxit nobis.

Constitúite diem solém-
nem in condénsis, * usque
ad cornu altáris.

Deus meus es tu, & con-
fitébor tibi: * Deus meus
es tu, & exaltábo te.

Confitébor tibi, quóniam
exaudísti me: * & factus es
mihi in salutem.

Confitémini Dómino

quóniam bonus: * quón-
iam in sæculum miseri-
córdia ejus.

Glória Patri, & Fílio, &c.

Psalmus 118.

BEáti immaculáti in
via: * qui ámbulant
in lege Dómini.

Beáti qui scrutántur tes-
timónia ejus: * in toto cor-
de exquirunt eum.

Non enim qui operántur
iniquitátem, * in viis ejus
ambulavérunt.

Tu mandásti * mandáta
tua custodíri nimis.

Utinam dirigántur viæ
meæ, * ad custodiéndas jus-
tificatiónes tuas.

Tunc non confúndar, *
cùm perspéxero in ómni-
bus mandátis tuis.

Confitébor tibi in dire-
ctiône cordis: * in eo quòd
dídici judícia justitiæ tuæ.

Justificatiónes tuas custó-
diam: * non me derelinquas
usquequáque.

In quo córrigit adole-
scéntior viam suam? * in
custodiéndo sermónes tuos.

In toto corde meo exquisivi te : * ne repellas me a mandátis tuis.

In corde meo abscondi elóquia tua : * ut non peccem tibi.

Benedíctus es , Dómine : * doce me justificatiónes tuas.

In lábiis meis * pronuntiávi ómnia júdicia oris tui.

In via testimoniórum tuórum delectátus sum , * sicut in ómnibus divítiis.

In mandátis tuis exercébor : * & considerábo vias tuas.

In justificatióibus tuis meditábor : * non oblivíscar sermónes tuos.

Glória Patri, & Fílio, &c.

R Etribue servo tuo , vivifica me : * & custódiam sermónes tuos.

Revéla óculos meos : * & considerábo mirábilia de lege tua.

Incola ego sum in terra : * non abscondas a me mandáta tua.

Concupívit ánima mea desideráre justificatiónes tuas , * in omni témpore.

Increpásti supérbos : * maledícti qui declínant a mandátis tuis.

Aufer a me oppróbrium , & contéptum : * quia testimónia tua exquisivi.

Etenim sedérunt príncipes , & advérsus me loquebántur : * servus autem tuus exercebátur in justificatióibus tuis.

Nam , & testimónia tua meditatio mea est : * & consílium meum justificatiónes tuæ.

Adhæsit paviménto ánima mea : * vivifica me secundum verbum tuum.

Vias meas enuntiávi , & exaudísti me : * doce me justificatiónes tuas.

Viam justificatiónum tuárum ínstrue me : * & exercébor in mirábilibus tuis.

Dormitávit ánima mea præ tædio : * confirma me in verbis tuis.

Viam iniquitátis ámove

a me: * & de lege tua mi-
ferere mei.

Viam veritatis elegeri: *
iudicia tua non sum obli-
tus.

Adhæsi testimoniis tuis

*Tres piæ, & utiles morientibus Orationes, cum tribus
Pater noster, & tribus Ave Maria, in agone mortis reci-
tandæ.*

Primò dicitur:

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.
Pater noster. Ave Maria.

Oratio.

Domine Jesu Christe, per tuam sanctissimam ago-
niam, & Orationem, qua orasti pro nobis in mon-
te Oliveti, quando factus est sudor tuus, sicut guttæ
sanguinis decurrentis in terram: obsecro te, ut multi-
tudinem sudoris tui sanguinei, quem præ timoris an-
gustia copiosissimè pro nobis effudisti, offerre, & ostèn-
dere digneris Deo Patri Omnipotenti, contra multitu-
dinem omnium peccatorum hujus famuli tui N. (Fratris
nostri) *vel* famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) & libera
eum (*vel* eam) in hac hora mortis suæ ab omnibus
pœnis, & angustiis, quas pro peccatis suis se timet me-
ruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & re-
gnas Deus in sæcula sæculorum. R. Amen.

Secundò dicitur:

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.
Pater noster. Ave Maria.

Oratio.

Domine Jesu Christe, qui pro nobis mori dignatus
es in Cruce, obsecro te, ut omnes amaritudines

passionum, & poenarum tuarum, quas pro nobis miseris peccatoribus sustinuisti in Cruce, maxime in illa hora, quando sanctissima Anima tua egressa est de benedicto Corpore tuo, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro Anima hujus famuli tui N. (Fratris nostri) *vel* famulae tuae N. (Sororis nostrae) & libera eum (*vel* eam) in hac hora mortis ab omnibus poenis, & passionibus, quas pro peccatis suis se timet meruisse. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in saecula saeculorum. *R.* Amen.

Tertio dicitur:

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.
Pater noster. Ave Maria.

Oratio.

Domine Jesu Christe, qui per os Prophetae dixisti: In charitate perpetua dilexi te, ideo attraxi te miserans tui: obsecro te, ut eandem charitatem tuam, quae te de caelis in terram ad tolerandas omnium passionum tuarum amaritudines attraxit, offerre, & ostendere digneris Deo Patri Omnipotenti pro Anima hujus famuli tui N. (Fratris nostri) *vel* famulae tuae N. (Sororis nostrae) & libera eum (*vel* eam) ab omnibus passionibus, & poenis, quas pro peccatis suis timet se meruisse. Et salva animam ejus, in hac hora exitus sui. Aperi ei januam vitae, & fac eum (*vel* eam) gaudere cum Sanctis tuis in gloria aeterna. Et tu piissime Domine Jesu Christe, qui redemisti nos pretiosissimo sanguine tuo, miserere Animae hujus famuli tui, (Fratris nostri) *vel* famulae tuae, (Sororis nostrae) & eam introducere digneris ad semper virentia, & amena loca Paradisi, ut vivat tibi amore indivisibili,

li, qui a te, & ab electis tuis numquam separari potest. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum. R. Amen.

U L T I M A A G O N I A.

COnhecendo-se que já quer espirar o moribundo, se ajuntará os assistentes, feito algum final; e o Sacerdote, que disse a encommendação da Alma, revestido com Cota, e Estola, lançará Agua benta sobre o moribundo, sua cama, apolento, e circumstantes. O moribundo terá a véla acceza na mão; e se esta capaz, dirá muitas vezes: *JESUS, JESUS, JESUS*; e se não, o Sacerdote o dirá por elle ao ouvido, e as seguintes palavras, ou outras equivalentes, com voz teina.

Senhor meu Jesus Christo, nas vossas mãos encommendo o meu espirito.

Recebei, Senhor, a minha Alma.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim.

Maria, Mãe de Graça, Mãe de Misericordia, Vós me defendei do Inimigo, e me amparai na hora da morte, &c. &c.


No mesmo tempo os circumstantes cantarão em voz devota, e branda o Credo, o R. breve da Completa, ate á Oração *inclusivè*, o Hymno de Nossa Senhora: *O Gloriosa Virginum*, o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis*, o Cantico de *Benedictus*, ou tambem alguns dos Psalms, que o Ritual aponta na encommendação da Alma, e dissemos na pag. 68. e 69. a *Ladainha* de Nossa Senhora, cantada, ou entoada, com a Oração, mas de joelhos. Advertindo, que se não deve repetir segunda vez


vez huma mesma cousa; e diga-se tudo aquillo, que parecer conforme á occasião presente. E se o moribundo não morrer naquelle dia, se fará tudo o que se tem dito, em outro qualquer, convocando-se os domesticos, para repetir a mesma diligencia: de maneira, que não morra o moribundo sem as assistencias referidas, ainda que esteja privado dos sentidos.


Havendo espirado, logo alli mesmo se cantará, ou rezará o Responso *Subvenite*, &c. O Sacerdote revestido dirá os Versiculos, e a Oração; e não o havendo assim preparado, a dirá o Prelado, se estiver presente.

R E S P O N S O R I U M.

S 
 Úb ve- ní- te Sancti De- i,


 oc- cú- ri- te An- ge- li Dó- mi-


 ni: * Su- sci- pi- éntes á- ni- mam e- jus:

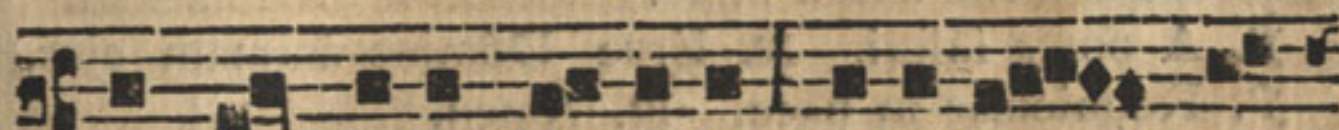

 * Of- feréntes e- am in con- spé- ctu


 Al- tís- s- mi. Ÿ. Sus- cí- pi- at

te



te Christus, qui vo- cá- vit te:



& in fi- nu A- brahæ An- ge- li de-



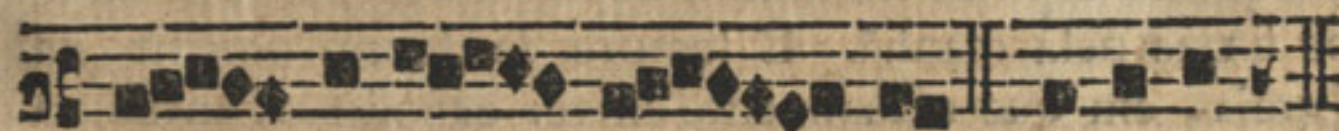
dú- cant te. * Suf- ci- pi- én- tes.



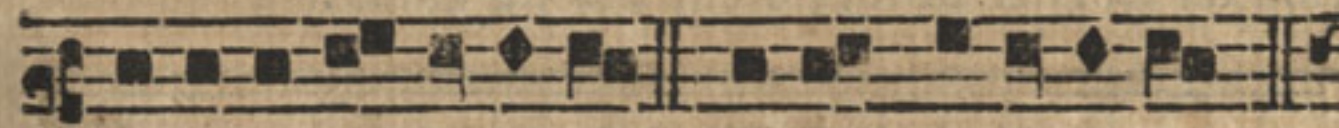
ŷ. Ré- qui- em æ- té- rnam do- na e-



i Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a



lú- ce- at e- i. * Of- ferén- tes.



Ky- ri- e e- lé- i- fon. Chri- ste e- lé- i- fon.



Ky- ri- e e- lé- i- fon.

Pa-

Pater noster, *secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat:*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiómem.

℞. Sed líbera nos à malo.

Ÿ. A porta ínferi. ℞. Erue Dómine ánimam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiómem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Tibi Dómine commendámus ánimam fámuli tui *N.* (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ *N.* (Soróris nostræ) ut defúctus (*vel* defuncta) sæculo tibi vivat, & quæ per fragilitátem humánæ conversatiónis peccáta commísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Entre tanto se fará final funebre com os Sinos por cinco vezes, se o defunto for Sacerdote; mas se for Leigo Regular, ou Secular, se darão tres sinaes. E se o defunto espirou de noite, depois do silencio, se farão os sinaes pela manhã. E sempre se devem omittir na Igreja, em que actualmente estiver exposto o Santissimo Sacramento; e assim mesmo em todos os tres dias ultimos da semana Santa, e em dia de Pascoa.

C A P I T U L O VII.

Do modo de amortalhar o corpo defunto.

O Defunto Religioso se comporá com os seus vestidos, e habito usual, pondo-lhe entre as mãos sobre o peito huma pequena Cruz com a Imagem de Christo

sto mettida a haste pelas mãos, voltada a Imagem para si, e cuberto de barrete, se usar d'elle, ou com o cappello. Faltando a dita Cruz, se lhe porão as mãos cruzadas sobre o peito, ficando a direita sobre a esquerda; o que tambem se deve observar com os defuntos Seculares. E se o Defunto Religioso for Sacerdote, se lhe porá ao pescoço huma Estola roxa pendente, e nada de flores; porque o Ritual Romano manda ornar com ellas só o cadaver dos meninos, que não chegarão ao uso da razão, (em final da sua innocencia) e que pela mesma causa se lhes dem sinaes festivos; o que se não concede ás pessoas adultas, ainda que fossem as mais ajustadas na vida.

O caixão, que não for para o cadaver de menino, ou menina innocente, sempre deve ser de côr preta. E todo o Sacerdote Secular deve ser sepultado com o seu vestido talar, levando sobre elle os ornamentos proporcionados á sua Ordem, quaes são o Amicto, Alva, Cingulo, Manipulo, Estola cruzada, e Casula, tudo de côr roxa; e nas mãos se lhe porá huma Cruz com Imagem, e não Calis com hostia, e o seu barrete na cabeça.

Sendo Diacono, levará sobre o vestido talar, Amicto, Alva, Cingulo, Estola sobre o hombro esquerdo, que venha fechar debaixo do braço direito, Dalmatica, tudo de côr roxa, Cruz nas mãos, e barrete na cabeça.

Sendo Subdiacono, terá sobre o vestido talar, Amicto, Alva, Cingulo, Manipulo, e Tunicélla, tudo roxo, Cruz, e barrete.

Os outros Clerigos de inferiores Ordens se devem ornar com Cota, sobre o vestido talar, Cruz, e barrete.

78 DO MODO DE AMORTALHAR O CORPO DEFUNTO.

Assim mefmo, com os respectivos paramentos, se devem enterrar todos os sobreditos, tirando-lhes sómente a Cruz, que levão nas mãos.

Amortalhado deste modo o cadaver, se porá no lugar onde for costume, sobre algum leito, levantado do chão seis palmos, e que, tendo pelo menos oito de comprimento, fique mais alto na cabeceira, (que neste lugar ferá sempre para a parte do Altar) ainda que o defunto seja Leigo: tudo cuberto com baeta negra, sem galões, com sua almofada tambem negra; e alli se porá o corpo, até que se leve á Igreja, onde se porá no feretro, ornado com fanefas de veludo, ou de outra coufa negra. Em falta do sobredito leito, se estenderá no chão huma baeta negra, para sobre ella se pôr o corpo, ou o feretro com o corpo, conforme a necessidade, ou capacidade do lugar; e sempre de huma, e outra parte se porão quatro Candelabros com vélas accezas.

Á cabeceira estará hum Altar portatil (se o não houver fixo) com frontal negro, e toalha; e sobre a banqueta dous, ou mais Candelabros com vélas accezas. Aos pés do Defunto se porá a caldeirinha com Agua benta, para que de quando em quando os veladores rociem o corpo do Defunto.

He louvavel o costume entre os Regulares de assistirem ao cadaver, em quanto se não enterra, dous de dia, e quatro de noite, mudando-se de duas em duas horas, e rezando alternativamente pela sua Alma o Officio de Defuntos, e os sete Psalmos Penitenciaes. Os que não são Sacerdotes, e Noviços dirão logo sincoenta Psalmos; e os Irmãos Leigos, que não souberem rezar o Psalterio, dirão sincoenta *Pater noster* com o *Ÿ. Requiem*

quem eternam dona eis Domine , &c. no fim de cada hum delles.

A cera , melhor seria que fosse amarella , indicativa de luto. Porém como sobre isto não ha preceito , póde ser branca , á vontade de cada hum ; com tanto porém , que toda seja de huma só côr.

CAPITULO VIII.

Da Procissão , em que se leva á Igreja o corpo do Defunto.

NO meio da Igreja , ou do Cruzeiro , se porá hum leito , ou cama semelhante á que dissemos na *pag. 78.* será mais alta da parte do Altar , se o Defunto for Sacerdote ; e se porá apartado do Altar no fim do Coro para a parte da Igreja , e não no meio delle , sobre o qual se porá o corpo , tirando-se do feretro , ou no mesmo , em que vai. E nos quatro angulos se porão quatro Candelabros altos com tochas accezas , apartados ; deixando transito , para que entre elles , e o feretro possa andar o Celebrante lançando Agua benta , e incensando.

Na Sacristia estará prompta a Cruz processional com véo appenso negro ; para o Celebrante , Amicto , Cota , Estola , e Pluvial negro , Cotas para os dous Cantores , e para os Acolythos da Cruz , Candelabros , Thuribulo , Naveta , Caldeirinha , e Livro , e huma Cota para o Mestre de Ceremonias , onde o houver. O Sacristão porá cera para os circumstantes ; e terá cuidado de que a

80 DA PROCISSÃO, EM QUE SE LEVA A' IGREJA

sepultura esteja aberta, que deve ser separada dos Leigos, em lugar decente; e junto a esta se fará (podendo ser) huma cama de terra.

Onde não houver commodidade para tantos Ministros, ponhão-se ao menos para a Cruz, Candelabros, Caldeirinha, e Thuribulo; e não havendo Acolytho para o livro, o levará o da Caldeirinha.

Não se deve enterrar corpo de algum defunto, (especialmente havendo sido a morte repentina) sem que passe sufficiente espaço de tempo. Assim pois, sendo possível, não se dê á sepultura sem que se lhe faça Officio, e cante a Missa, estando o corpo presente. E se o Defunto não morreo a tempo, que se possa cumprir com a lei do Ritual Romano, se dilate o enterro para o dia seguinte, não sendo impedido pela Igreja. E se contra isto houver justo impedimento, logo de manhã se lhe diga o primeiro Nocturno com Laudes, (começando pelo Invitatorio) duples, e depois a Missa, no fim da qual se fará o Officio da cova.

O Prelado local deve capitular nas exequias dos seus Subditos, e quando ás nossas Igrejas venha a enterrar, ou a celebrar-se algum Officio de Pessoa de distincção, e nobreza, ou de algum Ecclesiastico Secular; porque o mesmo que aqui dizemos do enterro, Officio, Missa, e Officio da cova do Ecclesiastico Regular, se ha de executar com os Ecclesiasticos Seculares, sem differença alguma, e tambem com as Religiosas.

Na hora competente se dará final no Sino grande, para que se ajunte a Comunidade na Sacristia, donde com o Prelado paramentado irão processionalmente ao lugar, onde está o corpo defunto, por esta ordem: os
dous

dous Acolythos: o do thuribulo á mão direita do da naveta: o da caldeirinha, e o do livro á sua mão esquerda: a Cruz entre os Candelabros com as vélas accezas: depois os circumstantes, dous e dous com as vélas apagadas: os dous Cantores, o Mestre de Ceremonias, e ultimamente o Celebrante com as mãos levantadas diante do peito entre os Assistentes, elevando-lhe cada hum de sua parte as pontas do pluvial; todos cubertos de barretes, ou com os seus capellos, excepto os Acolythos.

Chegados que seião ao lugar do Defunto, se porá a Cruz entre os Candelabros á cabeceira da parte do Evangelho; e os circumstantes de huma, e outra parte circulando o Defunto. Os modernos da parte da Cruz, e os mais antigos junto ao Capitulante. Alli todos descubertos accenderão as vélas, e o Celebrante ficará aos pés do Defunto; se for Sacerdote, com os Acolythos detrás.

O Celebrante dará o barrete ao primeiro Assistente, e este a hum Acolytho; receberá o Aspersorio, (que se lhe dará sem osculos) lançará Agua benta sobre o corpo em modo de Cruz, sem dizer cousa alguma.

Depois os Cantores, com inclinação profunda, preentuarão ao Celebrante a Antifona *Si iniquitates*: e logo levantarão o Psalmo, que os circumstantes da parte direita do Celebrante proseguirão, e se continuará a Córros. O primeiro Cantor começará o primeiro *Kyrie*, com o primeiro coro: o segundo se dirá pelo segundo coro: e todos juntos dirão o terceiro: o que se observará em todos os mais *Kyries*, (em quanto não se advertir o contrario) e sempre pelas mesmas notas.

Em

82 DA PROCISSÃO, EM QUE SE LEVA A' IGREJA

Em quanto se diz o Psalmo, o Celebrante fará incenso com benção, mas sem osculos, e dirá em voz alta *Pater noster*, continuando o resto em voz submissa, o que fará sempre. Depois tomará o Asperforio; e sem se mover dalli, lançará Agua benta sobre o corpo em modo de Cruz. O mesmo fará com o Thuribulo, incensando o corpo; e huma, e outra cousa lhe administrará o primeiro Assistente; em falta delle o Mestre de Ceremonias; e não o havendo, os mesmos Acolythos, mas sem osculos.

Depois da Oração, que dirá o Celebrante, se dobrão os Sinos, até que o corpo esteja na Igreja, (e no tempo, em que se cantarem as Vesperas, estando o corpo presente) e ao cantarem-se os Psalmos dos Nocturnos, fazendo-se intervallos no tempo das Lições. E em quanto se cantão as Laudes, se for de manhã, se tocará o Sino á Missa; e só no fim della se tornará a tocar, em quanto se diz o Responso, e se faz o Officio da cova.

O mesmo se ha de observar nas Exequias do Papa, Cardial, Bispo Diocesano, Rei, Principe, Geral, e dos que o tiverem sido, Padroeiro do Convento, no Officio da Commemoração de Todos os Defuntos, no Generalissimo da Ordem, no de Pais, e Mães, e nas Procissões das Almas. E tambem se dobrão os Sinos, quando vem a enterrar algum defunto de distincção, e nobreza, como tambem nas Exequias destes taes, &c.

O Mestre de Ceremonias assinará os que hão de levar o corpo, segundo a graduacção do Defunto; de maneira, que se for Sacerdote, convém que seja levado por

Sa-

Sacerdotes; e se Leigo, por Leigos. E sendo Irmão por confraternidade, ou sanguinidade, será levado pelos seus Irmãos, ainda que sejam Sacerdotes, e o defunto Leigo. O mesmo se diz, sendo Pai, ou Mãe o Defunto.

Acabada a Oração, que assim se disse, se leva o cadaver processionalmente para a Igreja pela Portaria, e porta principal da Igreja, observando a ordem, com que vierão. O lugar do Celebrante, e Assistente he o ultimo adiante do feretro. Aos lados do dito feretro irão quatro Acolythos em habito usual com vélas accezas. E ainda que os circumstantes não levem luzes, sempre irão estas; porque sem luzes não se deve enterrar Defunto algum, *por Decreto de 28. de Janeiro de 1650.* E todos irão cubertos de barretes, ou com os capellos até entrarem na Igreja.

Os Cantores preentoadão ao Celebrante a Antifona *Exultabunt Domino*, e começarão o Psalmo *Miserere*, que os circumstantes proseguirão alternadamente, dizendo cada coro seu Verso. E se isto não bastar, digão-se os Psalms Graduaes: *Ad Dominum cum tribularer, clamavi, &c.* o Psalmo *Levavi oculos meos in montes, &c.* o Psalmo *De profundis clamavi, &c.* que vão adiante no Officio dos Defuntos; o Psalmo *Memento Domine David, &c.* que vai adiante *In commendatione Animæ*: concluindo-se cada Psalmo com *Requiem æternam dona eis Domine, &c.*

Ao chegar á Igreja se deixa o que se vai cantando, e se repete a Antifona *Exultabunt Domino, &c.* E havendo-se de fazer logo o Officio da cova, começarão já os Cantores o Responso *Qui Lazarum, &c.* sem *Kyries*, em quanto se põe o feretro no lugar preparado. Mas ha-

havendo-se de celebrar Vesperas, Matinas, ou Missa, se dirá ao entrar da Igreja (em quanto se põe o corpo no lugar referido, tirando-se do feretro) o Responso *Subvenite, &c.* E procedendo-se logo ao Enterro, sem se fazer o Officio, se observará o que se diz no Capitulo seguinte.

CAPITULO IX.

Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares.

CHegada a Comunidade á Igreja, o Acolytho da Cruz entre os Candelabros se porá á cabeceira do Defunto, (seja este, ou não Sacerdote) e o Celebrante aos pés; de maneira, que se o Defunto for Sacerdote, ficará a Cruz, e Candelabros entre o feretro, e o Altar, hum pouco para o lado do Evangelho, com o Crucifixo voltado para o feretro; e o Celebrante aos pés, no meio, entre o feretro, e a porta da Igreja. Mas se o Defunto for Leigo, a Cruz entre os Ceroferarios, se collocará á cabeceira do Defunto no meio, entre a porta da Igreja, e o feretro; e o Celebrante ha de ficar entre o Altar, e o feretro, hum pouco para o lado da Epistola de rosto para a Cruz processional, para onde estará virado; por quanto esta acção se não dirige ao Altar, senão para a Cruz processional. E desta maneira se hão de collocar sempre, quando não houver corpo presente.

O feretro se porá com o corpo no meio da Igreja,
ou

ou do Cruzeiro ; collocando-se de forte , que sendo o Defunto Sacerdote , fique a cabeça para o Altar , e os pés para a porta da Igreja ; e sendo Leigo , se porá com a cabeça para a porta da Igreja , e os pés para o Altar , e da mesma fôrma será sepultado.

Os circumstantes se porão circulando o feretro com luzes. Em falta dellas , supprirão os Candelabros ; e não os havendo , os mesmos quatro Acolythos , que vierão aos lados do feretro , se porão nos quatro angulos do mesmo , deixando transito sufficiente para passar o Celebrante ; e na mesma distancia ficará sempre a Cruz entre os Candelabros.

O Celebrante assim que chegar ao seu lugar , dará o barrete ; porque ha de estar descoberto , e com as mãos desimpedidas. Logo que se acabar o Responso , que se diz em quanto se põe o feretro , dirá absolutamente a Deprecação *Non intres* , sem preceder *Oremus* , e sem mudar palavra alguma , ainda que seja femea , (*por Decreto de 31. de Agosto de 1691.*) tendo as mãos juntas ante o peito. E assim as ha de ter sempre que differ Oração fóra da Missa , e sempre que estiver em pé paramentado , administrando-lhe o livro o Acolytho da parte esquerda.

Depois da Deprecação , começarão os Cantores o *R. Subvenite*. E ao dizer o *V. Requiem æternam* , o Celebrante porá incenso no thuribulo , e dirá : *Pater noster*. Depois irá circular o feretro , acompanhado do primeiro Assistente á sua mão direita , hum pouco atrás , elevando-lhe a fimbria do Pluvial com o Mestre de Ceremonias diante ; o qual em falta do Assistente , acompanhará ao Celebrante , executando o mesmo. O Celebrante,

te, assim que chegar ao canto do feretro, mais proximo á parte, onde ha de começar a aspersão, tomará da mão do Assistente o Asperforio, e lançará tres ductos de Agua benta sobre o corpo defunto, o primeiro no canto, o segundo no meio, o terceiro no outro canto, parando ao dar o ducto, sem fazer inclinação, nem antes, nem depois. E largando o Asperforio, passará para a outra parte; e tomando-o outra vez, lançará outros tres ductos, como fez defronte, começando pelo canto mais proximo. Feito o circulo, entregará o Asperforio a quem lho deo; e chegando ao canto, onde começou a aspersão, tomará o thuribulo, e incensará o Defunto, observando tudo o que obrou no lançar da Agua benta.

Os Acolythos ficarão nos seus lugares detrás do Celebrante, administrando as cousas necessarias; e em falta de Assistente, ou do Mestre de Ceremonias, acompanharão ao Celebrante o Acolytho da caldeirinha, sem que a leve, e o Thuriferario, sem a naveta.

O Celebrante, todas as vezes que passar por diante do Altar mór, fará genuflexão, *unico genu*, se nelle estiver o Santissimo incluso no Tabernaculo; e não estando, fará inclinação profunda, a qual fará sempre ao passar pela Cruz processional. Porém os Ministros em huma, e outra parte farão sempre genuflexão, *unico genu*.

Acabada a terceira Oração, se levará o corpo á sepultura em procissão, como no principio do enterro, indo o Celebrante atrás do feretro. Ao sahir da Igreja para o Cemeterio se cubrirão com os barretes, ou capellos; e os Cantores começarão a Antifona *In Paradisum*,

sum, que se dirá pausadamente até o lugar da sepultura : onde assim que chegarem, se porá o feretro ao lado da mesma, hum pouco apartado, e a Cruz á cabeceira do Defunto : o Celebrante com os Ministros aos pés, e os circumstantes de huma, e outra parte já descubertos.

Acabada a Antifona *In Paradisum*, o Celebrante dirá absolutamente a benção em voz alta, e direita, e sem *Oremus*. Depois porá incenso com benção ; e tomando o Asperforio, lançará Agua benta em modo de Cruz sobre o corpo, e da mesma forte na sepultura, sem se mover do lugar, em que está ; o que fará tambem, quando alli incensar. E logo os Cantores preentoarão ao Celebrante a primeira Antifona *Aperite mibi*, que proseguirão os circumstantes, e levantarão o Psalmos, que se dirá a córos. As outras Antifonas serão distribuidas pelos mais dignos de huma, e outra parte. O Thuriferario irá depôr o thuribulo ; e o da naveta fará o mesmo, e tornarão para os seus lugares.

Em quanto se diz a Antifona *Hæc requies mea*, tres dos menos antigos, que trouxerão o feretro, tirarão o corpo d'elle, e o porão sobre a cama de terra junto á sepultura. Ao repetir a dita Antifona *Hæc requies mea*, o Enfermeiro tirará a Cruz da mão do Defunto, e lhe cubrirá o rosto com hum lenço limpo ; e os tres assim referidos porão o corpo dentro da sepultura. Em quanto se repete a Antifona *De terra formasti me*, se cubrirá o corpo de terra, começando pelo mais digno dos circumstantes, (e nunca pelo Celebrante) o qual mais digno dará a véla, e o livro ao Thuriferario, que está desoccupado ; e tomando a pá da mão do Enfermeiro,

já com terra, a lançará em modo de Cruz sobre o corpo defunto; e dando a pá, receberá a véla, e o livro, e irá para o seu lugar. O mesmo farão os mais por sua ordem, e também os Irmãos de alguma Irmandade, que ahí se achar, até se repetir a Antifona *Omnis spiritus*, de modo que fique o corpo cuberto antes de se acabar o Officio da cova.

Repetida a Antifona *Omnis spiritus*, os Cantores preentão ao Celebrante a Antifona *Ego sum*, e levantarão o Canto de *Benedictus*. Depois de repetida a dita Antifona *Ego sum*, o Celebrante dirá *Pater noster*, lançará Agua benta na sepultura em modo de Cruz, e o Acolyto irá depôr a caldeirinha, e tornará para o seu lugar. O Celebrante dirá os Versiculos, e a Oração *Satisfaciat*, e dirá o *Ÿ. Requiem eternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura; e dirá também o *Ÿ. Requiescant in pace*, e logo em tom mais baixo o *Ÿ. Anima ejus, &c.*

Depois alli mesmo todos genuflexos, (sem que para esta cerimonia vão, ou tornem á Igreja) de rosto para a Cruz processional, (para quem se dirige esta acção) conservando a cera acceza, cantarão devotamente a Antifona *Clementissime Domine*. Depois dirá o Celebrante os Versiculos, sem lançar Agua benta, e a Oração em pé. Dirá também o *Ÿ. Requiem eternam*, fazendo Cruz sobre a sepultura, e os Cantores dirão o *Ÿ. Requiescant in pace. R. Amen.*

He louvavel o recolherem-se para a Sacristia, dizendo em voz baixa a Antifona *Si iniquitates* com o Psalmo *De profundis*, concluido com o *Requiem eternam dona eis Domine, &c.* E na Sacristia, ou na porta

ta della , o Celebrante em voz intelligivel , ditos os Versos em plural , ajuntará a Oração *Fidelium Deus, &c.* concluindo-a *Qui vivis, & regnas in secula, &c.* E apagadas as vélas, se irão em paz.

CAPITULO X.

Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que falecerem fóra do Convento.

Falecendo algum Religioso fóra do Convento , logo que chegar a noticia, se farão os sinaes competentes, e tambem quando vier o corpo. E se for demasiadamente longe, se conduzirá, podendo ser, por hum Sacerdote, e hum Acolyto com Cota, e Cruz sem haste, e sempre com alguma luz: o qual Sacerdote virá rezando, *submissa voce*, o mesmo que se disse na pag. 83.

Chegado que seja o corpo á porta da Igreja da parte de fóra, podendo ser, irão processionalmente a receberlo, pondo-se logo sobre o pavimento o feretro para ser o corpo encommendado, se esta diligencia não estiver já feita por algum Sacerdote. E vindo em caixão, se abrirá; e depois de ser encommendado, se passará o corpo para o feretro ahi preparado, e se dará principio ao Officio da cova, começando pelo *R. Qui Lazarum, &c.* que vai adiante no Officio de Defuntos.

E ficando o corpo depositado para se lhe fazerem no dia seguinte os Nocturnos com Laudes, e Missa, será sempre recebido processionalmente, começando então pelo *R. Subvenite, &c.* pag 74. em quanto se põe o feretro

no lugar, que se disse. Depois se canta o *R. Libera me, Domine, de morte eterna, &c.* que vai adiante no Officio de Defuntos.

O Celebrante porá incenso, e dirá *Pater noster, secreto*; lançará Agua benta, e incensará o corpo do Defunto em circulo, dirá os Versiculos, e a Oração *Absolve*, ou a que tiver propria, e assim ficará até o outro dia.

Porém falecendo o Religioso em parte, que commodamente se possa trazer em procissão, se fará esta com solemnidade, não só por distincção dos enterros dos Seculares, mas por edificação do Povo, como fica declarado no Cap. VIII.

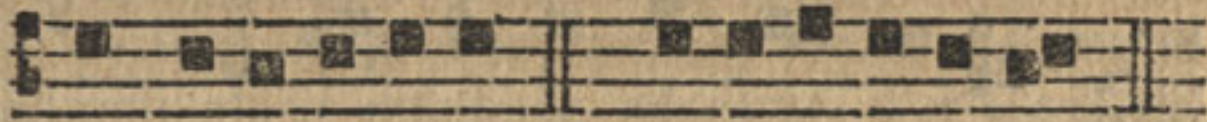
Havendo no Convento Ordem Terceira, ou tendo o Defunto alguma Irmandade, se avisará com tempo, dando-se lhe hora certa, para que tambem o acompanhe. E se o Paroco recusar, querendo impedir este acto, se mandará notificar por Notario, intimando-lhe o Privilegio, que contra aquella sua determinação tem os Regulares, para que esta Acção possa ser celebrada com a solemnidade devida, sem que se necessite da sua licença. Se o Paroco por attenção, ou devoção quizer acompanhar o Defunto, se lhe dará a mão direita, vindo elle com Estola: e em tal caso usará tambem o Celebrante de Estola sobre a Cota; porque assim o determinou o Concilio Provincial, que acompanhando dous Parocos, o Secular com o Regular, fossem ambos com Estolas. E o mesmo determinou a Sagrada Congregação, por Decreto de 2. de Julho de 1591. Com tudo se na mesma Cidade, Villa, ou Lugar se achar o Prelado Diocesano em parte commoda, com brevidade se lhe dará

par-

parte para o seu consenſo. Mas havendo algum juſto motivo para ſe não fazer o enterro ſolemne, ſempre irá a Communiidade proceſſionalmente á caſa, ou lugar, em que eſtiver o Defunto, encommendallo, ſem que então o Prelado tome Eſtola. E depois ſe lhe dirá o Reſponſo com a ſua Oração, e o poderá trazer ſem pompa, nem paramentos, aſſim como os enterros dos Seculares: (para os quaes ſe não pede licença, nem ſe dá parte ao Prelado Diocelano) e ſe fará tudo o mais que ſe diz adiante no Cap. XXII. uſando então o Prelado de Eſtola ſobre a Cota, aſſim como o Paroco coſtuma, quando acompanha os ſeus Defuntos.

IN COMMENDATIONE ANIMÆ.

Parochus, vel Celebrans aſpergit cadaver Aqua benediſta in modum Crucis, reddito aſperſorio, dicit Antiphonam:

S  I i-ni-qui-tá-tes. e. u. o. u. a. e.

Pſalmus 129.

DE profúndis clamávi ad te Dómine: * Dómine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ intendentes, * in vocem deprecationis meæ.

Si iniquitates obſerváve-

ris Dómine: * Dómine, quis ſuſtinébit?

Quia apud te propitiatio eſt: * & propter legem tuam ſuſtínui te Dómine.

Suſtínuit ánima mea in verbo ejus: * ſperávit ánima mea in Dómino.

A custódia matutína us-
que ad noctem, * speret Is-
rael in Dómino.

Quia apud Dóminum
misericórdia : * & copiósá
apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, *
ex ómnibus iniquitatibus
ejus.

Réquiem ætérnam dona
ei Dómine.

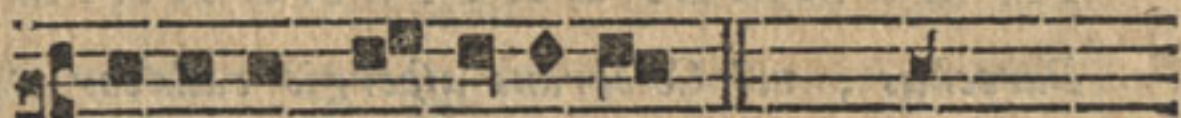
Et lux perpétua lúceat ei.

S I i- ni- qui- tá- tes obser- vá- veris Dómi- ne :



Dó- mi- ne, quis sul- ti- né- bit?

*Cantores
cum pri-
mo Choro
dicunt :*



Ky- ri- e e- lé- i- fon.

*Et secun-
dus Cho-
rus re-
spondet :*



Chri- ste e- lé- i- fon.

*Deinde
omnes si-
mul di-
cunt :*



Ky- ri- e e- lé- i- fon.

Pater noster, *secretò. Aspergat, & incenset, deinde dicat :*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

℞. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. In memória ætérna erit justus.

℞. Ab auditióne mala non timébit.

- Ÿ. Ne tradas béstiis ánimam confiténtem tibi.
 R. Et ánimam paupéris tui (*vel tuæ*) ne obliviscáris
 in finem.
 Ÿ. Non intres in iudícium cum servo tuo (*vel cum an-
 cilla tua*) Dómine.
 R. Quia non justificábitur in conspéctu tuo omnis vi-
 vens.
 Ÿ. A porta ínferi.
 R. Erue Dómine ánimam ejus.
 Ÿ. Requiéscat in pace. R. Amen.
 Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.
 R. Et clamor meus ad te véniat.
 Ÿ. Dóminus vobíscum.
 R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Suscipe, Dómine, ánimam fámuli tui N. (*Fratrís
 nostri*) *vel* ancillæ tuæ N. (*Soróris nostræ*) quam
 de ergástulo hujus sæculi vocáre dignátus es: & libera
 eam de locis pœnárum: ut quiétis, ac lucis ætérnæ bea-
 titúdine perfruátur, & inter Sanctos, & eléctos tuos, in
 resurrectiõnis glória resuscitári mereátur. Per Christum
 Dóminum nostrum. R. Amen.

*Delato Defunçto ad Ecclesiam, celebrans intonet An-
 ziphonam:*



X- ul- tábunt Dómino. *Psal. Miserére, &c. In-
 frà in Offic. Defunçtor. init. Laud.*

Ad ingressum Ecclesiæ repetitur Antiphona:

E X- ul- tá- bunt Dómi- no of- fa hu-
mi- li- á- ta.

Deinde in Ecclesiam ingressi, Cantores incipiunt R. Qui Lázarus, &c. Vide infra Officium Defunctorum, vel Subvenite, &c. pag. 74. sine Kyrie eléison.

Deinde Celebrans dicat Orationem sequentem:

N On intres in iudicium cum servo tuo Dómine, quia nullus apud te justificábitur homo, nisi per te ómnium peccatorum ei tribuátur remíssio. Non ergo eum, quæsumus, tua judiciális senténtia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christiánæ comméndat: sed grátia tua illi succurrénte, mereátur evádere iudicium ultiónis, qui dum viveret, insignitus est signáculo Sanctæ Trinitátis. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

Cantores incipiant Responsorium Subvenite, &c. pag. 74. cum Orationibus sequentibus.

Orémus.

D Eus, cui ómnia vivunt, & cui non pérennt moriéndó córpora nostra, sed mutántur in mélius, te súpplices deprecámur, ut súscipi júbeas ánimam fámu-
li

li tui N. (Fratris nostri) *vel* famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) per manus Sanctórum Angelórum tuórum deducendam in sinum amici tui Abrahæ Patriárchæ, resuscitandamque in novíssimo judicií magni die: & quidquid vitiórum, diabolo fallente, contráxit, tu pius & misericors ábluas indulgendo. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Deinde Cantores incipiant Responsorium Ne recordéris, &c. Vide R. 3. secundi Noct. Offic. Defunctor.

Pater noster, *secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat:*

Y. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo,

Y. A porta ínferi.

R. Erue Dómine ánimam ejus.

Y. Requiéscat in pace.

R. Amen.

Y. Dómine, exáudi oratiónem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Y. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

FAc, quæsumus Dómine, hanc cum servo tuo N. (Fratre nostro) *vel* ancílla tua N. (Soróre nostra) defúncto, (*vel* defúncta) misericórdiam, ut factórum suórum in pœnis non recípiat vicem, qui (*vel* quæ) tuam in votis ténuít voluntátem; ut sicut hic eum (*vel* eam) vera fides junxit fidélium turmis, ita illic eum (*vel* eam) tua miserátio sóciet Angélicis choris. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Deinde Cantores incipiant Responsorium Libera me, Dómine, de viis inférni, quod dicitur, si recitatum fuerit Officium novem lectionum. Aliter dicendum erit Responsorium Libera me, Dómine, de morte æterna, &c. tertium scilicet 3. Noct. Offic. Defunctor.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat:

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

℞. Sed libera nos à malo.

Ÿ. A porta ínferi.

℞. Erue Dómine ánimam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

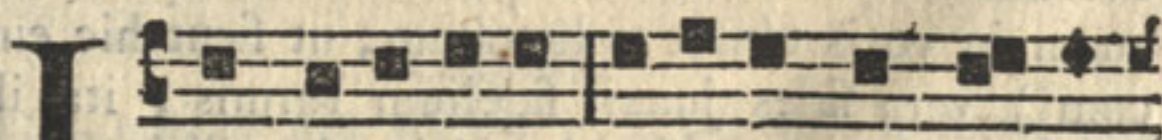
Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Absólve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. (Fratris nostri, ut defúnctus) *vel* ancíllæ tuæ N. Soróris nostræ, ut defúncta) sæculo tibi vivat; & quæ per fragilitátem carnis humana conversatióne commísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Finita hac Oratione, corpus defertur processionaliter ad sepulchrum, & Celebrans pergit post feretrum. Cantores autem incipiant sequentem Antiphonam:

ANTI-
PHON.



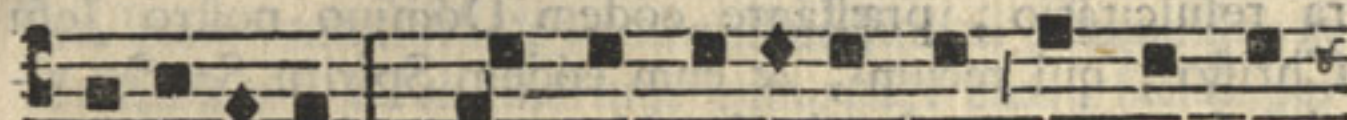
I N pa-ra-dí-sum de-dúcant te An-ge-
li:



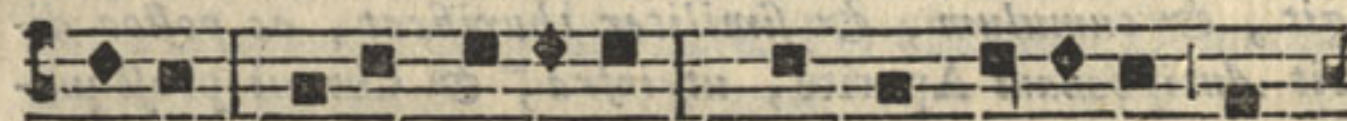
li: in tu-o ad-vén-tu su-scí-pi-ant te Márty-



res, & perdú-cant te in ci-vi-tátem san-ctam



Je-rú-fa-lem: Cho-rus An-ge-ló-rum te su- scí-



pi-at, & cum Lá-za-ro, quondam páu-pe-re, æ-



tér-nam há-be-as ré-qui-em.

Celebrans absolutè incipit, cantando Orationem sequentem.

DENS, qui fundásti terram, & formásti Cœlos, qui loca fidéribus stabílita fecísti, qui captívum láqueo mortis hóminem lavácri ablutíone reparásti, qui sepúl-tos Abraham, Isaac, & Jacob in spelúnca dúplici, & in libro vitæ, atque totíus glóriæ Príncipes annotásti bene-dicéndo: ita bene ✠ dicere dignéris hunc túmulum fá-muli tui N. (Fratri nostri) *vel* ancíllæ tuæ N. (Soró-ris nostræ) ut hic eum (*vel* eam) requiéscere fácias; & in sinu Abrahæ, Isaac, & Jacob, collocáre dignéris, qui

qui Dóminum nostrum Jesum Christum, contritis láqueis infernórum, resúrgerere, suórumque in se credéntium membra resuscitáre voluísti. Réspice, Dómine, super hanc fábricam sepultúræ, descéndat in eam Spíritus tuus sanctus; ut te jubente, sit in hoc loco fámulo tuo, (Fratri nostro) *vel* fámulæ tuæ, (Soróri nostræ) quiéta dormitio; & témpore judícii cum Sanctis tuis ómnibus, vera resuscitátio, præstante eódem Dómino nostro Jesu Christo, qui tecum, & cum eódem Spíritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

Deinde Celebrans benedicit incensum, corpus aspergit, & tumulum, & similiter iburificat, ac postea dicit Antiphonam Aperíte, ut infrà, & Chorus prosequatur eam.

Dum dicuntur infrascriptæ Antiphonæ, & Psalmi, Celebrans dicat juxta sepulturam Orationes sequentes submissa voce.

O Rémus fratres charíssimi pro spírítu Fratris nostri, (*vel* Soróris nostræ) quem (*vel* quam) Dóminus de láqueo hujus sæculi liberáre dignátus est: cujus corpúsculum hódie sepultúræ tráditur: ut eum (*vel* eam) píetas Dómini in sinu Abrahæ, Isaac, & Jacob collocáre dignétur: ut cum Judícii dies advénerit, inter sanctos, & eléctos suos eum (*vel* eam) in parte dextera collocándum (*vel* collocándam) resuscitári fáciat. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Orémus.

DEus, cui ómnia vivunt, & cui non péreunt moriéndó fidélium córpora, sed mutántur in mélius: te supplices deprecámur; ut quidquid ánima fámuli tui (*vel* fámulæ tuæ) vitiórum; tuæque voluntáti contrárium,

rium, fallente diabolo, seu propria iniquitate, vel fragilitate contraxit; tu pius, & misericors abluas indulgendo, eamque suscipi jubeas per manus Sanctorum Angelorum tuorum deducendam in sinum Patriarcharum, & Prophetarum tuorum, Abrahamæ scilicet amici tui, Isaac electi tui, & Jacob dilecti tui: quo aufugit dolor, atque tristitia, & suspirium, fidelium quoque animæ felici jucunditate lætantur: & in novissimo Judicii magni die inter sanctos, & electos tuos eum (*vel* eam) facias perpetuæ gloriæ percipere portionem: quam oculus non vidit, nec auris audivit, & in cor hominis non ascendit, quam præparasti diligentibus te. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. Orémus.

T Emeritatis quidem est Domine: ut homo hominem, cinis cinerem, mortalis mortalem tibi Domino Deo nostro audeat commendare; sed quia terra suscipit terram, & pulvis convertitur in pulverem, donec omnis caro in suam redigatur originem: inde tuam, piissime Pater, lacrimabiliter quæsumus pietatem: ut hujus famuli tui (*vel* famulæ tuæ) animam, quam de hujus sæculi canulenta voragine ducis ad patriam, Abrahamæ amici tui sinu recipias, & refrigerii rore perfundas: sit ab æstuantis gehennæ truci incendio segregata, & beatæ requiæ tuæ te donante conjuncta, & si quæ sunt illi Domine digna cruciatibus culpæ, tuæ ei grátia mitissimæ lenitatis indulge: nec peccati recipiat vicem, qui (*vel* quæ) tuam in votis tenuit voluntatem: cumque finito mundi término supernum cunctis illuxerit regnum, nova creatúra Sanctorum omnium cætibus aggregata, cum electis tuis resurgat in parte dextera coronanda. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Oré-

Orémus.

OPus est misericórdiæ, Dómine, Sancte Pater, Omnípotens, ætérne Deus, rogáre pro áliis: & qui pro nostris supplicáre peccátis nequáquam sufficimus, fuscípere rogámus ánimam fámuli tui (*vel fámulæ tuæ*) reverténtem ad te: adsit ei Angelus Testaménti tui Míchael, & per manus Sanctórum Angelórum tuórum, inter Sanctos, & eléctos tuos in sinibus Abrahæ, Isaac, & Jacob Patriarchárum tuórum eam collocáre dignéris. Líbera eam, Dómine, de Princípibus tenebrárum, & de locis pœnárum, ne fámulus tuus, (*vel fámula tua*) ullis primævæ nativitátis, vel ignorántiæ confundátur erróribus: agnoscatúr a tuis, & misericórdia bonitátis tuæ ad locum refrigerii, & quiétis, in sinum Abrahæ transferátur. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Orémus.

DEbitum humáni córporis sepeliéndi officium fidélium more complétes, Deum, cui ómnia vivunt, fidéliter deprecémur, ut hoc corpus Fratris nostri (*vel Soróris nostræ*) a nobis in infirmitáte sepúltum, in órdine Sanctórum suórum resúscitet, & ejus spíritum Sanctis, ac fidélibus aggregári júbeat, cum quibus inenarrábili glória, & perénni felicitáte pérfrui mereátur. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Orémus.

OMnípotens sempitérne Deus, qui humáno córpori ánimam inspiráre dignátus es: dum te jubénte pulvis reddet in púlverem, tu imáginem tuam cum Sanctis, & eléctis tuis ætérnis sédibus júbeas associári. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.



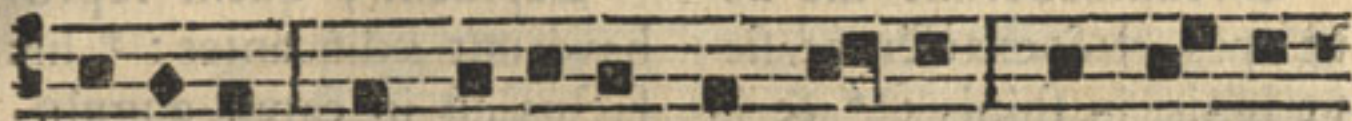
*Celebrans dicit Antiphonam: Aperite, & Chorus
prosequitur eam.*

ANTI-
PHON.

A



Pe- ri- te mi- hi por- tas ju-



sti- ti- æ, & ingrêssus in e- as con- fi- té-



bor Dó- mi- no.

e. u. o. u. a. e.

Psalms 117.

Confitémini Dómino,
quóniam bonus: * quóniam
in sæculum misericórdia
ejus.

Dicat nunc Israel, quóniam
bonus: * quóniam in
sæculum misericórdia
ejus.

Dicat nunc domus Aa-
ron: * quóniam in sæculum
misericórdia ejus.

Dicant nunc qui timent
Dóminum: * quóniam in
sæculum misericórdia
ejus.

De tribulatióne invocá-
vi Dóminum: * & exau-

dívit me in latitúdine Dó-
minus.

Dóminus mihi adjutor: *
non timébo quid fáciat mi-
hi homo.

Dóminus mihi adjutor: *
& ego despíciam inimícos
meos.

Bonum est confidere in
Dómino, * quàm confidere
in hómine.

Bonum est speráre in Dó-
mino: * quàm speráre in
príncipibus.

Omnes Gentes circuié-
runt me, * & in nómine

O

Dó-



Dómini, quia ultus sum
in eos.

Circumdántes circumde-
derunt me: * & in nómine
Dómini, quia ultus sum in
eos.

Circumdedérunt me sic-
ut apes, | & exarsérunt sic-
ut ignis in spinis: * & in
nómine Dómini, quia ultus
sum in eos.

Impúlsus evérsus sum ut
cáderem: * & Dóminus sus-
cépit me.

Fortitúdo mea, & laus
mea Dóminus: * & factus
est mihi in salútem.

Vox exultatiónis, & salú-
tis, * in tabernáculis justó-
rum.

Déxtera Dómini fecit
virtútem: | délixera Dómi-
ni exaltávit me, * délixera
Dómini fecit virtútem.

Non móriar, sed vivam: *
& narrábo ópera Dómini.

Castígans castigávit me
Dóminus: * & mortì non
trádidit me.

Aperíte mihi portas jus-
titíæ, | ingressus in eas con-

fitébor Dómino: * hæc por-
ta Dómini, iusti intrábunt
in eam.

Confitébor tibi, quóniam
exaudísti me: * & factus es
mihi in salútem.

Lápidem, quem repro-
bavérunt ædificántes: * hic
factus est in caput ánguli.

A Dómino factum est
istud: * & est mirábile in
óculis nostris.

Hæc est dies, quam fecit
Dóminus: * exultémus, &
lætémur in ea.

O Dómine, saluum me
fac, | ó Dómine benè pro-
speráre: * benedíctus qui
venit in nómine Dómini.

Benedíximus vobis de
domo Dómini: * Deus Dó-
minus, & illúxit nobis.

Constitúite diem solém-
nem in condénsis, * usque
ad cornu altáris.

Deus meus es tu, & con-
fitébor tibi: * Deus meus
es tu, & exaltábo te.

Confitébor tibi, quóniam
exaudísti me: * & factus es
mihi in salútem.

Confitémini Dómino , Réquiem ætérnam dona
quóniam bonus : * quó- ei Dómine.
niam in sæculum miseri- Et lux perpétua lúceat
córdia ejus. ei.

Antiph. Aperíte . . . ut *suprà.*

ANTI-
PHON. **I** N- grédi-ar in lo- cum ta-ber-ná-
cu-li ad-mi-rá- bi-lis us- que ad do- mum

De- i. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 41.

Quemádmódu- dum dicitur mihi quotidie :
derat cervus ad fon- Ubi est Deus tuus?
tes aquárum : * ita Hæc recordátus sum ,
desíderat ánima mea ad te & effúdi in me ánimam
Deus. meam : * quóniam transí-
bo in locum tabernáculi ad-

Sitívit ánima mea ad mirábilis , I usque ad do-
Deum fortem vivum : * mum Dei :

quando véniam , & appare- In voce exultatiónis , &
bo ante fáciem Dei? confessiúnis : * sonus epu-

Fuérunt mihi lácrymæ lántis.

meæ panes die , ac nocte : * Quare tristis es áni-
ma

ma mea: * & quare conturbas me?

Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi: * salutáre vultus mei, & Deus meus.

Ad meípsum ánima mea conturbáta est: * propterea memor ero tui de terra Jordánis, & Hermóniim a monte módico.

Abyssus abyssum invocat: * in voce cataractárum tuárum.

Omnia excélsa tua, & fluctus tui * super me transiérunt.

In die mandávit Dóminus misericórdiam suam: * & nocte cánticum ejus.

Apud me orátio Deo vi-

tæ meæ; * dicam Deo: Sufcéptor meus es.

Quare oblítus es mei? * & quare contristátus incédo, dum affligit me inimícus?

Dum confringúntur ossa mea, * exprobravérunt mihi qui tríbulant me inimíci mei.

Dum dicunt mihi per singulos dies: | Ubi est Deus tuus? * Quare tristis es ánima mea? & quare conturbas me?

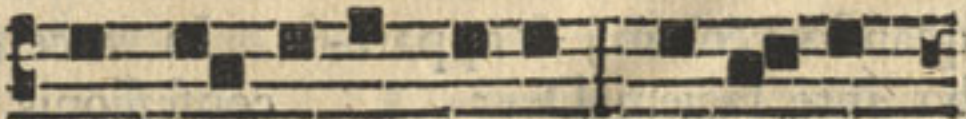
Spera in Deo, quóniam adhuc confitébor illi: * salutáre vultus mei, & Deus meus.

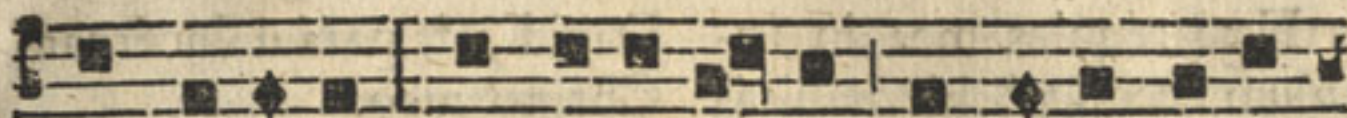
Réquiem ætérnam dona ei Dómine.

Et lux perpétua lúceat ei.

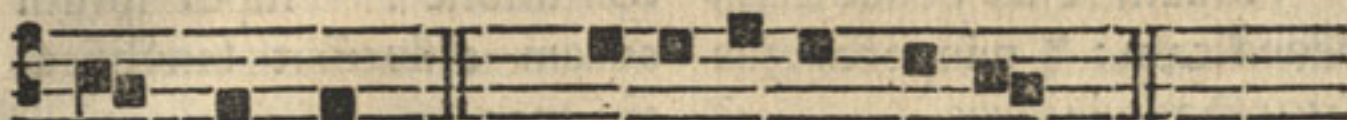
Antiph. Ingrédiar . . . ut suprà.

Dum dicitur sequens Antiphona, extrahitur corpus de feretro, & ponitur in terra.

ANTI-
PHON. **H**  **Æc ré-qui-es me-a in sæ-cu-
lum**



lum sæ-cu-li, hîc ha-bi-tá-bo, quó-ni-am e-lé-



gi e- am. e. u. o. u. a. e.

Psalms 131.

Memento Dómine David, * & omnis mansuetúdinis ejus.

Sicut jurávit Dómino, * votum vovit Deo Jacob:

Si introíero in tabernáculum domus meæ: * si ascéndero in lectum strati mei:

Si dédero somnum óculis meis, * & pálpebris meis dormitatiónem.

Et réquiem tempóribus meis: | donec invéniam locum Dómino, * tabernáculum Deo Jacob.

Ecce audívimus eam in Ephráta: * invénimus eam in campis silvæ.

Introíbimus in tabernáculum ejus: * adorábimus in loco, ubi stetérunt pedes ejus.

Surge Dómine in ré-

quiem tuam, * tu, & arca sanctificatiónis tuæ.

Sacerdótes tui induántur justítiam: * & sancti tui exúltent.

Propter David servum tuum, * non avértas fáciem Christi tui.

Jurávit Dóminus David veritátem, | & non frustrábitur eam: * De fructu ventris tui ponam super sedem tuam.

Si custodierint filii tui testaméntum meum, * & testimónia mea hæc, quæ docébo eos:

Et filii eórum usque in sæculum, * sedébunt super sedem tuam.

Quóniam elégit Dóminus Sion: * elégit eam in habitatiónem sibi.

Hæc

Hæc réquies mea in sæ-
culum sæculi: * hîc habitá-
bo, quóniam elégi eam.

Víduam ejus benedícens
benedícam: * páuperes ejus
faturábo pánibus.

Sacerdótes ejus índuam
salutári: * & sancti ejus ex-
ultatióne exultábunt.

Illuc prodúcam cornu

David, * parávi lucérnam
Christo meo.

Inimícos ejus índuam
confusióne: * super ipsum
autem efflorébit sanctificá-
tio mea.

Réquiem ætérnam dona
ei Dómine.

Et lux perpétua luceat
ei.

*Dum repetitur hæc Antiphona Hæc réquies mea . . .
(ut suprâ) deponitur corpus in fovea tantum.*

*ANTI-
PHON.* **D**  E ter- ra for- má- sti me, &

 car- ne in- du- í- sti me, Re- dém- ptor me- us Dó-

 mi- ne sus- cí- ta me in no- ví- si- mo

 di- e. e. u. o. u. a. e.

Psalms 138.

Domine probasti me, l
& cognovisti me: * tu
cognovisti sessionem meam, l
& resurrectionem meam.

Intellexisti cogitationes
meas de longè: * semitam
meam, l & funiculum meum
investigasti.

Et omnes vias meas præ-
vidisti: * quia non est sermo
in lingua mea.

Ecce Domine tu cogno-
visti omnia novissima, &
antiqua: * tu formasti me, l
& posuisti super me ma-
num tuam.

Mirabilis facta est scièn-
tia tua ex me: * confortata
est, & non poterò ad eam.

Quò ibo a spiritu tuo? *
& quò a facie tua fugiam?

Si ascenderò in cælum,
tu illic es: * si descenderò
in infernum, ades.

Si sumpsero pennas meas
diluculo, * & habitavero in
extrémis maris.

Etenim illuc manus tua
deducet me: * & tenébit
me dextera tua.

Et dixi: Forsitan tenebræ
conculcábunt me: * & nox
illuminatio mea in deliciis
meis.

Quia tenebræ non ob-
scurabúntur a te, l & nox
sicut dies illuminábitur: *
sicut tenebræ ejus, ita &
lumen ejus.

Quia tu possedisti renes
meos: * suscepisti me de
útero matris meæ.

Confitebor tibi, quia ter-
ribíliter magnificátus es: *
mirabilia ópera tua, l & áni-
ma mea cognóscit nimis.

Non est occultátum os
meum a te, quod fecisti in
occulto: * & substantia mea
in inferioribus terræ.

Imperfectum meum vi-
derunt óculi tui, l & in li-
bro tuo omnes scribéntur: *
dies formabúntur, & nemo
in eis.

Mihi autem nimis ho-
nificáti sunt amici tui
Deus: * nimis confortátus
est principátus eórum.

Dinumerábo eos, l & su-
per arenam multiplicabún-
tur.*

tur: * exurrexi, & adhuc
sum tecum.

Si occideris Deus pecca-
tores: * viri sanguinum de-
clináte a me.

Quia dicitis in cogitatió-
ne: * Accipient in vanitate
civitates tuas.

Nonne qui odérunt te,
Dómine, óderam: * & su-
per inimicos tuos tabescé-
bam?

Perfécito ódio óderam il-
los: * & inimici facti sunt
mihí.

Proba me Deus, & scito
cor meum: * intéroga me,
& cognósce sémitas meas.

Et vide, si via iniquitátis
in me est: * & deduc me in
via æterna.

Réquiem æternam dona
ei Dómine.

Et lux perpétua lúceat ei.

*Dum iteratur hæc Antiphona De terra formásti me...
(ut supra) corpus, quod est in fovea, cooperietur terra.*

ANTI-
PHON.

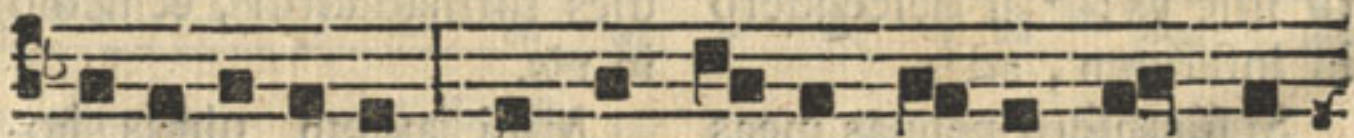
N



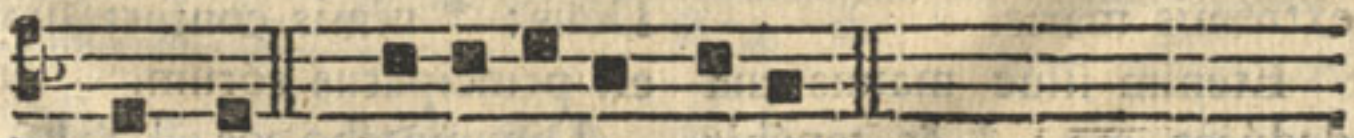
On in- tres in ju- dí- ci- um



cum ser-vo (a) tu-o (a) Dómi-ne, qui- a non ju-



sti-fi- cá- bi- tur in con- spé- ctu tu- o om- nis



vi- vens. e. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalmus 142.

Domine exaudi orationem meam, in auribus percipe obsecrationem meam in veritate tua: * exaudi me in tua iustitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo; * quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: * humiliavit in terra vitam meam.

Collocavit me in obscuris, sicut mortuos sæculi: * & anxius est super me spiritus meus, in me turbatum est cor meum:

Memor fui dierum antiquorum, meditatus sum in omnibus operibus tuis: * in factis manuum tuarum meditabar.

Expandi manus meas ad te: * anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velociter exaudi me Domine: * defecit spiritus meus.

Antiph. Non intres . . . *ut supra.*

Non avertas faciem tuam a me: * & similis ero descendentibus in lacum.

Audiam fac mihi manere misericordiam tuam; * quia in te speravi.

Notam fac mihi viam, in qua ambulem; * quia ad te levavi animam meam.

Eripe me de inimicis meis Domine, ad te confugi: * doce me facere voluntatem tuam; in quia Deus meus es tu.

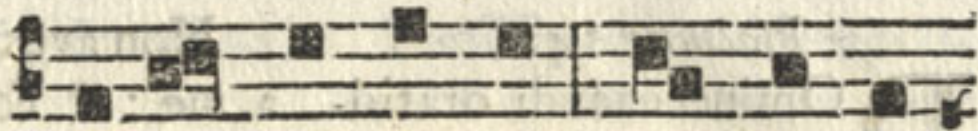
Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam: * propter nomen tuum Domine vivificabis me, in æquitate tua.

Educes de tribulatione animam meam: * & in misericordia tua disperdes inimicos meos.

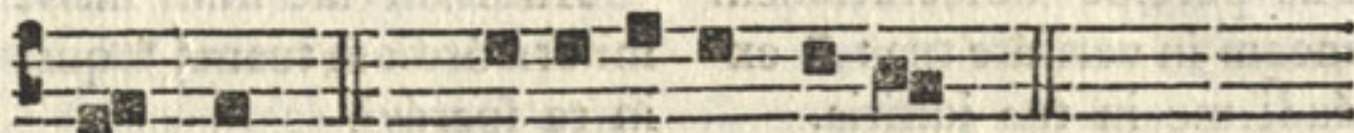
Et perdes omnes, qui tribulant animam meam; * quoniam ego servus tuus sum.

Réquiem æternam dona ei Domine.

Et lux perpétua luceat ei.

ANTI-
PHON.**O**

Mnis spí- ri- tus lau- det Dó-



mi- num.

e. u. o. u. a. e.

Psalmus 148.

Laudáte Dóminum de
cœlis : * laudáte eum
in excélsis.

Laudáte eum omnes An-
geli ejus : * laudáte eum
omnes virtútes ejus.

Laudáte eum sol, & lu-
na : * laudáte eum omnes
stellæ, & lumen.

Laudáte eum cœli cœló-
rum, * & aquæ omnes quæ
super cœlos sunt, l laudent
nomen Dómini.

Quia ipse dixit, & facta
sunt : * ipse mandávit, &
creáta sunt.

Statuit ea in ætérnum, &
in sæculum sæculi : * præ-
céptum posuit, & non præ-
teríbit.

Laudáte Dóminum de

terra, * dracones, & omnes
abyssi.

Ignis, grando, nix,
glácies, spíritus procellá-
rum : * quæ faciunt verbum
ejus.

Montes, & omnes col-
les : * ligna fructífera, &
omnes cedri.

Béstia, & univérfa péco-
ra : * serpentes, & vólucres
pennátæ.

Reges terræ, & omnes
pópuli : * príncipes, & om-
nes júdices terræ.

Júvenes, & vírgines, l se-
nes cum junióribus laudent
nomen Dómini ; * quia ex-
altátum est nomen ejus so-
líus.

Conféssio ejus super cœ-
lum, & terram : * & exal-
távit cornu pópuli sui.

Hy-

Hymnus omnibus san-
ctis ejus: * filiis Israel, pò-
pulo appropinquanti sibi.

Psalmus 149.

CAntate Dòmino cân-
ticum novum: * laus
ejus in ecclèsia sanctòrum.

Lætetur Israel in eo, qui
fecit eum: * & filii Sion ex-
ultent in rege suo.

Laudent nomen ejus in
choro: * in tympano, &
psalterio psallant ei.

Quia beneplácitum est
Dòmino in pópulo suo: *
& exaltábit mansuétos in
salútem.

Exultábunt sancti in gló-
ria: * lætabúntur in cubí-
libus suis.

Exaltatiónes Dei in gút-
ture eórum: * & gládii
ancípites in máribus eó-
rum.

Ad faciéndam vindíctam
in natióibus, * increpa-
tiónes in pópulis.

Ad alligandos reges eó-
rum in compédibus: * &

Antiph. Omnis spíritus . . . ut *suprà.*

nóbiles eórum in mánicis
fèrreis.

Ut fáciant in eis judí-
cium conscriptum, * gló-
ria hæc est omnibus sanctis
ejus.

Psalmus 150.

LAudate Dòminum in
sanctis ejus: * laudate
eum in firmaménto virtú-
tis ejus.

Laudate eum in virtúti-
bus ejus: * laudate eum se-
cúndum multitudinem ma-
gnitudinis ejus.

Laudate eum in sono tu-
bæ: * laudate eum in psal-
terio, & cíthara.

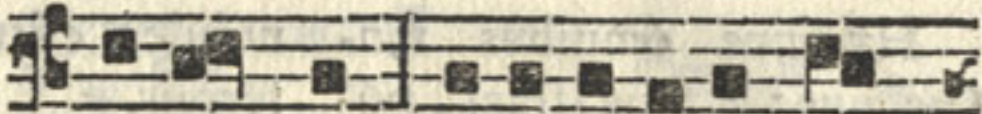
Laudate eum in tympa-
no, & choro: * laudate eum
in chordis, & órgano.

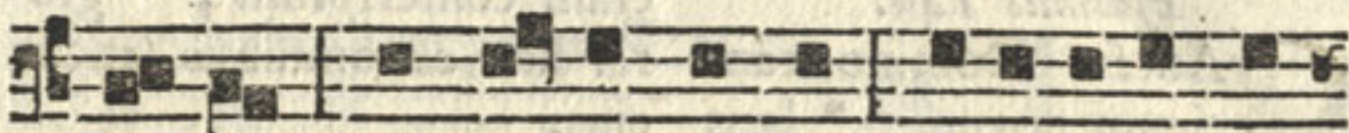
Laudate eum in cymba-
lis benefonántibus: l laudá-
te eum in cymbalis jubila-
tiónis: * omnis spíritus lau-
det Dòminum.

Réquiem æternam dona
ei Dòmine.

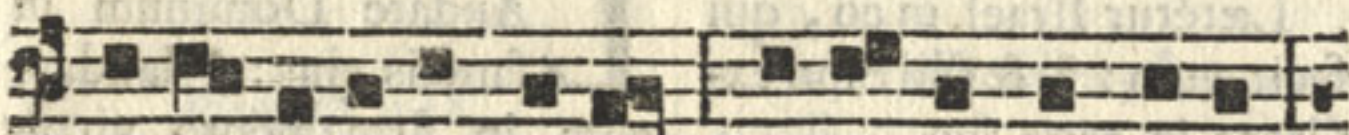
Et lux perpétua lúceat ei.

ANTI-
PHON.

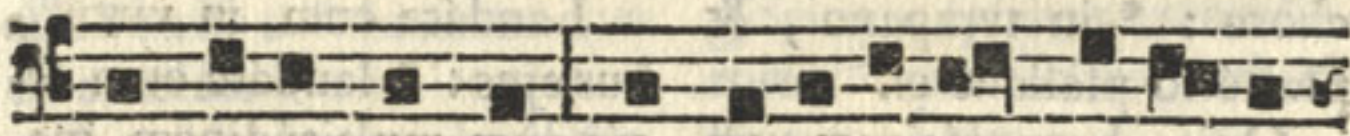
E  Go sum re-sur-ré-cti-o, &



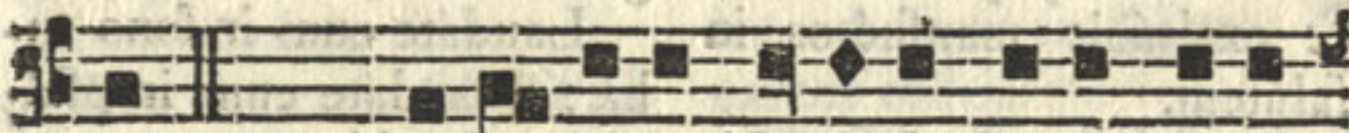
vi-ta, qui cre-dit in me, é-ti-am si mór-



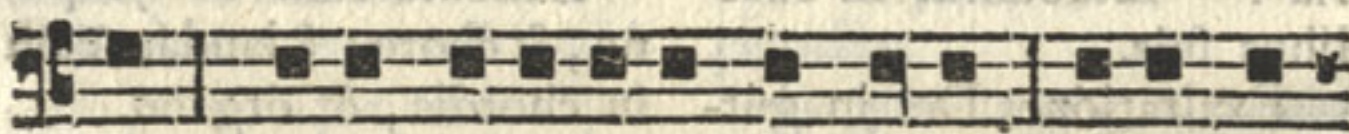
tu-us fú-e-rit, vi-vet; & om-nis, qui vi-vit,



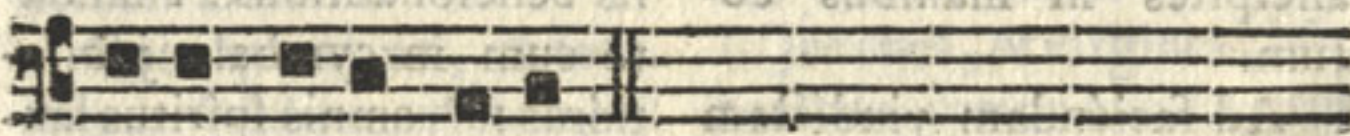
& cre-dit in me, non mo-ri-é-tur in æ-tér-



num. *Cant.* Be-ne-dí-ctus Dóminus De-us Is-ra-



el; * qui-a vi-fi-tá-vit, & fe-cit redem-pti-



ó-nem plebis su-æ.

Canticum Zacharie. Luc. i. g

Benedíctus Dóminus
Deus Israel; * quia
visitávit, & fecit redem-

ptiónem plebis suæ.

Et: eréxit cornu salutis
nobis, * in domo David
púeri sui.

Sic-

Sicut locutus est per os
sanctorum, * qui a sæculo
sunt, prophetarum ejus.

Salutem ex inimicis no-
stris, * & de manu omnium,
qui oderunt nos.

Ad faciendam misericor-
diam cum patribus nostris: *
& memorari testamenti sui
sancti.

Jusjurandum, quod jurá-
vit ad Abraham patrem no-
strum, * daturum se nobis.

Ut sine timóre, l de ma-
nu inimicorum nostrorum
liberati, * serviámus illi.

In sanctitate, & justitia
coram ipso, * omnibus dié-
bus nostris.

*Antiph. Ego sum . . . ut suprà , & postea Cele-
brans dicit alta voce , & in directum :*

Et tu puer , l Prophéta
Altissimi vocaberis : * præi-
bis enim ante faciém Dó-
mini parare vias ejus.

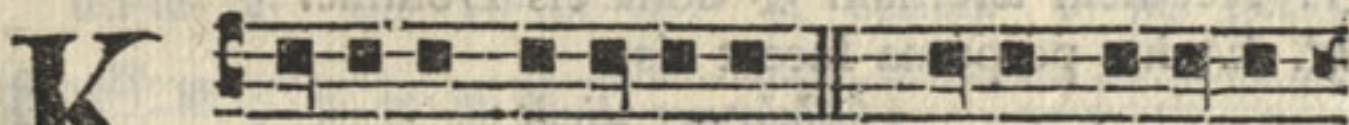
Ad dandam sciéntiam sa-
lútis plebi ejus , * in re-
missionem peccatorum eó-
rum.

Per víscera misericórdiæ
Dei nostri , * in quibus visi-
távit nos , oriens ex alto.

Illuminare his , l qui in
ténébris, & in umbra mor-
tis sedent : * ad dirigéndo-
pedes nostros in viam pa-
cis.

Réquiem ætérnam dona
ei Dómine.

Et lux perpétua luceat ei.



Y-ri-e e-lé-i-son. Christe e-lé-i-



son. Ky-ri-e e-lé-i-son.

Deinde Pater noster, &c. secretò. Et aspergat in modum Crucis.

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

℞. Sed libera nos à malo.

Ÿ. A porta ínferi. ℞. Erue Dómine ánimam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Satisfáciat tibi quæsumus Dómine Deus noster, pro ánima fámuli tui *N.* (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ *N.* (Soróris nostræ) Beatíssimæ Dei Genitrícis, sempérque Vírginis Mariæ, & Beatórum Apostolórum Petri, & Pauli, & Beáti Confessóris tui Patris nostri Francísci, omniúmque Sanctórum tuórum orátio, & præsentis famíliæ tuæ húmilis, & devóta supplicátio: ut peccatórum ómnium véniam, quam precámur, obtíneat: nec eum (*vel* eam) patiáris cruciári gehennálibus flammis, quem (*vel* quam) filii tui Dómini nostri Jesu Christi pretiósó Sánguine redemísti. Qui tecum, & cum Spírítu Sancto vivit, & regnat Deus per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis Dómine.

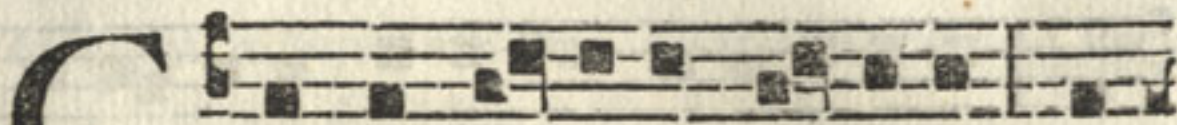
℞. Et lux perpétua lúceat eis.

Celebrans dicat:

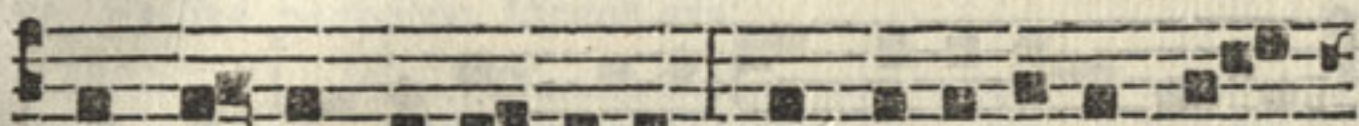
Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Anima ejus, & ánimæ ómnium fidélium defunctorum per misericórdiam Dei requiéscant in pace. ℞. Amen.

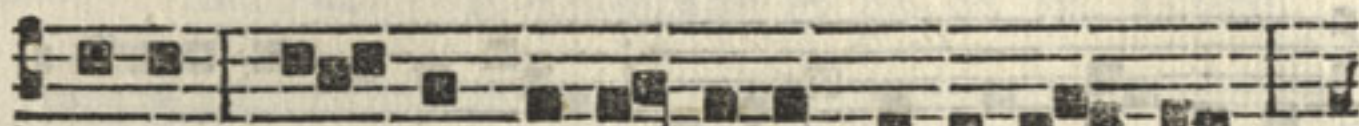
Et statim omnes genibus flexis, luminaria accensa manibus tenentes, devotissime cantent sequentem Antiphonam:

ANTI-
PHON.


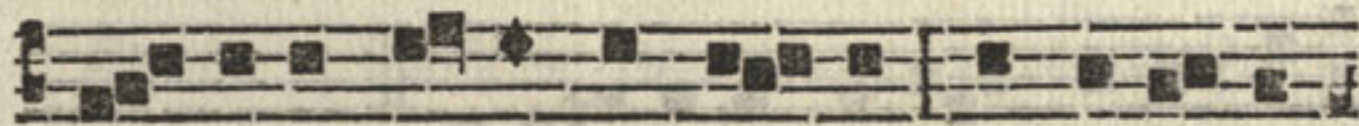
C Le-men-tíf-fi-me Dó-mi-ne, qui



pro no-stra mi-lé-ri-a ab im-pi-ó-rum má-



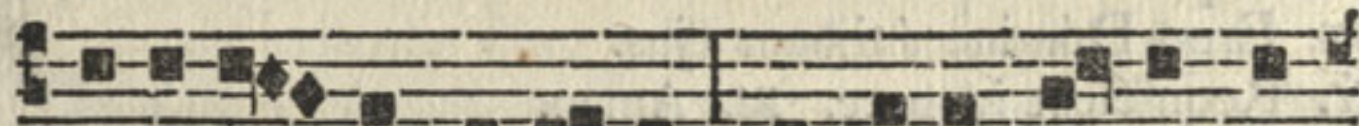
ni-bus mor-tis sup-plí-ci-um per-tu-líf-ti:



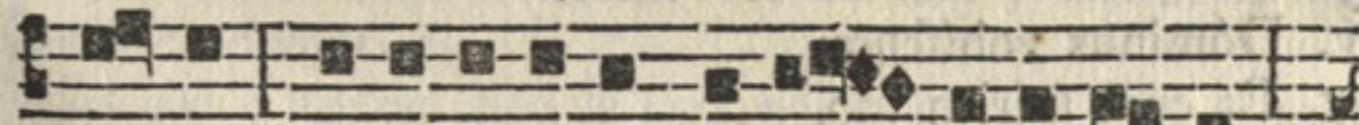
lí-be-ra á-ni-mam e-jus de in-fér-ni



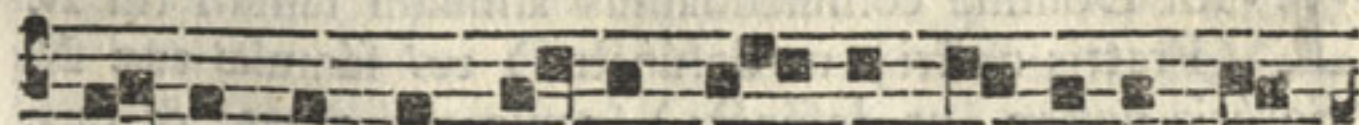
vo-rá-gi-ne, & de mi-níf-tris tar-tá-re-is



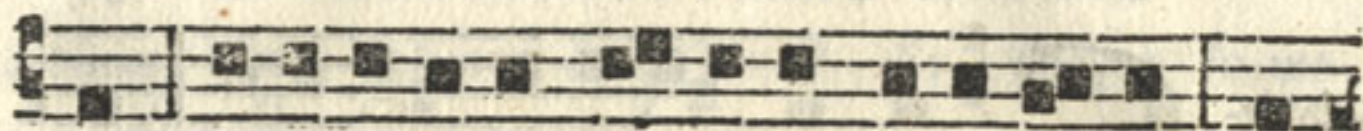
mi-se-rá-tus ab-sól-ve: & cun-cta e-jus pec-



cá-ta o-bli-vi-ó-ne per-pé-tu-a de-le:



e-am-que ad lu-cem tu-am An-ge-li tra-
hant,



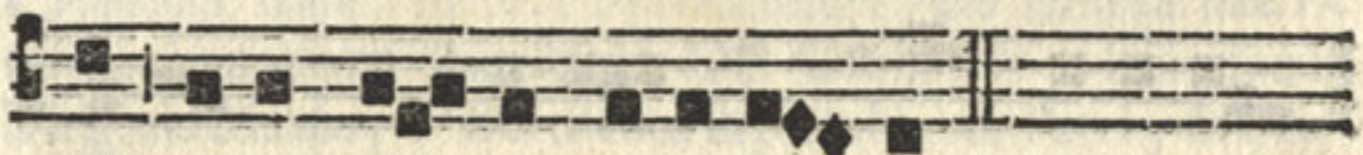
hant, pa-ra-dí-si-que já-nu-am in-tro-dú-cant, ut



dum cor-pús- cu-lum púl-ve-ri trá-di-tur ad æ-



ter-ni-tá-tem per-dú-cant, Dó-mi-ne mi-se-ré-



re fu-per ís-to pec-ca-tó-re.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentationem.

℞. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. A porta ínferi.

℞. Erue Dómine ánimam ejus.

Ÿ. Requíescat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat,

Ÿ. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Tibi Dómine commendámus ánimam fámuli tui N.
 (Fratri nostri, ut defúnctus) *vel* fámulæ tuæ N.
 (Soróris nostræ, ut defúncta) sæculo tibi vivat: & quæ
 per fragilitátem mundánæ conversatiónis peccáta com-
 mí-

mísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

ŷ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat eis.

Canto-
res.

R



E-qui-éscant in pa-ce. R. A-men.

CAPITULO XI.

Do rito do Officio de Defuntos em diversos tempos.

O Officio de Defuntos póde celebrar-se com rito *duples*, *semiduples*, *simples*, ou *ferial*, segundo a diversidade dos tempos, e circumstancias occurrentes: de que aqui damos as Regras geraes, deduzidas dos Sagrados Decretos, e declarações dos melhores Rubricistas.

Primeiramente deve celebrar-se com rito *duples* o Officio da Commemoração geral de todos os Fieis Defuntos. E na Religião Serafica o Officio Generalissimo por todos os Defuntos das tres Ordens, mandado na Rubrica numer. 9.

Com o mesmo rito se fará o Officio no dia do *obito*, ou da morte, e no dia da *deposição*, ou apresentação do corpo na Igreja para ser sepultado. E se o corpo estiver por enterrar muitos dias, e em todos elles se lhe fizer Officio, será sempre *duples*.

Com este mesmo rito se fará o Officio nos dias *ter-*

Q

cei-

ceiro, sétimo, trigesimo, e anniversario; contados estes dias desde aquelle, em que o Defunto foi sepultado: e o do Anniversario, do dia do obito. Isto he na supposição de sepultar-se o Defunto no mesmo dia, em que se lhe canta a Missa. Porque se o corpo se reservar depois da Missa para ser sepultado em outro tempo, por alguma particular circumstancia: em tal caso os propostos dias se devem numerar desde o dia da Missa, e sepultura, e não do da morte.

Tambem será *duples* o Officio, que se faz no primeiro dia, depois da noticia certa da morte da Pessoa, que faleceo em lugar distante. E assim mesmo o que se faz, quando algum corpo, ou ossos se trasladão para outro lugar; ainda que mediaassem muitos tempos do dia da sepultura.

Os tres Officios, que assigna a Rubrica para os Religiosos da Ordem Serafica em o numer. 45. a saber: o primeiro, no dia antes da Magdalena: o segundo, no dia antes de S. Miguel: e o terceiro, na segunda feira depois do Domingo da Septuagesima; como tambem o Officio pelos Pais, e Mães no ultimo dia antes do Advento da Igreja, serão todos de rito *duples*.

Em summa, todo o Officio de Defuntos, (ainda que seja de hum só Nocturno com Laudes) que se fizer com solemnidade, póde ter rito *duples*; porque a Rubrica do Missal assim o faculta, mandando dar em a subsequente Missa do tal Officio solemne huma só Oração; de cuja unidade (como ensinão os Rubricistas) se infere a duplicação das Antifonas no Officio precedente.

E para se verificar que o Officio tem *Solemnidade*, basta que seja celebrado com pompa, e apparato exter-

no : ou que nelle haja concurso de Povo , maior , ou menor , á proporção da Terra , ou da Igreja , em que for satisfeito. Porque em Lugar pequeno , ou na Igreja distante da povoação , bastão poucos assistentes para se fazer certa a circumstancia de haver concurso de Povo.

E para ter rito *duples* o Officio , que se faz nas Exequias de qualquer Defunto , não he condição infallivel o estar o corpo presente ; como se pôde ver em *Cavalieri* a este proposito , e não menos em *Tali* em o numero 1053.

Com rito *semiduples* se ha de celebrar todo , e qualquer Officio de Defuntos , que não for dos que assim são expressados. E os Officios , que se fazem com rito *simples* , ou *ferial* , são os que manda a Rubrica do Breviario no princípio , ou primeiro dia de cada mez , que for desimpedido de Officio Canonico de nove Lições.

CAPITULO XII.

Do tempo , e dias , em que se pôde , ou não , celebrar o Officio de Defuntos.

PÔde-se fazer o Officio de Defuntos , estando o corpo presente , em todos os dias do anno , exceptos os seguintes : Epifania , Quinta , Sexta , e Sabbado da semana Santa , Domingo de Pascoa , Quinta feira da Ascensão , Domingo do Espirito Santo , Corpo de Deos , Assumpção de Nossa Senhora , e dia do Natal.

Em a nossa Religião Serafica tambem se devem exceptuar as Festas da Conceição , do nosso Patriarca , do

Titular da Igreja, sua Dedicção, e Festividade de qual-quer Santo, que se fizer com grande pompa, solemni-
dade, e concurso do Povo.

Não havendo corpo presente, não se póde de manhã dizer no Coro o Officio de Defuntos nos dias de primeira, e segunda classe; nem tambem nos Domingos, e dias de Preceito. E diz-se *de manhã*; porque depois das segundas Vesperas, não ha impedimento para se fazer em qualquer daquelles dias. Diz-se tambem *no Coro*; porque nos mesmos dias, e ainda em qualquer de todos os outros exceptuados, bem se póde recitar, ou cantar o Officio de Defuntos no Capitulo, ou em alguma Capella fóra da Igreja.

Note-se, que se o Defunto for de manhã sepultado, a tempo, que se lhe não possa fazer o Officio, se refer-
vará para o dia seguinte, ainda que seja de rito *duples maius*. E se este for da primeira, ou segunda classe, se fará o tal Officio depois das segundas Vesperas; ou se refer-
vará para os dias terceiro, ou setimo, que não fo-
rem classicos.

Tambem faltando o corpo presente, se não póde fa-
zer o Officio de Defuntos publicamente na Igreja no Domingo, Segunda, Terça, e Quarta feira da semana Santa, (porque gozão do rito de primeira classe) nem nas Vigalias do Natal, e Pentecostes, nem nas infra octa-
vas do Natal, Epifania, Pascoa, Espirito Santo, e Cor-
po de Deos; como se collige do *Decreto da Sagrada Con-
gregação de 18. de Julho de 1741.*

Na Real presença do Santissimo, exposto por occa-
sião do Lausperenne, ou por causa pública, não se póde
celebrar o Officio de Defuntos no dia da morte, ou de-

posição, nem nos dias terceiro, sétimo, trigésimo, e anniversario; nem tambem os Officios destinados pelos Testadores, que occorrerem nos mesmos dias; porque devendo ser solemnes, ou cantados, quer a Sagrada Congregação, que se transfirão para outro dia, com a mesma solemnidade, como se fossen no seu proprio.

Podem com tudo celebrar-se na mesma occasião do Lausperenne os Officios Geraes, que as Religiões devem fazer, segundo os seus Estatutos, em dias certos pelas Almas dos seus Religiosos, Bemfeitores, &c. sem que lhes seja licito o transferillos, fóra dos casos expressos nas Rubricas do seu Breviario. E assim mesmo se póde celebrar no referido tempo o Officio de Defuntos, a que estão obrigados todos os Ecclesiasticos, em o dia 2. de Novembro; como consta do *Decreto de Benedicto XIV. de 26. de Janeiro de 1749.* E muitas Irmandades em Roma expõem o Sacramento naquelle dia, para fazerem com mais fructuosa solemnidade os seus suffragios em beneficio das bemditas Almas.

E se a exposição do Santissimo não for por occasião do sagrado Lausperenne, nem por causa pública, mas por motivo de alguma Solemnidade, podem-se fazer na sua Real presença os Officios de Defuntos, assignados para aquelles dias por alguns Testadores; cujas disposições se não podem transferir do tempo para ellas destinado por causa da referida exposição; segundo se collige do *Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 7. de Maio de 1746.*

Chegando a noticia do falecimento de algum Religioso antes de Vesperas: logo depois das do Officio Divino se lhe farão as de Defuntos, ainda que o dia seja

San-

Santo, Domingo, ou Classico, fóra das Solemnidades principaes assima exceptuadas. E se o dia seguinte for Santo, ou Classico, se reservará o Officio para então se fazer depois das segundas Vesperas. E se acontecer seguirem-se dous, ou tres Classicos, ou dias Santos, ficará para o fim das segundas Vesperas do ultimo.

Se a noticia chegar em Quarta, Quinta, Sexta, ou Sabbado da semana Santa, se lhe fará o Officio de Defuntos fóra do Coro, depois das segundas Vesperas da segunda oitava da Pascoa. E isto mesmo, á proporção, se observará nos mais Oitavarios privilegiados, e izentos do dito Officio, para se não demorarem os suffragios do Defunto.

Em qualquer outro dia, se a noticia do Religioso falecido chegar a tempo, que se lhe não possa fazer o Officio: ficará para o primeiro dia desimpedido de Festa classica, ou de Preceito. E quando assim se não execute por algum impedimento, (e até por omisão advertida) deixando-se de se lhe fazer o Officio no primeiro, segundo, e terceiro dia desimpedidos: ainda vale o Privilegio, que concede o Decreto, para se lhe fazer o Officio com rito *duples* no dia quarto, igualmente desimpedido, posto que tenha o rito de *duples maius*; como prova o Doutissimo *Cavalieri* na exposição da palavra *Quam primum*, que traz o referido Decreto. Mas se ainda então se não suffragar ao Defunto, já lhe não vale a concessão para os dias *duplices*, que não forem o setimo, ou trigesimo, correspondentes ao dia do enterro. E assim, fóra destes, se fará o Officio *semiduples* com tres Orações, debaixo da mesma conclusão: a primeira-

meira, por quem for o Officio; a segunda, *Deus venia largitor*; e a terceira, *Fidelium Deus*.

Ultimamente se adverte, que em qualquer hora diurna, ou nocturna dos dias não exceptuados se póde celebrar o Officio de Defuntos, menos as Vesperas; porque estas se não devem fazer pela manhã; nem ainda de noite depois de Matinas.

C A P I T U L O XIII.

Da recitação do Officio de Defuntos, e suas respectivas partes.

Celebrando-se as Vesperas, ou Matinas de Defuntos em tempo separado das Horas Canonicas, se dirá primeiro em voz submissa: *Pater noster*, &c. como ordena o Ceremonial do Papa, e dos Bispos. E supposto que o Ritual Romano, e o Breviario não dizem cousa alguma a este proposito, sempre julgamos por mais perfeito o recitar-se a dita Oração.

O Psalmo *Lauda anima mea* (e o *De profundis* nas Laudes) devem-se dizer em todos os Officios de Defuntos de qualquer qualidade que sejam. E desta regra geral se exceptuão sómente os Officios da Commemoração dos Fieis em 2. de Novembro, e o Officio geral da Ordem, e o do dia da deposição do Defunto, estando o corpo presente, em que se omittem aquelles Psalmos. *Por Decreto de 23. de Junho de 1736.*

O *Invitatorio* deve-se dizer, sempre que este Officio for celebrado com tres Nocturnos; como tambem
quan-

quando por algum obstaculo se differ hum Nocturno sómente com Laudes no dia da deposição, (ainda ausente o corpo) ou nos dias terceiro, setimo, trigesimo, e anniversario rigoroso. E nas outras occasiões, em que se officiaem hum, ou dous Nocturnos com Laudes, deve-se omittir o Invitatorio.

Pelo decurso do Officio não se muda cousa alguma, ainda que se faça por hum só, ou por muitos. E assim os Versiculos *A porta inferi . . . Collocet eos . . .* antes das Lições, e *Requiem eternam . . .* no fim dos Psalmos sempre se devem dizer em plural, como ordena o Ritual Romano, posto que o Officio se diga por hum só Defunto.

Exceptua-se desta Regra o Officio de corpo presente na morte do Papa, ou de algum Bispo; em que se dirá na resposta do Verso do primeiro Nocturno: *Erue, Domine, animam ejus*; e no fim de cada Psalmo se dirá tambem: *Requiem eternam dona ei, Domine: Et lux perpetua luceat ei*; porque assim o manda o Ceremonial dos Bispos. E o mesmo se observa no Officio do corpo presente de todos os Principaes da Santa Igreja Patriarcal Lisbonense.

O nono Responsorio *Libera me, Domine, de morte aeterna . . .* só tem lugar no Officio de tres Nocturnos; ou sejam de rito *duples*, ou *semiduples*.

Os *Versiculos*, que estão nas Preces antes, e depois da Oração, devem-se dizer no singular, sendo o Officio por hum só Defunto: e se forem muitos, se dirão no plural; exceptuando o *Requiescant in pace*, que nos Officios se dirá sempre no plural.

Sempre que o Officio for celebrado com rito *duples*,
ou

ou seja de tres Nocturnos , ou de hum com solemnidade, ha de ter huma só *Oração* , correspondente á qualidade do Defunto, como adiante se assigna no fim das Vesperas. E nos Officios *semiduplices* , ou *feriaes* se dirão tres Orações debaixo de huma só conclusão: accommodando-se a primeira á qualidade do Defunto, ou Defuntos , por quem se fizer o Officio : e as outras duas serão a segunda, e terceira , que estão na Missa quotidiana. E quando em primeiro lugar se puzer a *Oração Deus veniæ largitor* ; a segunda será : *Deus, qui inter Apostolicos* ; e a terceira : *Fidelium Deus, &c.*

Para se saber quaes são as Orações competentes a cada Officio, se attenderá á Missa, que depois d'elle se deve cantar, e tambem á qualidade do Defunto.

Não declarão as Rubricas se hão de ser inteiras, ou abbreviadas as *conclusões* das Orações. O Ritual Romano as dispõe todas breves: os Breviarios antigos trazem-nas todas longas: e os Seraficos modernos assignão as conclusões abbreviadas nas Laudes, e inteiras nas Vesperas. Observem-se pois entre esta discordia as seguintes Regras geraes.

Em todos os Officios de Defuntos , que por serem celebrados com rito *semiduplex* , tem tres Orações , a conclusão da ultima sempre deve ser abbreviada, tanto nas Vesperas, como nas Laudes.

Em todos os Officios de rito *duples* , que tem huma só *Oração* , a conclusão della deve ser inteira, tanto nas Vesperas, como nas Laudes, terminando-se alli o acto funebre.

Mas se immediatamente depois de Laudes se cantar a Missa de *Requiem* , ou se seguir o acto da Sepultura,

ou ainda sómente a Absolvição do tumulo: em tal caso ha de ser breve a conclusão da Oração do Officio, ainda que seja de corpo presente, ou do anniversario, ou do dia terceiro, setimo, e trigésimo.

Sendo porém a subsequente Missa da reza do dia, e não de *Requiem*, será longa a conclusão da Oração do Officio: e se ajuntaráõ os Versos *Requiem æternam ...* e *Requiescant in pace.*

Depois da Oração (seguindo-se Missa de *Requiem*) não se dizem os Versos *Requiem æternam ...* e *Requiescant ...* mas, deixados elles, entra-se logo á Missa. E ainda não havendo esta, tambem se não dizem, se logo se principiar o Officio da Sepultura, ou da Absolvição ao tumulo; porque o acto presente vem deste modo a fazer hum todo continuado, de que os referidos Versos são o complemento. E por isso se reservão para o fim de todas as Preces, dizendo-se então em singular, ou plural, na conformidade da precedente Oração: e concluindo-se em ultimo lugar com o Verso *Anima ejus*, (ou *eorum*, se for mais de hum Defunto) & *animæ omnium Fidelium*, &c. como se lê no Ritual Romano.

C A P I T U L O X I V .

*Do modo práctico de celebrar solemnemente
o Officio de Defuntos.*

Fazendo-se o Officio, presente o corpo, logo que for conduzido á Igreja, o Acolytho da Cruz a porá encostada á parede da Capella mór na parte da Epistola.

la. Os Ceroferarios porão os Candelabros no infimo degráo lateral do Altar, ou na Credencia, e lhes apagarão as luzes. O Acolytho do thuribulo o porá em parte cómoda: o da Naveta a porá na Credencia, e o mesmo fará o do Livro.

O Coro (não o havendo fixo na Capella mór) se formará de bancos, que se extenderão immediatamente desde os degráos do Presbyterio até o Tumnlo, ou ainda mais, conforme o numero dos Ecclesiasticos assistentes: e ficará aberto no fim, sem banco atravessado. Havendo Musica de fóra, não estará no meio do Coro, senão no fim d'elle, ou em Coreto para a parte da Epistola, cuberto de negro.

O lugar do Celebrante será no Presbyterio, ou no primeiro assento do Coro, para o lado do Evangelho: donde, e da outra parte se irão seguindo os mais dignos, segundo as suas graduações. E defronte do mesmo Celebrante se porá huma estante com o Livro, para dizer por elle as Antifonas, e Orações.

No meio do Coro se porão dous bancos rasos, em que os dous Assistentes se assentarão de rosto para o Altar. Hum pouco abaixo se collocará a estante para as Lições. Atrás desta ficará a estante Coral para as Antifonas, Responsorios, e Missa: e aos lados dous banquinhos para os Cantores, que estarão voltados hum para o outro, se não puderem ficar nos assentos do Coro, por estarem distantes. Todas as estantes, e bancos, sendo possível, se cubrirão de baetas negras.

Tudo assim preparado, e revestidos de Pluviaes o Celebrante com os dous Assistentes, se assentarão, com os mais do Coro, por hum breve espaço, cubertos de

barretes. E feito final pelo Mestre de Ceremonias, fê porão em pé, tirados os barretes, rezaráo o *Pater noster*, e começaráo as Vesperas. Nellas (como tambem nas Matinas, e Laudes) o primeiro Assistente, invitado, e acompanhado pelo Mestre de Ceremonias, ajoelhará, *unico genu*, para o Altar; e feita inclinação mediocre ao Celebrante, lhe encommendará a primeira Antifona. O mesmo fará, quando lhe encommendar depois a do Cantico, e a segunda do primeiro Nocturno ao Prelado; repetindo as mesmas genuflexões, e inclinações ao restituir-se para o seu lugar, e correspondendo tambem ás inclinações do Mestre de Ceremonias.

Os dous Cantores encommendaráo as outras Antifonas aos mais dignos do Coro, ajoelhando primeiro para o Altar, ainda que não haja nelle Sacramento; pela Regra geral, de que devem sempre ajoelhar, quando chegarem á estante, ou se apartarem della, e no mesmo tempo saudarem-se hum ao outro, voltando-se sempre pela parte do Altar.

Começado pois pelos Cantores o primeiro Verso do primeiro Psalmo, (sempre com levantamento solemne em todos os Officios de rito *duples*, e *semiduples*, ainda que o Coro ha de seguir o resto em tom direito, e só nos Canticos proseguirá até o fim o mesmo solemne levantamento) sentar-se-hão todos os do Coro, assim nas Vesperas, como nas Matinas, e Laudes. E não se levantarão nas Vesperas, e Laudes, senão depois do ultimo Psalmo, ao dizerem os Assistentes, ou os Cantores o Verso *Audivi vocem*: e nas Matinas aos Versos anteriores dos Nocturnos, (que sempre dirão os Cantores) e ao principiar-se alguma das Antifonas; porque não

só o que a differ se levantará , mas tambem os da sua serie.

E advirtão aqui os Ecclesiasticos Seculares , que depois de sentados , devem cubrir as cabeças com os barretes , e não os tirar ao *Requiem eternam* no fim dos Psalmos , senão sómente áquellas palavras , que pedem inclinação , e ao dizerem-se as Antifonas , e Responso-rios , e sempre que estiverem em pé , ou genuflexos. Mas para haverem de se cubrir , primeiro estarão sentados : e não se levantarão , sem que primeiro se descubram ; obser- vando a este respeito huma perfeita uniformidade. E os que usarem de *soli Deo* , o devem tirar , quando levantar- em alguma Antifona , ou cantarem alguma Lição.

O Verso *Audivi vocem . . .* será cantado pelos dous Assistentes , (havendo-os) os quaes , acompanhados dos Acolythos dos Candelabros com as vélas accezas , irão , em quanto se repete a Antifona do Cantico , collocar-se aos lados do Celebrante , formando , voltados para elle , hum como meio circulo , e ficando os mais antigos para a parte direita.

Dirá logo o Celebrante *Pater noster* ; e ajoelhando (com todos os do Coro , exceptos os dos Candelabros) o proseguirá em silencio. Dirá tambem os Versiculos ; e levantando-se em pé , antes do *Dominus vobiscum* , para cantar alli a Oração pelo Livro , (que lhe sustentaráõ os dous Assistentes , em falta de estante) dirá depois o *Requiem eternam . . .* sem fazer Cruz : e os Assistentes (ou não os havendo , os Cantores) cantarão o Verso *Requiescant in pace*.

Todo o referido assima , desde o Verso *Audivi vo- cem . . .* se observará tambem no fim das Laudes.

Con-

Concluidas as Vesperas, e proseguindo-se o Officio, tirarão os Acolythos os Pluviaes aos Assistentes, e tambem a Estola ao Celebrante, (quando por motivo do enterro a tenha tomado) e os collocarão sobre a Credencia, dobrados com o direito para fóra; porque nas Matinas de Defuntos, por mais que se fação solemnes, não se admittem Pluviaes, senão só o Celebrante com Cota, sem Estola, e dous Assistentes tambem com Cotas; *em observancia do Decreto da Sagrada Congregação de 4. de Agosto de 1663.*

Nenhum Prelado, nem o Celebrante, sem legitima necessidade, devem dizer alguma Lição do Officio. Porém na encommendação, que dellas se fizer aos outros, se ha de attender proporcionadamente á Dignidade do Celebrante, e á qualidade do Defunto, começando sempre pelos mais novos. De maneira, que se o Defunto, ou o Celebrante for algum dos Prelados, serão as Lições distribuidas pelos mais dignos do Coro: e assim, á proporção, com os outros Defuntos condecorados.

E neste caso o Mestre de Ceremonias invitará o que a deve cantar, fazendo-lhe inclinação, e o acompanhará á estante, onde lhe assistirá á sua mão esquerda, hum pouco atrás, em quanto a diz; e no fim della, feitas as devidas reverencias, o acompanhará para o seu lugar, e delle se despedirá com outra inclinação, á qual elle corresponderá.

Advirta o que houver de cantar a Lição, que assim que for invitado pelo Mestre de Ceremonias, porá o barrete no assento; e chegando ao meio do Coro ante a propria estante para este effeito destinada, alli de rosto para o Altar, feita a devida reverencia, e logo aos do Coro em gyro, cantará a sua Lição em voz, e tom

conveniente, tendo as mãos estendidas sobre as margens do Livro. E por ultimo, feitas as reverencias costumadas, voltará para o seu assento.

Ao cantar-se o nono Responso, levarão os Acolythos as Capas ao Celebrante, e Assistentes, para officiarem com ellas as Laudes; nas quaes se observarão as mesmas ceremonias, que assim ficão assignadas para as Vesperas; assim pelo que toca á encommendação das Antifonas, e situação dos Ecclesiasticos, como para tudo o mais que se deve fazer desde o Verso *Audivi vocem* . . . até á conclusão final.

Note-se, que se os Assistentes, de que assim se falla, vestirem Dalmaticas, (como he costume em algumas Igrejas) devem sentar-se aos lados do Celebrante; e não lhes pertence deste modo encommendar alguma Antifona, nem dizer os Versos *Audivi vocem* . . . e *Requiescant in pace*.

No *Officio ferial* cada hum dos Cantores encommendará da sua parte as Antifonas, que lhe competirem: e no meio do Coro levantará os respectivos Psalmos, e canticos em tom direito. E o primeiro dos mesmos Cantores dirá alli tambem; elle só, o Invitatorio, quando o tiver; e dirá tambem pela estante Coral os Versiculos, Versos, e Resposos.

C A P I T U L O XV.

Dos dias, em que se póde, ou não, celebrar Missa de Defuntos cantada.

E Stando o corpo presente, póde-se cantar Missa de *Requiem* em quaesquer dias do anno, ainda que se-
jão

jão festivos de Preceito, e de rito da primeira classe, exceptuando sómente os seguintes: Dia de Natal, Epifania, Quinta, Sexta, e Sabbado da semana Santa, Domingo de Pascoa, e do Espirito Santo, Ascensão, Corpo de Deos, e Assumpção da Senhora. E assim mesmo em a nossa Religião Serafica se exceptuão os dias da Conceição da Senhora, do Serafico Patriarca, Titular da Igreja, sua Dedicção, e Festa de qualquer Santo, feita com grande solemnidade. Consta de dous *Decretos authenticos* da Sagrada Congregação dos Ritos, passados (muito depois dos Authores, que seguirão a opinião contraria) o primeiro em 2. de Setembro de 1741. e o segundo em 29. de Janeiro de 1752. os quaes se podem ver em Talú, num. 1101. e 1263.

E nos mesmos dias classicos, (fóra dos exceptuados) sepultando-se o Defunto de manhã, antes da sua Missa por alguma urgente causa, ainda se lhe póde cantar Missa de *Requiem* na mesma manhã; porque na realidade he dia de deposição, e o cadaver, que se está cubrindo de terra, se reputa como presente aos nossos olhos.

Porém não sendo já horas de se lhe cantar a dita Missa no mesmo dia do enterro, se lhe cantará no seguinte, não sendo festivo de Nosso Senhor, ou de Nossa Senhora, com rito de *duples maius*. E se for da primeira, ou segunda classe, reserve-se a Missa para os dias terceiro, ou sétimo, que igualmente não forem impedidos. E quando o seião, se lhe satisfará com a Missa da Reza.

Depositando-se o Defunto em huma Igreja, e depois indo sepultar-se a outra, não se lhe póde cantar Missa de

de *Requiem* em ambas as Igrejas, sendo dia classico, ainda celebradas por distintas Communidades. E supposto que a Igreja, em que se enterrar, he mais propria para se lhe cantar a Missa: com tudo, havendo causa, póde-se permittir que se lhe cante na Igreja do deposito.

Tambem se não podem celebrar duas Missas de *Requiem*, huma no dia do obito, e outra no da deposição, ou sepultura do mesmo Defunto, ainda presente o corpo, se ambos aquelles dias forem classicos; mas deve-se escolher hum dos dous. E posto que o dia da sepultura he mais proprio, póde tambem ser o do obito. E ainda que tenha este o rito de *duples maius*, póde cantar-se nelle Missa de *Requiem*, ausente o corpo, e outra no dia da deposição, sendo classico, mas com corpo presente. E he regra geral, que por ser o dia da sepultura distinto do da morte, tambem neste se póde cantar Missa de *Requiem*, não sendo classico, ou de Preceito.

Em os dias 3, 7, 30, e anniversario rigoroso, (cujá intelligencia explicámos em o Cap. XI.) ainda que tenham o rito de *duples maius*, (não sendo de Preceito, nem classicos) podem-se cantar Missas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores, e não ao arbitrio dos vivos. Por Decretos de 12. de Novembro de 1664., e de 27. de Setembro de 1669.

Em todos os dias de rito *duples maius*, que não forem classicos, ou de Preceito, podem-se cantar quaesquer Missas quotidianas de *Requiem*, ordenadas pelos Testadores para se lhe dizerem em dias determinados. Por Decretos de 20. de Julho de 1669., e de 4. de Maio de 1689.

E estando o dia anniversario, ou o 3, 7, e 30 occupados com Domingo, Festa de Preceito, ou classica, podem transferir-se para os seguintes, igualmente não impedidos. *Por Decretos de 27. de Setembro de 1608., e de 4. de Maio de 1686.*

Note-se, que ainda que as Festas de Nosso Senhor, ou de Nossa Senhora, de rito *duples maius* (não sendo de Preceito) admittem Missas de *Requiem* nos dias 3, 7, 30, e anniversario rigoroso: com tudo tem estas exclusiva nas Vigílias do Natal, e Pentecostes, em Quarta feira de Cinza, Segunda, Terça, e Quarta da semana Santa, e nos Oitavarios da Epifania, Pascoa, Corpo de Deos, e Pentecostes: e ainda no de Natal, não obstante o admittir Officio *semiduples*. *Por Decretos de 5. de Julho de 1669., e de 12. de Setembro de 1671.*

Nos anniversarios rigorosos, (contados do dia do obito) e assim mesmo nos dias 3, 7, e 30, em que os vivos, sem obrigação, e só por piedade, mandão fazer suffragios pelos seus Pais, Parentes, Amigos, &c. podem-se cantar Missas de *Requiem* em dia de *duples menor*, sem se extender a maior rito, nem se poderem transferir para outro dia *duples*. *Por Decreto de 19. de Junho de 1700.*

E nos mesmos Anniversarios, contados do dia do obito, como tambem nos menos rigorosos, (mas affixos a certos dias do anno) ordenados huns, e outros por vontade dos Testadores: póde cantar-se Missa de *Requiem*, até nos *duplices maiores*, que não forem de Preceito. E podem tambem transferir-se, quando o dia para elles determinado estiver impedido com Festa de

Pre-

Preceito, ou de rito classico. *Por Decreto de 4. de Maio de 1686.*

Porém sendo só dispostos para se cumprirem dentro do anno, sem dia certo, e assignado, sómente se podem fazer em dias *semiduplices*, ou *feriaes*; salvo se nestes dias se não puderem celebrar todos dentro do anno, por serem muitos, ou por outro impedimento daquella Igreja; pois nesta urgencia se poderão cumprir em dia *duples*, que não for de Preceito. *Por Decreto de 3. de Março de 1629.*

Tambem naquelles Suffragios annuaes, chamados vulgarmente *Anniversarios*, que fazem com solemnidade as Religiões, e Irmandades seculares pelos seus Defuntos, póde cantar-se Missa de *Requiem* em dia *duples menor*, que não for festivo de Preceito. E os Sacerdotes, que applicarem o fruto medio das suas Missas pela mesma tenção, podem celebrallas de *Requiem* naquele dia, com paramentos negros. *Por Decretos de 5. de Maio de 1736., e de 6. de Março de 1738.*

Note-se, que aquelles Suffragios annuaes, de que difemos terem o Privilegio de se poderem transferir para o primeiro dia desimpedido, podem-se anticipar aos seus proprios dias, quando a sua execução, por algum obstaculo, houvesse de padecer muito larga demora.

Na Igreja, em que estiver exposto o Santissimo por occasião de *Lausperenne* em o dia 2. de Novembro, não occorrendo Festa, que exceda o rito de *duples menor*, podem os Sacerdotes, que celebrarem pelas Almas em geral, dizer Missa de *Requiem* com paramentos negros, em qualquer Altar da mesma Igreja, que não for o da Exposição. E assim mesmo no dia da Commemoração,

ou Anniversario solemne, que fazem as Religiões, e Irmandades annualmente pelos seus Defuntos. *Por Decreto da Sagrada Congregação de 5. de Maio de 1736.*, e por outro *Decreto de Benedicto XIV. em 26. de Janeiro de 1749.*

Nenhumas outras Missas de *Requiem* se devem celebrar na presença do Senhor exposto em Lausperenne, ou por causa pública. E occorrendo nos taes dias a obrigação de algumas Missas de *Requiem*, segundo a disposição dos Testadores, quer a Sagrada Congregação, que se forem privadas, se lhes satisfaça com as da Reza: e devendo ser cantadas, se transfirão para outro dia (posto que seja de rito *duples*) com a mesma solemnidade, como se fosse o proprio. *Veja-se em Cavalier cap. 7. Decr. 43. num. 5.*

Em qualquer outro tempo do Santissimo exposto por alguma Solemnidade, não são prohibidas as Missas de *Requiem*, celebradas fóra do Altar da Exposição. *Por Decreto de 7. de Maio de 1746.* E tanto neste, como nos mais casos, sería talvez mais decente o celebrar então com paramentos roxos.

E se o dito Altar da Exposição for o unico privilegiado naquella Igreja; e por antecedente disposição Testamentaria houvessem de celebrar-se nelle algumas Missas de *Requiem* no occorrente dia do Senhor exposto: declarou a Sagrada Congregação, que dizendo-se no mesmo Altar Missa de Festa *semiduples*, ou da Feria occorrente, ou Votiva, se lucrava a Indulgencia Plenaria, como se fosse Missa de *Requiem*. *Por Decreto de 20. de Julho de 1669.*

Nas Igrejas da Ordem Serafica podem-se cantar Missas

fas de *Requiem* pelos Bemfeitores Defuntos (ainda sepultados em outra parte) no dia do seu obito, que não exceda o rito de *duples maius*, e não seja festivo de Preceito. *Por Decreto de 11. de Maio de 1754.*

Tambem se póde celebrar Missa de *Requiem* pela Alma do Religioso ausente, logo que chegar a noticia da sua morte, posto que o dia seja de rito *duples maius*. Porém fóra dos dias mencionados, e do dia quarto, desimpedido, para se lhe fazer o Officio, (como affinia se disse no Cap. XII.) não se lhe póde celebrar Missa de *Requiem*, senão em dia *semiduples*.

Advirta-se, que o Summo Pontifice Benedicto XIV. deferindo benignamente ás minhas humildes súplicas, concedeo para sempre, que todas as Missas applicadas a algum Religioso da minha Congregação por qualquer Sacerdote Secular, ou Regular, em qualquer Igreja, e dia do anno, tivessem o mesmo valor, como se fossem celebradas em Altar privilegiado. *Por Decr. perpet. tempor. valitur. dat. mense April. an. 1757.*

C A P I T U L O XVI.

Da Missa de Defuntos rezada, número, e qualidade de Orações, e outras circumstancias nella occurrentes.

Missa rezada de *Requiem* em dia *duples* (que não for festivo de Preceito) só se póde dizer em o dia da Commemoração geral da Igreja, e na que fazem annualmente com solemnidade as Religiões, e Irmandades pelos seus Defuntos, applicando por elles os Sacerdotes o
fru-

fruto medio da mesma Missa. *Por Decretos de 5. de Maio de 1730., e de 26. de Janeiro de 1749.*

Fóra destes dias, ainda que haja corpo presente, não se póde dizer Missa de *Requiem* rezada em dia *duples*, ou Domingo, Quarta feira de Cinza, toda a semana Santa, Vigílias, e Oitavarios do Natal, Epifania, e Pentecostes, e Oitavarios da Pascoa, e Corpo de Deos. E as Missas de Defuntos ordenadas pelos Testadores, sobre se não poderem dizer nos dias mencionados, não se devem pospôr para outro desimpedido; mas devem celebrar-se da Festa occorrente, com a applicação do Sacrificio. *Por Decretos de 5. de Agosto de 1662., e de 15. de Setembro de 1714.*

Com tudo nas Igrejas do campo, ou em outra qualquer, onde absolutamente se não puder cantar Missa por falta de Ecclesiasticos, ou pela muita pobreza do Defunto, póde o Paroco, estando o corpo presente, (e precedendo disposição de Testador) no dia do anniversario rigoroso, celebrar Missa rezada de *Requiem* em dia de rito *duples menor*, ou *maior*, que não seja festivo de Preceito. *Por Decreto de 19. de Junho de 1700.* Assim expõe *Pascaligo* este Decreto, como se póde ver em *Cavallier tom. 3. pag. 19. Decr. 2.*

Quando se póde, ou não, dizer Missa de *Requiem*, estando o Santissimo exposto? Veja-se o que sobre isto dissemos em o Capitulo antecedente.

A respeito do número, e qualidade das Orações nas Missas de Defuntos, dão-se as seguintes Regras geraes. Em o dia da Commemoração geral dos Fieis, e do Officio generalissimo da Ordem, nos dias da morte, deposição, terceiro, setimo, trigésimo, e anniversario rigo-

roso de qualquer Defunto Sacerdote, ou Leigo, tem huma só Oração toda a Missa de *Requiem*, cantada, ou rezada.

Isto mesmo se observará no dia, em que chegar a noticia da morte de alguma Pessoa, que faleceo em outro Lugar, dizendo-se pela sua Alma Missa de *Requiem* no tal dia. E tambem quando se celebra solememente por muitos Defuntos; cuja solemnidade não se deve entender sempre que se canta Missa de *Requiem*, senão sómente, quando se canta com apparato, e pompa externa, ou concurso de Povo; como succede nas funções annuaes das Irmandades, e outras semelhantes.

Em todas estas Missas se deve dizer a Sequencia *Dies iræ*, &c. e póde-se tambem dizer, *ad libitum Sacerdotis*, em todas as outras Missas, que tem mais de huma Oração.

Nas Missas quotidianas, ou em outra qualquer, fóra das funções referidas, se dirão tres Orações. E podem-se ainda dizer mais; com tanto porém que não sejam pares, e que celebrando-se em público, não passem de cinco, e quando muito, de sete. *Por Decreto de 2. de Setembro de 1741.*

Applicando-se a Missa quotidiana por hum, ou mais Defuntos, determinadamente, em primeiro lugar se dirá a Oração competente á Pessoa, ou Pessoas, por quem se celebra: e a segunda, e terceira serão as que estão em segundo, e terceiro lugar na mesma Missa. Porém se o Sacerdote quizer dizer em segundo lugar outra Oração, v. g. por seu Pai, ou Mãe, ou por outros quaesquer Defuntos, bem o póde fazer; concluindo sempre com a Oração *Fidelium Deus* . . . como expressamente decla-

rou a Sagrada Congregação por *Decreto de 2. de Setembro de 1741.*

Celebrando-se Missa de *Requiem* por muitos Defuntos Sacerdotes, e Leigos juntamente, ainda que estes sejam menos que aquelles, se dirá em primeiro lugar a Oração *Deus, cui proprium . . .* porque a outra *Deus, qui inter Apostolicos . . .* ou *Præsta quæsumus . . .* comprehendendo sómente aos Sacerdotes.

Dizendo-se Missa pela Alma mais remota, ou pela mais proxima a ver a Deos; como se não sabe se he Homem, ou Mulher, Leigo, ou Sacerdote, se dirá a Missa da Reza, segundo a tenção de quem a manda celebrar. Porém se esta quizer assistir á mesma Missa, e houver de estranhar que lha não digão de *Requiem*, poderá (sendo dia desimpedido) dizer-se-lhe a Quotidiana, com a primeira Oração *Inclina . . .* omitindo nella a palavra *Famuli tui*, e dizendo: *Ut animam, quam de hoc seculo migrare iussisti . . .*

Como, segundo a opinião commua, são licitos os Suffragios em vida; se alguém pedir que se lhe celebrem as suas Exequias antes da morte, se dirá no Officio, e Missas de *Requiem* a Oração *Inclina . . .* caladas as palavras *Quam de hoc seculo migrare iussisti*; posto que seria melhor dizer-se-lhe a Missa da Reza.

A letra *N.* posta em algumas Orações, pede a expressão do nome do Defunto. E sendo Religioso, ou Irmão Terceiro da Ordem, se acrescentará (além do Nome) *Fratris nostri*; e sendo Religiosa, ou Terceira da mesma: *Sororis nostræ.* Tambem se acrescentará o nome do Bispo, ou Sacerdote, e não das outras Dignidades, que tivesse; porque só aquellas duas expressa o Ritual.

Por

Por ultimo se adverte, que ainda que ha Decreto para se não administrar a Eucharistia, por modo de Sacramento, extrahindo a Pyxide do Sacrario com paramentos negros, póde-se com tudo ministrar por modo de Sacrificio na Missa de Defuntos, dando o Sacerdote, logo que houver consumido o precioso Sangue, a Sagrada Communhão aos Fieis com as Particulas por elle consagradas na mesma Missa, ou ainda no fim della, havendo para isso racional causa. *Por Decreto de 2. de Setembro de 1741.*, que expõe *Cavalier no tom. 4. cap. 59. §. 8.* E quando, por algum motivo, se celebre Missa de *Requiem* com paramentos roxos, não ha então impedimento algum para se dar nella a Communhão, ainda extrahindo as Particulas do Sacrario; porque a sobredita prohibição respeita só aos paramentos pretos.

CAPITULO XVII.

Das quatro Missas de Defuntos, que assigna o Missal.

A Primeira destas Missas, que tem o Titulo: *In die omnium Fidelium Defunctorum*, não só se diz por todos os Defuntos em geral no dia 2. de Novembro, e no do Officio generalissimo da nossa Ordem: senão tambem na morte, ou deposição, e anniversario do Summo Pontifice, e dos Bispos, com as Orações proprias, que declara a Rubrica: e nos dias 3, 7, e trigésimo depois da morte dos sobreditos. Tambem se diz pelos Reis, Principes, Cardiaes, e outras Pessoas insignes, como os Prelados maiores, ou que o fossem, e Locaes das Religiões, &c.

A *segunda*, intitulada : *De die obitus*, se dirá na morte, ou deposição do Sacerdote, Corista, ou Leigo, de qualquer qualidade que sejam. Só com a differença, que sendo Sacerdote, ha de ter a Oração *Deus, qui inter Apostolicos . . .* ou *Præsta quæsumus . . .* E sendo Leigo, ou Corista, se deve dizer a Oração *Deus, cui proprium . . .* sem se omittir nella a palavra *hodie*, ainda no caso que se sepulte no dia seguinte depois da morte.

Tambem se dirá esta segunda Missa, quando se trasladarem os ossos de algum Defunto: e na Oração *Deus, cui proprium . . .* se calará então a palavra *hodie*.

Tambem se dirá esta Missa no primeiro dia desimpedido, depois da noticia do que faleceo em lugar distante. Mas a Oração (se o Defunto for Secular) ha de ser a do dia terceiro, omittindo-se nella a palavra *tertium*; porque a Commemoração, que se faz, respeita sómente a ser dia da Deposição. E se for Religioso da nossa Ordem, terá as Orações assima declaradas.

A mesma Missa *De die obitus* se dirá na deposição do Defunto, que, depois de muitos dias, se apresentar na Igreja para ser sepultado. E tambem ao chegar a primeira noticia de qualquer Defunto, cujo corpo se não pode enterrar, por morrer affogado, ou de outra desgraça. O qual, se for Sacerdote, terá a Oração, que assima dissemos. E sendo Leigo, se calará na Oração *Deus, cui proprium . . .* a palavra *hodie*.

Esta Missa, finalmente, se dirá nos dias 3, 7, e trigésimo depois da morte de qualquer Christão, com as Orações proprias, que para os taes dias traz o Missal.

A *terceira* Missa, denominada *De anniversario*, se diz no dia, em que se cumpre o anno, ou annos do
obi-

obito de algum Defunto. E ainda que se transfira, por occorrer no mesmo dia Festa de Preceito, não se devem mudar na Oração as palavras *Cujus anniversarium depositionis diem commemoramus*; mas devem-se proferir, como estão no Missal. *Por Decreto de 4. de Maio de 1686.*

Tambem se diz esta Missa nos Anniversarios, que as Religiões, e Irmandades fazem annualmente pelos seus Defuntos, nos Officios geraes da Rubrica 45., e ultimamente nos dos Pais, e Mães.

Note-se, que para se dizerem estas Missas nos seus respectivos dias, não he necessario que o corpo do Defunto esteja presente. Basta para as do dia do Obito, que o mesmo Defunto se haja de sepultar naquelle, ou no seguinte dia; porque então, não só na Igreja, em que se enterra, mas ainda em qualquer outra, se lhe poderão celebrar Missas de *Requiem* com huma só Oração: usando sempre de paramentos negros, ou em falta delles, de roxos, e nunca de outra côr. *Por Decreto de 21. de Junho de 1670.*

Em conclusão, a *quarta* Missa, que se denomina *Quotidiana*, he para se celebrar por hum, ou muitos Defuntos, fóra dos dias expressados. Tambem se diz pelas Almas em commum, com todas as tres Orações, que nella traz o Missal.

C A P I T U L O XVIII.

Das Ceremonias na Missa solemne de Defuntos.

NO Altar mór se porá Frontal negro: na Banqueta a Cruz com Imagem, e seis Candelabros com vélas, tres de cada lado, sem mais ornato de Reliquias,

Imagens, flores, &c. No Sacrario se porá Pavilhão roxo, e nunca negro: o Suppedaneo, e degrãos do Presbyterio estarão nús, ou cubertos de pannos pretos, e desta côr será o Frontal.

A Credencia no lado da Epistola estará cubêrta com toalha de linho, que chegue por todas as partes até o chão. Nella se porão as cousas necessarias para a Missa, em que não haverá Humeral, nem porta-paz. Tambem se porá o Pluvial preto para o Celebrante, a Caldeirinha com Agua benta, o Livro das Orações, a Naveta com incenso, e o Thuribulo com brazas em lugar separado.

O assento para os Ministros da Missa (que deve ser hum só banco com encosto, ou respaldo) estará no lado da Epistola nú, ou cuberto de preto. E se a Missa for da Reza, terá a cobertura a côr proporcionada. E isto mesmo, respectivamente, se observará sobre a côr dos outros Frontaes da Igreja.

Tudo assim preparado, e paramentados o Celebrante, e Ministros, procederão para o Altar, indo adiante os Ceroferarios, e depois o Mestre de Ceremonias. O Thuriferario (porque não leva Thuribulo) irá com as mãos levantadas adiante dos Ceroferarios.

Chegando todos junto do Altar, e feita a devida reverencia, os Ceroferarios deporão os castiçaes nos seus lugares, deixando-os accezos em toda a Missa, a qual começará o Celebrante, como as outras solemnes, omitindo sempre o que se não deve dizer na Missa de *Requiem* rezada. E como não tem incenso no princípio: logo que subir ao Altar, irá para o lado da Epistola, onde começará o Introito, sem se benzer, mas formando

do com a mão direita huma Cruz no ar sobre o Livro: e no mesmo lugar dirá os *Kyries* com os Ministros, que estarão situados, como nas outras Missas solemnes.

Os Acolythos devem estar de joelhos sempre que nesta Missa se cantão as Orações. E o Subdiacono, depois de cantar a Epistola, não beija a mão ao Celebrante, nem recebe d'elle a Benção; mas tanto que entregar o Livro ao Acolytho, que o acompanha, irá mudar o Missal do Celebrante para o lado do Evangelho, e ahí lhe assistirá.

Os Coristas, acabada a Epistola, hão de repartir as vélas por todos os Ecclesiasticos do Coro, e accendellas antes que se cante o Evangelho, no fim do qual se apagaráõ: e depois se tornarão a accender, para estarem assim desde *Sanctus* até o Celebrante receber o Sangue; e tambem para a Absolvição do Tumulo.

O Celebrante para ler o Evangelho, não diz *Jube Domine* . . . nem beija o Livro, depois de se haver cantado. E em quanto o está lendo, levará o Diacono o Livro para o meio do Altar, e depois irá assistir ao Celebrante, como nas outras Missas.

Lido o Evangelho, o Celebrante com os Ministros farão no meio do Altar a devida reverencia, e irão sentar-se, em quanto o Coro canta o *Traeto*, e *Sequencia*: no fim da qual, ao dizer-se o Verso *Oro supplex* . . . (ou mais cedo, como o pedir a distancia do lugar, e a pausa do canto) se levantará o Diacono; e fazendo reverencia ao Celebrante, e ao Subdiacono, irá pelo plano collocar-se fronteiro ao Altar; onde ajoelhando no infimo degráo, dirá com as mãos juntas, e inclinado: *Munda cor meum, &c.* sem *Jube Domine* . . . Subirá lo-

go ao Altar , donde tomando o Livro com ambas as mãos , e feita genuflexão , descera para o plano , sem pedir a Benção , nem beijar a mão ao Celebrante.

O Subdiacono , logo que o Diacono se levantar do assento , ha de pôr-se em pé : e assim ficará á esquerda do Celebrante , até o Diacono ajoelhar no suppedaneo , para dizer *Munda cor meum* . . . E então fazendo inclinação ao Celebrante , irá pôr-se no plano entre os Ceroferarios , algum tanto para o lado do Evangelho , onde esperará ao Diacono. E logo que este descer , fazendo todos genuflexão para o Altar , e inclinação profunda para o Celebrante , (que ainda ha de estar sentado) caminhará para o lugar , em que se ha de cantar o Evangelho.

Posto agora em pé o Celebrante , irá pelo caminho mais breve para o lado da Epistola : onde , assim que chegar , fará inclinação á Cruz , e se voltará de rosto para o Diacono , em quanto este canta o Evangelho. E ao caminharem para esta acção os Ministros , irá em primeiro lugar o Mestre de Ceremonias , ou em falta delles o Thuriferario , sem Thuribulo. Seguir-se-ha o Diacono com o Livro , logo o Subdiacono , e por ultimo os Ceroferarios com as mãos juntas ante o peito ; (porque não levão Candelabros) e assim se conservará ao lado do Subdiacono , em quanto se canta o Evangelho.

Concluido este , o Subdiacono fechará o Livro , (porque não tem de o oscular o Celebrante) e caminhará pelo plano com os mais Ministros para ante o meio do Altar : onde feita por todos genuflexão , entregará o Livro a hum Acolyto para o collocar na Credencia. Posto então o Diacono em o segundo degráo , e o Sub-
dia-

diacono em o plano, *unus post alium*, até cantar o Celebrante *Dominus vobiscum*: logo que elle differ *Oremus*, ajoelhará o Diacono, e subirá para o lado direito do mesmo Celebrante. E o Subdiacono, fazendo tambem genuflexão, irá á Credencia, donde levará para o Altar (sem véo de hombros) o Calis cuberto com o proprio véo, e bolsa dos Corporaes, que serão estendidos pelo Diacono, observando o mesmo que nas outras Missas: excepto, que não ha de beijar a Patena, nem o Calis, nem a mão do Celebrante. E feita a oblação da Hostia, metterá a Patena debaixo do Corporal, como na Missa rezada.

O Subdiacono não pedirá Benção ao Celebrante para deitar agua no Calis; e lançada ella, ajoelhará, e descerá para o seu lugar, sem Patena. Porém logo que o Celebrante houver benzido o incenso, subirá para o seu lado esquerdo, assim como para o direito o Diacono, e lhe elevará a parte posterior da Planeta, em quanto elle thurifica a Oblata, Cruz, e Altar. Depois do que, o Diacono incensará ao Celebrante sómente; porque nenhum dos Ministros, nem o Coro, são incensados nesta Missa; e só algum Prelado sagrado, que se achar presente, será incensado nella depois do Celebrante.

Concluida a thurificação, subirá o Subdiacono para o lado da Epistola, junto ao angulo do Altar, ficando o Diacono á mão direita do Celebrante. E tendo cada hum delles voltada a face hum para o outro, pegará com ambas as mãos nas pontas da toalha, em que o Celebrante se ha de limpar, ficando quasi no meio delles o Acolytho, que lhe tem de ministrar agua ás mãos.

O Diacono, posto detrás do Celebrante, responderá ao *Orate fratres* . . . e indo logo assistir-lhe ao Missal, até elle principiar o *Prefacio*, tornará então para o seu lugar: e o Subdiacono assistirá no plano com as mãos juntas ante o peito.

Quando o Celebrante disser: *Sanctus* . . . lhe assistirá os Ministros aos lados, e se benzerá com elle ao dizer: *Benedictus, qui venit* . . . E logo o Subdiacono descendo para o seu lugar no plano, o Diacono irá para junto do Livro, como nas outras Missas. E os dous Acolythos virão assistir com tochas, ajoelhados no plano, até o fim da *Communhão*: depois do que irão recolher as tochas, e voltarão para os seus lugares.

À elevação da Hostia, e Calis incensará por cada vez ao Santissimo com tres ductos, e as reverencias costumadas, o Subdiacono posto de joelhos no degrão collateral, estando entre tanto o Thuriferario á sua mão esquerda genuflexo no plano. E o Mestre de Ceremonias para esta acção, ou o mesmo Thuriferario, haverão posto incenso no Thuribulo.

Incensado o Calis, largará o Subdiacono o Thurbulo ao Thuriferario; e levantando-se, ajoelhará ahí mesmo com hum só joelho ao Santissimo, e irá para o seu lugar do plano, onde, repetindo a genuflexão, permanecerá em pé, sem corresponder ás genuflexões do Celebrante.

Quasi no fim do *Pater noster*, o Diacono, sómente, irá para o lado direito do Celebrante, (fazendo genuflexão antes, e depois) onde purificará a Patena, e lha entregará sem osculos. E quando o Celebrante disser: *Pax Domini* . . . irá o Subdiacono para a sua mão esquerda

querda , ajoelhando primeiro , e dirá com elle , e com o Diacono : *Agnus Dei* , &c. tendo todos tres as mãos juntas , sem bater no peito , nem as pôr sobre o Altar.

Não se dá Paz nesta Missa : e por tanto , logo que se disser : *Agnus Dei* . . . passará o Diacono para a esquerda do Celebrante , e o Subdiacono para a direita , e proseguirá a Missa como nas outras Solemnes , excepto que no fim não dará o Celebrante a Benção ; e dirá sempre no plural : *Requiescant in pace* , posto que seja a Missa por hum só Defunto.

Havendo Sermão de Exequias , ou das Almas , se ha de prégar acabada a Missa , (ainda que não seja de *Requiem*) antes do enterro , ou Absolvição do Tumulo. Não deve o Prégador tomar a Benção ao Celebrante , nem ao Bispo , que estiver presente. Tambem não fará oração diante do Altar da Missa , mas irá logo para o Pulpito , que estará ornado com panno preto ; e feito o Sinal da Cruz , dará princípio á sua Oração funebre , sem captar a benevolencia de Pessoa alguma , nem dar a Benção no fim , como se pratica nos outros Sermões.

O Celebrante ha de assistir ao Sermão revestido de pluvial , e os Ministros de Dalmatica , e Tunicella , sem Manipulos , e se assentarão para a parte da Epistola no banco ahi preparado , e cuberto com panno preto. Porém faltando Pluvial , estará o Celebrante com Alva , e Estola cruzada , (nunca com Casula) e os Ministros em Alvas , sobrepostas no Diacono a Estola atravessada.

CAPITULO XIX.
OFFICIUM DEFUNCTORUM.

AD VESPERAS. (*)

ANTI-
PHON. **P** 

La-ce-bo Dómi-no in re-gi-ó-ne



vi-vó-rum. e. u. o. u. a. e.

Psalms 14. **D**iléxi, quóniam exáu- *suam mihi: * & in diébus*
 diet Dóminus * vo- *meis invocábo.*
 cem oratiónis meæ, *Circumdedérunt me do-*
 Quia inclinávit *lóres mortis: * & perícula*
 aurem inférni invenérunt mé. *Tri-*

(*) *Instrucção prévia.*

Attendendo a Santa Igreja com piedosos olhos para aquelles seus Filhos, que nos precedêrão com o sinal da Fé, e descançaó no somno da Paz, os encommenda com devotas, e solemnes Preces no presente Officio ao Eterno Pai, para o qual todas as cousas vivem. Porque nem todos os Filhos da Igreja, que tem a summa felicidade de concluir a presente vida com a preciosissima posse da final Graça, merccem entrar logo na eterna Bemaventurança, não havendo ainda satisfeito á Divina Justiça toda a pena temporal, correspondente ás suas culpas, que lhes forão perdoadas pela verdadeira Penitencia.

Sobre a primeira instituiçáo deste Officio, ou sobre qual foi o Author, que o ordenou, ha tantas, e tão diversas Opiniões, que nos parece mais acertado o dizer sómente, que elle he antiquissimo, cujo original principio de certo não consta.

Elle tem primeiras *Vesperas*, com cinco *Psalms*, para se implorar a
 be-

Tribulationem, & dolorem invéni: * & nomen Dómini invocávi. in réquiem tuam; * quia Dóminus benefécit tibi.

O Dómine líbera ánimam meam: * miséricors Dóminus, & justus, I & Deus noster miserétur. Quia erípuit ánimam meam de morte: * óculos meos a lácrymis, I pedes meos a lapfu.

Custódiens párvulos Dóminus: * humiliátus sum, & liberávit me. Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Convértere ánima mea Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Placébo Dómino . . . *ut supra.*

V ii

AN-

benefício das Almas, por virtude das cinco Chagas do Salvador, o que delinquirão nos cinco sentidos do corpo. E reza-se no fim das mesmas *Vesperas* o *Psalmo 145. Lauda anima mea . . .* porque nelle se faz menção do Espírito, que sahe do corpo, indo este para a terra, que lhe he propria.

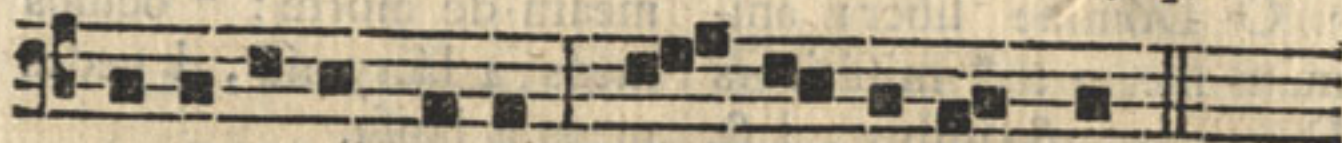
As *Matinas* constão de tres *Nocturnos*, e cada hum delles de tres *Psalmos*, tres *Lições*, e tres *Responsorios*; denotando que solicitamos para as bemditas Almas o perdão das suas culpas, por pensamentos, palavras, e obras: a fim de serem admittidas á companhia dos Anjos, que se dividem em tres Jerarquias, e cada huma dellas em tres Córos.

Nas *Laudes* ajuntamos o Cantico de Zacharias, dando graças a Deos, que pelas entranhas da sua Misericordia visitou os que estavam nas trevas, e sombras da Morte, fazendo, e concluindo a Redempção do seu Povo. E terminão-se com o *Psalmo 129. De profundis . . .* em que rogamos a Deos, que livres as bemditas Almas dos profundos, e penosos carcereiros do Purgatorio, alcancem, e cheguem á luz, e refrigerio do glorioso Paraiso.

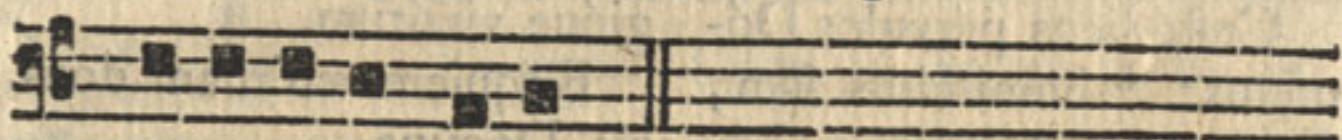
Não tem *Capitulas*, *Hymnos*, *Absoluções*, *Benções*, &c. para imitar os Officios, que na semana Santa se fazem pela Paixão, e Morte de Christo. Tambem carecem de *Horas menores*, e *segundas Vesperas*; porque referindo-se estas á completa glorificação dos Santos, não competem ás Almas, que ainda se achão entre penas. *Ita ex Amalar. libr. 3. capit. 44. &c. ex Durand. in suo Rational. libr. 5. cap. 9. n. m. 10.*

ANTI-
PHON.**H**

E- i mi- hi Dó-mi-ne, qui- a



in- co- lá- tus me- us pro- lon- gá- tus est.



e. u. o. u. a. e.

Psalms 119.

AD Dóminum cum
tribulárer clamávi: *
& exaudivit me.

Dómine líbera ánimam
meam a lábiis iníquis, * &
a língua dolósa.

Quid detur tibi, aut quid
apponátur tibi * ad língvam
dolósam?

Sagíttæ poténtis acútæ, *
cum carbónibus desolató-
riis.

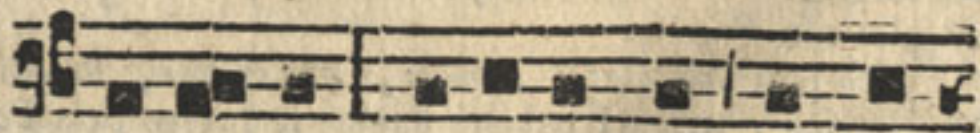
Heu mihi, quia incolá-
tus meus prolongátus est: I
habitávi cum habitántibus
Cedar: * multum íncola
fuit ánima mea.

Cum his qui odérunt pa-
cem, eram pacíficus: * cum
loquébar illis, impugnábant
me gratis.

Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat
eis.

Antiph. Hei mihi . . . ut supra.

ANTI-
PHON.**D**

Ó- mi- nus cus- tó- dit te ab om-

ni



ni ma-lo: cu-stó-di- at á-ni-mam tu-am Dó-



mi-nus. e. u. o. n. a. e.

Psalms 120.

LEvávi óculos meos in montes, * unde véniet auxílium mihi.

Auxílium meum a Dómino, * qui fecit cœlum, & terram.

Non det in commoti-
onem pedem tuum: * ne-
que dormítet, qui custódit
te.

Ecce non dormitábit, ne-
que dórmiet, * qui custódit
Israel.

Dóminus custódit te, |
Dóminus protéctio tua *

super manum déxteram
tuam.

Per diem sol non uret
te, * neque luna per no-
ctem.

Dóminus custódit te ab
omni malo: * custódiat áni-
mam tuam Dóminus.

Dóminus custódiat in-
tróitum tuum, & éxitum
tuum, * ex hoc nunc, &
usque in sæculum.

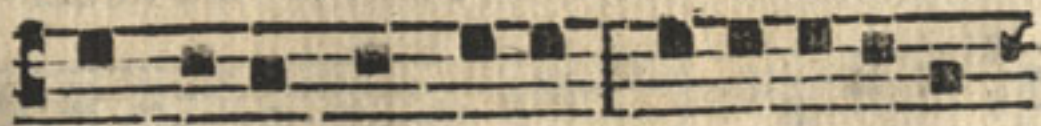
Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat
eis

Antiph. Dóminus... ut suprâ.

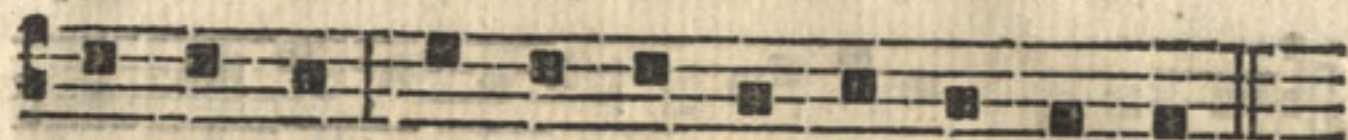
ANTI-
PHON.

S

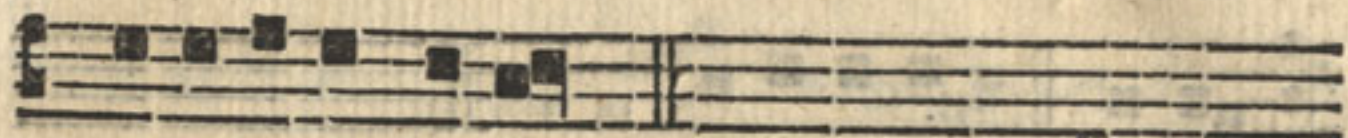


I i-ni-qui-tá-tes ob-ser-vá-ve-ris

Dó-



Dó-mi-ne, Dó-mi-ne, quis su-sti-né-bit ?



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 129.

DE profúndis clamávi
ad te Dómine: * Dó-
mine exáudi vocem meam.

Fiant aures tuæ inten-
dentes, * in vocem depre-
caciónis meæ.

Si iniquitátes observáve-
ris Dómine: * Dómine, quis
sustinébit?

Quia apud te propitiá-
tio est: * & propter legem
tuam sustinui te Dómine.

Sustinuit ánima mea in

verbo ejus: * sperávit áni-
ma mea in Dómino.

A custódia matutína us-
que ad noctem, * speret Is-
rael in Dómino.

Quia apud Dóminum
misericórdia: * & copiósá
apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel, *
ex ómnibus iniquitátibus
ejus.

Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

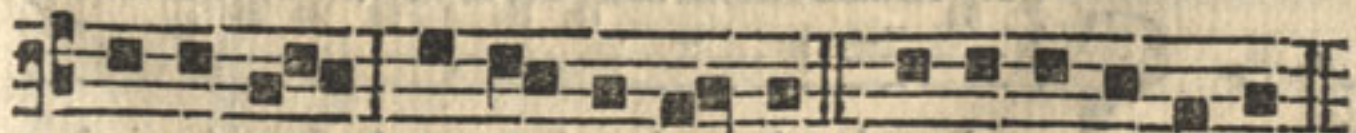
Antiph. Si iniquitátes . . . *ut supra.*

ANTI-
PHON.

O



Pe-ra má-num tu-á-rum



Dó-mi-ne ne des-pí-cias. e. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalmus 137.

Confitebor tibi Dómine in toto corde meo: * quóniam audísti verba oris mei.

In conspéctu Angelórum psallam tibi: * adorábo ad templum sanctum tuum, | & confitebor nómini tuo.

Super misericórdia tua, & veritate tua: * quóniam magnificásti super omne, | nomen sanctum tuum.

In quacúmque die invocávero te, exáudi me: * multiplicábis in ánima mea virtútem.

Confiteántur tibi Dómine omnes reges terræ: * quia audiérunt ómnia verba oris tui.

Et cantent in viis Dómini: * quóniam magna est glória Dómini.

Quóniam excélsus Dóminus, | & humília respicit: * & alta a longè cognóscit.

Si ambulávero in médio tribulatiónis, vivificábis me; * & super iram inimicórum meórum extendísti manum tuam, | & salvum me fecit dextera tua.

Dóminus retríbuet pro me: * Dómine misericórdia tua in sæculum: | ópera mánuum tuárum ne despicias.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua luceat eis.

Antiph. Opera . . . ut suprà.



Ÿ. Au-dí-vi vo-cem de cœ-lo di-céntem mi-hi.

℞. Beáti mórtui, | qui in Dómino moriúntur.

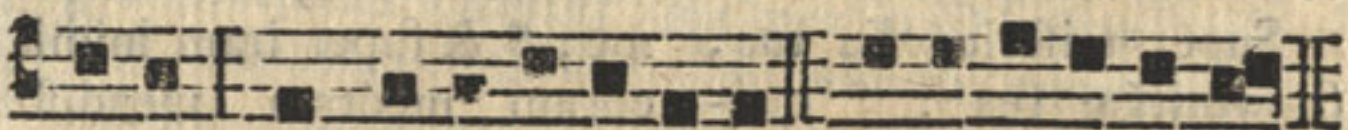
AD MAGNIFICAT.

ANTI-
PHON.**O**

M- ne quod dat mi-hi Pa-



ter, ad me vé- ni- et; & e-um, qui ve-nit



ad me, non e- jí- ci-am fo-ras. e. u. o. u. a. e.

*Canticum B. M. V. Luc. i. e***M**agnificat * ánima
mea Dóminum.Et exultávit spíritus
meus * in Deo salutári meo.Quia respéxit humilitá-
tem ancillæ suæ : * ecce
enim ex hoc beátam me di-
cent l omnes generatiónes.Quia fecit mihi magna
qui potens est : * & sanctum
nomen ejus.Et misericórdia ejus a
progénie in progénies * ti-
mémentibus eum.

Fecit poténtiam in brá-

chio suo : * dispérsit supér-
bos mente cordis sui.Depósuit poténtes de se-
de, * & exaltávit húmiles.Esuriéntes implévit bo-
nis : * & dívites dimísit iná-
nes.Suscépit Israel púerum
suum, * recordátus miseri-
córdiæ suæ.Sicut locútus est ad pa-
tres nostros, * Abraham, l
& sémini ejus in sæcula.Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

*Antiph. Omne . . . ut supra.**Pre-*

Preces infra scriptæ dicuntur flexis genibus.

Sacerdos dicit : Pater noster , quo sub silentio completo , dicit :

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

Cantor dicit :



Pf. 145.

L Au-da á-ni-ma me-a Dómi-num, I laudábo Dóminum in vita mea : * psallam Deo meo quám diu fúero.

Nolíte confidere in principibus : * in filiis hóminum, in quibus non est salus.

Exíbit spíritus ejus , & revertétur in terram suam : * in illa die períbunt omnes cogitationes eórum.

Beátus , cujus Deus Jacob adjútor ejus , I spes ejus in Dómino Deo ipsius : * qui fecit cœlum & terram, I mare, & ómnia quæ in eis sunt.

Qui custódit veritátem in sæculum , I facit judícium

Sacerdos dicit :

Ÿ. A porta ínferi.

R. Erue Dómine , ánimas eórum. (vel ánimam ejus)

injúriam patiéntibus : * dat escam esuriéntibus.

Dóminus solvit compeditos : * Dóminus illúminat cæcos.

Dóminus érigit elífos , * Dóminus díligit justos.

Dóminus custódit ádvenas, I pupíllum & víduam suscípiet ; * & vias peccatórum dispérdet.

Regnábit Dóminus in sæcula , I Deus tuus Sion * in generatióem , & generatióem.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

Ÿ. Requiéscant (*vel* Requiéscat) in pace. R. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.


Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo.

In die Commemorationis omnium Fidelium Defunctorum, dicitur: Orémus.

Fidélium Deus ómnium Cónditor, & Redémptor, animábus famulórum, famularúmque tuárum, remissionem cunctórum tribue peccatórum: ut indulgéntiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequántur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitáte Spírítus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. R. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

R. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantor dicit: **R**  E-qui-éscant in pa-ce. R. A-men.

Pro Absolutione. Orémus.

Absólve, quæsumus Dómine, ánimas ómnium fidélium defunctorum ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter sanctos, & eléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

ORATIONES DIVERSÆ PRO DEFUNCTIS.

In die depositionis, & Anniversario Summi Pontificis.

Orémus.

Deus, qui inter Summos Sacerdótes fámulum tuum N. ineffábili tua dispositiõe connumerári voluísti: præsta quæsumus, ut qui unigéniti Fílii tui vices in ter-
ris

ris gerébat, Sanctorum tuorum Pontificum consortio perpetuo aggregetur. Per eundem Dominum nostrum. (*vel Per eundem Christum*)

Pro Absolutione. Orémus.

ABsolve, quæsumus Domine, animam famuli tui N. Summi Pontificis ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria, inter sanctos, & electos tuos resuscitatus respiret. Per Christum Dominum nostrum. *R.* Amen.

Pro Archiepiscopo (vel Episcopo) Cardinali.

Orémus.

DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulum tuum N. Archiepiscopum Cardinalem (*vel Episcopum Cardinalem*) Pontificali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregetur consortio. Per Dominum. (*vel Per Christum*)

Pro Presbytero Cardinali. Orémus.

DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulum tuum N. Presbyterum Cardinalem Sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregetur consortio. Per Dominum. (*vel Per Christum*)

Pro Absolutione. Orémus.

ABsolve, quæsumus Domine, animam famuli tui N. Archiepiscopi (*vel Episcopi, vel Presbyteri*) Cardinalis ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria, inter sanctos, & electos tuos, resuscitatus respiret. Per Christum Dominum nostrum. *R.* Amen.

Pro Diacono Cardinali. Orémus.

INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: ut

ánimam fámulí tui *N.* Diáconi Cardinális, quam de hoc sæculo migráre iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas, & sanctorum tuorum júbeas esse consortem. Per Dóminum. (*vel Per Christum*)

Pro Absolutione.

Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámulí tui *N.* Diáconi Cardinális ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & electos tuos resuscitatus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Pro Archiepiscopo defuncto (vel Episcopo) vel etiam Sacerdote.

Orémus.

Deus, qui inter Apostólicos Sacerdotes fámulum tuum *N.* Archiepiscopáli (*vel Pontificáli, vel Sacerdotáli*) fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpétuo aggregetur consortio. Per Dóminum. (*vel Per Christum*)

Pro Absolutione.

Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámulí tui *N.* Archiepiscopi, (*vel Episcopi, vel Sacerdotis*) ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & electos tuos resuscitatus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Pro Principali Presbytero. (vel Diacono)

Orémus.

Præsta, quæsumus Dómine, ut ánima fámulí tui *N.* Sanctæ Lisbonénsis Ecclésiæ Presbyteri (*vel Diáconi*) Principális, quem in hoc sæculo commorantem sacris munéribus decorásti, in cœlesti sede gloriósa semper exúltet. Per Dóminum. (*vel Per Christum*)

Por.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. Sanctæ Lisbonénsis Ecclésiæ Presbyteri (vel Diáconi) Principális, ab omni vínculo delictórum: ut in resurrectionis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitatus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Supradictæ Orationes, respectivè dicendæ sunt semper, quoties celebratur pro aliquo ex supradictis defunctis. Possunt etiam dici duæ sequentes, dummodò Officium non celebretur ritu duplici.

Pro defuncto Episcopo alia Oratio. Orémus.

DA nobis, Dómine, ut ánimam fámuli tui N. Episcopi, quam de hujus sæculi eduxisti laborioso certamine, Sanctórum tuórum tríbuas esse consórtem. Per Christum.

Pro defuncto Sacerdote alia Oratio. Orémus.

PRæsta, quæsumus Dómine, ut ánima fámuli tui N. Sacerdotis, quem in hoc sæculo commorántem sacris munéribus decorásti, in Cœlésti sede gloriósa semper exúltet. Per Christum.

Pro Absolutione Orat. ut supra, pag. 160.

In die depositionis defuncti. (vel defunctæ) Orémus

Absolve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) ut defunctus, (vel defuncta) sæculo tibi vivat: & quæ per fragilitátem carnis humana conversatióne commísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Alia Oratio.

DEus, cui próprium est miseréri semper, & párcere, te súpplices exorámus pro ánima fámuli tui N. (vel fámulæ tuæ N.) quam hódie de hoc sæculo migráre

re iussisti : ut non tradas eam in manus inimici, neque obliviscaris in finem, sed iubeas eam a sanctis Angelis suscipi, & ad patriam paradisi perducere : ut, quia in te speravit, & credidit, non poenas inferni sustineat, sed gaudia aeterna possideat. Per Christum Dominum nostrum. *R.* Amen.

In die tertio, septimo, & trigésimo depositionis defuncti. (vel defunctæ) Orémus.

QUæsumus Dómine, ut animæ famuli tui *N.* (vel famulæ tuæ *N.*) cuius depositionis diem tertium, vel septimum, vel trigésimum commemoramus, Sanctorum, atque electorum tuorum largiri digneris consortium : & rorem misericordiae tuæ perennem infundas. Per Dóminum.

Pro defuncto Laico, Regulari, vel Seculari, vel etiam defuncta in die notitiæ. Orémus.

QUæsumus Dómine, ut animæ famuli tui *N.* (Fratri nostri) vel famulæ tuæ *N.* (Sororis nostræ) cuius depositionis diem commemoramus, Sanctorum, atque electorum tuorum largiri digneris consortium, & rorem misericordiae tuæ perennem infundas. Per Dóminum.

In Anniversario defuncti. (vel defunctæ)

Orémus.

DEus indulgentiarum Dómine : da animæ famuli tui *N.* (vel famulæ tuæ *N.*) cuius Anniversarium depositionis diem commemoramus, refrigerii sedem, quietis beatitudinem, & luminis claritatem. Per Dóminum.

Pro uno Defuncto. Orémus.

INclina Dómine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur : ut animam famuli tui *N.* (Fratri nostri) quam de hoc saeculo migrare

re iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum iubeas esse consortem. Per Dominum.

Pro una defuncta. Orémus.

Quæsumus Domine, pro tua pietate miserere animæ famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) & a contagiis mortalitatis exitam, in æternæ saluationis partem restitue. Per Dominum.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Domine, animam famuli tui N. (Fratris nostri) *vel* famulæ tuæ N. (Sororis nostræ) ab omni vinculo delictorum, ut in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos resuscitatus (*vel* resuscitata) respiret. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Pro patre, & matre Sacerdotis. Orémus.

Deus, qui nos patrem, & matrem honorare præcepisti: miserere clementer animabus parentum nostrorum, eorumque peccata dimitte, nosque eos in æternæ claritatis gaudio fac videre. Per Dominum.

Pro Absolutione. Orémus.

Absolve, quæsumus Domine, animas famulorum famularumque tuarum parentum nostrorum, ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos resuscitati respirent. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Pro defunctis Fratribus, Propinquis, & Benefactoribus.

Orémus.

Deus, veniæ largitor, & humanæ salutis amator, quæsumus clementiam tuam; ut nostræ Congregationis Fratres, Propinquos, & Benefactores, qui ex hoc sæculo transierunt, Beata Maria semper Virgine intercedente

te

te cum ómnibus Sanctis tuis , ad perpétuæ beatitudinis consórtium pervenire concédas. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimas Fratrum , Propinquórum , & Benefactórum nostrórum , ab omni vínculo delictórum ; ut in resurrectionis glória , inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Pro pluribus defunctis. Orémus.

DEus , cui próprium est miseréti semper , & párcere : propitiáre animábus famulórum , famularúmque tuárum , & ómnia eórum peccáta dimítte : ut mortalitátis vínculis absolútæ , transíre mereántur ad vitam. Per Dóminum.

Pro Absolutione. Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimas famulórum , famularúmque tuárum ab omni vínculo delictórum , ut in resurrectionis glória inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Pro Absolutione Officii generalissimi. Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimas Fratrum , Propinquórum , & Benefactórum nostrórum ab omni vínculo delictórum : ut in resurrectionis glória inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Pro Absolutione Officii Fratrum Secularium nostri

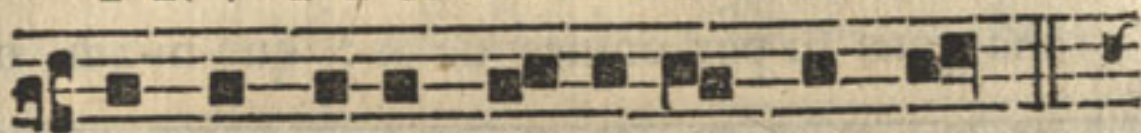
Ordinis. Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimas famulórum tuórum Fratrum nostrórum , ab omni vínculo delictórum , ut in resurrectionis glória inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitati respírent. Per Christum.

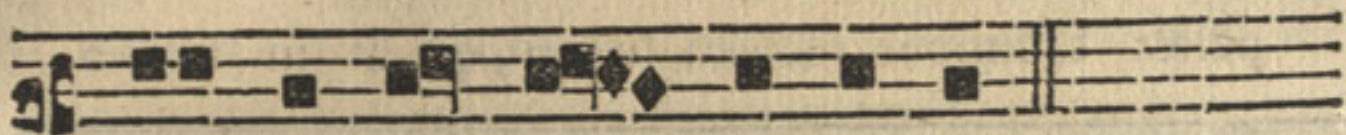
AD

A D M A T U T I N U M,
I N V I T A T O R I U M.

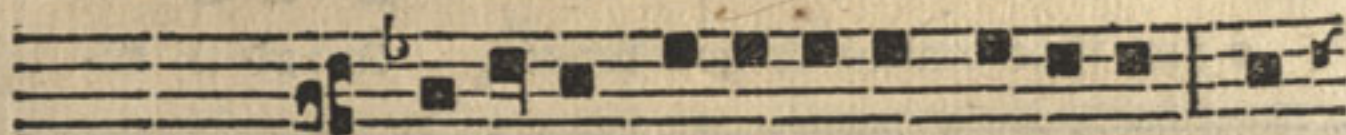
R



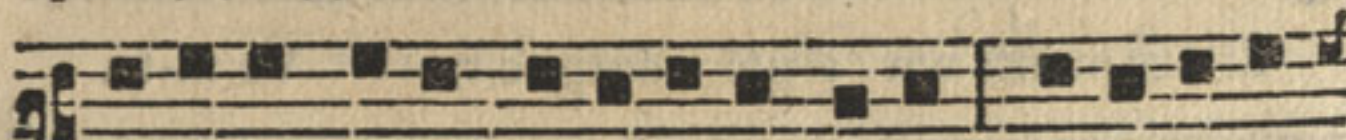
E-gem, cu-i óm-ni-a vi-vunt,



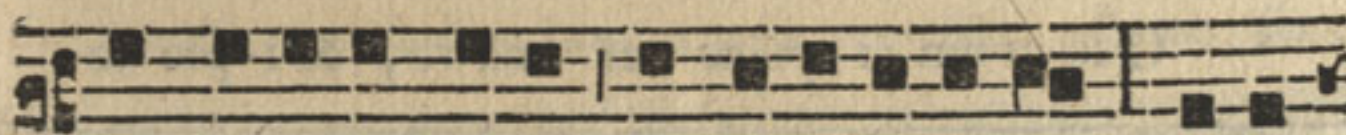
* Ve-ní-te ad-o-ré-mus.



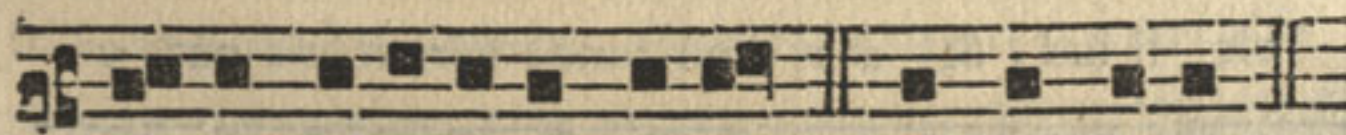
P.alm. 94. (a) Ve-ní-te ex-ul-té-mus Dómino, ju-



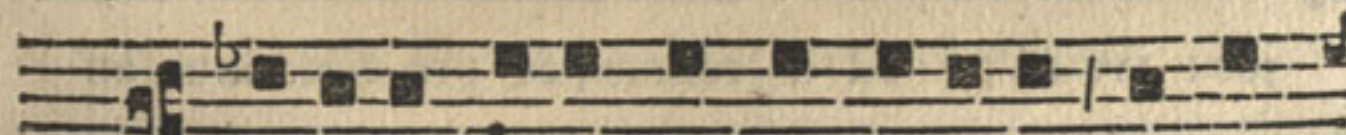
bi-lé-mus De-o fa-lu-tá-ri nostro: præoc-cu-pé-



mus fá-ci-em e-jus in confes-si-ó-ne, & in

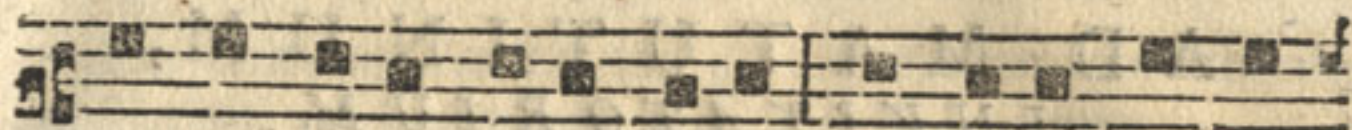


psal-mis ju-bi-lé-mus e-i- Re-gem, cu-i.

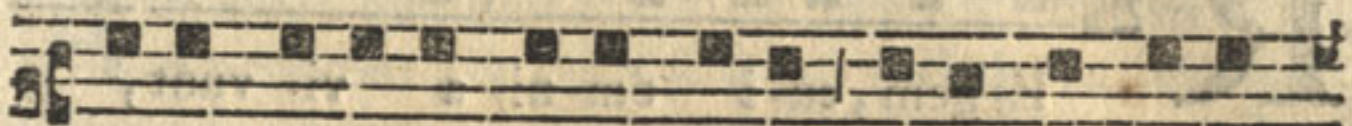


Quóni-am De-us magnus Dóminus, & Rex
Y ma-

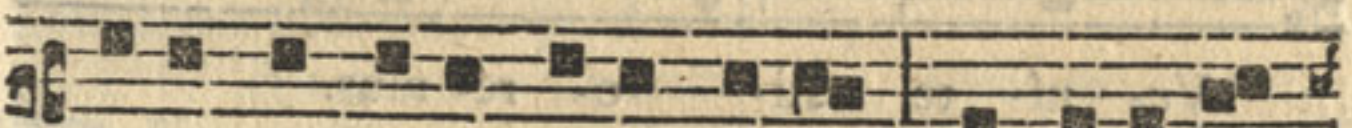
(a) A confissão dos peccados he a melhor preparação para bem se louvar a Deos. E a contemplação das suas Obras na esfera da Natureza, e da Graça, deve convidar a todos para o seguirem fielmente, como a Ovelha ao seu Pastor.



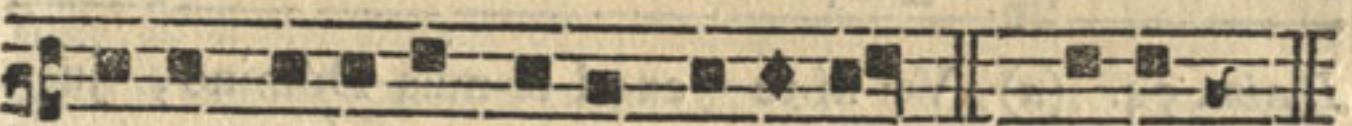
ma-gnus su-per omnes de-os: quó-ni-am non re-



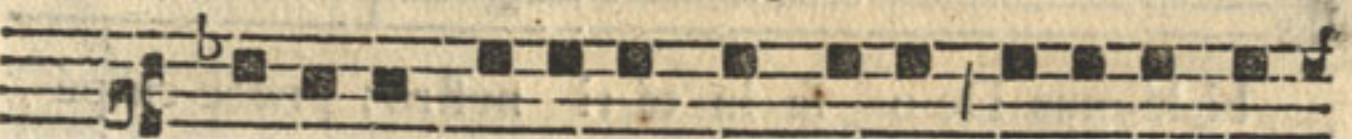
péllet Dóminus plebem su-am, qui-a in ma-nu



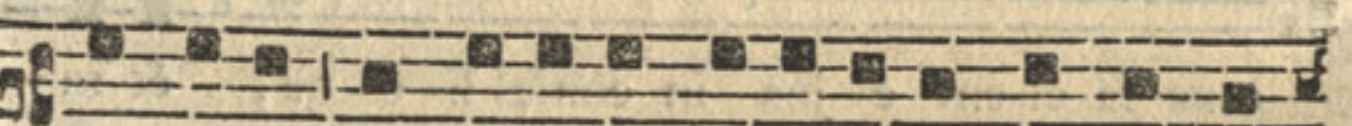
e-jus sunt omnes fi-nes ter-ræ, & al-ti-tú-



di-nes mónti-um i-ipse cónspi-cit. * Ve ní-te.



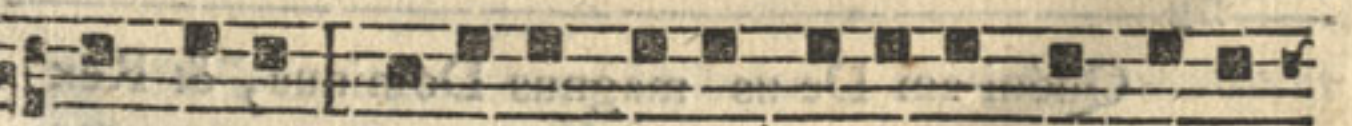
Quó-ni-am i-psi-us est ma-re, & i-ipse fe-



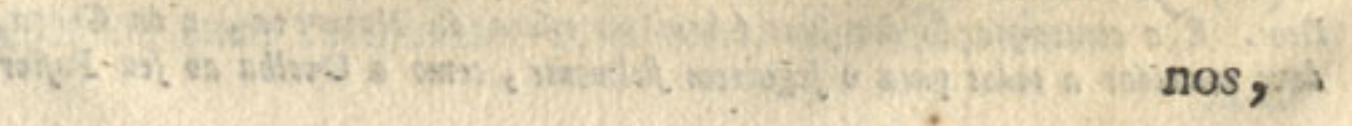
cit il-lud, & á-ri-dam funda-vérunt ma-nus e-



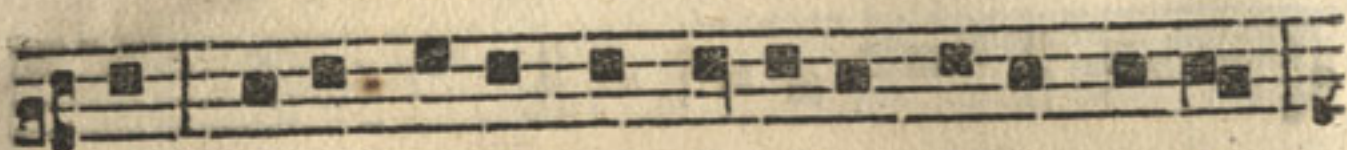
jus: ve-ní-te ad-o-rémus, & pro-ci-dá-mus an-



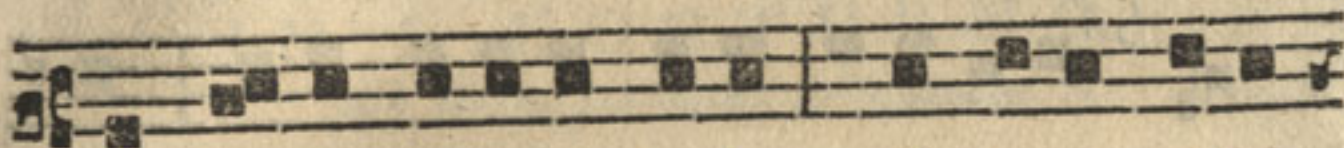
te Deum, plo-rémus coram Dómino, qui fe-cit



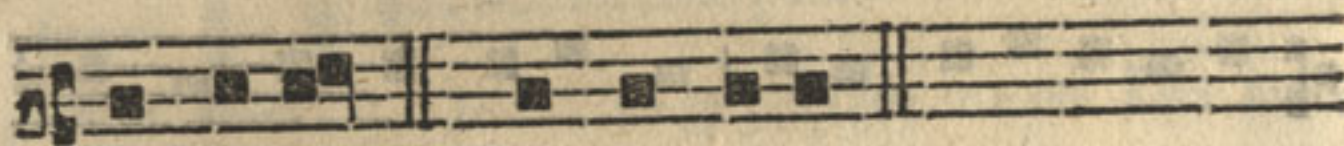
nos,



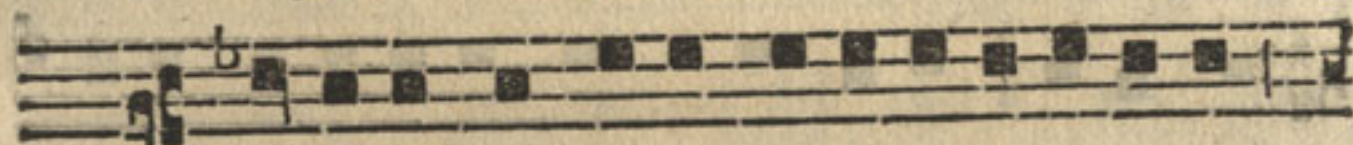
nos, qui-a i- pſe eſt Dóminus De-us no-ſter:



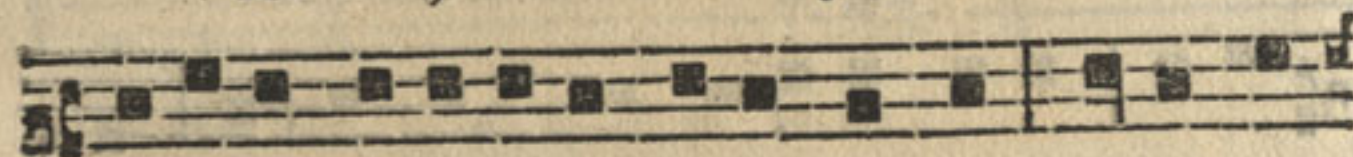
nos au-tem pó-pulus e-jus, & o-ves páſ-cu-



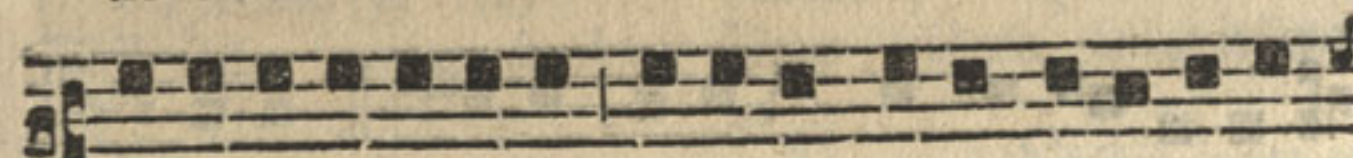
æ e-jus. Re-gem, cu-i.



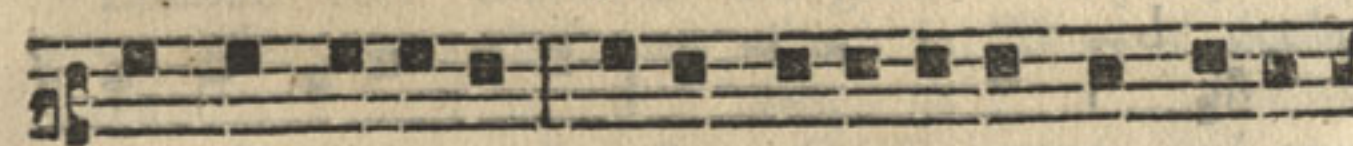
Hó-di-e, ſi vocem e-jus au-di-é-ri-tis,



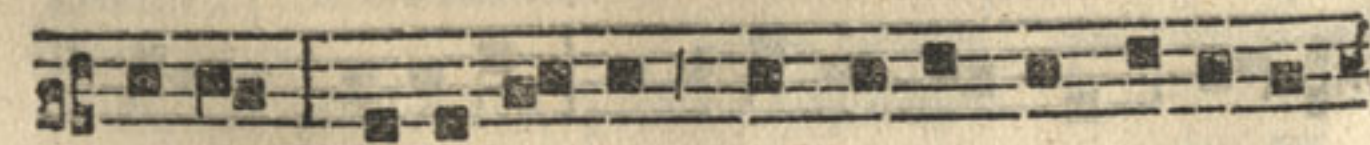
no-lí-te ob-du-rá-re corda ve-ſtra ſic-ut in



ex-a-cer-ba-ti-ó-ne, ſecúndum di-em ten-ta-ti-ó-



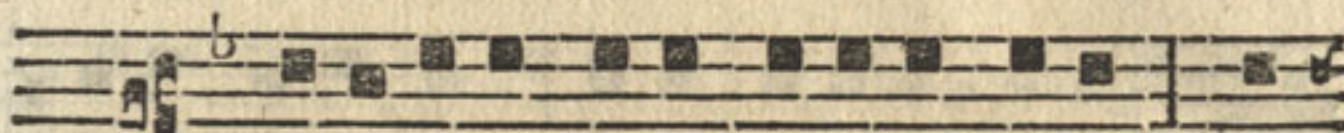
nis in de-ſér-to: u-bi ten-tavérunt me pa-tres



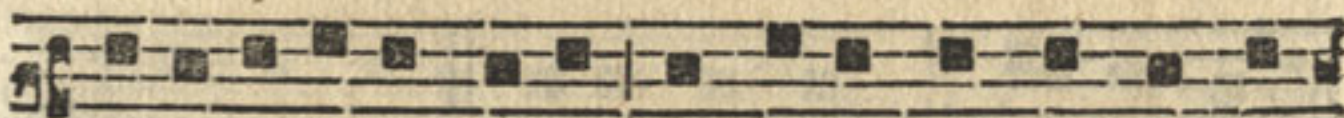
ve-ſtri, pro-ba-vé-runt, & vi-dé-runt ó-pe-ra



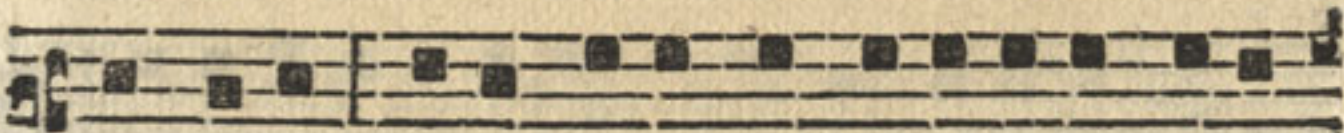
me-a. * Ve-ní-te.



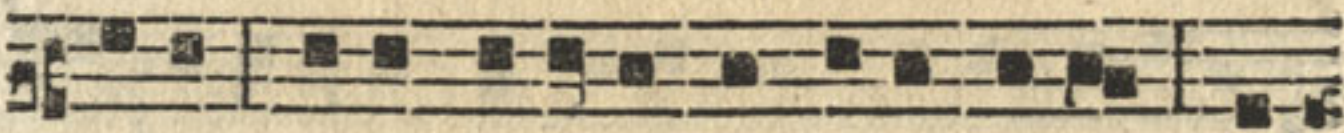
Quadragínta an-nis pró-ximus fu-i ge-



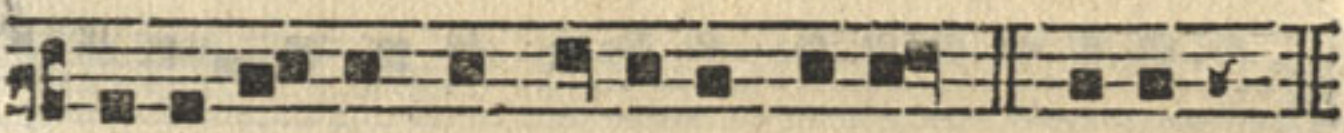
ne-ra-ti-ó-ni hu-ic, & di-xi: Semper hi er-



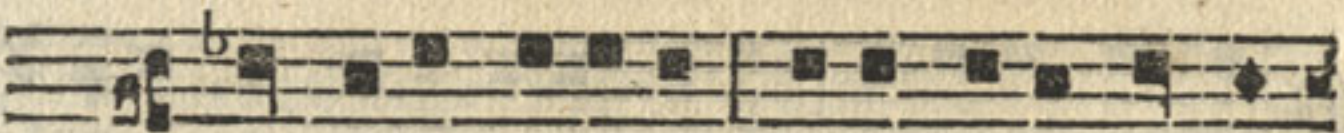
rant cor-de: i-psi ve-rò non cognovérunt vi-as



me-as, quibus ju-rá-vi in i-ra me-a, si



in-tro-í-bunt in ré-qui-em me-am. Regem.

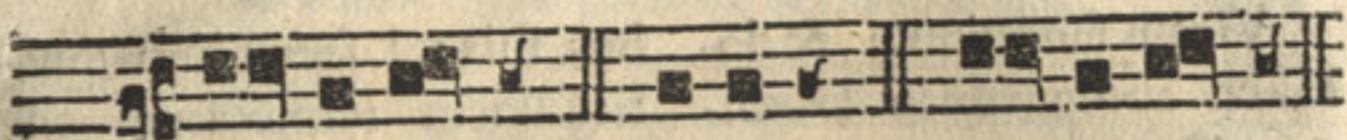


Ré-qui-em æ-tér-nam do-na e-is Dó-mi-



ne, & lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-is.

* Ve-



* Ve- ní- te. Regem. * Ve- ní- te.

I N I. N O C T U R N O.

Pro Feria secunda, & quinta.

ANTI-
PHON.

D



I- ri- ge, Dó- mi- ne De- us



me- us, in conf- pé- ctu tu- o vi- am



me- am.

e. u. o. u. a. e.

Psalms 5. (b)

V Erba mea áuribus
pércipe Dómine, *
intéllige clamórem meum.

Inténde voci oratiónis
meæ, * Rex meus, & Deus
meus.

Quóniam ad te orábo: *
Dómine, manè exáudies vo-
cem meam.

Manè astábo tibi, &

vidébo; * quóniam non
Deus volens iniquitátem
tu es:

Neque habitábit juxta te
málgnus: * neque perma-
nébunt injústi ante óculos
tuos.

Odísti omnes, qui ope-
rántur iniquitátem: * per-
des omnes, qui loquúntur
mendácium.

Vi-

(b) Por maior que seja o nosso temor dos Juizos de Deus, não nos deve impedir o recorreremos á sua Graça, e esperarmos fielmente na sua Misericórdia.

Virum sanguinum, & dolosum abominabitur Dominus, * ego autem in multitudine misericordiae tuae.

Introibo in domum tuam: * adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo.

Domine, deduc me in iustitia tua: * propter inimicos meos dirige in conspectu tuo viam meam.

Quoniam non est in ore eorum veritas: * cor eorum vanum est.

Sepulchrum patens est guttur eorum; in linguis suis dolose agebant, * iudica illos Deus.

Decidant a cogitationi-

bus suis; in secundum multitudinem impietatum eorum expelle eos, * quoniam irritaverunt te Domine.

Et laetentur omnes, qui sperant in te, * in aeternum exultabunt: & habitabis in eis.

Et gloriabuntur in te omnes, qui diligunt nomen tuum; * quoniam tu benedices iusto.

Domine, ut scuto bonae voluntatis tuae, * coronasti nos.

Requiem aeternam dona eis Domine.

Et lux perpetua luceat eis.

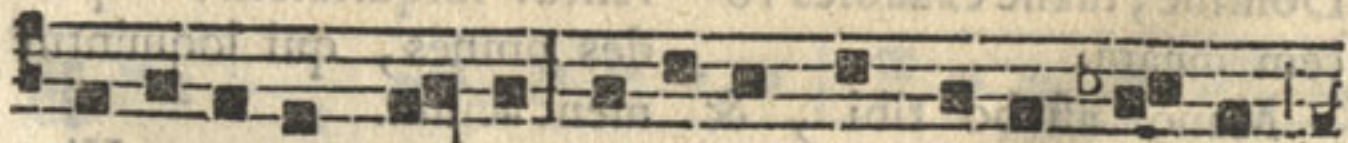
Antiph. Dirige . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

C

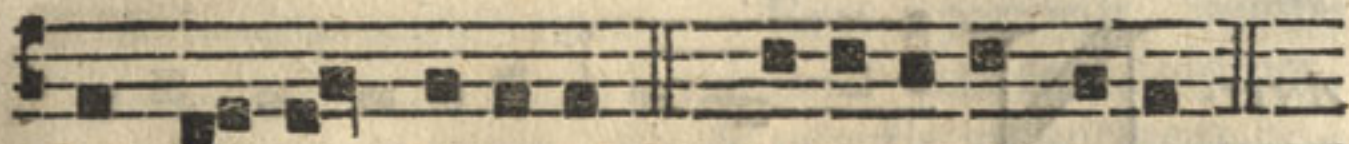


On-ver-te-re Do-mi-ne, & e-ri-



pe a-nimam me-am; quoniam non est in mor-te,

qui



qui me-mor sit tu-i. e. u. o. u. a. e.

Psalms 6. (c)

Dómine, ne in furóre tuo árguas me: * neque in ira tua corrípias me. : Misere-re mei Dómine; quóniam infirmus sum: * sana me Dómine; quóniam conturbáta sunt ossa mea.

Et ánima mea turbáta est valdè: * sed tu Dómine úsquequò?

Convértere Dómine, & éripe ánima meam: * sal-vum me fac, propter mise-ricórdiam tuam.

Quóniam non est in mor-te, qui memor sit tui: * in inférno autem quis confité-bitur tibi?

Laborávi in gémitu meo, l-avábo per singulas noctes lectum meum: * lácrymis

meis stratum meum rigá-bo.

Turbátus est a furóre óculus meus: * inveterávi inter omnes inimícos meos.

Discédite a me omnes, qui operámini iniquitátem; * quóniam exaudivit Dómi-nus vocem fletus mei.

Exaudivit Dóminus de-preca-tiónem meam: * Dó-minus oratióem meam sus-cépit.

Erubéscant, & contur-béntur vehementer omnes inimíci mei: * convertán-tur, & erubéscant valdè ve-lóciter.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

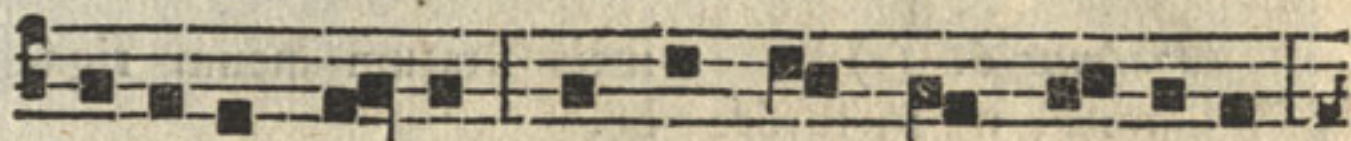
Antiph. Convértere . . . ut *suprà.*

AN-

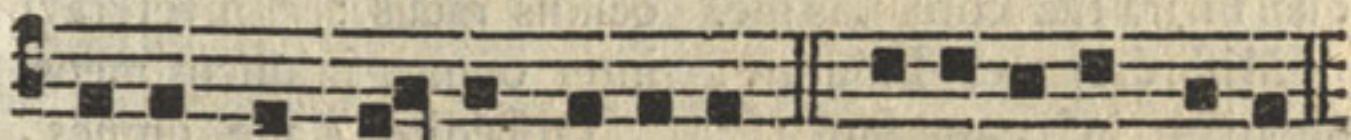
(c) A contemplação das penas do Inferno deve causar hum temor summo: e juntamente o desengano, de que só se podem evitar por huma sincera penitencia.

ANTI-
PHON.**N**

E quando rá-pi-at, ut le- o



á-nimam me-am; dum non est, qui ré-di-mat,



neque qui sal-vum fá-ci-at. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 7. (d)

DÓmine Deus meus, in te sperávi: * saluum me fac ex ómnibus persecúentibus me, & libera me.

Ne quando rápiat, ut leo ánimam meam; * dum non est qui rédimat, neque qui saluum fáciat.

Dó-nine Deus meus, si feci istud, * si est iníquitas in mánibus meis.

Si réddidi retribuéntibus mihi mala: * decídám méritò ab inimícis meis inánis.

Persequátur inimícus ánimam meam, & comprehén-

dat, l & concúlcet in terra vitam meam, * & glóriam meam in púlverem dedúcat.

Exúrge Dómine in ira tua: * & exaltáre in finibus inimicórum meórum.

Et exúrge Dómine Deus meus in præcépto, quod mandásti: * & synagóga populórum circúmdabit te.

Et propter hanc in altum regrédere: * Dóminus júdicat pópulos.

Júdicá me Dómine, secúndum justítiam meam, * & secúndum innocéntiam meam super me.

Con-

(d) Oração para pedirmos a Deus, que nos livre dos nossos verdadeiros Inimigos; que são o Mundo, Carne, e Demónio.

Consumetur nequítia peccatórum, & diriges iustum, * scrutans corda, & renes Deus.

Justum adiutorium meum a Dómino, * qui salvos facit rectos corde.

Deus iudex iustus, fortis, & pátiens: * numquid iráscitur per singulos dies?

Nisi conyérsi fuéritis, gládium suum vibrábit: * arcum suum teténdit, & parávit illum.

Et in eo parávit vasa mortis, * sagittas suas ardentibus effécit.

Ecce partúriit iniustítiam: * concépit dolórem, & péperit iniquitátem.

Lacum apéruit, & effódit eum: * & incidit in fóveam, quam fecit.

Convertétur dolor ejus in caput ejus: * & in vérticem ipsíus iníquitas ejus descéndet.

Confitébor Dómino secúndum justítiam ejus: * & psallam nómini Dómini altíssimi.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Ne quando . . . *ut supra.*



Ÿ. A por-ta ín-fe-ri.

R. Erue Dómine ánimas eórum.

Pater noster, *totum secretò.*

Leção i. (e)

Job 7. d

PArce mihi, Dómine, nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? Aut quid appónis erga eum cor tuum? Vísitas eum dilúculo, & súbitò pro-
Z bas

(e) O Santo Job (de quem são as palavras das Lições do presente Offício) foi hum famoso Príncipe, que reinou na Cidade de Dédaba, na Idumea:

bas illam. Usquequò non parcis mihi, nec dimittis me, ut glutinam salivam meam? Peccavi: quid faciam tibi, o custos hominum? Quare posuisti me contrarium tibi, & factus sum mihi metipsum gravis? Cur non tollis peccatum meum, & quare non auferis iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam: & si manè me quaesieris, non subsistam.

C 

Resp. I. Re-do, quòd Re-dém-ptor me-

 us vi-vit: & in no-vís-

 si-mo di-e de ter-ra sur-re-
 ctú-

onde teve por Predecessor a Balac, filho de Beor, e por Successor a Ernon, seu proprio Filho.

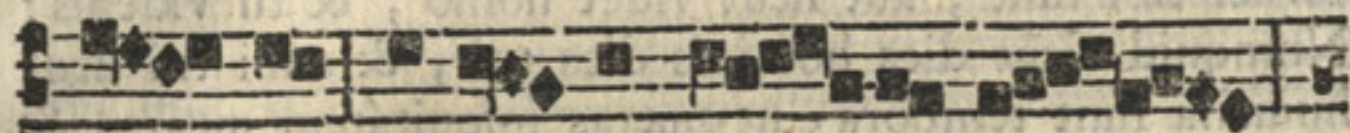
Elle era hum homem justo, e temente a Deos, compassivo com os pobres, attento ao bom governo dos seus Vassallos, e domesticos: de huma invencivel paciencia, e huma inteira submissão ás ordens de Deos, ainda no meio das maiores desgraças.

Para sua maior prova permitio o Senhor, que os ladrões Caldeos lhe roubassem os gados: hum fogo do Ceo lhe abraçasse os campos: hum vento impetuoso lhe arruinasse as casas, e lhe matasse os Filhos: e ainda o mesmo Demonio o ferisse com vinte e quatro doengas, desde os pés até á cabeça.

E como entre todas estas penas se conservou sempre o paciente Job com a mais perfeita conformidade: serve-se delle a Santa Igreja para nos dar no presente Officio hum vivo exemplar de huma Alma justa, incomprehenivelmente atormentada, para satisfazer o reato das suas culpas nos penosos carceres do Purgatorio.



Etí- rus sum: * Et in car-ne me-



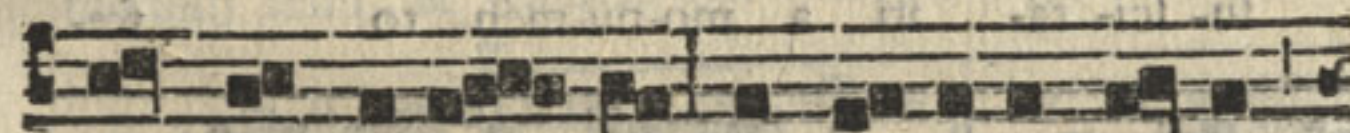
a vi-dé-bo De- um,



Sal-va-tó- rem me- um.



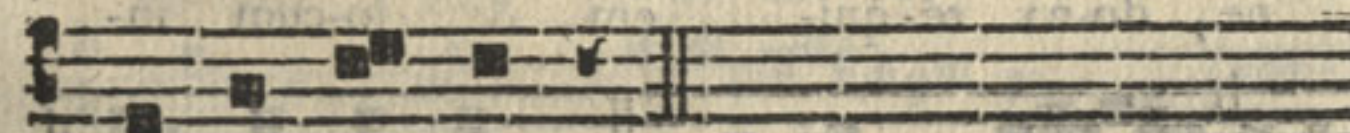
Y. Quem vi-sú-rus sum e- go i- ple,



& non á-li-us, & ó-cu-li me-i



con- spe- ctú- ri sunt.



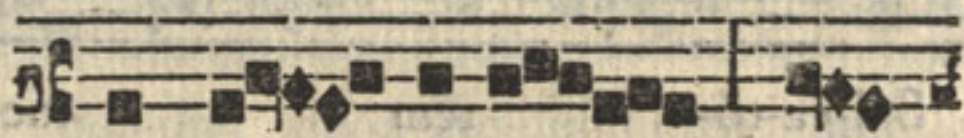
* Et in car- ne.

Lectio ii.


Job 10.

Tædet animam meam vitæ meæ, dimittam advér-
sum me elóquium meum, loquar in amaritúdine
ánimæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemnáre: índica

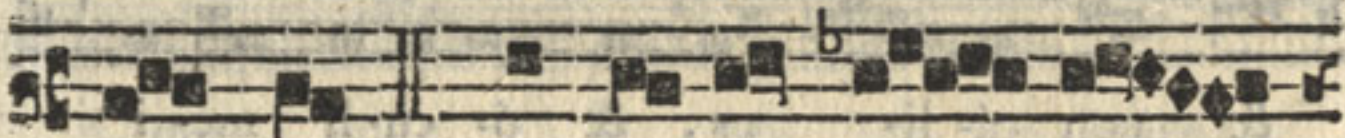
mihī cur me ita iudices? Numquid bonum tibi videtur, si calumniēris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiōrum adjuves? Numquid oculi carnei tibi sunt; aut sicut videt homo, & tu vidēbis? Numquid sicut dies hōminis dies tui, & anni tui sicut humana sunt tēpora, ut quæras iniquitatem meam, & peccatum meum scrutēris? Et scias, quia nihil impium fecerim, cū sit nemo, qui de manu tua possit erūere.

Resp. II. **Q** 


Ui Lá- za- rum re-




fu- sci- tá- sti a mo- nu- mén- to foe-



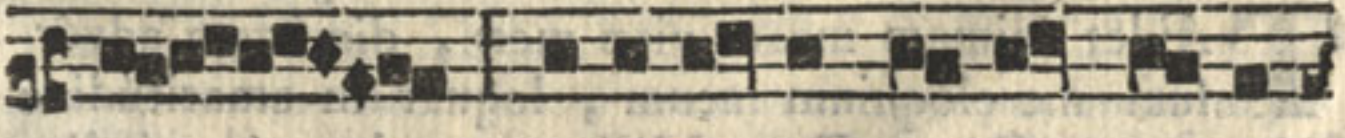
ti- dum: * Tu e- is, Dó- mi-



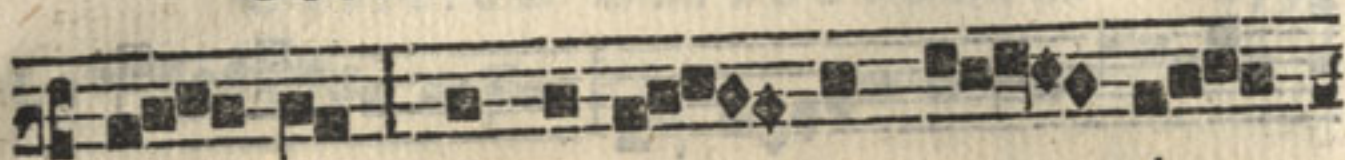
ne, do- na ré- qui- em, & lo- cum in-




dul- gén- ti- æ. y. Qui ven- tú- rus



es : ju- di- cá- re vi- vos, & mór- tu-



tu- os, & sæ-cu- lum per i-



gnem. * Tu e- is.

Leclio vii.

Job 10. b.

MANUS tuæ fecerunt me, & plasmaverunt me totum in circuitu: & sic repente præcipitas me? Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. Nonne sicut lac mulsisti me, & sicut caseum me coagulasti? Pelle, & carnibus vestisti me: ossibus, & nervis compegisti me. Vitam, & misericordiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodivit spiritum meum.

Resp. III. **D**



Ó-mi- ne, quan do



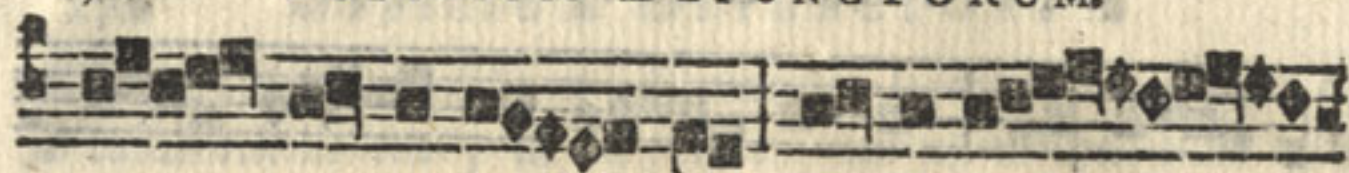
vé-ne- ris ju-di- cá- re ter- ram,



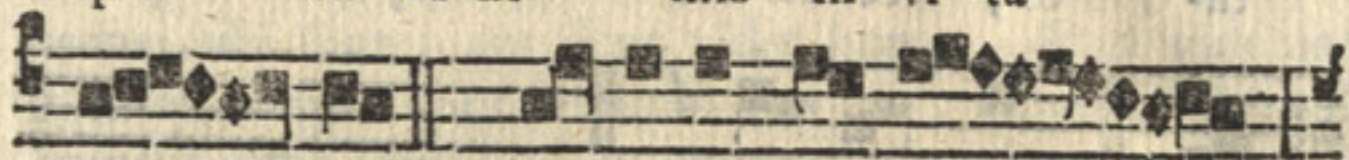
u- bi me abs- cón- dam a vul-



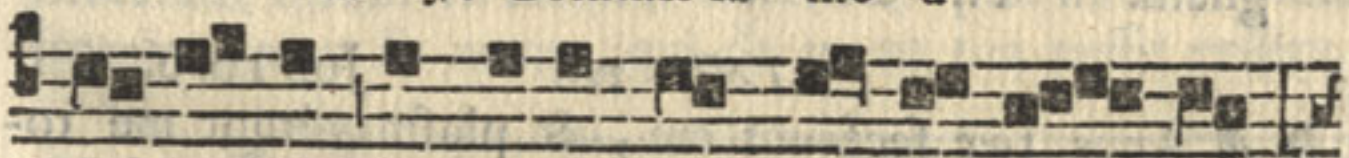
tu i- ræ tu- æ? * Qui-a pec-



pec- cá- vi ni- mis in vi- ta



me- a. *Ÿ.* Commís- fa me- a



pa- vés- co, & an- te te e- ru- bés- co:



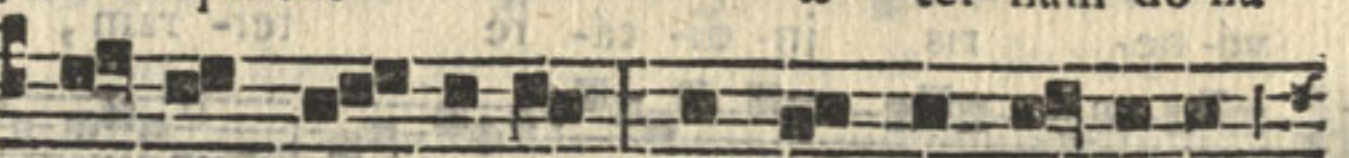
dum vé- ne- ris ju- di- cá- re, no- li me



con- dem- ná- re. * Qui- a.



Ÿ. Ré- qui- em æ- tér- nam do- na



e- is Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a



lú- ce- at e- is. * Quia.

IN

IN II. NOCTURNO.

Pro Feria tertia, & sexta.

ANTI-
PHON. **I** N lo-co pás-cu-æ i-bi, me col-
lo-cá-vit. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 22. (f)

Dóminus regit me, & nihil mihi déerit: * in loco páscuæ ibi me collo-cávit.

Super aquam refectiónis educávit me: * ánimam meam convértit.

Dedúxit me super fémitas justítiae, * propter nomen suum.

Nam, & si ambulávero in médio umbræ mortis, l non timébo mala: * quóniam tu mecum es.

Virga tua, & báculo tu-

Antiph. In loco páscuæ . . . ut suprà.

us, * ipsa me consoláta sunt.

Parásti in conspéctu meo mensam, * advérsus eos, qui tribulant me.

Impinguásti in óleo caput meum: * & calix meus iné- brians, quàm præclárus est!

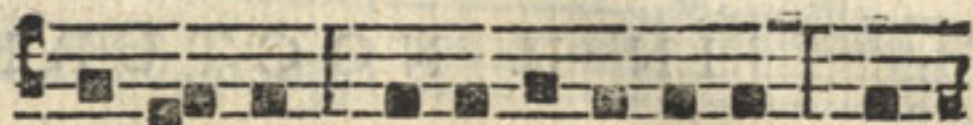
Et misericórdia tua subsequétur me * ómnibus dié- bus vitæ meæ.

Et ut inhábitem in do- mo Dómini, * in longitá- dinem diérum.

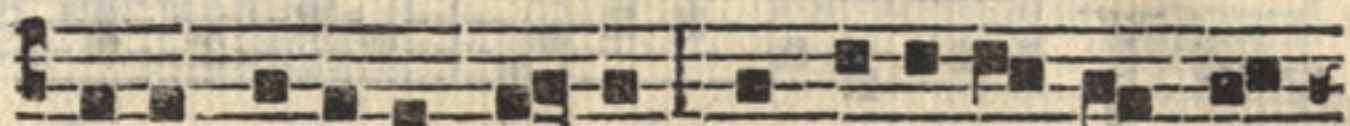
Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis:

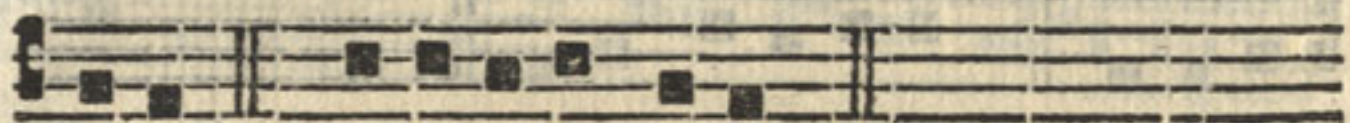
(f) Roga o Justo a Deus, como a seu legitimo, e benigno Pastor, que o alimente, que o cure, que o dirija; e não permita que se desencaminhe, e se perca.

ANTI-
PHON.**D**

E- lí- cta ju-ventú-ris me-æ, &



i-gno-rán-ti-as me-as ne memí-ne-ris, Dó-



mi-ne. e. u. o. u. a. e.

Plalmus 24. (g)

AD te Dómine levávi á-
nimam meam: * Deus
meus in te confido, non eru-
béscam.

Neque irrideánt me ini-
míci mei: * étenim univér-
si, qui sústinent te, non
confundéntur.

Confundántur omnes
iníqua agentes * supervá-
cúe.

Vias tuas Dómine de-
mónstra mihi: * & sémitas
tuas édoce me.

Dírige me in veritáte
tua, & doce me: * quíá tu

es Deus salvátor meus, I &
te sustínui tota die.

Reminíscere miseratió-
num tuárum Dómine, * &
misericórdiarum tuárum,
quæ a sæculo sunt.

Delícta juventútis meæ, *
& ignorántias meas ne me-
míneris.

Secúndum misericórdiam
tuam meménto mei tu: *
propter bonitátem tuam
Dómine.

Dulcis, & rectus Dómi-
nus: * propter hoc legem
dabit delinquentibus in via.

Díriget mansuétos in ju-
dí-

(g) Elevação de huma Alma a Deos, para lhe representar as suas misfe-
rias, e lhe pedir soccorro em todas as suas necessidades.

dicio: * docébit mites vias suas.

Univérſæ viæ Dómini, misericórdia, & véritas, * requiréntibus testaméntum ejus, & testimónia ejus.

Propter nomen tuum Dómine propitiáberis peccáto meo; * multum est enim.

Quis est homo, qui timet Dóminum? * Legem stáuit ei in via, quam elégit.

Anima ejus in bonis demorábitur: * & semen ejus hereditábit terram.

Firmaméntum est Dóminus timéntibus eum: * & testaméntum ipsíus, ut manifestétur illis.

Oculi mei semper ad Dóminum; * quóniam ipse evéllit de láqueo pedes meos.

Réspice in me, & mise-

rere mei; * quia únicus, & pauper sum ego.

Tribulatiónes cordis mei multiplicatæ sunt: * de necessitatibus meis érue me.

Vide humilitátem meam, & labórem meum: * & dímítte univérſa delícta mea.

Réspice inimícos meos; quóniam multiplicáti sunt, * & ódio iníquo odérunt me.

Custódi ánimam meam, & érue me: * non erubescam; quóniam sperávi in te.

Innocéntes, & recti adhæserunt mihi; * quia sustínni te.

Líbera Deus Israel, * ex ómnibus tribulatió nibus suis.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Delícta . . . ut suprà.

ANTI-
PHON.

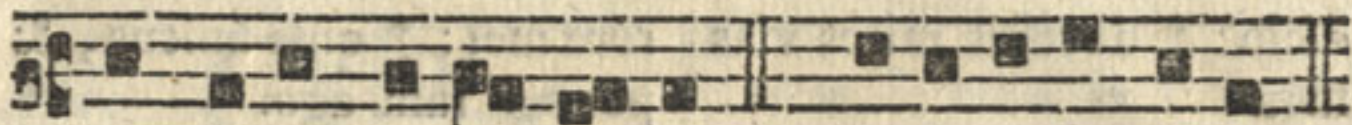
C



Re-do vi-dé-re bo-na Dó-mi-ni

Aa

ia



in ter-ra vi-vén-ti-um. e. u. o. u. a. e.

Psalms 26. (b)

Dóminus illuminátio mea, & falus mea, * quem timébo?

Dóminus protéctor vitæ meæ, * a quo trepidábo?

Dum apprópíant super me nocétes, * ut edant carnes meas.

Qui trébulant me inimíci mei, * ipsi infirmáti sunt, & cecidérunt.

Si consistant advérsus me castra, * non timébit cor meum.

Si exúrgat advérsus me prælium, * in hoc ego sperábo.

Unam pétii a Dómino, hanc requíram, * ut inhábitem in domo Dómini ómnibus diébus vitæ meæ.

Ut vídeam voluptátem

Dómini, * & vísitem templum ejus.

Quóniam abscondit me in tabernáculo suo: * in die malórum protéxit me in abscondito tabernáculi sui.

In petra exaltávit me: * & nunc exaltávit caput meum super inimícos meos.

Circuivi, & immolávi in tabernáculo ejus hóstiám vociferatiónis: * cantábo, & psalmum dicam Dómino.

Exáudi Dómine vocem meam, qua clamávi ad te: * miserére mei, & exáudi me.

Tibi dixit cor meum, exquisívit te fácies mea: * fáciem tuam, Dómine requíram.

Ne avértas fáciem tuam a me: * ne declínes in ira a servo tuo.

Ad-

(b) Reconhece a Alma, que só por Deus lhe pôde vir a luz para se conduzir com acerto: e assim mesmo a força para combater, e vencer aos seus Inimigos: expondo-lhe por ultima o mais ardente, e continuo desejo, que tem de ver, e habitar no seu Templo Santo, ou no seu glorioso Palacio.

Adjutor meus esto: * ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus.

Quoniam pater meus, & mater mea dereliquerunt me: * Dominus autem assumpsit me.

Legem pone mihi, Domine in via tua: * & dirige me in semitam rectam propter inimicos meos.

Ne tradideris me in ani-

mas tribulantium me; * quoniam insurrexerunt in me testes iniqui, & mentita est iniquitas sibi.

Credo videre bona Domini * in terra viventium.

Expecta Dominum, viriliter age: * & confortetur cor tuum, & sustine Dominum.

Requiem æternam dona eis Domine.

Et lux perpétua luceat eis.

Antiph. Credo videre . . . ut supra.



Ÿ. Cóllo-cet e-os Dóminus cum princí-pi-bus.

℞. Cum princípibus I pópuli sui.

Pater noster, *totum secretò.*


Lectio iv.

Job 13. d

Respónde mihi: Quantas hábeo iniquitátes, & peccáta, scélera mea, & delícta osténde mihi. Cur fáciem tuam abscondis, & arbitráris me inimícum tuum? Contra fólium, quod vento rápitur, osténdis poténtiam tuam, & stípulam siccam perséqueris. Scribis enim contra me amaritúdines, & confúmere me vis peccátis adolescéntiæ meæ. Posuísti in nervo pedem meum: & obser-

vásti omnes sémitas meas , & vestígia pedum meórum
considerásti. Qui quasi putrédo consuméndus sum , &
quasi vestiméntum , quod coméditur a tinea.

Resp. IV. **M**  Emén-to me- i De-

 us; qui-a ventus est vi- ta me-

 a, * Nec as- pí- ci-at me vi- sus hó-

 mi- nis. ŷ. De profún- dis cla-má-vi

 ad te Dó-mi- ne, Dó-mi- ne ex-áu-di

 vo- cem me- am. * Nec aspíciat.

Lectio v.

Job 14.

Homo natus de muliere, brevi vivens témpore, re-
plétur multis misériis. Qui quasi flos egréditur, &
contéritur, & fugit velut umbra, & numquam in eódem
sta-

statu permanet. Et dignum ducis super hujuscemodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecum in iudicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum femine? Nonne tu, qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui praeteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii dies ejus.

Resp. V. **H**  Ei mi-hi, Dó-mi-ne;

 qui-a pec-cá-vi ni-mis in vi-ta

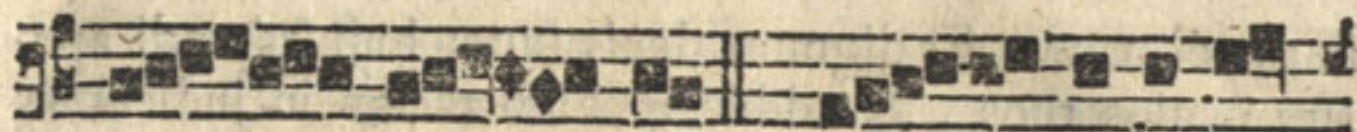
 me-a. Quid fá-ci-am mi-fer? U-

 bi fú-gi-am, ni-si ad-te De-us

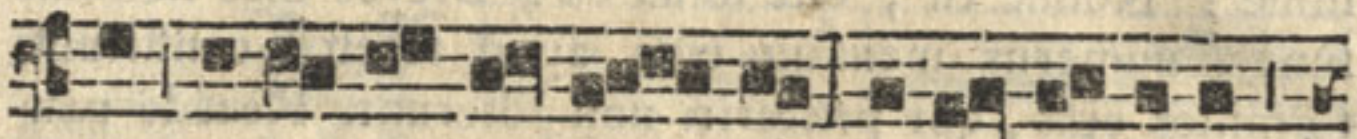
 me-us? * Mi-se-ré-re me-

 i, dum vé-ne-ris in no-vís-si-

mo



mo di- e. ŷ. A- ni- ma me-



a tur-bá- ta est val- de, sed tu DÓ- mi ne



suc- cúr- re e- i. * Mi- se- ré- re.

Lectio vi.

Job 14. c

Quis mihi hoc tríbuat, ut in inférno prótegas me, & abscondas me, donec pertránseat furor tuus, & constituas mihi tempus, in quo recordéris mei? Putásne mórtuus homo rursúm vivat? Cunctis diébus, quibus nunc mílito, expécto donec véniat immutátio mea. Vocábis me, & ego respondébo tibi: óperi mánuum tuárum pórriges déxteram. Tu quidem gressus meos dinumerásti, sed parce peccátis meis.

Resp. VI.

N



E re- cor- dé- ris pec-



cá- ta me- a, DÓ- mi- ne, * Dum

vé-



vé-ne- ris ju- di- cá-re fæ-



cu- lum per i- gnem. ŷ. Dí- ri-



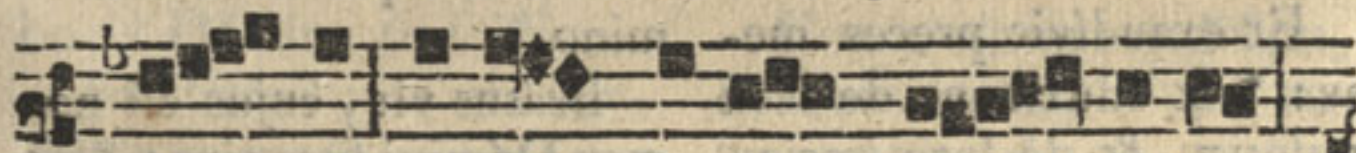
ge Dó- mi- ne De- us me- us



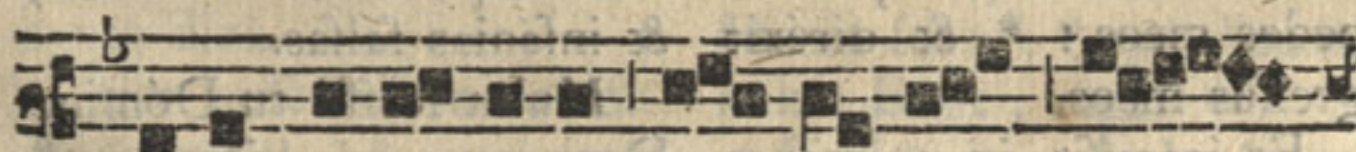
in conspéctu tu- o vi- am me-



am. * Dum vé-ne- ris. ŷ. Ré- qui- em æ-



tér- nam do- na e- is Dó- mi- ne,



& lux per- pé- tu- a lú- ce- at e-



is. * Dum vé-ne- ris.

IN III. NOCTURNO.

Pro Feria quarta, & sabbato.

ANTI-
PHON. **C** Om-plá- ce-at ti-bi Dó-mine, ut
e-ri-pi-as me: Dó-mi-ne ad ad-ju- vándum
me réf-pi-ce. e. u. o. u. a. e.

Psalms 39. (i) **E**xpéctans expectávi *cánticum novum, * carmen*
Dóminum, * & in- *Deo nostro.*
téndit mihi. *Vidébunt multi, & timé-*
*bunt: * & sperábunt in Dó-*
mino.
Et exaudivit preces me- *Beátus vir, cujus est no-*
as: * & edúxit me de lacu *men Dómini spes ejus: * &*
misériæ, & de luto fœcis. *non respéxit in vanitátes,*
Et státuit super petram *& infánias falsas.*
pedes meos: * & diréxit *Multa fecísti tu Dómine*
gressus meos. *Deus meus mirabília tua: **
Et immísit in os meum *&*

(i) *Contempla-se a Providencia de Deos sobre os seus Escolhidos; como os livra dos precipícios, a que os arrasta a propria concupiscencia; não lhes pedindo mais que o Sacrificio de hum coração contrito, e humilhado, e huma inteira submissão aos seus Preceitos: por onde os faz vencedores das suas paixões, e dos seus Inimigos.*

& cogitationibus tuis non est, qui similis sit tibi.

Annuntiavi, & locutus sum: * multiplicati sunt super numerum.

Sacrificium, & oblationem noluisti: * aures autem perfecisti mihi.

Holocautum, & pro peccato non postulasti: * tunc dixi: Ecce venio.

In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: * Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.

Annuntiavi iustitiam tuam in Ecclesia magna, * ecce labia mea non prohibebo: | Domine tu scisti.

Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: * veritatem tuam, & salutare tuum dixi.

Non abscondi misericordiam tuam, & veritatem tuam, * a concilio multo.

Tu autem, Domine, ne longè facias miseraciones tuas a me: * misericordia

tua, & veritas tua semper suscepérunt me.

Quoniam circumdedérunt me mala, quorum non est numerus: * comprehendérunt me iniquitates meæ, | & non potui, ut vidérem.

Multiplicatæ sunt super capillos capitis mei: * & cor meum dereliquit me.

Compláceat tibi Domine, ut éruas me, * Domine ad adjuvandum me respice.

Confundántur, & reve-reántur simul, qui quærunt animam meam, * ut áuferant eam.

Convertántur retrórsim, & reve-reántur, * qui volunt mihi mala.

Ferant conféstim confusiónem suam, * qui dicunt mihi: Euge, euge.

Exúltent, & læténtur super te omnes quæréntes te: * & dicant semper: Magnificétur Dóminus: | qui diligunt salutare tuum.

Ego autem mendicus sum,

Bb

sum,

fum, & pauper: * Dóminus solícitus est mei. Deus meus, ne tardáveris. Réquiem ætérnam dona eis Dómine. Adjútor meus, & prótector meus tu es: * Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Compláceat . . . *ut supra.*

ANTI-PHON. **S**  A-na Dómi-ne á-ni-mam meam;
qui-a pec-cá-vi ti-bi. e. u. o. u. a. e.

Psalms 42. (k)

BEátus, qui intélligit super egénium, & páuperem: * in die mala liberábit eum Dóminus.

Dóminus conférvet eum, & vivíficet eum, & beátum fáciat eum in terra: * & non tradat eum in ánimam inimicórum ejus.

Dóminus opem ferat illi super lectum dolóris ejus: *

univérsum stratum ejus ver-sálti in infirmitáte ejus.

Ego dixi: Dómine, miserére mei: * sana ánimam meam; quia peccávi tibi.

Inimíci mei dixerunt mala mihi: * quando moriétur, & períbit nomen ejus?

Et si ingrediebátur, ut vidéret, vana loquebátur, * cor ejus congregávit iniquitátem sibi.

Egre-

(k) Chega a Alma á presença de Deus, e lhe pede a graça, de que ao fazer alguma esmola, seja sempre considerando a Jesus Christo na pessoa do Pobre: e assim mesmo que a livre das maquinações dolosas dos peccadores, e gentes do Mundo.

Egrediebatur foras, * & loquebatur in idipsum.

Adversum me susurrabant omnes inimici mei: * adversum me cogitabant mala mihi.

Verbum iniquum constituerunt adversum me: * Numquid, qui dormit, non adjiciet, ut resurgat?

Etenim homo pacis meae, in quo speravi, * qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem.

Tu autem Domine mise-

re me, & resuscita me, * & retribuam eis.

In hoc cognovi, quoniam voluisti me; * quoniam non gaudet inimicus meus super me.

Me autem propter innocentiam suscepisti: * & confirmasti me in conspectu tuo in aeternum.

Benedictus Dominus Deus Israel a saeculo, & usque in saeculum: * fiat, fiat.

Requiem aeternam dona eis Domine.

Et lux perpetua luceat eis.

Antiph. Sana Domine . . . ut supra.

*ANTI-
PHON.* **S** I- tí- vit á- ni- ma me- a ad
Deum vivum: quan- do vé- ni- am, & ap- pa- ré-
bo an- te fá- ci- em Dómi- ni. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 41. (1)

Quemádmódum desíderat cervus ad fontes aquárum : * ita desíderat ánima mea ad te Deus.

Sitívit ánima mea ad Deum fortem vivum : * quando véniam , & apparebo ante fáciem Dei?

Fuérunt mihi lácrymæ meæ panes die , ac nocte : * dum dicitur mihi quotidie : Ubi est Deus tuus?

Hæc recordátus sum , & effúdi in me ánimam meam ; * quóniam transíbo in locum tabernáculi admirábilis , I usque ad domum Dei.

In voce exultatiónis , & confessiόνis : * sonus epulántis.

Quare tristis es ánima mea : * & quare contúrbas me?

Spera in Deo ; quóniam adhuc confitébor illi : * sa-

lutáre vultus mei , & Deus meus.

Ad meípsum ánima mea conturbáta est : * propterea memor ero tui de terra Jordánis , I & Hermóniim a monte módico.

Abyssus abyssum ínvo-cat : * in voce cataractárum tuárum.

Omnia excélsa tua , & fluctus tui * super me transiérunt.

In die mandávit Dóminus misericórdiam suam : * & nocte cánticum ejus.

Apud me orátio Deo vitæ meæ ; * dicam Deo : Suscéptor meus es.

Quare oblítus es mei ? * & quare contristátus incédo , dum affligit me inimícus?

Dum confringúntur ossa mea , * exprobravérunt mihi , qui tríbulant me inimíci mei.

Dum dicunt mihi per singu-

(1) *Desgostada a Alma das vaidades do Mundo, e ao mesmo tempo opprimida de huma interior tristeza, suspira com ardentes votos pelos verdadeiros bens da Divina Graça.*

gulos dies: | Ubi est Deus tuus? * Quare tristis es anima mea? & quare conturbas me?

lutare vultus mei, & Deus meus.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Spera in Deo; quóniam adhuc confitébor illi: * fa-

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Sitívit . . . ut supra.



Ÿ. Ne tradas bésti- is á- ni- mas con- fi- téntes ti- bi.

℞. Et ánimas páuperum tuórum | ne obliviscáris in finem.

Pater noster, totum secretò.

Leclio vii.

Job 17.

SPÍRITUS meus attenuábitur, dies mei breviabúntur, & solúm mihi súperest sepúlchrum. Non peccávi, & in amaritudínibus morátur óculus meus. Líbera me, Dómine, & pone me iuxta te, & cuiúsvis manus pugnet contra me. Dies mei transiérunt, cogitátiones meæ dissipátæ sunt, torquéntes cor meum. Noctem vertérunt in diem, & rursus post ténebras spero lucem. Si sustinúero, inférnus domus mea est, & in ténebris stravi létulum meum. Putrédini dixi: Pater meus es: Mater mea, & soror mea, vérmibus. Ubi est ergo nunc præstolátio mea, & paciéntiam meam quis considerat?

Resp. VII.



Eccántem me quo- tí- di-

e,

e, & non me pœ-ni-tén-tem, ti-
 mor mor-tis con-túr-bat me: * Qui-a in
 in-fér-no nul-la est re démpti-o,
 mi-se-ré-re me- i De-us, & sal-
 va me. ŷ. De-us, in nó-mi-ne tu-o
 sal-vum me fac, & in vir-tú-te tu-a
 lí-be-ra me. * Qui-a.

Lectio viii.

Job 19. c

Pelli meæ, consúptis cárnibus, adhæsit os meum,
 & derelícta sunt tantúmmodò lábia circa dentes
 meos. Misérémini mei, misérémini mei, saltem vos
 amí-

amici mei; quia manus Dómini tétigit me. Quare persequimini me sicut Deus, & cárnibus meis saturámini? Quis mihi tríbuat, ut scribántur sermónes mei? Quis mihi det, ut exaréntur in libro stylo férreo, & plumbi lámína, vel celte sculpántur in filice? Scio enim, quòd Redémptor meus vivit, & in novíssimo die de terra surrectúrus sum: Et rursus circúmbabor pelle mea, & in carne mea vidébo Deum meum. Quem visúrus sum ego ipse, & óculi mei conspectúri sunt, & non álius: repósita est hæc spes mea in sinu meo.

Resp. VIII. **D** Ó- mi-ne, se-cúndum a-ctum
 me- um no-li me ju-di- cá-
 re; ni-hil di-gnum in con-spe-ctu tu-
 o e- gi: í- de-o dé-
 pre- cor ma- je- stá-tem tu-
 am,



am, * Ut tu De-us dé-le-as



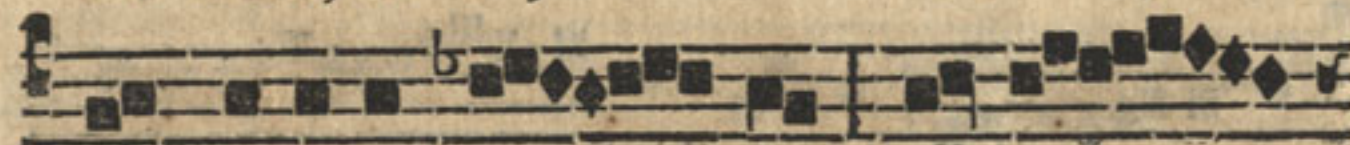
i-ni-qui-tá-tem me-



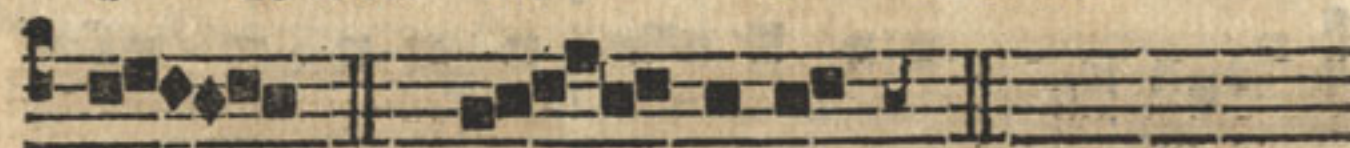
am. ŷ. Am-pli-us la-va me,



Dó-mi-ne, ab in-ju-stí-ti-a me-a, &



a de-lí-cto me-o mun-da



me. * Ut tu De-us.

Leſtio ix.

Job 10. d

QUare de vulva eduxiſti me? Qui útinam conſump-
 ptus eſſem ne óculus me vidéret. Fuíſſem quaſi
 non eſſem, de útero translátus ad túmulum. Num-
 quid non páucitas diérum meórum finiétur brevi? Di-
 mitte ergo me, ut plangam páululùm dolórem meum:
 ántequam vadam, & non revértar, ad terram tenebró-
 ſam,

fam, & opértam mortis calígine: terram misériae, & tenebrárum, ubi umbra mortis, & nullus ordo, sed sempitérnus horror inhábitat.

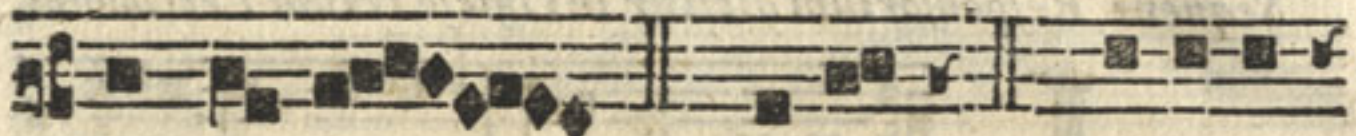
Sequens Responsorium dicitur in Officio trium Lectionum.

Resp. IX. **L** I- be- ra me, Dó- mi- ne,
 de vi- is in-fér-ni, qui portas
 æ- re- as con- fre- gí- sti: & vi- si- tá-
 sti in-fér-num, & de- dí- sti
 e- is lu- men, ut vi- dé- rent te: * Qui
 e- rant in pœ- nis te- ne- brá-
 rum. y. Claman- tes,

Cc



tes, & di- cén- tes: Ad-ve- ní- sti Re-dém-



ptor no- ster. * Qui erant. ŷ. Réquiem



æ- tér- nam do- na e- is Dó- mi- ne, & lux per-



pé- tu- a lú- ce- at e- is. * Qui

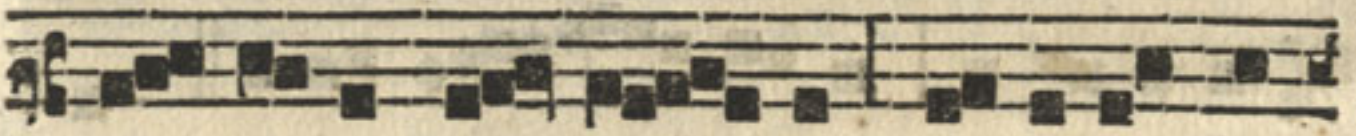
Sequens Responsorium dicitur in Officio novem Lectionum.



Resp. IX.

L

I- be- ra me, Dó- mi- ne,



de mor- te æ- tér- na, in- di- e il-



la tre- mén- da, * Quando cœ- li mo-



vén- di sunt, & ter- ra: * Dum vé-

ne-



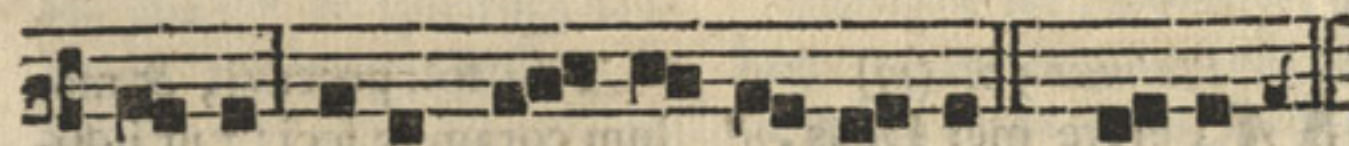
ne- ris ju- di- cá- re fæ-



cu- lum per i- gnem. *Ÿ*. Tremens factus sum



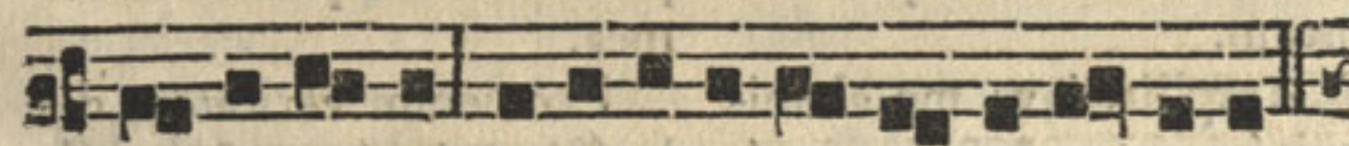
e- go, & tí- me- o, dum dif- cú- ti- o vé-



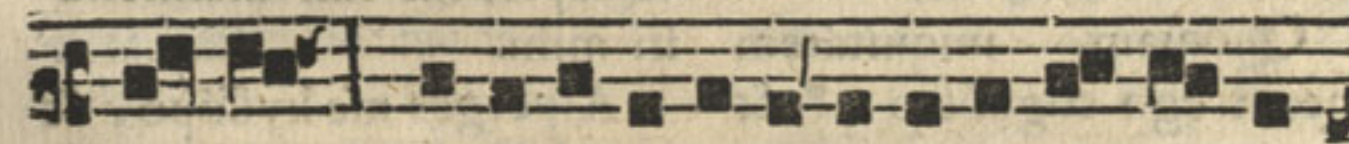
ne- rit, atque ven- tú- ra i- ra. * Quando.



Ÿ. Di- es il- la, di- es i- ræ, ca- la- mi- tá- tis, &



mi- fé- ri- æ, di- es magna, & a- má- ra valde.

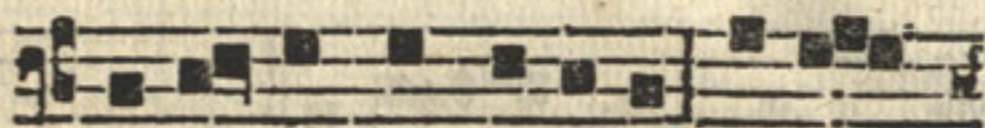


* Dum véneris: *Ÿ*. Réquiem ætérnam do- na e- is Dó- mi-

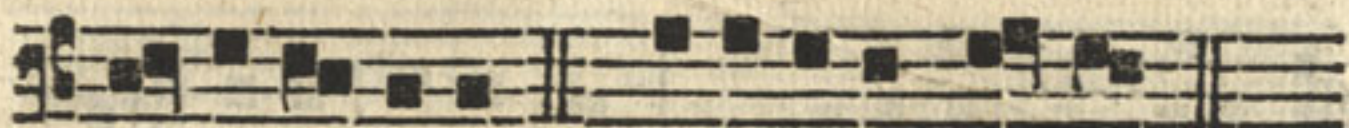


ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce- at e- is. *℞*. Lí- bera.

A D L A U D E S.

*Absolute incipitur.*ANTI-
PHON.**E**

X- ul- tá- bunt Dómino of- sa



hu- mi- li- á- ta. e. u. o. u. a. e.

Psalms 50. (m)

Miserere mei Deus, *
secúndum magnam
misericórdiam tuam.

Et secúndum multítu-
dinem miseratiónum tuá-
rum, * dele iniquitátem
meam.

Amplius lava me ab ini-
quitáte mea: * & a peccá-
to meo munda me.

Quóniam iniquitátem
meam ego cognóscó: * &
peccátum meum contra me
est semper.

Tibi soli peccávi, & ma-
lum coram te feci: * ut justi-
ficéris in fermónibus tuis, I
& vincas cùm judicáris.

Ecce enim in iniquitáti-
bus concéptus sum: * & in
peccátis concépit me mater
mea.

Ecce enim veritátem di-
lexísti: * incérta, & occúl-
ta sapiéntiæ tuæ manifestá-
sti mihi.

Aspérges me hyssópo, &
mundábor: * lavábis me, &
super nivem dealbábor.

Au-

(m) Penetrada, e commovida a Alma pela grandeza, e multidão das suas culpas, pede a Deus humildemente o benigno perdão, e misericórdia. Ella se accusa na sua presença Divina, e lhe supplica a graça de fazer penitencia com hum coração contrito, e humilhado.

Audítni meo dabis gáudium, & lætítiam: * & exultábunt ossa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a peccátiis meis: * & omnes iniquitátes meas dele.

Cor mundum crea in me Deus: * & spíritum rectum ínnoxa in vísceribus meis.

Ne projicias me a fácie tua: * & spíritum sanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi lætítiam salutáris tui: * & spírítu principáli confirma me.

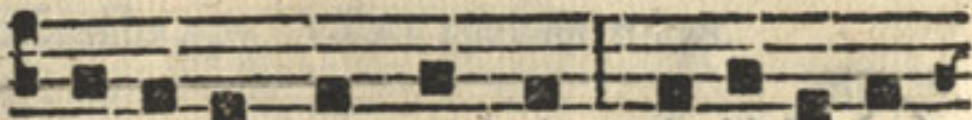
Docébo iníquos vias tuas: * & impíi ad te converténtur.

Líbera me de sanguínibus Deus, Deus salutis meæ: * & exultábit língua mea justítiam tuam.

Antiph. Exultábunt . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

E



X-áu-di, Dó-mi-ne, o-ra-ti-ó-

nem

Dómine, lábia mea apé-ries: * & os meum annuntiábit laudem tuam.

Quóniam si voluísset, sacrificium dedíssem útique: * holocáustis non delectáberis.

Sacrificium Deo spíritus contribulátus: * cor contrítum, & humiliátum Deus non despícies.

Benígne fac, Dómine, in bona voluntáte tua Sion: * ut ædificéntur muri Jerúsalem.

Tunc acceptábis sacrificium justítiae, oblatiónes, & holocáusta: * tunc impónent super altáre tuum vítulos.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.



nem me- am, ad te om-nis ca- ro vé-



ni- et.

e. u. o. u. a. e.

Psalms 64. (n)

TE decet hymnus Deus
in Sion: * & tibi red-
détur votum in Jerúsalem.

Exáudi orationem meam: *
ad te omnis caro véniet.

Verba iniquórum præva-
luérunt super nos: * & im-
pietátibus nostris tu propi-
tiáberis.

Beátus, quem elegísti, &
assumpsisti: * inhabitábit in
átriis tuis.

Replébimur in bonis do-
mus tuæ: * sanctum est tem-
plum tuum, mirábile in
æquitáte.

Exáudi nos Deus salutá-
ris noster, * spes ómnium

finium terræ, & in mari
longè.

Præparans montes in vir-
túte tua, accínctus potén-
tia: * qui contúrbas pro-
fúndum maris, sonum flú-
ctuum ejus.

Turbabúntur Gentes, I
& timébunt, qui hábitant
términos a signis tuis: *
éxitus matutíni, & vésperè
delectábis.

Visitásti terram, & ine-
briásti eam: * multiplicásti
locupletáre eam.

Flumen Dei replétum est
aquis, I parásti cibum illó-
rum: * quóniam ita est præ-
parátio ejus.

Ri-

(n) Resplandece muito a Justiça, e Misericórdia de Deus em ouvir as
nossas súplicas no seu Templo, que he a Igreja, e a nossa Alma. Ella por
tanto lhe roga, que lhe conceda as aguas da sua Graça no Deserto deste Mun-
do, e que a livre dos seus Inimigos.

Rivos ejus inébria, I
multiplica genimina ejus: *
in stillicidiis ejus lætabitur
gérminans.

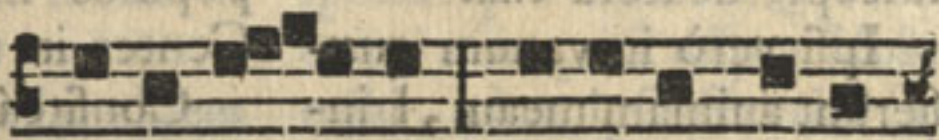
Benedices corónæ anni
benignitátis tuæ: * & cam-
pi tui replebúntur uber-
táte.

Pinguéscent speciósa de-

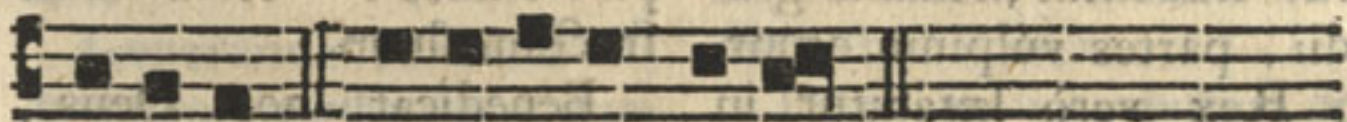
Antiph. Exáudi Dómine . . . ut *suprà.*

ANTI-
PHON.

M



E sus-cé- pit dèx-te-ra tu-a,



Dó-mine. e. u. o. u. a. e.

Psalms 62. (o)

Deus Deus meus, * ad
te de luce vígilo.

Sitívit in te ánima mea, *
quàm multipliciter tibi ca-
ro mea!

In terra desérta, & ínvia, &
inaquósa: * sic in sancto ap-

ferti: * & exultatióne col-
les accingéntur.

Indúti sunt arietes óvium,
& valles abundábunt fru-
mento: * clamábunt, éte-
nim hymnum dicent.

Réquiem ætérnam dona
eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

páruí tibi, I ut vidérem virtú-
tem tuam, & glóriam tuam.

Quóniam mélior est mi-
sericórdia tua super vitas: *
lábía mea laudábunt te.

Sic benedícam te in vita
mea, & in nómine tuo le-
vábó manus meas.

Sic-

(o) *Pede a Alma a Deos, que o seu primeiro pensamento, ao despertar de manhã, seja implorar o seu soccorro, e suspirar por Elle perennemente, não acabando em outra parte alegria, nem consolação alguma.*

Sicut ádipe, & pinguédine repleátur ánima mea, * & lábiis exultatiónis laudábit os meum.

Si memor fui tui super stratum meum, | in matutinis meditabor in te; * quia fuísti adjutor meus.

Et in velaménto alárum tuárum exultábo, | adhæsit ánima mea post te: * me suscepit dextera tua.

Ipsi verò in vanum quaesierunt ánimam meam, | introibunt in inferióra terræ: * tradéntur in manus gládii, partes vúlpium erunt.

Rex verò lætábitur in Deo, | laudabúntur omnes qui jurant in eo; * quia obstrúctum est os loquentium iníqua.

Psalms 66.

Deus misereátur nostri, & benedícat nobis: *

illúminet vultum suum super nos, | & misereátur nostri.

Ut cognoscámus in terra viam tuam: * in ómnibus Géntibus salutare tuum.

Confiteántur tibi pópuli Deus: * confiteántur tibi pópuli omnes.

Læténtur, & exúltent Gentes; * quóniam júdicas pópulos in æquitáte, | & Gentes in terra dírigis.

Confiteántur tibi pópuli Deus: | confiteántur tibi pópuli omnes: * terra dedit fructum suum.

Benedícat nos Deus, Deus noster, | benedícat nos Deus: * & métuant eum omnes fines terræ.

Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

Et lux perpétua lúceat eis.

Antiph. Me suscepit . . . ut supra.

ANTI-
PHON.

A



Por-ta ín-fe-ri é-ru-e

Dó-



Dó-mi-ne á- nimam meam. e. u. o. u. a. e.

Canticum Ezechiæ. (p)

Isaïæ 38. b

EGO dixi : In dimídio diérum meórum * vadam ad portas ínferi.

Quæsiui residuum annórum meórum : * dixi : Non vidébo Dóminum Deum in terra vivéntium.

Non aspíciam hóminem ultrà , * & habitatórem quietis.

Generátio mea abláta est , & convolúta est a me , * quasi tabernáculum pastórum.

Præcísá est velut a texén-te , vita mea : I dum adhuc ordírer , succídit me : * de manè usque ad vésperam finies me.

Sperábam usque ad mane ; * quasi leo sic contrívit ómni ossa mea.

De manè usque ad vésperam finies me : * sicut pul-lus hirúndinis sic clamábo , I meditábor , ut colúmba.

Attenuáti sunt óculi mei , * suspiciéntes in excélsam.

Dómine vim pátor , re-spónde pro me : * Quid dicam , aut quid respondébit mihi , cùm ipse fécerit ?

Recogitábo tibi omnes annos meos * in amaritú-dine ánimæ meæ.

Dómine , si sic vívitur , & in tálibus vita spíritus mei , I corripies me , & vivificábis me . * Ecce in pace amari-túdo mea amaríssima.

Tu autem eruísti ánimam meam , ut non períret , * projecísti post tergum tuum ómnia peccáta mea.

Quia non inférnus con-
Dd fi-

(p) O Santo Rei Ezequias , agradecendo a Deus o ver-se livre das gar-ras da morte , dá exemplo ao peccador de como se deve mostrar reconhecido para com a Divina Misericórdia , que o extrahio do abysmo da culpa. E ex-plica tambem a exultação de huma Alma , livre das penas do Purgatorio , e exposta na presença de Deus.

fitébitur tibi, l neque mors
laudábit te: * non expectá-
bunt, qui descéndunt in la-
cum, veritátem tuam.

Vivens vivens ipse con-
fitébitur tibi, sicut & ego
hódie: * pater filiis notam
fáciet veritátem tuam.

Dómine, salvum me fac,*
& psalmos nostros cantábi-
mus l cunctis diébus vitæ
nostræ in domo Dómini.

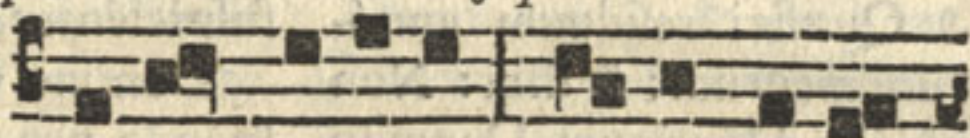
Réquiem ætérnam * do-
na eis Dómine.

Et lux perpétua * lúceat
eis.

Antiph. A porta ínferi . . . *ut suprâ.*

ANTI-
PHON.

O



M-nis spí-ri-tus lau-det Dó-mi-



num. e. u. o. u. a. e.

Psalms 148. (q)

Laudáte Dóminum de
cœlis: * laudáte eum
in excélsis.

Laudáte eum omnes An-
geli ejus: * laudáte eum
omnes virtútes ejus.

Laudáte eum sol, & lu-
na: * laudáte eum omnes
stellæ, & lumen.

Laudáte eum cœli cœló-

rum, * & aquæ omnes quæ
super cœlos sunt, l laudent
nomen Dómini.

Quia ipse dixit, & facta
sunt: * ipse mandávit, &
creáta sunt.

Státuit ea in ætérnum, &
in sæculum sæculi: * præ-
céptum pósuit, & non præ-
teríbit.

Laudáte Dóminum de
ter-

(q) Não podendo a Alma louvar a Deus quanto deve, nem ainda quanto deseja: convida no presente Psalmo a todas as creaturas do Ceo, e da Terra, para que nesta parte a ajudem, quanto na realidade lhes for possível.

terra, * dracones, & omnes abyssi.

Ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum: * quæ faciunt verbum ejus.

Montes, & omnes colles: * ligna fructifera, & omnes cedri.

Bestiae, & univèrsa pecora: * serpentes, & volucres pennatae.

Reges terræ, & omnes populi: * principes, & omnes iudices terræ.

Juvenes, & virgines, & senes cum junioribus laudent nomen Domini; * quia exaltatum est nomen ejus solius.

Confessio ejus super cœlum, & terram: * & exaltavit cornu populi sui.

Hymnus omnibus sanctis ejus: * filiis Israel, populo appropinquanti sibi.

Psalms 149.

Cantate Domino canticum novum: * laus ejus in ecclesia sanctorum.

Lætetur Israel in eo, qui

fecit eum: * & filii Sion exultent in rege suo.

Laudent nomen ejus in choro: * in tympano, & psalterio psallant ei.

Quia beneplacitum est Domino in populo suo: * & exaltabit mansuetos in salutem.

Exultabunt sancti in gloria: * lætabuntur in cubilibus suis.

Exaltationes Dei in gutture eorum: * & gladii accipites in manibus eorum.

Ad faciendam vindictam in nationibus, * increpationes in populis.

Ad alligandos reges eorum in compedibus: * & nobiles eorum in manicis ferreis.

Ut faciant in eis iudicium conscriptum, * gloria hæc est omnibus sanctis ejus.

Psalms 140.

Laudate Dominum in sanctis ejus: * laudate eum in firmamento virtutis ejus.

Laudate eum in virtuti-

Dd ii bus

bus ejus: * laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus.

Laudate eum in sono tubæ: * laudate eum in psalterio, & cithara.

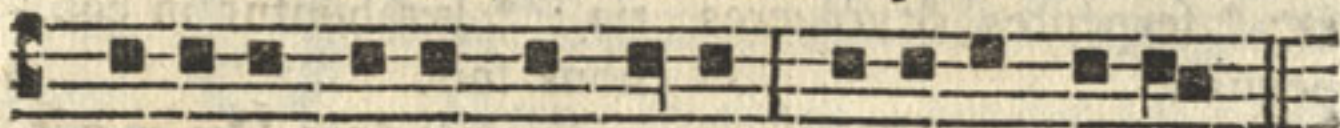
Laudate eum in tympano, & choro: * laudate eum in chordis, & organo.

Laudate eum in cymbalis benesonantibus: | laudate eum in cymbalis jubilationis: * omnis spiritus laudet Dominum.

Requiem æternam * dona eis Domine.

Et lux perpétua * luceat eis.

Antiph. Omnis spiritus . . . ut supra.



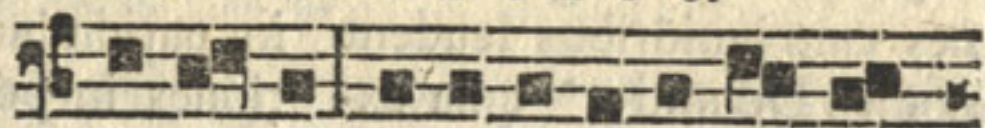
Y. Au-dí-vi vocem de cœ-lo | di-céntem mi-hi.

R. Beáti mórtui, | qui in Dómino moriúntur.

A D B E N E D I C T U S.

ANTI-
PHON.

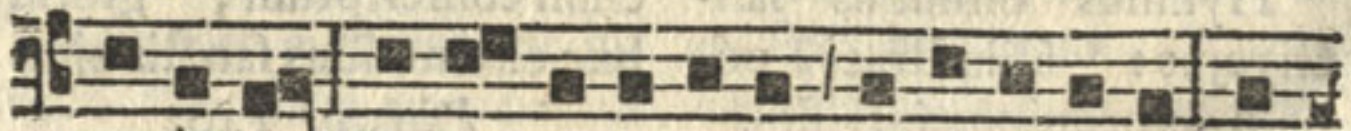
E



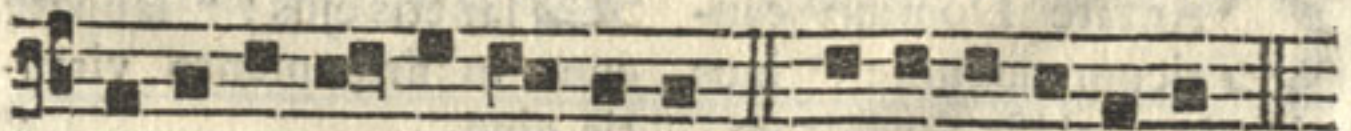
Go sum re-sur-ré-cti-o, & vi-



ta, qui cre-dit in me, é-ti-am si mórtu-us fú-e-



rit, vi-vet: & om-nis, qui vivit, & credit in me, non



mo-ri-é-tur in æ-térnum. e. u. o. u. a. e.

Can.

Canticum Zachariæ. (r)

Luc. 1. g.

Benedíctus Dóminus Deus Israel; * quia visitávit, & fecit redemptiõnem plebis suæ.

1 — Et eréxit cornu salutis nobis, * in domo David púeri sui.

Sicut locútus est per os sanctórum, * qui a sæculo sunt, prophetárum ejus.

2 — Salútem ex inimícis nostris, * & de manu ómnium, qui odérunt nos.

— Ad faciéndam misericórdiam cum pátribus nostris: * & memorári testaménti sui sancti.

3 — Jusjurándum, quod jurávit ad Abraham patrem nostrum, * datúrum se nobis.

Ut sine timóre, I de ma-

nu inimicórum nostrórum liberáti, * serviámus illi.

4 — In sanctitáte, & justítia coram ipso, * ómnibus diébus nostris.

Et tu puer, I Prophéta Altíssimi vocáberis; * præbis enim ante fáciem Dómini paráre vias ejus.

5 — Ad dandam sciéntiam salutis plebi ejus, * in remissionem peccatórum eórum.

Per víscera misericórdiæ Dei nostri, * in quibus visitávit nos, óriens ex alto.

6 — Illumináre his, I qui in ténebris, & in umbra mortis sedent: * ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.

Réquiem ætérnam * dona eis Dómine.

7 — Et lux perpétua * luceat eis.

Antiph. Ego sum . . . ut suprâ.

Preces infra scriptæ dicuntur flexis genibus.

Sa-

(r) A Santa Igreja neste Cântico de Zacarias dá graças a Deus, que pelas entranhas da sua Misericórdia visita, e consola as benditas Almas; que prezas no carcere do Purgatorio, se achão nas trevas, e sombras da Morte, donde passão a gozar a gloriosa luz da eterna Vida.

Sacerdos dicit: Pater noster, secretò.

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos a malo.

Cantor dicit: Psalmus 129. (s)



E profúndis cla-má-vi ad te Dó-mine: *

Dómine exáudi vocem nima mea in Dómino.
meam.

Fiant aures tuæ inten-
dentes, * in vocem depre-
caciónis meæ.

Si iniquitátes observáve-
ris, Dómine: * Dómine,
quis sustinébit?

Quia apud te propitiá-
tio est: * & propter le-
gem tuam sustínui te, Dó-
mine.

Sustínuit ánima mea in
verbo ejus: * sperávit á-

A custódia matutína us-
que ad noctem, * speret
Israel in Dómino;

Quia apud Dóminum
misericórdia, * & copió-
sa apud eum redemptio.

Et ipse rédimet Israel, *
ex ómnibus iniquitátibus
ejus.

Réquiem ætérnam * do-
na eis Dómine.

Et lux perpétua * lú-
ceat eis.

Sacerdos dicit: Ÿ. A porta inferi.

℞. Erue Dómine ánimas eórum.

Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Ÿ.

(s) No sentido Mystico, e Moral exprime este Psalmo os clamores de
buna Alma, que do abysmo da culpa deseja subir ao estado da Graça pelo
caminho da Penitencia: E das que estão no Purgatorio, que aspirão a ver-se
livres de toda a pena, para gozarem a Deos na eterna Gloria.

Ÿ. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

DEus, qui inter Apostólicos Sacerdótes, fámulos tuos Pontificáli, seu Sacerdotáli fecísti dignitate vigére: præsta quæsumus, ut eórum quoque perpétuo aggregéntur consórtio.

DEus vénix largítor, & humanæ salútis amátor: quæsumus cleméntiam tuam; ut nostræ congregatiónis fratres, propínquos, & benefactóres, qui ex hoc sæculo transiérunt, Beáta María semper Vírgine intercedente cum ómnibus sanctis tuis, ad perpétuæ beatitúdinis consórtium perveníre concédas.

Fidélium Deus ómnium Cónditor, & Redemptor; animábus famulórum, famularúmque tuárum remissionem cunctórum tríbue peccatórum: ut indulgéntiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequántur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

R. Et lux perpétua lúceat eis.

Can-
tor.

R



E-qui-és-cant in pa- ce. R. A-men.

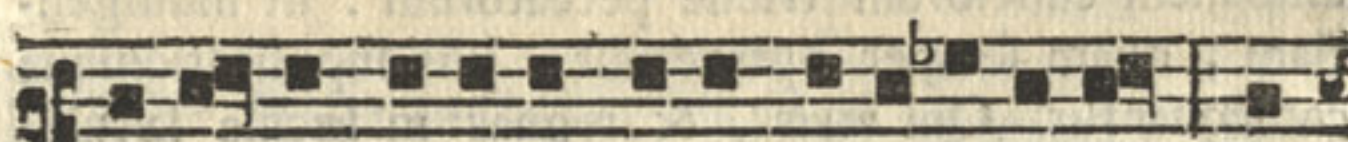
MIS-

M I S S A
P R O D E F U N C T I S. (*)

I N T R O I T U S.

R  E- quiem æ- tér- nam do- na
 e- is Dó- mi- ne, & lux perpé-
 tu- a lú- ce- at e- is.

Psal. 64. Te de- cet hymnus Deus in Si- on,

 & ti- bi reddétur votum in Je- rú- fa- lem: ex-
 áu- di o- ra- ti- ó- nem me- am, ad te om- nis
ca-

(*) *As declarações literaes, e mysticas sobre as Orações, e Mystérios da Missa de Defuntos, podem-se ver em o nosso livrinho Instrução Liturgica,*



ca-ro vé-ni-et.

Deinde absolute repetitur Réquiem ætérnam usque ad Psalm.



Ky-ri-e e-léi-son.



Chri-ste e-léi-son.



Ky-ri-e e-léi-son.



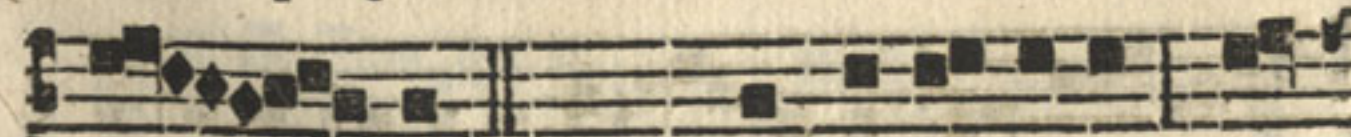
E-qui-em æ-tér-nam



do-na e-is Dó-mine,



& lux per-pé-tu-a lú-ce-at



e-is. *Psalm. 3.* In me-mó-ri-a æ-

Ee tér-



tér- na e- rit ius-



tus, ab au-di-ti-ó-ne ma- la



non ti- mé- bit.

TRA-
CTUS.

A



B- sól- ve, Dó- mi- ne, á-



nimas ómni-um fi- dé- li-um de-fun-ctó-



rum, ab om- ni vín- cu- lo de- li- ctó-



rum. y. Et grá- ti- a tu- a il- lis succur- rén-

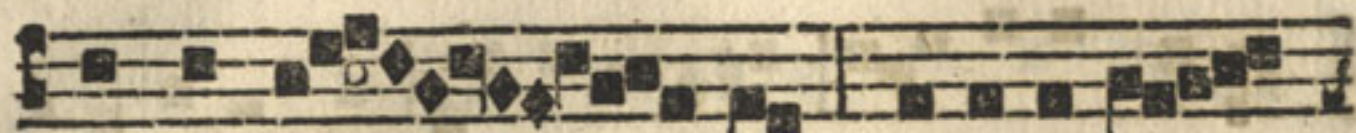


te me- re- án- tur e- vá- de- re ju-

dí-



dí- ci-um ul-ti-ó- nis. Ÿ. Et lu-



cis æ- tér- næ be-a- ti- tú-



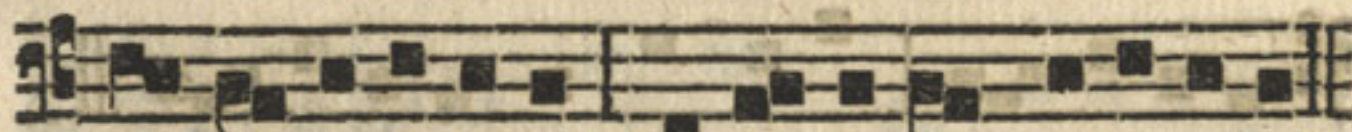
di- ne pér- fru- i.

SEQUEN-
TIA.

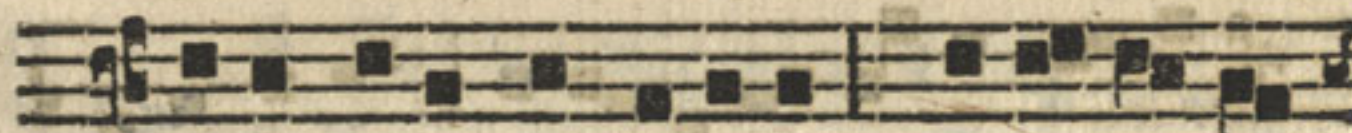
D



I- es i- ræ, di- es il- la, Sol- vet



fæ- clum in fa- vil- la: Te- ste Da- vid cum Sybíl- la.



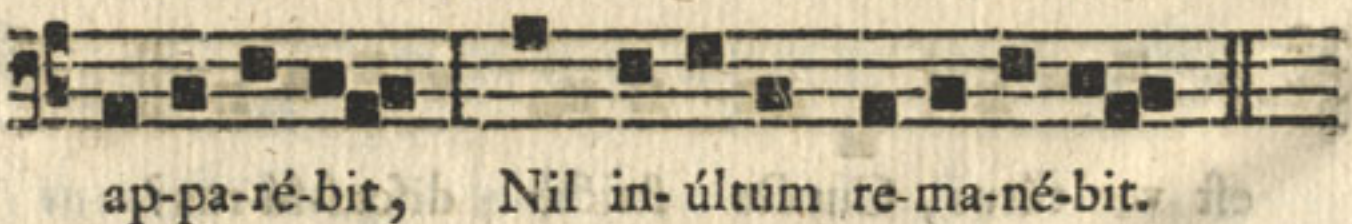
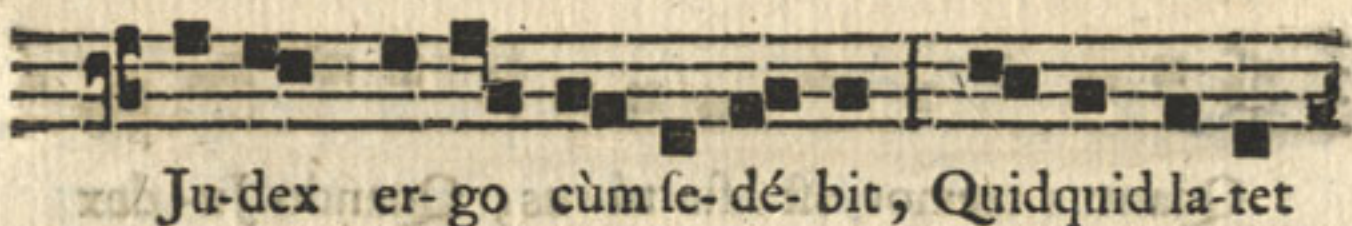
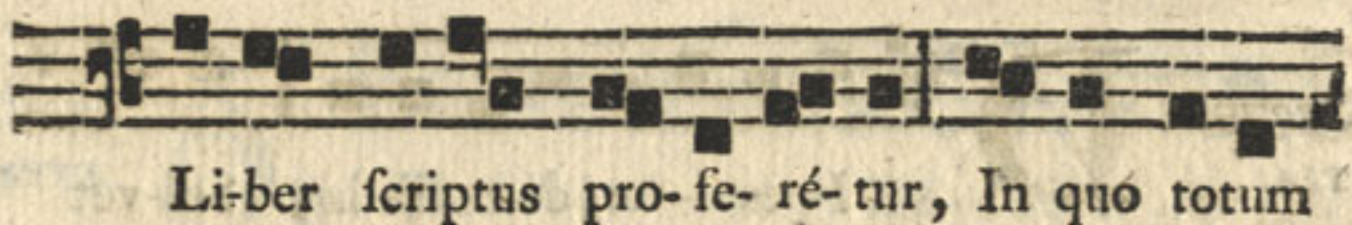
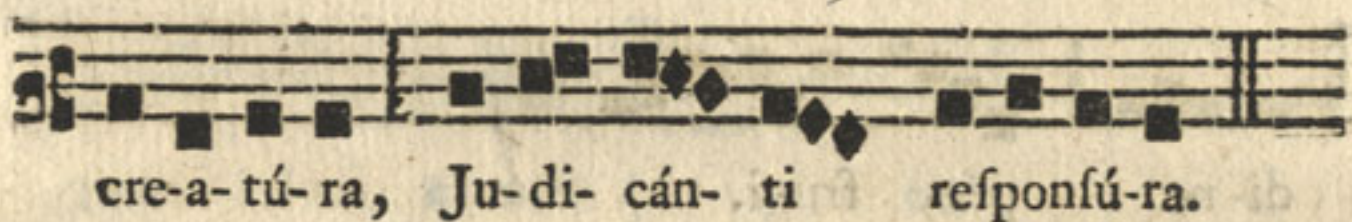
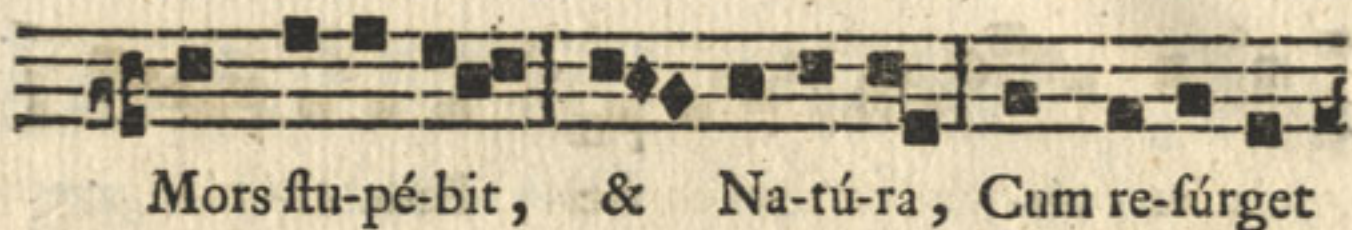
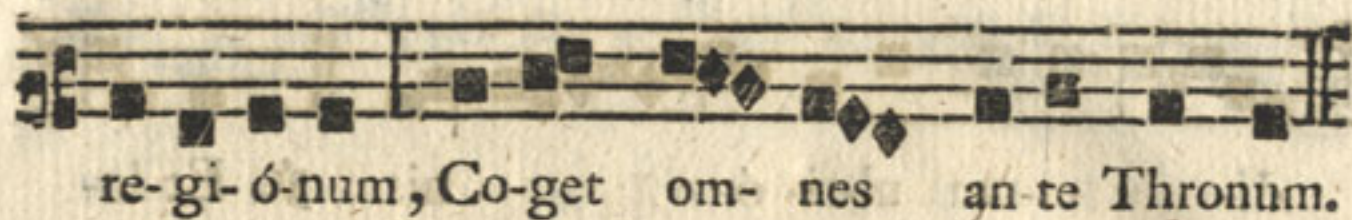
Quantus tremor est fu- tú- rus, Quando Ju- dex



est ven- tú- rus, Cun- cta stric- tē discuf- sū- rus?

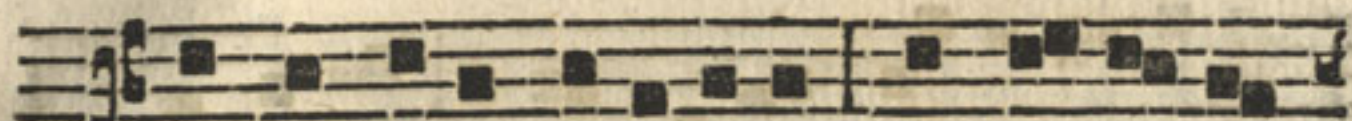


Tu- ba mi- rum spar- gens so- num Per sepúlchra

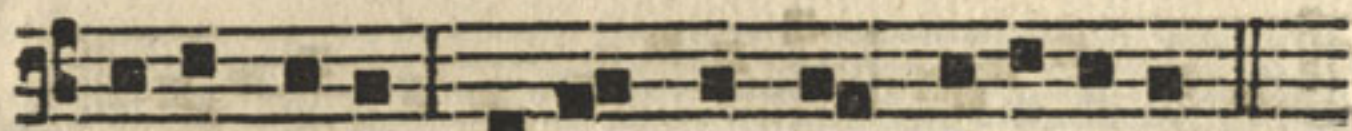




ro-ga-tú-rus? Cùm vix Ju-stus fit se-cú-rus.



Rex tre-méndæ ma-je-stá-tis, Qui fal-ván-dos



sal-vas gratis, Sal-va me fons pi-e-tá-tis.



Re-cor-dá-re Je-su pi-e, Quòd sum causa



tu-æ vi-æ, Ne me per-das il-la di-e.



Quærens me, se-dí-fu-ti las-fus: Re-demí-sti,



cru-cem passus: Tan-tus la-q-bor non sit cassus.

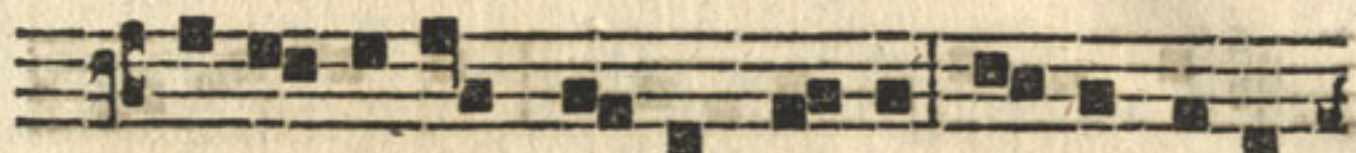


Jus-te Ju-dex ul-ti-ó-nis, Do-num fac re-

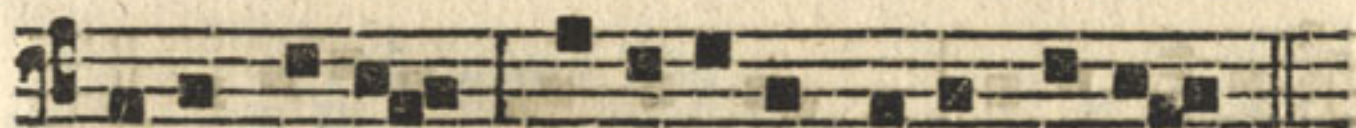
mis-



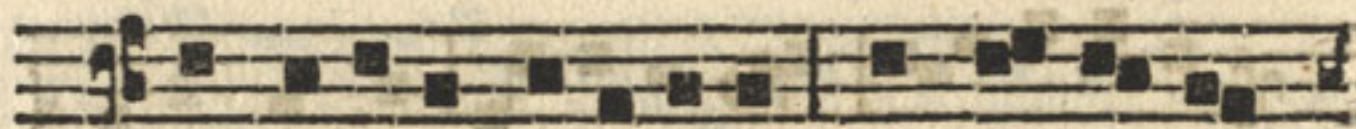
mis-si-ó-nis, An-te di-em ra-ti-ó-nis.



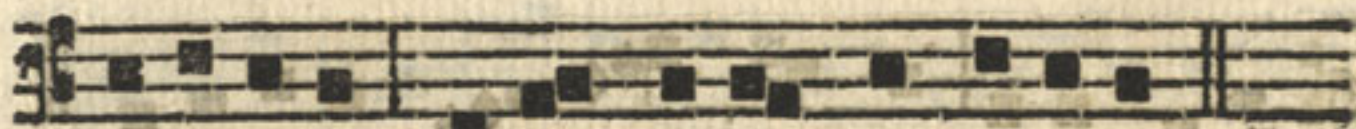
In-ge-mís-co, tamquam re-us: Cul-pa ru-bet



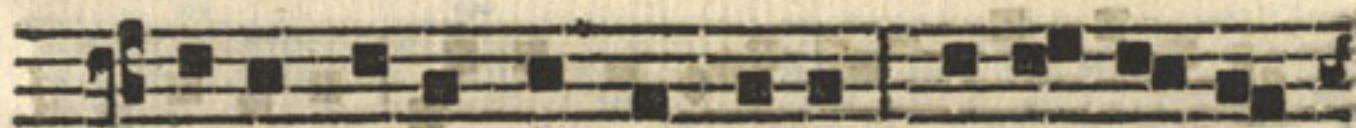
vultus me-us: Supplicánti parce De-us.



Qui Ma-rí-am ab-sol-ví-sti, Et la-tró-nem



ex-au-dí-sti, Mi-hi quoque spem de-dí-sti.



Preces me-æ non sunt dignæ: Sed tu bo-nus



fac be-ní-gne, Ne pe-rén-ni cremer i-gne.



In-ter o-ves lo-cum præsta, Et ab hæ-dis

me

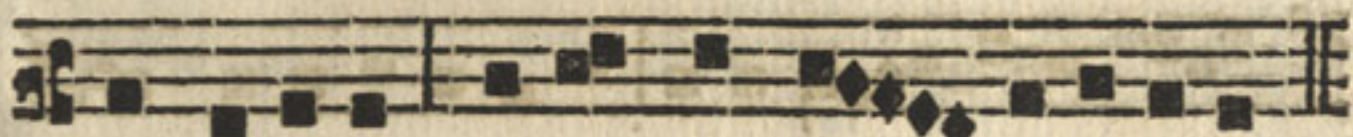
me



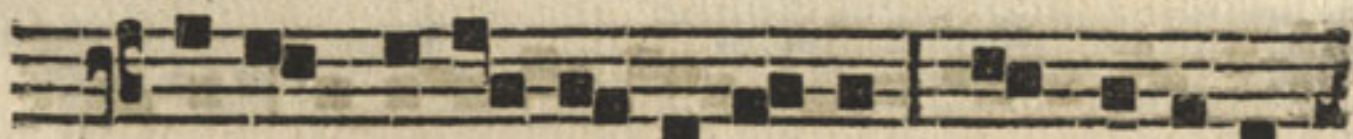
me sequēstra, Stá-tu-ens in parte dextra.



Confu-tá-tis ma-le-dí-ctis, Flam-mis á-cri-



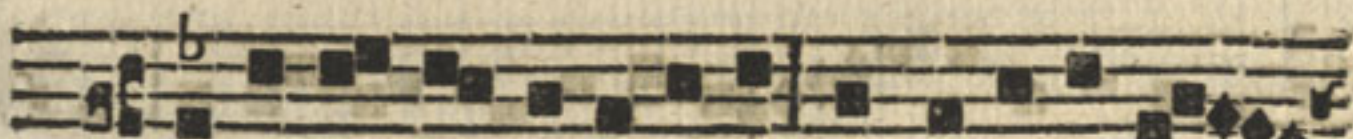
bus ad-dí-ctis, Vo-ca me cum be-ne-dí-ctis.



O-ro sup-plex, & ac-clí-nis, Cor con-trí-tum,



qua-si ci-nis, Ge-re cu-ram me-i fi-nis.



La-cri-mó-fa-di-es il-la, Qua re-súr-get ex

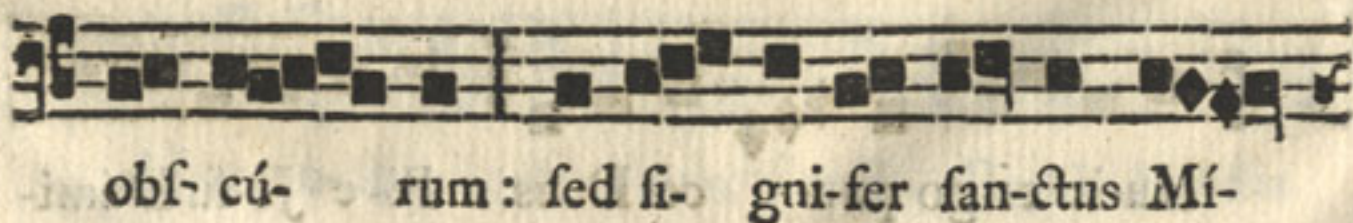
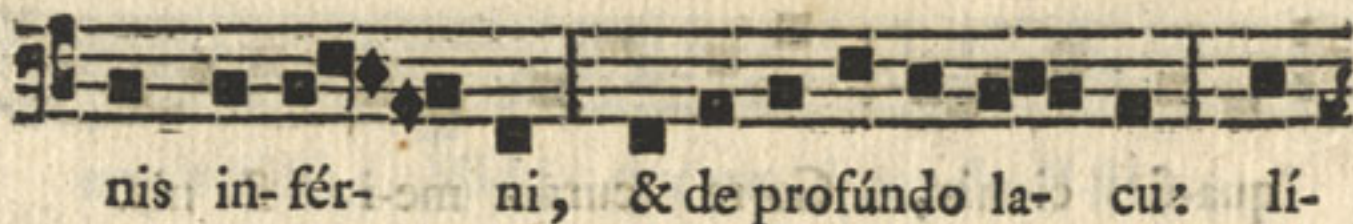


fa-víl-la, Ju-di-cán-dus ho-mo re-us.



Hu-ic er-go par-ce De-us. Pi-e Je-su Dó-mi-

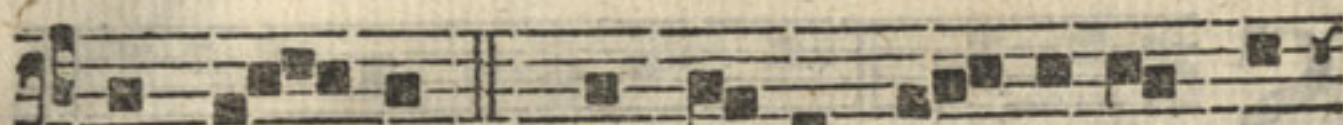
ne,



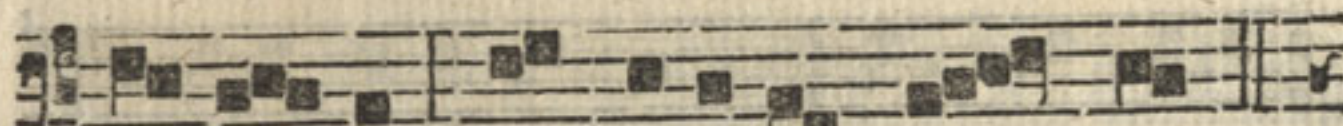
chael



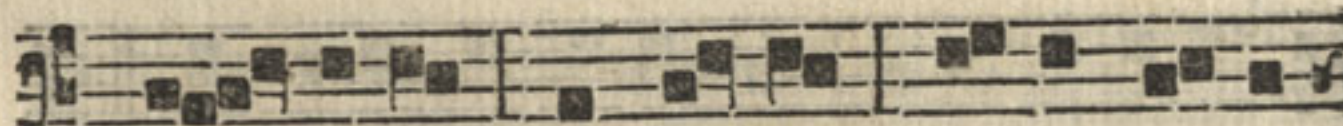
cha-el re-præsentet e-as in lu-



cem fan-ctam: * Quam o-lim A-bra-hæ pro-



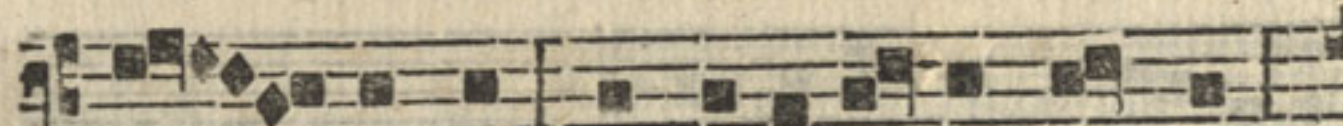
mi-sis-ti, & fé-mi-ni e-jus.



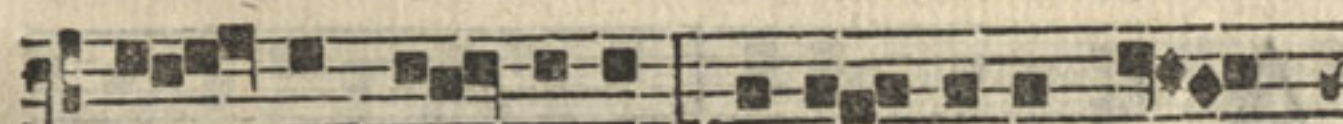
ÿ. Hóf-ti-as, & pre-ces ti-bi, Dó-mi-



ne, lau-dis of-fé-ri-mus: tu



fúf-ci-pe pro a-ni-má-bus il-lis,



qua-rum hó-di-e me-mó-ri-am fá-



ci-mus: fac e-as, Dó-mi-ne, de morte transf-

Ff

íre



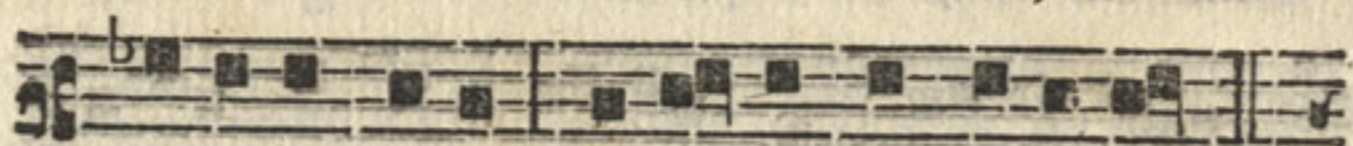
í- re ad vi- tam. * Quam o- lim Abrahæ.



S An- ctus, San- ctus, Sanctus, Dóminus



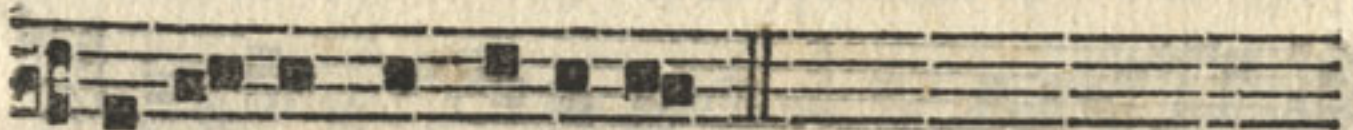
De- us Sá- baoth. Ple- ni sunt cœ- li, & ter- ra



gló- ri- a tu- a, Ho- sán- na in ex- cœ- lis.



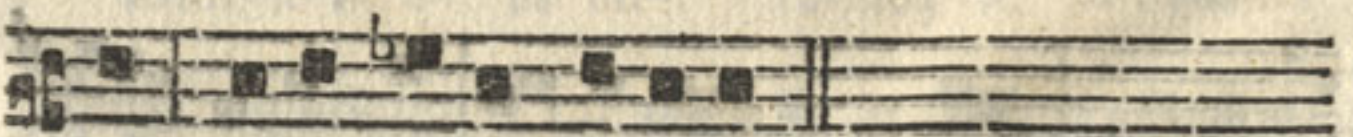
Be- ne- dí- ctus, qui ve- nit in nó- mine Dó- mi- ni,



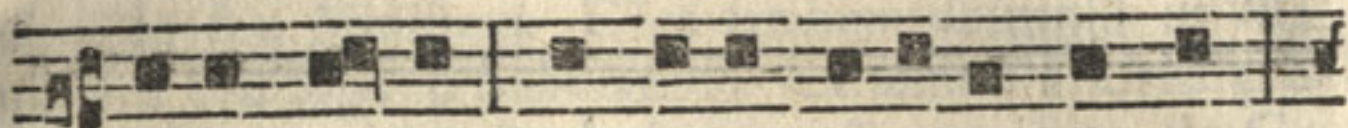
Ho- sán- na in ex- cœ- lis.



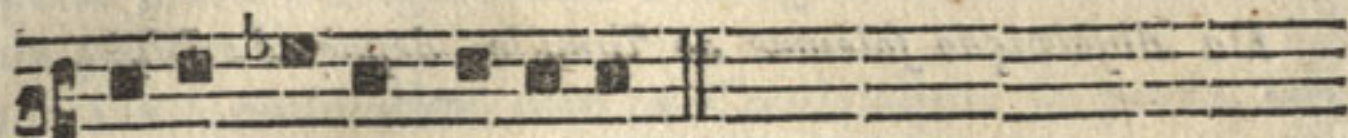
A G- nus De- i, qui tol- lis pec- cá- ta mun-



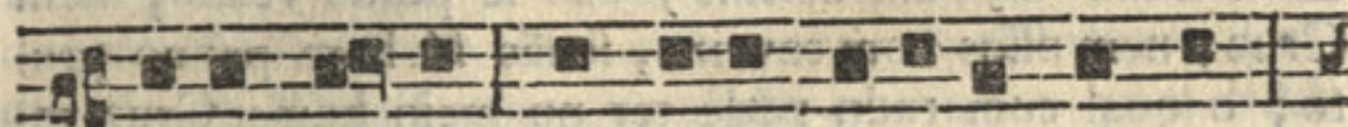
di, do- na e- is ré- quiem.



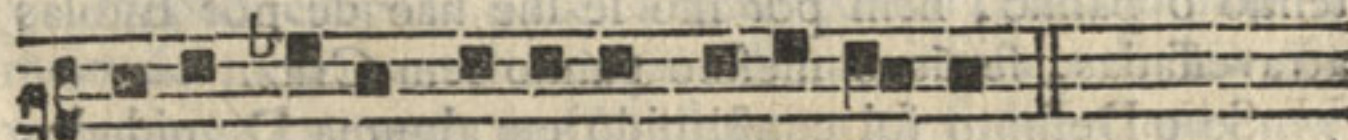
Agnus De-i, qui tol-lis peccá-ta mun-di,



do-na e-is ré-quiem.

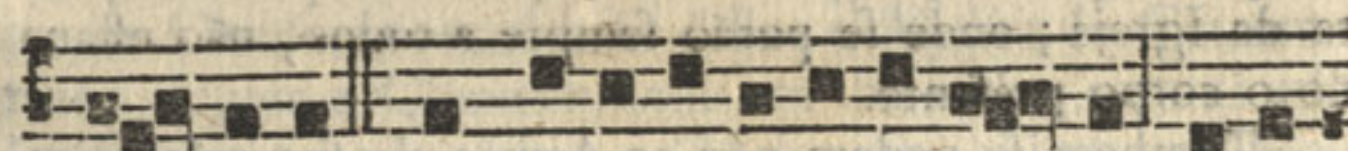


Agnus De-i, qui tol-lis peccá-ta mun-di,



do-na e-is réqui-em sempí-tér-nam.

COM-
MUNIO. **L** Ux æ-tér-na lú-ce-at e-is



Dó-mine, * Cum sanctis tuis in æ-tér-num; qui-a



pi-us es. Ÿ. Réquiem ætérnam dona e-is, Dómine:



& lux perpé-tu-a lú-ce-at e-is. * Cum sanctis tuis.

CAPITULO XX.

Da Absolvição solemne ao Tumulo, depois da Missa.

Sobre o Tumulo (a que o Ceremonial Romano denomina *Castrum doloris*) não se porão vélas, nem Cruz, nem ossos com caveira, senão só hum panno preto; o qual com tudo póde ter no meio huma Cruz tecida de côr de ouro, ou de coufa amarella. E não a tendo o panno, nem por isso se lhe hão de pôr Estolas atravessadas, senão o mesmo panno sem Cruz.

Se o Defunto foi constituido em alguma Dignidade, se lhe podem pôr as suas Insignias aos pés, e não em cima do Tumulo. Mas se elle era Leigo, e está presente o seu corpo, se lhe porão para a parte do Altar; e se era Prelado Bispo, ou outro insigne Ecclesiastico, se lhe porão para a parte de baixo, que corresponde á porta da Igreja; onde se porão sempre a todos, não estando o corpo presente.

Tambem se podem pôr as Armas da sua respectiva Nobreza aos lados do Tumulo, e assim mesmo em varios lugares da armação funebre, se a houver na Igreja: como ao Cardial, o Chapeo; ao Bispo, a Mitra, e Bago; ao Rei, a Coroa, e Sceptro; ao Governador, o Bastão, &c.

Concluida pois a Missa, o Celebrante, e seus Ministros, fazendo ao Altar a devida reverencia, caminharão para a parte da Epistola, onde o Celebrante deponerá a Planeta, e Manipulo, para vestir o Pluvial preto,

aju-

ajudado dos Ministros. Estes tambem deixarão os Manipulos : e logo o Subdiacono irá tomar a Cruz processional , que hum Acolyto , posto no plano da Capella , lhe entregará com a Imagem do Crucifixo virada para o Povo.

Os Ceroferarios com os Candelabros se porão aos lados do Cruciferario em linha recta com as faces voltadas para o Altar , algum tanto apartados do infimo degráo. O Acolyto da Caldeirinha irá collocar-se á esquerda do Thuriferario , tambem com a face para o Altar em outra linha atrás do Cruciferario.

Depois chegará o Celebrante com o Diacono para o meio do plano , ante o Altar ; donde , feita a devida reverencia , (exceptos os Ceroferarios , e Subdiacono , que não tem de fazer genuflexão , nem inclinação alguma) procederão todos para o Tumulo pela ordem seguinte.

Diante da Cruz irá o Thuriferario com o Thuribulo , e Naveta ; ao seu lado esquerdo outro Acolyto com o Ritual , e Caldeirinha : logo o Cruciferario entre os Ceroferarios : detrás destes o Mestre de Ceremonias ; depois a Comunidade em duas alas com as vélas accezas ; e por ultimo o Celebrante , cuberto de barrete (elle só) com o Diacono á sua esquerda , e ambos com as mãos juntas ante o peito.

Chegando ao Tumulo (que ficará no meio das duas alas) o Subdiacono com os Ceroferarios irão pela parte do Evangelho collocar-se bem no meio aos pés do mesmo Tumulo , com as faces , e Imagem da Cruz voltadas para o Altar ; e em tal distancia , que o Celebrante , e Ministros possam passar por diante delles , quando fizerem a aspersão , e incensação.

O Celebrante, e Diacono ficarão á cabeceira do Tumulo, entre elle, e o plano da Capella mór, algum tanto á parte da Epistola, para não darem as costas ao Altar; mas sempre de rosto para o Cruciferario; e o Thuriferario, com o Acolyto da Caldeirinha, ficarão á esquerda do Diacono. Mas se o Defunto presente for Sacerdote, trocarão todos as situações, collocando-se, como affima se disse no principio do Capitulo IX.

Dispostos todos por este modo, o Mestre de Ceremonias fará sinal aos Cantores (que estarão quasi aos pés do Tumulo com as faces voltadas hum para o outro) para darem principio ao Responsorio *Libera me, Domine, de morte eterna*. E quando este se repetir, o Diacono, e Thuriferario, ajoelhando para o Altar, passarão por detrás do Celebrante para a sua mão direita, e lhe ministrarão, sem osculos, o incenso, que elle *de more* benzerá. Depois o Thuriferario, ajoelhando, voltará para o seu lugar; e o Acolyto da Agua benta, fazendo a mesma genuflexão, passará (agora, e não antes) com o Aspersorio na mão, deixando no seu lugar a Caldeirinha.

Cantado pelo Coro o ultimo *Kyrie eleison*, dirá o Celebrante *Pater noster*; e feita a devida reverencia ao Altar, precedido do Mestre de Ceremonias, e acompanhado do Diacono, que lhe sustentará a fimbria direita do Pluvial, caminhará para o Tumulo, pela sua parte direita; e alli no principio, no meio, e no fim do mesmo lado fará as tres aspersões de Agua benta, e assim mesmo no outro lado. Advertindo, que sempre ao passar por junto da Cruz se deve inclinar profundamente, e os Ministros, que o acompanhão, fazer genuflexão *unico genu.*

Con-

Concluido o giro, e restituído o Celebrante ao seu lugar, entregará o Aspersorio ao Diacono, e este ao Acolyto. E recebendo alli mesmo o Thuribulo, irá com elle praticar outro tanto á roda do Tumulo. Logo, restituído ao seu posto, fará inclinação para a Cruz; e sustentando-lhe o Diacono o Ritual, cantará, juntas as mãos ante o peito, o Verso *Et ne nos inducas in tentationem*, e os mais Versos, com a Oração *Absolve*, &c. accrescentando nella o Nome, e Dignidade do Defunto, com a conclusão breve.

Depois, ao dizer o Verso *Requiem aeternam* . . . porá a mão esquerda abaixo do peito, e formará com a outra huma Cruz dirigida ao Tumulo, elevando-lhe entre tanto o Diacono a fimbria direita do Pluvial. Os Cantores cantaráõ o Verso *Requiescant in pace*, (ou *Requiescat*, em singular, se for hum só Defunto) e respondido pelo Coro: *Amen*; o Celebrante dirá, rezado: *Anima ejus* (ou *eorum*, vel *earum*, conforme o genero, e numero das Pessoas) & *animæ omnium Fidelium*, &c.

Por ultimo o Cantor mór levantará rezado o Psalmo *De profundis*, que proseguirá a Comunidade alternadamente até á porta da Sacristia; e o concluirá com o Verso *Requiem aeternam dona eis*, no plural, ainda que a Absolvição fosse por hum só Defunto; e assim se termina este acto, sem outra alguma Oração.

CAPITULO XXI.

Da Absolvição menos solemne.

DEsta Absolvição se usa todas as vezes que se canta Missa de *Requiem* pelos Defuntos, sem pompa,

e nos dias, em que se fazem os Officios geraes; onde, como não ha Tumulo levantado, não he preciso pôr-se o Panno preto sobre o pavimento, ou Cruzeiro da Igreja no principio do Officio: basta que no fim da Missa se ponha pelos Acolythos, sem vélas aos lados, no meio do plano da Capella mór para o acto da Absolvição.

Assim pois, logo que o Celebrante receber o Pluvial ao lado da Epistola, subirá pelos degrãos proximos para o lugar, em que se lê o Introito da Missa. E voltado com a face para o Missal, (que estará aberto com a Oração registada) permanecerá deste modo, em quanto no Coro se canta o Responso. Neste tempo fará incenso, *more solito*, que o Diacono, e Thuriferario lhe ministrará sem osculos. E cantado pelo Coro o ultimo *Kyrie eleison*, o Celebrante, ainda virado para o Altar, no mesmo lado da Epistola, cantará *Pater noster*, que continuará *secretò*.

E indo logo com os Ministros ao meio do Altar, e feita inclinação á Cruz, se voltará com elles para o Panno, (ficando-lhe o Diacono á direita, e á esquerda o Subdiacono) e alli mesmo, recebendo do Diacono o Asperforio, ministrado pelo Acolytho, fará tres aspersões para o Panno: a primeira, no meio; a segunda, á esquerda; e a terceira, á direita. E largando o Asperforio, receberá o Thuribulo, e incensará com elle outras tres vezes do mesmo modo.

Depois do que, voltando-se para o Altar, e trocando o lugar os Ministros, farão todos reverencia á Cruz, e tornarão para o lado da Epistola, onde, voltado para o Missal, cantará por elle os Versos, e a Oração *Absolve*, &c. no fim da qual, alli mesmo virado para o Panno

no pelo seu lado esquerdo , e formando para elle o Sinal da Cruz , dirá : *Requiem eternam ✠ dona ei, Domine.* E cantado pelos Cantores o *Requiescat in pace*, dirá o Celebrante o Verso *Anima ejus, & omnium Fidelium, &c.* E indo logo com os Ministros ao meio do Altar, e feitas por todos as devidas reverencias, tanto em cima, como no infimo degráo, se recolheráo para a Sacristia, precedendo os Acolythos, e depois os Candelabros.

Se em lugar do Tumulo estiver o Panno preto no meio da Igreja, ou sobre alguma sepultura distante do Altar, desceráo os do Coro para esta Absolvição. Porém o Celebrante não andaráo ao redor do tal Panno para a aspersão, e incensação; senáo que no seu lugar fará incenso, *de more*, e lançará Agua benta, e incensará em fôrma de Cruz, como fica dito. E onde a Missa for cantada sem Ministros, e ainda assim se houver de fazer Enterro, ou Absolvição: o Celebrante em Alva, e Estola, (senáo houver Pluvial) e hum Acolytho com a Cruz processional, faráo o que fica declarado, usando de Thuribulo, e Agua benta.

E se no fim da Missa cantada, sem Ministros, nem Tumulo, nem Panno estendido, se houver de cantar Responso, por disposição de algum Testador: o Celebrante, sem depôr o Manipulo, nem a Casula, se collocará no plano defronte do Altar, junto ao infimo degráo, e alli dirá os Versiculos, e a Oração.

E quando por obrigação, ou devoção se quizer dizer algum Responso pelas Almas, depois da Missa privada, de nenhum modo se dirá, se a Missa não foi de *Requiem*. E o melhor he dizello na Sacristia, depois

das Graças; porque os Authores só o permitem, quando o Celebrante passar por algum corpo presente; por ser então acção de virtuosa urbanidade o beneficiar aquella Alma com as costumadas Preces da Igreja.

C A P I T U L O XXII.

Do enterro dos Irmãos Terceiros seculares.

QUando algum Defunto se vier enterrar em os nossos Conventos, ou em outra parte, e a Comunidade o houver de acompanhar, irão para este effeito processionalmente com a Cruz, e seu véo appenso negro entre os Candelabros, indo todos em boa ordem, sem mantos, ou com elles.

E chegados a casa do Defunto, se lhe dirá hum Responso cantado, ou rezado, com sua Oração, a qual dirá quem presidir. E se o Defunto for Terceiro, a Oração a dirá o seu Commissario, ou quem fizer as suas vezes. O Responso deve ser inteiro, por isso communmente se diz o *R. Libera me, Domine, de morte aeterna, &c.* com a Oração *Absolve.* Tambem se a Comunidade entrar em alguma Igreja, onde vá a sepultar o Defunto, havendo de cantar algum Responso, será sempre diverso do que se tiver dito antes.

O sobredito Responso se dirá, não sendo costume esperar, até que o Paroco venha com os seus Clerigos, Cruz, e Agua benta a encommendar os ditos mortos, e acompanhallos. Dado pois que assim seja o costume, não o acompanharemos, nem acceitaremos, quando o tragão ás nossas Igrejas, sem que primeiro conste
que

que a parte alcançou do Paroco licença para o trazer, ou enterrar. Advertindo porém, que nunca o Paroco, que acompanhar o Defunto, entrará com Estola em as Igrejas dos Regulares, como expressamente se acha ordenado pela *Sagrada Congregação dos Bispos, e Regulares em 27. de Novembro de 1671.*; e depois confirmado por *Clemente X. em a Constituição Nuper, passada aos 18. de Janeiro de 1672.*

E succedendo que por disposição do Testamento, ou por outro Titulo, se deva enterrar em a nossa Igreja algum Defunto, e a Paroquia o recusar, ou não quizer trazello, se notificará ao Paroco por Notario o Privilegio, que tem os Regulares; de que, segundo elle, não o trazendo o proprio Paroco, iremos com Cruz alta, e com as mais solemnidades conduzir o corpo para a nossa Igreja. *Por Decreto da Sagrada Congregação dos Bispos, e Regulares de 8. de Outubro de 1585.*

O modo, com que o Paroco deve encommendar o Defunto, póde ser cantado, ou rezado: E logo depois de lançar Agua benta ao Defunto, dizer a Antifona *Si iniquitates*, com o Psalmo *De profundis, &c.* e repetir no fim a mesma Antifona, e nada mais; salvo se quizer dizer os Versiculos, e a Oração, que se aponta no fim do Capitulo X.

Posto o enterro em ordem, e o Paroco presente, (ao qual compete determinar o caminho, por onde ha de ir o enterro, *por Decreto de 3. de Janeiro de 1594.*) começará elle primeiro a Antifona *Exultabunt Domino*, e os Cantores o Psalmo *Miserere, &c.* alternadamente, dizendo metade do Verso, e o Clero a outra metade, ou cada Coro seu Verso; o que tambem observaremos

separadamente. E sendo uso o ir cantando com o Clero secular, se praticará, dizendo com elles o mesmo: e se continuará o acto da Procissão, indo todos cubertos de barretes até chegar á Igreja.

Então pois se dobraráõ os sinos, se o Defunto for Pessoa principal do Povo, e repetirãõ todos a Antifona *Exultabunt Domino, &c.* ainda que se não tenha acabado o Psalmo: e logo successivamente se dirá o Responso *Subvenite Sancti Dei, &c.* em quanto se põe o corpo no lugar competente, preparado no meio da Igreja, ou Cruzeiro, cuberto com panno negro, e não logo junto á sepultura. A Cruz estará á cabeceira, e o Sacerdote aos pés com Pluvial, e com os Acolythos do Thuribulo, e da Caldeirinha detrás de si. Os Ecclesiasticos estarão circulando o Defunto com a cera acceza; e quando a não haja, e ahi estiver alguma Irmandade, então quatro Irmãos se porãõ com as vélas accezas ao lado do Defunto, tendo-as elevadas.

Onde for costume, que o Clero entre nas nossas Igrejas, acompanhando o Defunto, cantando, ou em silencio: se permitta o que se praticar nesta materia, como tambem sobre o assistir ao Officio, dando-se-lhe o melhor lugar; porque o Clero sempre ha de preceder a tudo, e aos Regulares nas Igrejas dos mesmos Regulares. *S. C. 12. Mart. 1616. & 31. Maii 1618.*

Acabado o dito Responso *Subvenite, &c.* e havendo-se de fazer os Nocturnos, Laudes, e Missa, cada hum tomará o lugar, que lhe competir, e se fará *de more*; no fim do qual, o Celebrante se irá paramentar para a Missa; e acabada ella, se fará o enterro.

Porém não se cantando a Missa, e fazendo-se logo

o enterro, começará o Celebrante, *absolute*, a seguinte deprecação, sem mudar palavra. E o mesmo observará, se o enterro for logo depois da Missa, ou depois de Vesperas.

Sacerdos absolute dicit:

Non intres in iudicium cum seruo tuo, Dómine, quia nullus apud te justificábitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuátur remíssio. Non ergo eum, quæsumus, tua judiciális senténtia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christiánæ comméndat: sed grátia tua illi succurrénte, mereátur evádere iudicium ultiónis, qui dum víveret, insignítus est signáculo Sanctæ Trinitátis. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

Deinde Cantore incipiente, Clerus circumstans cantat sequens Responsórium Libera me, Domine, de morte æterna, &c. pag. 198.

Celebrans dicit:

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset, in circulo, deinde dicat:

Y. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo.

Y. A porta ínferi. *R.* Erue Dómine ánimam ejus.

Y. Requiéscat in pace. *R.* Amen.

Y. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Y. Dóminus vobíscum. *R.* Et cum spírítu tuo.

Orémus.

DEus, cui ómnia vivunt, & cui non péreunt moriéndo córpora nostra, sed mutántur in mélius: te súpplices deprecámur, ut lúscipi júbeas ánimam fámuli

tui

tui *N.* (Fratris nostri) *vel* fámulæ tuæ *N.* (Soróris nostræ) per manus Sanctórum Angelórum tuórum, deducéndam in sinu Abrahæ Patriárchæ, resuscitandámque in novíssimo iudicii magni die; & quidquid vitiórum, diabolo fallénte, contráxit, tu pius, & misericors ábluas indulgendo. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Se o Clero de alguma Irmandade cantar algum Responso, o Celebrante fará tudo o que se disse assima.

Pater noster, *secretò.* Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicit:

V. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo.

V. A porta ínferi. *R.* Erue, Dómine, ánimam ejus.

V. Requiéscat in pace. *R.* Amen.

V. Dómine exáudi oratiónem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

V. Dóminus vobíscum. *R.* Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Absólve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui *N.* (Fratris nostri) *vel* ancíllæ tuæ *N.* (Soróris nostræ) ut defúnctus (*vel* defúncta) sæculo tibi vivat: & peccáta, quæ per fragilitátem carnis humana conversatióne commísit, tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Finda a Oração se leva o corpo á sepultura com ordem, o Celebrante atrás do feretro com os Acolythos, os Cantores começam a Antifona *In paradisum deducant te Angeli*, pag. 96. que os circumstantes proseguem com pausa, para que possão chegar com ella á sepultura.

Chegados á sepultura, se porá o feretro a hum lado, a Cruz á cabeceira do Defunto, e o Celebrante aos pés.

pés. Os Cantores, depois da sobredita Antifona, preen-
toaráo ao Celebrante a Antifona *Ego sum*, pag. 112. que
se diz só tocada, e levantarão logo o Cântico *Benedi-
ctus*, &c. que se diz a córos, dizendo-se no fim *Re-
quiem eternam*, &c. e se diz a Antifona toda.

O Celebrante benzerá a sepultura, se for costume,
ou senão for benta. *Barufaldo* diz, que sempre se ben-
za, o que fará o Celebrante, em quanto se diz o Can-
tico, dizendo:

Orémus.

DENS, cujus miseratione animæ fidélium requiescunt,
hunc túmulum bene ✠ dicere dignare, eique Ange-
lum tuum sanctum députa custódem, & quorum, qua-
rúmque córpora hic sepeliúntur, ánimas eórum ab ómni-
bus absólve vínculis delictórum, & in te semper cum
Sanctis tuis sine fine læténtur. Per Christum Dóminum
nostrum. R. Amen.

Depois da benção fará incenso com benção; e to-
mando o Aspersorio, lançará Agua benta no corpo, e
na sepultura em modo de Cruz, e semelhantemente fa-
rá incensando.

Logo se tira o corpo do feretro, (cubriendo-lhe o
rosto com hum lenço) e se metterá na sepultura, e sem
demora se cubra o corpo com terra, antes que se aca-
be o Cântico, no fim do qual se repete a Antifona
Ego sum, &c.

O Celebrante dirá entoado o primeiro *Kyrie*, e
da mesma maneira dirão os circumstantes os dous se-
guintes. O mais se diz, como he costume.

Sacerdos dicit: Kyrie eléison.

Chorus: Christe eléison. Kyrie eléison, pag. 113.

Pa-

Pater noster, *secretò. Deinde aspergat.*

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos a malo.

Ÿ. A porta inferi. ℞. Erue, Dómine, animam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Satisfáciat tibi, quæsumus Dómine, Deus noster, pro
 ánima fámuli tui N. (Fratri nostri) *vel* fámulæ tuæ N.
 (Soróris nostræ) Beatíssimæ Dei genitrícis, sempérque
 Vírginis Mariæ, & Beatórum Apostolórum Petri, & Pau-
 li, & Beáti Confessóris tui Patris nostri Francísci, óm-
 niunquæ Sanctórum orátio, & præsentis famíliæ tuæ hú-
 milis, & devóta supplicátio, ut peccatórum ómnium vé-
 niam, quam precámur, obtíneat, nec eum (*vel* eam)
 patiáris cruciári gehennálibus flammis, quem (*vel* quam)
 Fílii tui Dómini nostri Jesu Christi pretiósó Sanguine re-
 demísti. Qui tecum, & cum Spírítu Sancto vivit, & re-
 gnat Deus per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis Dómine.

℞. Et lux perpétua lúceat eis.

Sacerdos dicit: Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Anima ejus, & animæ ómnium fidélium defunctorum,
 per misericórdiam Dei requiéscant in pace.

℞. Amen.

Depois vão á Sacristia a depôr os paramentos,
 dizendo, *sine cantu*, a Antifona *Si iniquitates* com
 o Psalmo *De profundis*, &c. *Requiem æternam dona eis*
Domine, &c.

CAPITULO XXIII.

Do enterro dos seculares, que não são Terceiros.

Officio da sepultura, ou enterro do secular, que não he Terceiro, se fará, conforme o Ritual Romano, e diffemos no Capitulo antecedente, em quanto ás ceremonias, porque só se differença nas Orações.

Sacerdos dicit:

Non intres in iudicium cum seruo tuo, Dómine, quia nullus apud te justificábitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuátur remíssio. Non ergo eum, quæsumus, tua judiciális senténtia premat, quem tibi vera supplicátio fidei Christiánæ comméndat: sed grátia tua illi succurrénte, mereátur evádere iudicium ultiónis, qui dum víveret, insignítus est signáculo Sanctæ Trinitátis. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. *R.* Amen.

Deinde Cantores incipient: Responsórium Libera me, Domine, de morte æterna, &c. pag. 198.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicat:

Y. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo.

Y. A porta ínferi. *R.* Erue, Dómine, ánimam ejus.

Y. Requiéscat in pace. *R.* Amen.

Y. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Y. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

DEus , cui próprium est miseréri semper , & párcere : te súpplices exorámus pro ánima fámuli tui *N.* (*vel fámulæ tuæ N.*) quam hódie de hoc sæculo migráre iussisti , ut non tradas eam in manus inimíci , neque obliviscáris in finem , sed júbeas eam a Sanctis Angelis súscipi , & ad pátriam Paradísi perdúci : ut quia in te sperávit , & crédidit , non pœnas inférni sustíneat , sed gáudia sempitérna possideat. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Havendo outro Responso , se executará o mesmo que se disse assima , e dirá todos os Versiculos , e a Oração seguinte.

Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimam fámuli tui *N.* (*vel fámulæ tuæ N.*) ut defúnctus , (*vel defúncta*) sæculo , tibi vivat : & peccáta , quæ per fragilitátem carnis humana conversatióne commísit , tu vénia misericordíssimæ pietátis abstérge. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

Depois se leva o corpo á sepultura com ordem , dizendo-se a Antifona *In paradisum , &c.*

O Celebrante começa a Antifona *Ego sum* , e benzerá a sepultura.

Orémus.

DEus , cujus miseratióne ánimæ fidélium requiéscunt , hunc túmulum bene ✠ dicere dignáre , eique Angelum tuum sanctum députa custódem ; & quorum , quarúmque córpora hic sepeliúntur , ánimas eórum ab ómnibus absólve vínculis delictórum , ut in te semper cum sanctis tuis sine fine læténtur. Per Christum Dñum nostrum. *R.* Amen.

De-

Depois lançará Agua benta , e incensará o corpo , e a sepultura , mettendo-se nella o corpo : e sem demora se cubrirá de terra.

Acabado o Cantico , e repetida a Antifona , se diz :
Celebrans Kyrie eléison.

Chorus Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster , *secretò. Aspergat.*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem.

℞. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. A porta ínferi.

℞. Erue , Dómine , ánimam ejus.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine , exáudi oratióem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

FAc , quæsumus Dómine , hanc cum servo tuo defúncto (*vel* fámula tua defúncta) misericórdiam , ut factórum suórum in pœnis non recípiat vicem , qui (*vel* quæ) tuam in votis ténuít voluntátem ; ut sicut hic eum (*vel* eam) veræ fidei junxit fidélium turmis , ita illic eum (*vel* eam) tua miserátio sóciet Angélicis choris. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona ei , Dómine.

℞. Et lux perpétua lúceat ei.

Celebrans dicit :

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Anima ejus , & ánimæ ómnium fidélium defunctorum per misericórdiam Dei requiéscant in pace.

℞. Amen.

Acabado o sobredito se vão em paz.

CAPITULO XXIV.

Do modo de receber os Defuntos sem acompanhamento, e para ficarem depositados.

V Indo algum Defunto sem o acompanhamento da Comunidade, será recebido á porta da Igreja, da parte de dentro; pondo-se immediato a ella o Celebrante ao lado do Evangelho, e detrás delle os Acolythos do Thuribulo, e Caldeirinha: seguindo-se logo a Comunidade (tambem dentro da Igreja) de huma, e outra parte, por suas antiguidades, de maneira, que os mais dignos fiquem mais proximos ao Celebrante: e diante de todos a Cruz entre os Ceroferarios, com vé-las accezas, situados para a parte direita.

Chegado o Defunto, começaráõ os Cantores o Responso *Subvenite* . . . (como na pag. 74.) que a Comunidade proseguirá, cantando até o lugar preparado para o feretro, diante do qual irá o Celebrante. Acabado o Responso, dirá logo o mesmo Celebrante a Deprecação *Non intres* . . . e se fará tudo o mais, que fica insinuado no Capitulo XXII., se o Defunto for Irmão Terceiro. E se o não for, se observará o que se diz no Capitulo XXIII.

E succedendo vir o Defunto, sem que o seu Paroco o haja encommendado: então acabado o Responso *Subvenite* . . . se cantarão os *Kyries*, e o Celebrante dirá em voz alta *Pater noster*, e o mais *secretò*. Depois lançará só Agua benta sobre o corpo: e depois de dizer os Versiculos com a Oração *Tibi, Domine, commendamus* . . . proseguirá *Non intres, &c.*

Ha-

Havendo o Defunto de ficar em deposito , para no dia seguinte se fazerem as suas Exequias , se receberá pelo modo , que affima fica referido , e se collocará no lugar preparado , abrindo-se o caixão para se ver o corpo , em quanto se diz o Responso *Subvenite . . .* e depois d'elle o *Libera me , Domine , de morte æterna . . .* em cujo tempo o Celebrante fará incenso , e depois fará as aspersões , e incensará o cadaver , circulando em ambas as vezes o feretro : e por ultimo dirá os Versículos , e a Oração seguinte , se a não tiver propria.

Pater noster , secretò. Aspergat , & incenset in circuitu.

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

R. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. A porta inferi.

R. Erue , Dómine , ánimam ejus.

Ÿ. Requíescat in pace. R. Amen.

Ÿ. Dómine , exáudi oratiónem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

R. Et cum spírítu tuo.

Por hum Defunto.

Se for Terceiro , accrescentará ao Fámuli tui , Fratris nostri.

Orémus.

ABsólve , quæsumus Dómine , ánimam fámuli tui *N.* ab omni vínculo delictórum ; ut in resurrectiόνis glória inter Sanctos , & eléctos tuos resuscitátus respíret. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Por huma Defunta.

Se for Terceira , accrescentará ao Fámulæ tuæ , Soróris nostræ.

Oré-

Orémus.

Absólve, quæsumus Dómine, ánimam fámulæ tuæ
N. ab omni vínculo delictórum; ut in resurrecti-
 nis glória inter Sanctos, & eléctos tuos resuscitata respí-
 ret. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.
Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis, Dómine.
R. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

Ÿ. Requiéscant in pace. *R.* Amen.

Concluido o sobredito, se recolhe a Comunidade em silencio, cubrindo-se no mesmo tempo o caixão com panno preto, e deixando-se-lhe quatro, ou seis tochas, das quaes pelo menos huma se lhe deve conservar accesa, ou em lugar della outra luz. No dia seguinte, dito no Coro o *Deo gratias*, depois do *Benedicamus Domino* na Hora de Noa, se descobrirá o corpo, (podendo ser) e se principiará o Officio.

CAPITULO XXV.

Do enterro dos Defuntos adultos na semana Santa, dias de Pascoa, Natal, e outras Solemnidades.

Não ha prohibição alguma, para que os Defun-
 tos se possão sepultar em qualquer hora dos ulti-
 mos tres dias da semana Santa; com tanto que as Pre-
 ces exequiaes, e Officio da Sepultura se fação rezados,
 e com voz mediocre; como bem prova *Cavaleri* no
tom. 3. pag. 71., expondo o *Decreto da Sagrada Congre-
 gação dos Ritos de 11. de Agosto de 1736.* Porém, por
 decencia, (não havendo urgente causa) se o enterro for
 na

na Quinta feira, se fará antes da Missa; e se for nos dias seguintes, se fará de tarde.

Na Quinta feira, antes de se despirem os Altares, a Cruz levará manga; mas depois, não. Na Sexta feira, as Cruzes, que assistirem ao enterro do Defunto, antes da Adoração da Cruz, irão cubertas com véo roxo, e deitadas no braço; mas depois da Adoração irão descobertas, e arvoradas; mas sempre sem manga, como quando ha Interdição. No Sabbado Santo, depois do meio dia, póde ser o Officio da Sepultura cantado com solemnidade, e terá manga a Cruz.

Em todos os dias referidos até Domingo de Pascoa á noite *inclusivè* se não farão finaes, nem se tocará sino, ou campainha a qualquer enterro de algum adulto. Porém no dia de Pascoa de tarde, e não de manhã, todo o enterro se póde fazer; com tanto que o Officio da Sepultura se execute privadamente, e com voz mediocre rezado, por se não perturbar a alegria da maior Solemnidade do anno.

Tambem na solemniissima Festa do Nascimento de Christo, de manhã, e de tarde, se fará o Officio da Sepultura de qualquer Defunto sem pompa, nem canto, mas em voz mediocre; porque se dá a mesma razão neste dia, que ha nos sobreditos, como bem discorre o citado *Cavaliere*.

E para maior clareza, observe-se a Regra seguinte. Naquelles dias de maior solemnidade, nos quaes, como dissemos em o Capitulo XV., são prohibidas as Missas de *Requiem*, ainda presente o corpo, não se fação de manhã exequias cantadas, mas reservem-se para de tarde.

Tambem, quando o Santissimo estiver exposto, não se

se fará o Officio da Sepultura de algum Defunto. E quando seja necessario fazer-se, será rezado em voz mediocre, e retirado da presença do mesmo Senhor. Ultimamente se adverte, que em tempo de Interdicto deve ser todo o enterro sem pompa; nem se tocarão os sinos, mais do que para se fazerem os sinaes competentes.

C A P I T U L O XXVI.

Do enterro dos Meninos, ainda na semana Santa.

OS Meninos, de que aqui se falla, são os que não tem chegado ao uso da razão. E vindo algum destes a ser enterrado solemnemente em as nossas Igrejas, estará prevenida no Cruzeiro huma taríma de proporcionada altura, cuberta com panno, ou seda de côr alegre, em cujos augulos estarão quatro tochas de cera branca; e a que se der aos Religiosos será da mesma qualidade, como tambem a dos Ceroferarios. Estará o Altar com Frontal branco, de cuja côr será a Estola, e Pluvial do Celebrante; os Acolythos da Caldeirinha, e Thuribulos com Cotas; e ao chegar o Defunto, se tocarão os sinos festivamente.

Havendo acompanhamento externo da Communidade, irá a Cruz processional com véo branco appenso entre os Ceroferarios. E chegando a Communidade a casa do Menino defunto, lançará o que presidir Agua benta sobre o corpo em fórmula de Cruz, e dirá a Antifona *Sit nomen Domini*. Logo o Cantor começará o Psalmo *Laudate pueri*, que se proseguirá a córos, conclu-

cluindo-se com *Gloria Patri, &c.* depois do que, nada mais se fará, que repetir-se a Antifona toda *Sit nomen Domini, &c.*

Ao levar o corpo para a Igreja, se cantará, ou rezará o Psalmo *Beati immaculati in via . . .* e não bastando, se dirá o Psalmo *Laudate Dominum de Cælis . . .* com *Gloria Patri . . .* Ao entrar a Procissão na Igreja, começará o Celebrante a Antifona *Hic accipiet*, e logo o Cantor levantará o Psalmo *Domini est terra . . .* em cujo fim, depois do *Gloria Patri . . .* se repetirá a dita Antifona.

O Celebrante, em quanto se diz aquelle Psalmo, porá incenso com benção; e depois de dizer *Pater noster*, fará as costumadas aspersões, e ductos de incenso ao corpo em circuito: dirá no fim os Versículos, e Oração; depois da qual se levará o corpo á sepultura, (que deve ser separada das dos adultos) e indo o Celebrante atrás do feretro, começará a Antifona *Juvenes, & virgines*, que se repetirá toda depois do *Gloria Patri* do Psalmo *Laudate Dominum de Cælis*.

Dirá logo o Celebrante: *Pater noster*, e o mais *secreto*; acabado elle, dirá os Versículos, e Oração adiante assignada; depois da qual, e não antes, porá incenso com benção, e lançará Agua benta em fórma de Cruz sobre o corpo, e sepultura; e feito o mesmo com o incenso, se metterá o corpo na terra. Depois do que, tornando os circumstantes para a Igreja, (ou alli mesmo diante da Cruz processional) começará o Celebrante a Antifona *Benedicite*, que se repetirá toda depois do Canticó *Benedicite omnia opera Domini, &c.* e dito pelo mesmo Celebrante o Verso, e Oração, que ahi se assigna,

se concluirá esta acção, recolhendo-se a Comunidade para a Sacristia, e dizendo a córos o Psalmo *Laudate pueri, &c.* com *Gloria Patri*.

Se antes do enterro houver Missa, será a Votiva dos Anjos com *Gloria*, e paramentos brancos, mas sem *Credo*. Terá tres Orações; a primeira da Missa; a segunda do Officio do dia; e a terceira, a que apontar o Kalendario por segunda. Porém se o dia for de *rito duples*, ou Domingo, se dirá a Missa da reza; porque nestes dias não se póde celebrar a tal Missa Votiva. *Por Decreto da Sagrada Congregação de 16. de Janeiro de 1667.*

E se o dito Enterro acontecer na Quarta, Quinta, Sexta, e Sabbado (pela manhã) da semana Santa, se não dirá nos Psalms *Gloria Patri*, e se recitará tudo em voz mediocre. Porém se o Menino se houver de sepultar nas tardes de Sabbado Santo, ou Domingo de Pascoa, bem se podem repicar os fins; porque este tom festivo não tem desproporção com a alegria da Pascoa, como ensina Baruffaldo de *Excquiis parvulor.*

OFFICIUM SEPULTURÆ PARVULORUM.

Accedens ad domum defuncti Parochus, vel Celebrans aspergit corpus, deinde dicit Antiph.



It nomen Dómini.

e. u. o. u. a. e.

Psalms 112.

L Audáte púeri Dómini:
num: * laudáte nomen Dómini.

Sit nomen Dómini benedíctum, * ex hoc nunc, & usque in sæculum.

A solis ortu usque ad occá-

cá-

casum, * laudabile nomen
Dómini.

Excelsus super omnes
Gentes Dóminus, * & su-
per cœlos glória ejus.

Quis sicut Dóminus Deus
noster, I qui in altis hábi-
tat, * & humília respicit in
cœlo, & in terra?

Súscitans a terra íno-

pem, * & de stercore éri-
gens páuperem.

Ut còllocet eum cum
príncipibus: * cum princí-
pibus pópuli sui.

Qui habitare facit stéri-
lem in domo, * matrem fi-
liórum lætántem.

Glória Patri, & Fílio, &c.
Sicut erat, &c.

ANTI-
PHON.

S



It nomen Dómi-ni be-ne-díctum,

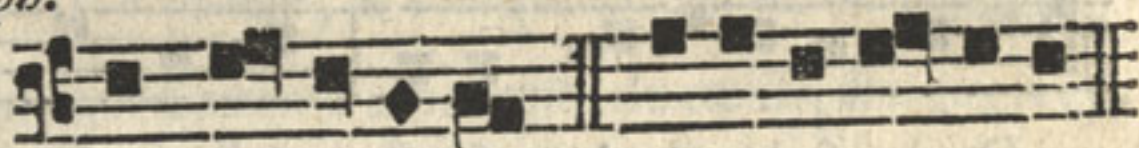


ex hoc nunc, & us- que in sæ-culum.

*Dum portatur ad Ecclesiam, dicatur Psalm. Beá-
ti immaculáti, &c. & si tempus superest, dici potest
Psalm. Laudáte Dóminum de Cœlis, &c. pag. 206. &
in fine Glória Patri, &c.*

*Cum autem pervenerit ad Ecclesiam, Celebrans di-
cit Antiph.*

H



Ic ac- cí- pi- et. e. u. o. u. a. e.

D *Psalmus 23.*
Ómini est terra, &
plenitúdo ejus, * or-

bis terrárum, & univérsi,
qui hábitant in eo.

Quia ipse super mária
li ii fun-

fundavit eum : * & super flumina præparavit eum.

Quis ascendet in montem Dómini? * aut quis stabit in loco sancto ejus?

Innocens manibus, & mundo corde, * qui non accipit in vano animam suam, l nec juravit in dolo próximo suo.

Hic accipiet benedictionem a Dómino: * & misericordiam a Deo salutari suo.

Hæc est generatio querentium eum, * querentium faciem Dei Jacob.

Attollite portas principes vestras, l & elevamini portæ æternales : * & introibit Rex glóriæ.

Quis est iste Rex glóriæ? * Dóminus fortis, & potens, l Dóminus potens in prælio.

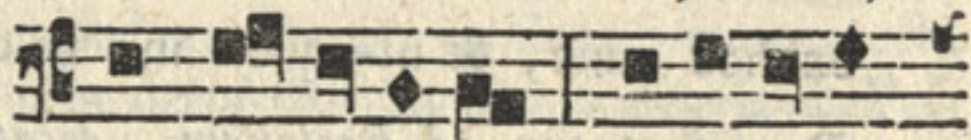
Attollite portas principes vestras, l & elevamini portæ æternales : * & introibit Rex glóriæ.

Quis est iste Rex glóriæ? * Dóminus virtutum ipse est Rex glóriæ.

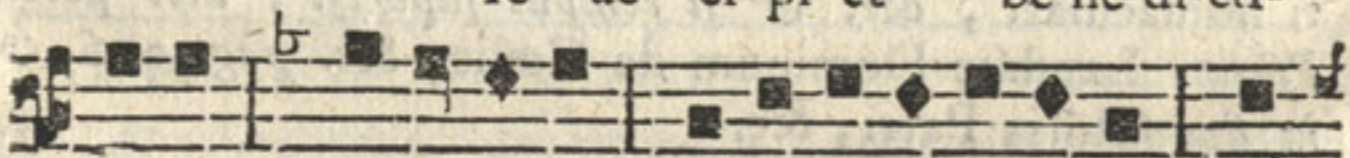
Glória Patri, & Filio, &c.

ANTI-
PHON.

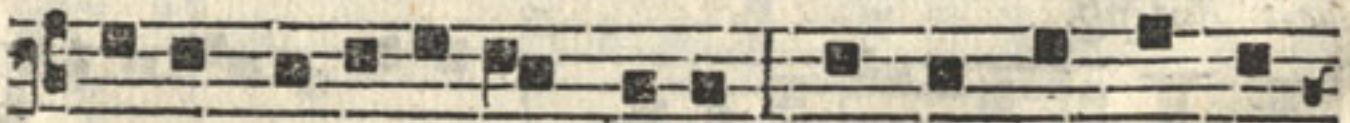
H



Ic ac-cí-pi-et be-ne-di-cti-



o-nem a Dómi-no, & mi-se-ri-cór-diam a



De-o sa-lu-tá-ri su-o; qui-a hæc est ge-



ne-rá-ti-o quæ-rén-ti-um Dóminum.

Ce-

Celebrans intonans dicit: Kyrie eleison.

Chorus: Christe eleison. Kyrie eleison.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo, deinde dicit:

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos a malo.

Ÿ. Me autem propter innocentiam suscepisti.

℞. Et confirmasti me in conspectu tuo in æternum.

Ÿ. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.

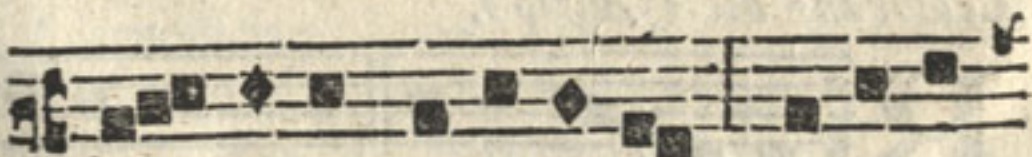
Orémus.

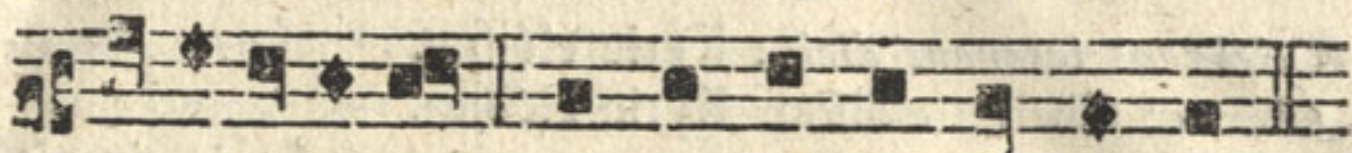
Omnípotens, & mitíssime Deus, qui ómnibus párvulis renátis fonte Baptísmatis, dum migrant a sæculo, sine ullis eórum méritis vitam illico largíris æternam, sicut animæ hujus párvuli hódie crédimus te fecísse: fac nos, quæsumus Dómine, per intercessiónem Beátæ Mariæ semper Vírginis, & ómnium Sanctórum tuórum, hic purificáti tibi méntibus famulári; & in Paradíso cum beátis párvulis perénniter sociári. Per Christum Dóminum nostrum. *℞. Amen.*

Dum portatur ad tumulum, Celebrans dicit Antiph.

J 
U- ve-nes, & Vír-gi-nes. e. u. o. u. a. c.

*Psalm. 148. Laudáte Dóminum de cœlis, &c. pag. 206.
& in fine Glória Patri, &c.*

ANTI-
PHON. **J** 
U- ve-nes, & Vír-gi-nes se-nes cum
ju-



ju-ni-ó-ri-bus lau-dent no-men Dó-mi-ni.

Celebrans intonans dicit: Kyrie eléison.

Chorus: Christe eléison. Kyrie eléison.

Pater noster, secretò. Deinde dicit:

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

℞. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. Sínite párvulos veníre ad me.

℞. Tálium est enim Regnum Cœlórum.

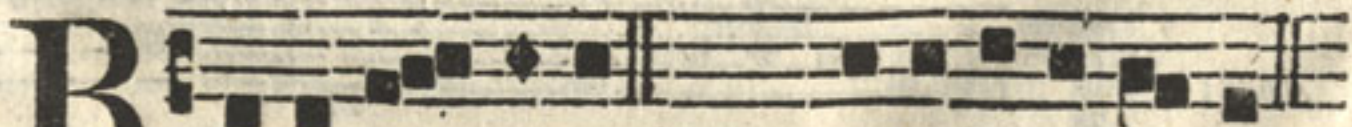
Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

OMnípotens sempitérne Deus, sanctæ puritátis amátor, qui ánimam hujus párvuli ad Cœlórum Regnum hódie misericórditer vocare dignátus es: dignéris étiam, Dómine, ita nobíscum misericórditer ágere, ut méritis tuæ Sanctíssimæ Passiónis, & intercessióne Beátæ Mariæ semper Vírginis, & ómnium Sanctórum tuórum in eódem Regno nos cum ómnibus Sanctis, & eléctis tuis semper fácias congaudére. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitáte Spírítus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Deinde Celebrans benedicat incensum, corpus aspergat, & thurificet, similiter & tumulum; postea sepeliatur.

Cum autem a sepultura revertuntur in Ecclesiam, Celebrans dicit Antiph.



BE-ne-dí-ci-te. *Cantor:* Omni-a ó-pe-ra, &c.

Can-

Canticum trium puerorum.

Danielis 3. e

Benedícite ómnia ópera Dómini Dómino: * laudáte, & superexaltáte eum in sæcula.

Benedícite Angeli Dómini Dómino: * benedícite cœli Dómino.

Benedícite aquæ omnes, quæ super cœlos sunt Dómino: * benedícite omnes virtútes Dómini Dómino.

Benedícite Sol, & Luna Dómino: * benedícite Stellæ cœli Dómino.

Benedícite omnis imber, & ros Dómino: * benedícite omnes spíritus Dei Dómino.

Benedícite ignis, & æstus Dómino: * benedícite frigus, & æstus Dómino.

Benedícite rores, & pruina Dómino: * benedícite gelu, & frigus Dómino.

Benedícite glácies, & nives Dómino: * benedícite noctes, & dies Dómino.

Benedícite lux, & tenebræ Dómino: * benedíci-

te fúlgura, & nubes Dómino.

Benedícat terra Dóminum: * laudet, & superexáltet eum in sæcula.

Benedícite montes, & colles Dómino: * benedícite univérfa germinántia in terra Dómino.

Benedícite fontes Dómino: * benedícite mária, & flúmina Dómino.

Benedícite cete, & ómnia quæ movéntur in aquis Dómino: * benedícite omnes vólucres cœli Dómino.

Benedícite omnes béstia, & pécora Dómino: * benedícite filii hóminum Dómino.

Benedícat Israel Dóminum: * laudet, & superexáltet eum in sæcula.

Benedícite sacerdótes Dómini Dómino: * benedícite servi Dómini Dómino.

Benedícite spíritus, & animæ justórum Dómino: * benedícite sancti, & húmiles corde Dómino.

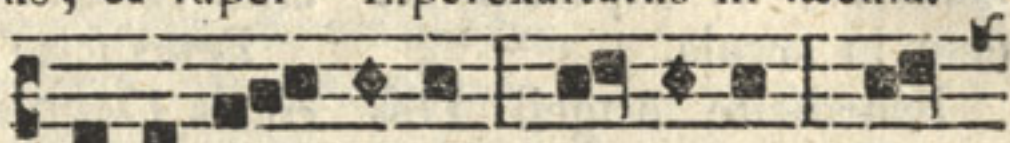
Benedícite Ananía, Azaría, Mífael Dómino: * laudá-

dáte, & superexaltáte eum exaltémus eum in sæcula.
in sæcula.

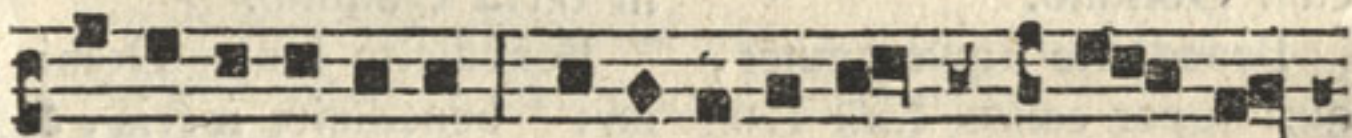
Benedicámus Patrem, & in firmaménto cœli: * & lau-
Fílium cum Sancto Spíri- dábilis, & gloriósus, l &
tu: * laudémus, & super- superexaltátus in sæcula.

ANTI-
PHON.

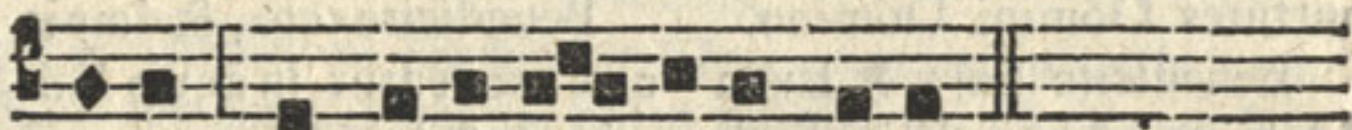
B



E-ne-dí-ci-te Dó-minum om-



nes e-lé-cti e-jus, á-gi-te di-es læ-tí-



ti-æ, & con-fi-té-mi-ni il-li.

Celebrans dicit:

Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

DEus, qui miro órdine Angelórum ministéria, ho-
minúmque dispénfas, concéde propítius: ut a qui-
bus tibi ministrántibus in Cœlo semper assístitur, ab his
in terra vita nostra muniátur. Per Christum Dóminum
nostrum. R. Amen.

C A P I T U L O XXVII.

Da Procissão pelos Defuntos.

EM as segundas feiras de cada semana, desimpedi-
das de festa *duples*, não sendo dia de Preceito, ou
Vigilia da Natiyidade de Christo, até a Oitava da Epi-
fa-

fania *inclusivè*, semana Santa, todo o tempo da Pascoa, e Oitava do Corpo de Deos, se cantará depois de Prima a Missa quotidiana de *Requiem, sicut jacet*; depois da qual se fará a Procissão das Almas, deixando as mais Horas para depois, no caso que o Officio seja Ferial. E se neste dia se não puder fazer a Procissão, e houver costume de se transferir até á Quarta feira, se poderá assim praticar.

O Sacristão preparará na Sacristia os paramentos negros para a Missa, e Cotas para os Acolythos; na Credencia porá o Pluvial preto, e a Caldeirinha, e o Livro das Orações; e junto á Credencia no lugar costumado a Cruz processional com véo appenso; e a seu tempo porá para a Missa o frontal tambem preto.

Acabada a Missa, o Celebrante junto da Credencia vestirá o Pluvial, e entre tanto desceraõ os do Coro, (se alli não estiverem) os quaes dous e dous, no meio da Capella, farão genuflexão, *unico genu*, para o Altar, inclinação profunda para o Celebrante, e hum para o outro inclinação mediocre, e se apartaráõ para os lados em distancia competente, de maneira que os mais dignos fiquem da parte do Altar. E collocados todos nos seus lugares, o Subdiacono da Missa tomará a Cruz, e no meio dos Candelabros accezos se irá situar no principio da Capella com o rosto para o Altar, precedendo adiante o Acolytho com a Caldeirinha; porque nesta occasião não se usa de incenso.

No mesmo tempo desceraõ o Celebrante com o Diacono *a sinistris* com o Livro, sem pegar na ponta do Pluvial, ao infimo degráo no meio; e ahi fazendo reverencia á Cruz do Altar, assim como todos os mais, (ex-

cepto os da Cruz, e Candelabros) nos lugares, em que se achão, caminharão com ordem para a primeira Estação; começando-se a dizer alli mesmo o primeiro Responso, e os finos a dobrarem-se.

Os Cantores com Cotas, ou sem ellas, irão dizer os Versos dos Resposos no meio da Comunidade, onde ficarão até dizerem o primeiro *Kyrie*, depois do qual, inclinando-se hum para o outro, se apartarão para os seus lugares; porque não devem ir no meio, nem outro algum Ecclesiastico.

O Acolyto com a Caldeirinha irá adiante da Cruz, e depois se collocará junto ao Celebrante para lhe administrar o Aspersorio; e continuará, indo atrás d'elle, por evitar a impropriedade de andar pelo meio dos Ecclesiasticos; e tambem porque o lançar Agua benta em as sepulturas he só permittido ao Celebrante.

Ao sahir a Procissão da Igreja porão todos os barretes na cabeça, ou os capellos até chegarem á primeira Estação; e parando nella, se descobrirão, ficando virados huns para os outros, em quanto dura o Responso. Ao *Pater noster*, e Oração estarão inclinados; e logo que forem andando, se tornarão a cubrir.

A Procissão irá por onde houver sepulturas, recolhendo-se sempre pela porta da Igreja, e cantando-se então o Responso *Libera me, Domine, de viis inferni*; o Subdiacono da Cruz ficará entre os Candelabros em o Cruzeiro, sem entrar na Capella mór, e todos os Ecclesiasticos ficarão pelo corpo da Igreja, e o Celebrante no fim.

O Celebrante, depois de dizer *Pater noster*, e o mais *secretò*, tomará o Aspersorio da mão do Diacono, lan-

çará Agua benta em modo de Cruz nas sepulturas, elevando-lhe aquelle a ponta do Pluvial, e dirá todos os Versiculos, e a Oração pelo Livro, que lhe apresentará o mesmo Diacono pela parte esquerda; a qual acabada, e respondido pelo Coro: *Amen*, se continuará nas outras Estações, observando-se nellas o mesmo que na primeira.

Não havendo Claustros, se fará a Procissão pela mesma Igreja, e Adro, se nelle houverem sepulturas, procedendo-se da parte do Evangelho para o da Epistola, e distribuindo-se as Estações em hum, e outro lado da Igreja. A primeira Estação, podendo ser, se fará no Cemeterio dos nossos Religiosos defuntos.

Quando, procedendo em Procissão, passarem por diante do Altar mór, e tambem onde está o Tabernaculo com o Santissimo incluso, todos irão fazendo genuflexão, *unico genu*, de dous em dous, voltando-se ambos para o dito Altar, exceptos os Ceroferarios, e Cruciferario. O Prelado deve ir da parte direita; porque o Celebrante ha de ir no meio defronte da Cruz. Tambem ao passar pela Cruz processional se lhe ha de fazer reverencia, tirando o barrete, ou o capello, sem que se voltem para ella.

Onde a Missa for cantada sem Ministros Sacros, não se deve thurificar o Altar. *Por Decreto de 19. de Agosto de 1651.* (ainda quando se disser Missa da reza) O Celebrante deve cantar tudo o que he costume nas outras Missas, sem faltar a cousa alguma.

A Epistola a poderá cantar o Acolytho, se tiver Ordens, e ha de estar vestido de Cota; e não sendo assim, a cantará o mesmo Celebrante no Altar. Advirta-se, que não póde exercer o officio de Subdiacono o que só tem

Ordens Menores, ainda que haja costume disso, em falta de Subdiacono; *por Decreto.*


Em falta de Ministros Sacros, hum Acolytho tomará a Cruz processional, outro a Caldeirinha, e administrará o Livro. E não havendo Candelabros, sempre levarão vélas, ou tochas accezas os dous, que precedem immediatos á Cruz processional.

Em muitas Paroquias se costuma fazer esta Procissão aos Domingos, sem preceder Missa; não só pela occurrencia do Povo, que então se ajunta, mas tambem, para que o Povo com esta acção funebre se lembre dos Fieis Defuntos com os devidos suffragios, para os alliviar das penas, que padecem. Não obstante ser esta acção de tanto bem para as Almas, se deve omittir no tempo Paschal, e nas Domingas infraoctavas dos dias expressados no Capitulo XV. nas que occorrem Santos classicos; nas de grandes solemnidades, que não admittem Officio de Defuntos, presente o corpo; e quando na mesma Igreja se fizer alguma Festa, ou estiver o Santissimo exposto.

PROCESSIO FERIAE SECUNDÆ
PRO DEFUNCTIS.

In prima Statione.

RESP. Credo, quòd Redemptor, &c. pag. 174.
cum Y. sequ.

R  E- qui em æ- tér-nam do-
na



na e- is Dó- mi- ne , & lux perpé- tu- a lú-



ce- at e- is. * Et in carne.



Y- ri- e e- lé- i- fon. Chri- ste e- lé-



i- fon. Ky- ri- e e lé- i- fon.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatiónem.

℞. Sed líbera nos a malo.

Ÿ. A porta ínferi.

℞. Erue, Dómine, ánimas eórum.

Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratiónem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

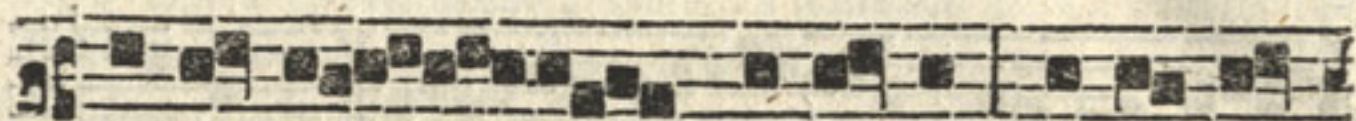
Ÿ. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

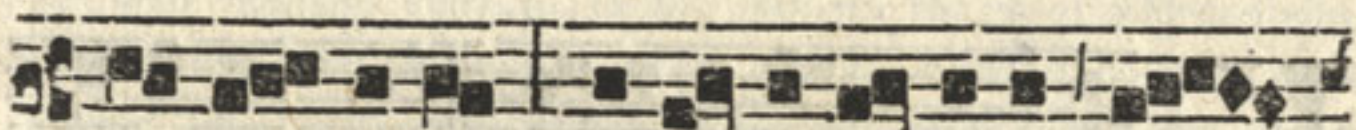
DEus , qui inter Apóstólicos Sacerdótes , fámulos tuos Pontificáli , seu Sacerdotáli , fecísti dignitáte vigére : præsta quæsumus , ut eórum quoque perpétuo aggregéntur consórtio. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

In secunda Statione.

RESP. Qui Lázarum, &c. pag. 176. cum V. sequ.



Ré-qui- em æ- tér- nam do- na e-



is Dó- mi- ne, & lux per- pé- tu- a lú-



ce- at e- is. * Tu e- is.

Kyrie eléison, &c. *ut supra*, pag. 257.

Orémus.

DEus vénix largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus cleméntiam tuam, ut nostræ congregatiónis fratres, propínquos, & benefactóres, qui ex hoc sæculo transierunt, Beáta María semper Vírgine intercedente cum ómnibus sanctis tuis, ad perpétuæ beatitúdinis consórtium pervenire concédas. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

In tertia Statione.

RESP. Dómine, quando, &c. pag. 177.

Kyrie eléison, &c. *ut supra*, pag. 257.

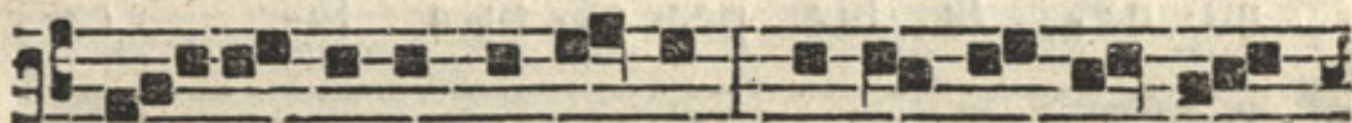
Oré-

Orémus.

DEUS, qui nos patrem, & matrem honorare precipisti: miserere clementer animabus parentem nostrorum, eorumque peccata dimitte, nosque eos in æternæ claritatis gaudio fac videre. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

In quarta Statione.

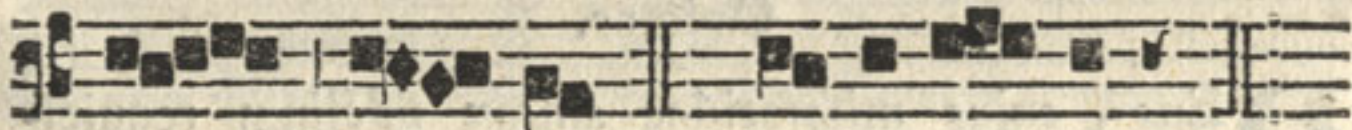
RESP. Meménto mei, &c. pag. 184. cum V. sequ.



Ré- quem æ- tér-nam do-na e- is Dó-



mi- ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce-



at e- is. * Nec as- pí- ci- at.

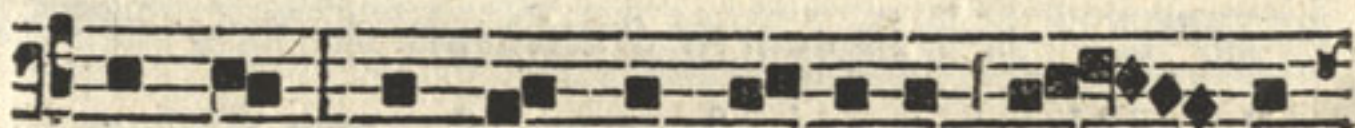
Kyrie eléifon, &c. ut suprà, pag. 257.

Orémus.

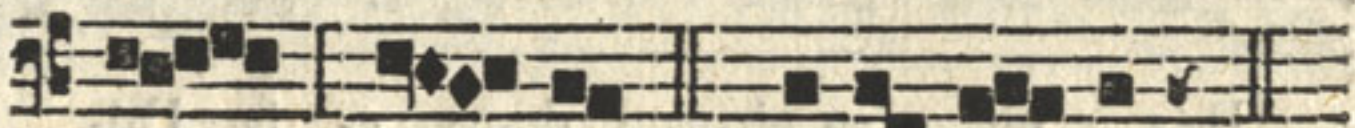
ABsólve, quæsumus Dómine, ánimas Fratrum, Propinquorum, & Benefactorum nostrorum, ab omni vínculo delictorum, ut in resurrectionis glória, inter Sanctos, & electos tuos resuscitati respirent. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

*In quinta Statione.**RESP. Hei mihi, &c. pag. 185. cum V. sequ.*

Ré- quiem æ-tér-nam do-na e- is Dó-



mi- ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce-



at e- is. * Mi-se- ré- re.

*Kyrie eléison, &c. ut supra, pag. 257.**Orémus.*

DEus, cujus miseratione animæ fidélium requiescunt: famulis, & famulábus tuis, & ómnibus híc, & ubique in Christo quiescéntibus, da propítius véniam peccatórum; ut a cunéctis reátibus absolúti, tecum sine fine læténtur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

*In sexta Statione.**RESP. Ne recordéris, &c. pag. 186.**Kyrie eléison, &c. ut supra, pag. 257.*

Oré-

Orémus.

DEus, cui próprium est miseréri semper, & párcere : propitiáre animábus, famulórum famularúmque tuárum, & ómnia eórum peccáta dimítte, ut mortalitátis vínculis absolútæ, transíre mereántur ad vitam. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

In septima Statione.

RESP. Peccántem me, &c. pag. 193. cum V. sequ.



Réquiem æ-tér-nam do-na e- is Dó-



mi- ne, & lux perpé-tu-a lú- ce- at



e- is. * Quia.

Kyrie eléison, &c. ut supra, pag. 257.

Orémus.

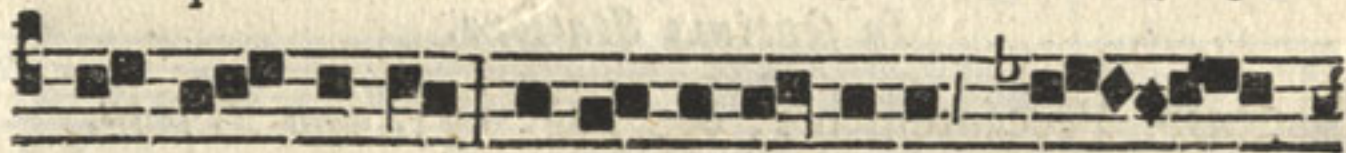
ANimábus, quæsumus Dómine, famulórum famularúmque tuárum misericórdiam concéde perpétuam : ut eis proficiat in ætérnum, quod in te speravérunt, & credidérunt. Per Christum Dóminum nostrum. *R.* Amen.

In octava Statione.

RESP. Dómine , secúndum actum , &c. pag. 195.
cum V. sequ.



Ré-qui-em æ- tér-nam do-na e-



is Dó- mi-ne , & lux per-pé-tu-a lú-



ce- at e- is. * Ut tu Deus.

Kyrie eléison , &c. *ut supra* , pag. 257.

Orémus.

Supplices, Dómine, pro animábus, famulórum famu-
larúmque tuárum preces effúndimus, obsecrántes: ut,
quidquid conversatióne contraxérunt humana, & cle-
ménter indulgeas, & in tuórum, sede lætántium consti-
tuas redemptórum. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

Ingrediendo in Ecclesiam.

RESP. Líbera me , Dómine , de viis inférni , &c.
pag. 197.

Kyrie eléison , &c. *ut supra* , pag. 257.

Oré-

Orémus.

Fidélium Deus ómnium Cónditor , & Redémptor : animábus famulórum , famularúmque tuárum , remissionem cunctórum tríbuere peccatórum : ut indulgéntiam , quam semper optavérunt , piis supplicatióibus consequántur. Qui vivis , & regnas cum Deo Patre , &c.

Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis Dómine.

℞. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

*Deinde dicitur Psalmus De profúndis , &c. in rever-
sione ad Sacristiam.*

Sacerdos dicit :

R



E-qui-éscant in pa-ce. ℞. A-men.

CAPITULO XXVIII.

*Da Commemoração geral de todos os Defuntos,
e sua Procissão.*

PAra esta acção de piedade em beneficio das Almas do Purgatorio destinou perpetuamente a Santa Igreja o dia segundo do mez de Novembro em cada anno, ainda que estivesse occupado com Festa de rito *duples* menor. E ordenou assim mesmo, que succedendo ser aquel-

le dia Domingo, ou de rito *duples maius*, se transferisse a presente Commemoração para o primeiro dia seguinte, que não igualasse, ou não excedesse na solemnidade aos referidos. *Por Decretos de 24. de Setembro de 1605., e de 19. de Junho de 1700.*

Ordenou tambem a mesma Igreja, que as Matinas do presente Officio sempre se dissessem depois das Laudes do Officio Canonico do dia segundo do mez de Novembro. *Por Decreto de 23. de Maio de 1603.* Se bem que esta Ordenação deve sempre ser entendida com as limitações, que agora diremos.

Primeiramente as Igrejas Cathedraes podem satisfazer as ditas Matinas no dia antecedente, depois das segundas Vesperas da Festa de Todos os Santos. *Por Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 5. de Julho de 1698.*

Não são comprehendidas no mencionado Decreto de 23. de Maio todas aquellas Igrejas, que não tem obrigação de Coro; porque nestas bem se podem celebrar as Matinas dos Fieis Defuntos na tarde do dia primeiro do mez de Novembro. E ainda nas outras Igrejas, que tem a dita obrigação, se podem tambem satisfazer no mesmo tempo; se este foi sempre o seu costume, para maior commodidade, e concurso do Povo: E até só pela circumstancia de costumarem a rezar na vespera do dia antecedente as Matinas do Officio Canonico. Porque a clausula do sobredito Decreto he só: Que depois das Laudes do Officio ordinario do dia 2. de Novembro se rezem as Matinas dos Fieis Defuntos. *Ita Cavalier. tom. 3. cap. 2. Decr. 1. §. 4. 5. 6. & 7.*

E quando succeda, por alguma occurrencia, transferir-

rir-se a Commemoração dos Fieis Defuntos além do dia 2. de Novembro, então as Matinas deste Officio não tem impedimento algum para se poderem satisfazer immediatamente depois das da Reza do dia, que lhe competir, em qualquer tempo que seja.

Agora pelo que respeita aos individuos particulares, he materia sem dúvida, que depois das segundas Vesperas do dia de Todos os Santos, póde cada hum licitamente rezar fóra do Coro as Matinas, e Laudes do Officio de Defuntos; porque assim o declarou expressamente a Sagrada Congregação dos Ritos. *Por Decreto de 4. de Setembro de 1745.*

Para as Vesperas deste Officio porá o Sacristão Frontal preto no Altar mór; de modo que com facilidade possa o Acolytho cubrir com elle o branco, tanto que finalizarem as Vesperas, e assim mesmo a Completa, e Matinas sequentes das Horas Canonicas. Formará tambem o Tumulo no Cruzeiro; porá pavilhão roxo no Sacrario, a Cruz processional na Capella mór; a seu tempo, e na Credencia as cousas necessarias para a Missa solemne, e Procissão de Defuntos.

O Hebdomadario dirá antes de Noa a Missa Conventual no Altar mór, segundo a reza do dia: e depois della se dirá a Missa solemne de Defuntos, por ser neste dia a principal. E por isso nunca se deve omittir, ainda no caso de haver de cantar-se outra Missa por algum Defunto, *presente corpore*, que então será a *de die obitus*, com Oração correspondente ao Defunto, ou Defunta, e não ás Almas em geral.

Das tres Missas pelos Fieis Defuntos, que impetrou para o nosso Reino, e seus Dominios o Senhor Rei
D.

D. João V. , deve-se cantar a primeira , por ser a que mais corresponde ao Officio lúgubre. E o que a houver de cantar , será justo que não tenha celebrado as duas seguintes , por não inverter a ordem , com que as dispoz o Santissimo Padre Benedicto XIV.

Com tudo , havendo racionavel causa , bem se poderá cantar a Missa quotidiana , depois de recitar o Celebrante as outras duas antecedentes ; porque , segundo a opinião de bons Authores , a referida Instrucção Benedictina he sómente directiva para os Sacerdotes , que celebrão privadamente aquellas tres Missas por todas as Almas em commum , sem terem motivo algum para a sua inversão.

Observem-se pois , pelo que toca a estas Missas privadas , as declarações seguintes : Os Sacerdotes , que applicarem a primeira daquellas tres Missas por algum Defunto , ou Defuntos determinadamente , devem dizer em primeiro lugar a Missa quotidiana com tres Orações ; das quaes a primeira será conforme ao Defunto , ou Defuntos , por quem celebrar. O que não he contrario á dita Instrucção Benedictina ; que , como dissemos , só foi dada aos Sacerdotes , que celebrassem , não por hum , ou alguns Defuntos , mas pelas Almas em geral.

Disse a *primeira Missa* ; porque o fruto medio da segunda , e da terceira manda o allegado Summo Pontifice , que seja todo pelas Almas em geral ; e que por nenhum caso possão os Sacerdotes applicallo a hum , ou muitos Defuntos determinadamente , nem receber por ellas alguma esmola , ainda espontaneamente offerecida , sobpena de suspensão reservada á Sé Apostolica , &c.

Podem-se dizer estas Missas até ás duas horas depois do

do meio dia. E pela primeira, póde o Sacerdote receber, não só a esmola ordinaria, mas ainda maior, se a celebrar por algum Defunto de corpo presente, ou por tenção de alguma Capella annual, ou tambem se a differ por tenção daquelle, que, segundo o seu costume, a satisfaz espontaneamente com esmola maior que a ordinaria.

Ultimamente se adverte, que o Summo Pontifice Clemente XIII. concedeo para sempre, que a Missa, dita neste dia em qualquer Igreja, e por qualquer Sacerdote, tivesse o mesmo valor, como se fosse celebrada em Altar Privilegiado. *Por Breve de 19. de Maio de 1761.*

Ao Prelado Superior, ou em falta d'elle, ao Local, e na ausencia deste, ao mais digno do Coro, compete o capitular Vesperas, e Matinas, celebrar a Missa, e fazer a Procissão neste dia. *Por Decreto de 3. de Dezembro de 1672.*

Acabada a Missa solemne, e paramentado de Pluvial o Celebrante, se ordenará a Procissão, depois do Sermão, se o houver. E collocados os do Coro com as vélas accezas circulando o Tumulo, o Mestre de Ceremonias fará final, para que os Cantores comecem o Responsorio *Libera me, Domine, de viis inferni.*

E entre tanto o Celebrante porá incenso com benção no Thuribulo, em maior quantidade; porque o não deve renovar, senão na ultima Absolvição ao Tumulo. E alli, depois de dizer *Pater noster*, e o rezar, lançará Agua benta, e incensará o Tumulo em fórma de Cruz, sem se mover do seu lugar; porque só na ultima Absolvição deve circular o Tumulo. Dirá os Versiculos costumados, e a Oração *Fidelium Deus* . . . depois da qual

começará a Procissão, praticando-se o mesmo que na das Segundas feiras.

O Celebrante, e não os Acolythos, lançará Agua benta nas Sepulturas, e as incensará. E dito por elle o Verso *Requiem eternam* ... depois da Oração da Absolução do Tumulo, dirão os Cantores *Requiescant in pace*, a que responderão os mais: *Amen*; e se recolherão logo para a Sacristia, rezando o Psalmo *De profundis* ... no fim do qual dirá o Celebrante *Requiescant in pace*.
R. *Amen*.

Tudo assima referido (excepto o que pertence ás Missas privadas) se observará no dia do Officio generalissimo da Ordem, e assim mesmo em qualquer outra occasião, em que se fizer Officio, Missa, e Procissão com solemnidade. E no Tumulo se cantará o Responso *Libera me, Domine, de viis inferni*, com a Oração, que se disse, ou se diria na Missa, se fosse de *Requiem*. Os mais Resposos se cantaráõ, como vão notados na Procissão dos Defuntos nas Segundas feiras; dizendo-se outra Oração, em lugar da *Absolve*, que se reservará para a Absolução ao Tumulo. E quando nelle se differ a Oração *Deus veniæ largitor* ... se cantará outra em seu lugar.

PROCESSIO IN DIE OMNIUM FIDELIUM
DEFUNCTORUM.

R. **L**ibera me, Dómine, de viis inférni, &c. *ut*
suprà, pag. 196.

Pater noster, *secretò*. *Aspergat, & incenset.*

Y. Et ne nos indúcas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

Ÿ. A porta inferi.

℞. Erue, Dómine, ánimas eórum.

Ÿ. Requiéscat in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine exáudi oratióem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Fidélium Deus, ómnium cónditor, & redémpstor, animábus famulórum, famularúmque tuárum, remissionem cunctórum tríbe peccatórum: ut indulgéntiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequántur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. ℞. Amen.

Deinde fit Processio, & Cantor incipit Responsorium Credo, quod Redémpstor, &c. pag. 174.

Sacerdos dicit Versiculos, & Orationes, ut supra, pag. 258.

Ingrediendo Ecclesiam, & stantes prope Castrum doloris undique, Cantores dicant Responsor. Libera me, Dómine, de morte ætérna, &c. pag. 198.

Pater noster, secretò. Aspergat, & incenset in circulo.

Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem.

℞. Sed libera nos a malo.

Ÿ. A porta inferi.

℞. Erue, Dómine, ánimas eórum.

Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Dómine, exáudi oratióem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

Ÿ. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spírítu tuo.

Orémus.

Absólve, quæsumus Dómine, ánimas ómnium Fidélium defunctorum ab omni vínculo delictorum, ut in resurrectionis glória inter sanctos, & electos tuos resuscitati respírent. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

Ÿ. Réquiem ætérnam ✠ dona eis, Dómine.

R. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

Ÿ. Requiéscant in pace. R. Amen.

Deinde dicitur Psalmus De profúndis, &c. pag. 210. in tono, in reversione ad Sacristiam.

Sacerdos dicit:

Ÿ. Requiéscant in pace. R. Amen.

CAPITULO XXIX.

Das quatro Absolvições ao Tumulo.

NAs Exequias de corpo presente, ou naquellas, em que houver *Castrum doloris*, pela Alma do Pontífice, Cardial, Bispo, Imperador, Rei, Duque, Senhor do Lugar, Ministro geral, Commissario geral, Ministro Provincial, e pelos que o tenham sido, e tambem pelo Prelado Local, se poderão fazer quatro Absolvições ao Tumulo por quatro Prelados, ou Dignidades, paramentados de Cotas, Estolas, e Pluviaes pretos. Para o que se porão quatro bancos pequenos nos quatro angulos do Tumulo, e outro maior para o Celebrante.

Acabada a Missa, e Sermão, (havendo-o) os quatro
Ab.

Abfolventes paramentados, e cubertos de barretes irão ao lugar, em que eſtá o Celebrante no Altar, precedendo os dous Acolythos, hum com o Thuribulo, e outro com a Naveta; depois o do livro cuberto de negro, e á ſua mão direita o Acolytho da Caldeirinha; logo o Meſtre de Ceremonias, depois as primeiras duas Dignidades, menos antigas, levando cada hum ſeu Acolytho atrás com a tocha acceza; logo as duas ultimas Dignidades mais antigas com os ſeus dous Acolythos com as tochas.

Chegados ao plano do Altar, ſe affaſtarão os Acolythos para a parte de fóra, huns atrás dos outros; ahí farão a devida reverencia ao Altar os Abſolventes, os Acolythos genuflexão, *unico genu*, e todos a hum tempo inclinação ao Celebrante, a que elle, e ſeus Miniſtros correſponderão. Depois deſcendo o Celebrante com o Diacono *a ſiniſtris* ao infimo degráo, (tendo já deſcido o Subdiacono com a Cruz entre os Candelabros) farão todos reverencia ao Altar, (excepto o Subdiacono, e Ceroferarios) irão para o Tumulo, trocando-ſe as Dignidades de ſorte, que o mais digno vá á mão direita do que lhe he inferior.

Diante de todos irão os Acolythos referidos, depois os dous Candelabros, e no meio delles o Subdiacono com a Cruz; logo os do Coro com os Cantores de Cotas incorporados nas alas, depois o Meſtre de Ceremonias, atrás os dous Abſolventes menos dignos, e logo os dous mais dignos cada hum com o ſeu Acolytho da tocha atrás, em ultimo lugar o Celebrante com o Diacono, todos cinco cubertos de barretes.

Chegando por eſta ordem ao Tumulo, os Acolythos

do Thuribulo, Naveta, Livro, e Caldeirinha se collocará á cabeceira do dito Tumulo; e os dos Candela-bros, e o Subdiacono com a Cruz, se porão ao pé do mesmo Tumulo no meio. De maneira, que nas Exequias, ausente o corpo, e tambem estando presente, se for de Defunto secular, por estar então a cabeça do Defunto para a parte da Igreja, e os pés para o Altar, se collocará na fórma referida, tomando os Absolventes, o menos digno, que vai adiante, o lugar do angulo do Tumulo, que corresponde ao pé direito do Tumulo (e não do cadaver secular, se estiver presente) da parte da Igreja, e lado do Evangelho, á esquerda do Subdiacono da Cruz. O segundo, que lhe precede, se porá no angulo opposto a elle, que corresponde ao hombro esquerdo do Tumulo, da parte do Altar, e lado da Epistola. O terceiro mais digno que os dous, se porá no angulo, que corresponde ao pé esquerdo do Tumulo, da parte da Igreja, e lado da Epistola. O quarto, e mais digno que todos, ficará no angulo, que corresponde ao hombro direito do Tumulo, da parte do Altar, e lado do Evangelho. O Celebrante se porá á cabeceira do Tumulo, não no meio, mas algum tanto para o lado da Epistola, que fique olhando para a Cruz, que tem o Subdiacono ao pé do Tumulo, com o Diacono, e Mestre de Ceremonias *a sinistris*. Os Acolythos das tochas se porão aos lados esquerdos cada hum do seu Absolvente; e os do Coro de huma, e outra parte do Tumulo com as vélas accezas.

O Celebrante em chegando ao seu lugar, se assentará, cubrindo a cabeça com o barrete; o mesmo farão os Absolventes por hum espaço. Feito final pelo Mestre
de

de Ceremonias, o Celebrante tirando o barrete o dará ao Diacono, e se porá em pé; assim tambem os Absolventes, tendo os barretes na mão esquerda, tomarão as tochas com as direitas, que os Acolythos, para as darem, e receberem, passarão ao lado direito dos ditos Absolventes, fazendo-lhe inclinação profunda antes de as darem; e depois de as receberem, se afastarão.

O Celebrante com as mãos juntas ante o peito começará a Deprecação pelo livro, que lhe apresentará o Acolytho ante si: *Non intres in iudicium, &c. pag. 94.* Acabada, se assentará, pondo o barrete; e os Absolventes, depondo as tochas, farão o mesmo.

Cantore incipiente Bz. Subvenite Sancti Dei, &c. pag. 74. em quanto se diz, irão os Ministros para o lado direito do quarto Absolvente, que he o mais digno de todos, indo diante o da Caldeirinha, o da Naveta, o do Thuribulo, o do Livro, o Mestre de Ceremonias, ultimo o Diacono. Podendo ser, os Acolythos passarão por detrás dos Absolventes; e quando passarem por diante delles, lhe farão inclinação profunda. Ao dizer o Verso *Requiem æternam*, tirando todos os barretes, se porão em pé, tomando as tochas; e o mais antigo dará tambem o barrete ao Acolytho, porá incenso com benção; ditos os *Kyries*, entoará: *Pater noster . . . secretò.*

Para fazer a aspersão, e incensar em circuito, começará logo pela sua parte direita, indo diante o Mestre de Ceremonias, e ao seu lado direito hum pouco atrás o Diacono. E todos farão as devidas reverencias ao passar defronte do Altar, e da Cruz processional; como tambem saudarão os Absolventes, e Celebrante ao passar por diante delles com inclinação *mediocre*, a que el-

elles corresponderáõ. Dirá depois o Absolvente pelo livro os Versiculos costumados, e a Oração *Deus cui omnia vivunt*, &c., no fim da qual deporão as tochas, e se assentaráõ, pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Qui Lazarum, &c. pag. 176.: em quanto se diz, irão os Ministros para o terceiro Absolvente, que está no canto opposto, que he ao pé esquerdo do Tumulo. E logo ao dizer-se o Verso *Requiem æternam*, se porá em pé, e tambem os mais, (tirando primeiro os barretes, e tomando as tochas) porá incenso com benção, e fará o mais que assima se disse: Dirá os Versiculos, e a Oração *Fac quæsumus, Domine*, &c.; e acabada ella, deporão as tochas, e se assentaráõ, pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Domine, quando veneris, &c. pag. 177.: em quanto se diz, irão os Ministros para o segundo Absolvente, que está no canto, que corresponde ao hombro esquerdo do Tumulo, fará o mesmo, que temos dito; e dirá os Versiculos, e a Oração *Inclina, Domine, aurem tuam*, &c., a qual concluida, deporão as tochas, e se assentaráõ, pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Ne recorderis peccata mea, &c. pag. 186.: em quanto se diz, irão os Ministros para o primeiro Absolvente menos digno, que está no canto ao pé direito do Tumulo, e fará o mesmo que temos insinuado; e dirá os Versiculos, e a Oração *Absolve quæsumus, Domine*, &c., a qual acabada, deporão todas as tochas, e se assentaráõ, pondo os barretes.

Cantore incipiente R. Libera me, Domine, de morte æterna, &c. pag. 198.: em quanto se diz, irão os Ministros para o Celebrante, que fará o mesmo que temos di-

dito dos Absolventes; os quaes ao finalizar da Oração, que diz o Celebrante, largaráõ as tochas, para que no mesmo tempo, que o Celebrante fizer a Cruz sobre o Tumulo, ao dizer o Verso *Requiem æternam* ✠, &c., a façãõ tambem. O Celebrante dirá os Versiculos, e a Oração *Absolve quesumus, Domine, &c.*, no fim da qual dirá o

Ÿ. Réquiem æternam ✠ dona eis Dómine.

℞. Et lux perpétua lúceat eis.

Cantores.

Ÿ. Requiéscant in pace. ℞. Amen.

Depois do que, o Celebrante, e os Absolventes, pondo os barretes, se recolheráõ pela mesma ordem, com que vierãõ; indo diante delles o Mestre de Ceremonias, e ficando os mais, no caso que se faça Enterro; ao qual se dará principio, começando os Cantores pela Antifona *In paradisum, &c. pag. 96.* E quando se não seguir Enterro, se recolheráõ todos processionalmente.

Advirta-se, que nas Exequias de corpo presente, fazendo-se as Absolvições affima referidas, e sendo o Defunto Sacerdote, se hãõ de mudar os lugares dos Absolventes, e Celebrante; ficando o Subdiacono com a Cruz á cabeceira do Defunto da parte do Altar, e o Celebrante aos pés da parte da Igreja.

O primeiro Absolvente menos digno ficará no angulo do canto, que fica ao hombro esquerdo do Defunto da parte do Altar, e lado da Epistola; o segundo no angulo opposto a elle, que fica ao pé direito do Defunto da parte da Igreja, e lado do Evangelho; o terceiro no angulo, que fica ao hombro direito do De-

fun-

funto, no lado do Evangelho, e da parte do Altar ; o quarto, e mais digno de todos, ficará no angulo, que fica ao pé esquerdo do Defunto, no lado da Epistola, e da parte da Igreja.

O primeiro Absolvente, que ha de fazer a Aspersão, e Thurificação, ha de ser o mais antigo, que está ao pé esquerdo do Defunto ; o segundo, que se segue, he o que está ao hombro direito do Defunto ; o terceiro, he o que está ao pé direito do Defunto ; o quarto, he o que está ao hombro esquerdo do Defunto ; ultimo, o Celebrante. No fim do que se recolhem, como se disse affima.

Note-se, que se o Celebrante for Bispo, se porá o Faldistorio no lugar, em que deveria residir qualquer outro Celebrante. E se os Absolventes forem Prelados, ou Dignidades, diz *Michael*, que estarão em pé aos Resposos. Porém como o Ceremonial dos Bispos o não determina, seguimos, que se assentem nos bancos para elles preparados. Advertindo, que só o Bispo ha de benzer o incenso para todos, estando sentado ; em cuja situação permanecerá, até que o Coro comece *Kyrie eleison* do Responso, de que ha de dizer a Oração. E então depondo a Mitra, e de rosto para o Altar, dirá *Pater noster* ; e depois de o haver rezado, irá aspergir, e incensar, e dirá os Versiculos, e a Oração : E ao dizer *Requiem eternam, &c.*, só elle lançará a benção ao Tumulo ; e tudo o mais se fará, como fica dito.

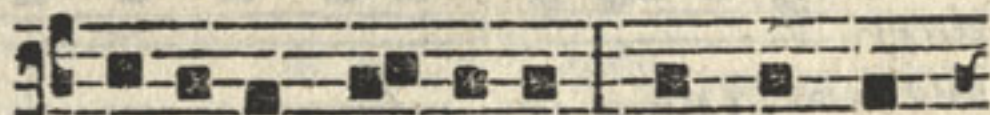
CANTORIA ABBREVIADA
DO
OFFICIO DE DEFUNTOS.

A D V E S P E R A S.

Pro Psalmis, vide supra, pag. 150. & sequ.

ANTI-
PHON.

P

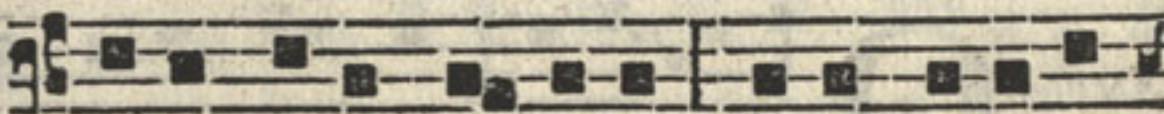


La-cé-bo Dó-mi-no in re-gi-

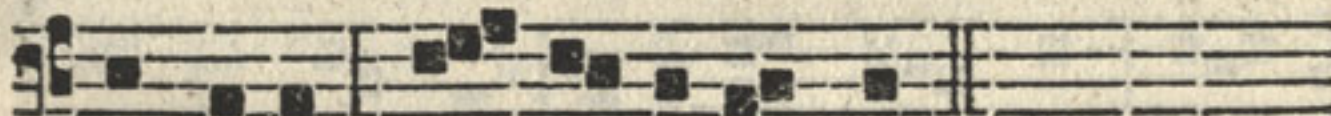


ó-ne vi-vórum.

ANTI-
PHON.

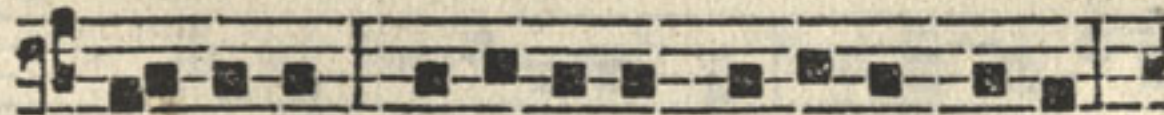


He-i mi-hi Dó-mi-ne; qui-a in-co-lá-

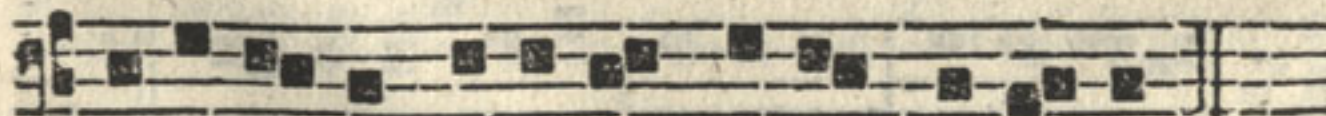


tus me-us pro- lon- gá- tus est.

ANTI-
PHON.



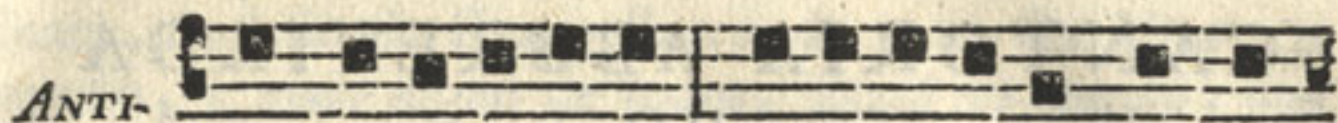
Dó-mi-nus custó-dit te ab omni ma-lo:



cu-stó-di- at á-ni-mam tu-am Dó-mi-nus.

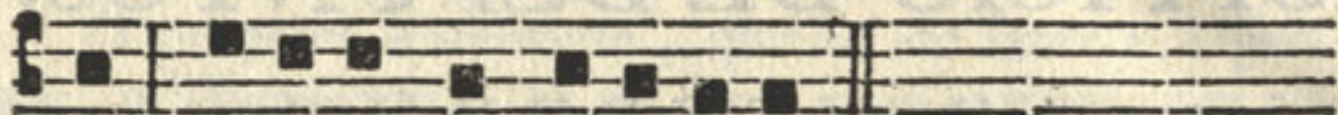
Nn

AN-

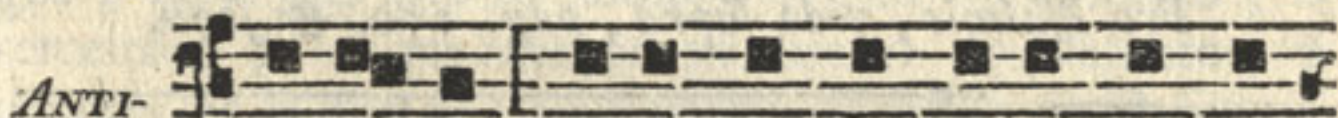


ANTI-
PHON.

Si i-ni-qui-tá-tes obser-vá-ve-ris Dó-mi-

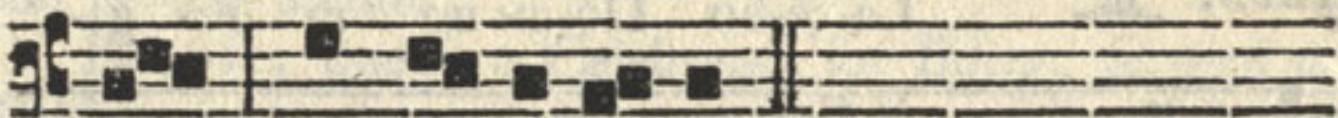


ne: Dómi-ne, quis sus-ti-né-bit?



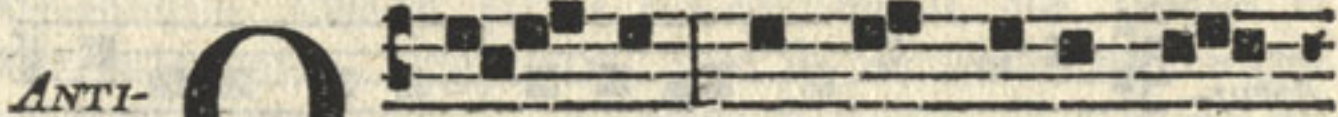
ANTI-
PHON.

O-pe-ra má-nu-um tu-á-rum, Dó-mi-



ne, ne des-pí-ci-as.

A D M A G N I F I C A T.

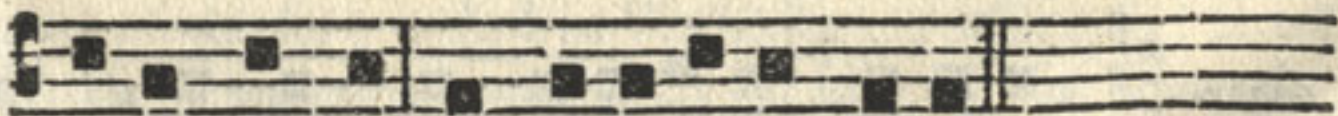


ANTI-
PHON.

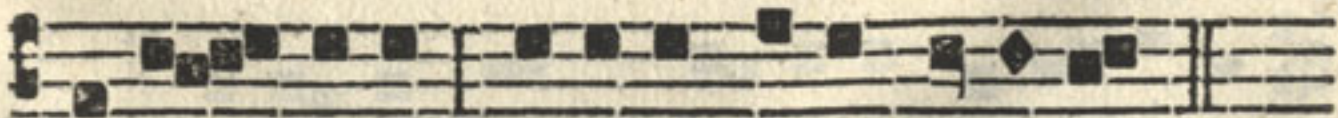
O M- ne, quod dat mi-hi Pa-



ter, ad me vé-ni-et; & e- um, qui



ve-nit ad me, non e-jí-ci-am fo-ras.



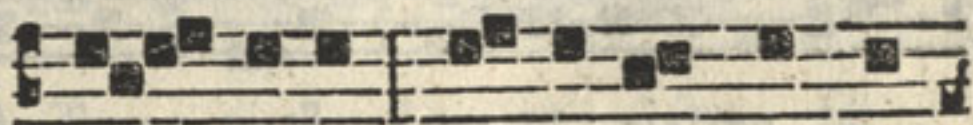
Ma-gní-fi-cat á-ni-ma me-a Dómi-num.

A D

A D M A T U T I N U M.

Invitator. pag. 165. Pro Psalm. 169. & sequ.

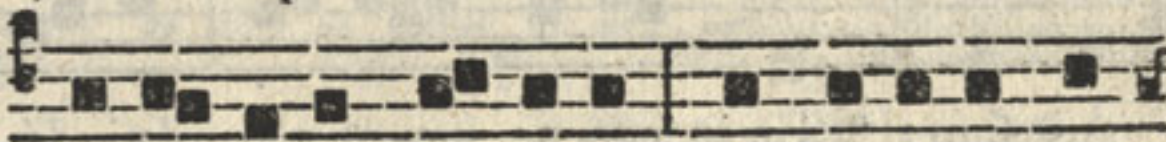
I N I. N O C T U R N O.

ANTI-
PHON.**D**

I- ri-ge, Dó-mi-ne, De- us



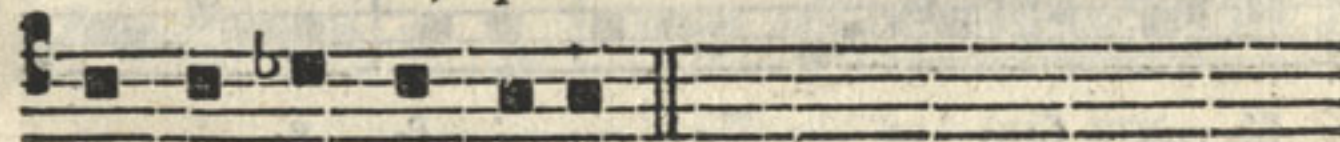
me-us, in conspéctu tu-o vi-am meam.

ANTI-
PHON.

Convér-te-re, Dó-mi-ne, & é-ri-pe á-



nimam me-am; quóni-am non est in mor-te,



qui me-mor sit tu-i.

ANTI-
PHON.

Ne quando rá-pi-at, ut le-o á-nimam me-am;



dum non est qui ré-di-mat, neque qui sal-vum fá-ci-at.

Nn ii

RESP.

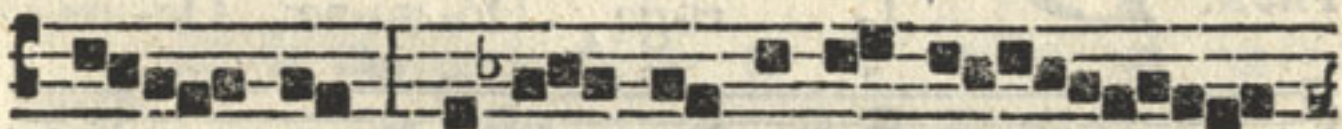
RESP. I.

C 

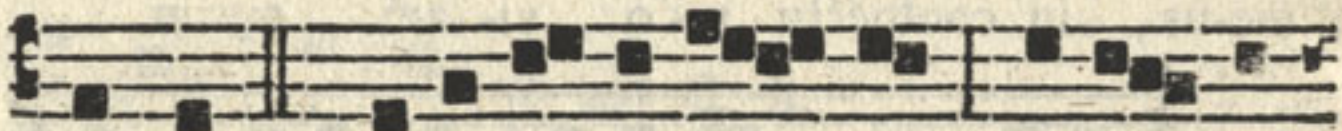
Re-do, quod Redemptor me-



us vi- vit: & in no-vís- si- mo di-



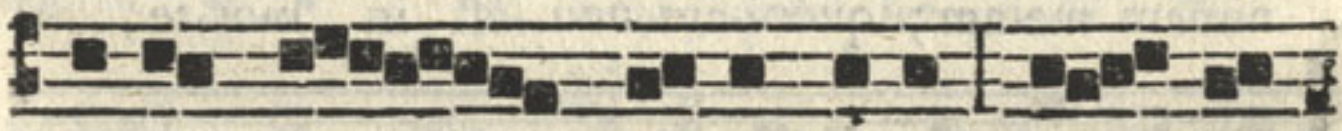
e de ter- ra sur-re- ctú-



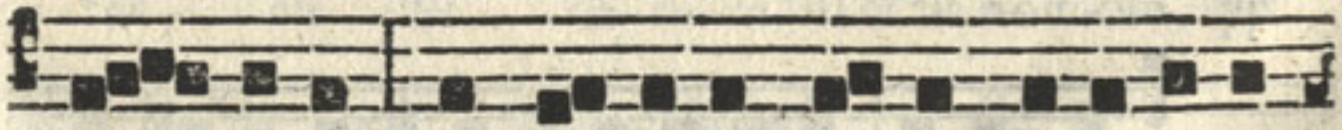
rus sum: * Et in car- ne me- a vi- dé- bo



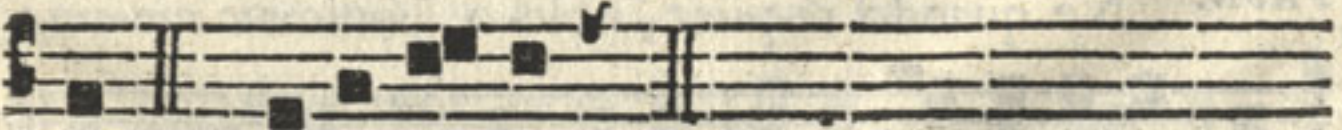
De- um, Salva-tórem me- um. Ÿ. Quem vi-



fú- rus sum e- go i- pse, & non



á- li- us, & ó- cu- li me- i conspectú- ri



sunt. * Et in car- ne.

RESP.

RESP. II.

Q

Ui Lá-za-rum

re-suf-

ci-táf-

ti

a mo-nu-mén-

to fœ-

tidum: * Tu e- is Dó-

mi-ne, do na ré-

quiem, & lo- cum in-

dul-gén-

ti-æ: Ÿ. Qui ven- tú-

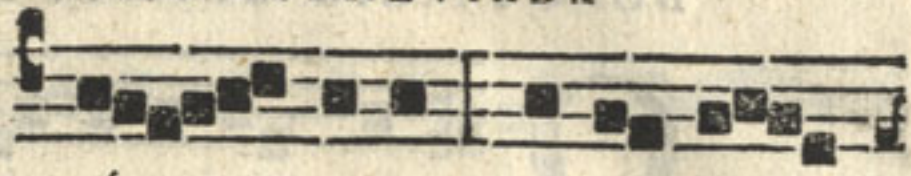
rus es ju-di-cá- re vi- vos, &

mór- tu-os, & fœ-cu-lum per i- gnem.

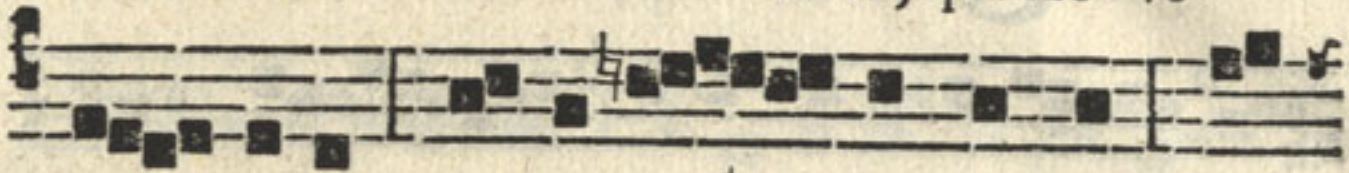
* Tu e- is.

RESP.

RESP. III.

D

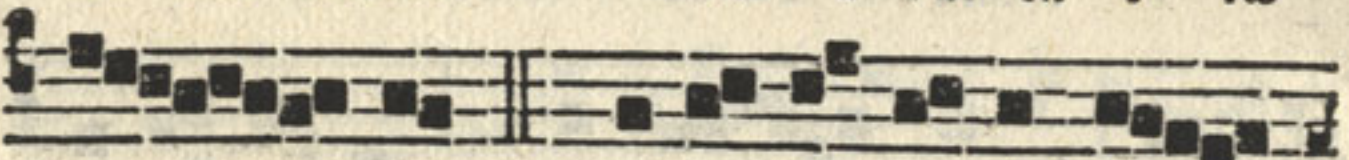
Ó- mi-ne, quando vé-



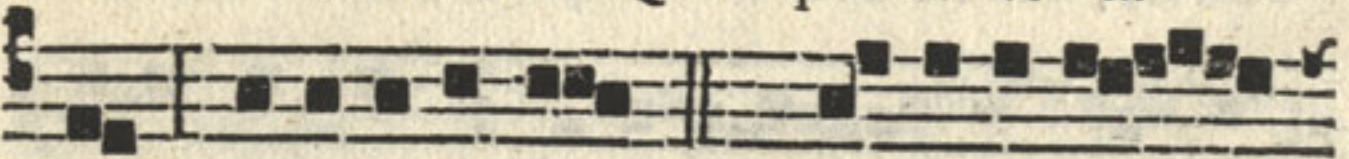
ne-ris ju-di-cá- re ter-ram, u-



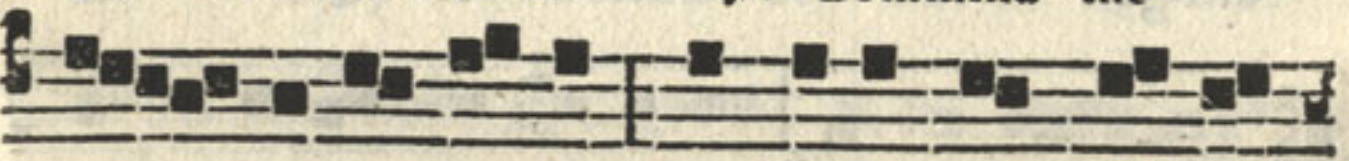
bi me abf-cón- dam a vul-tu i- ræ



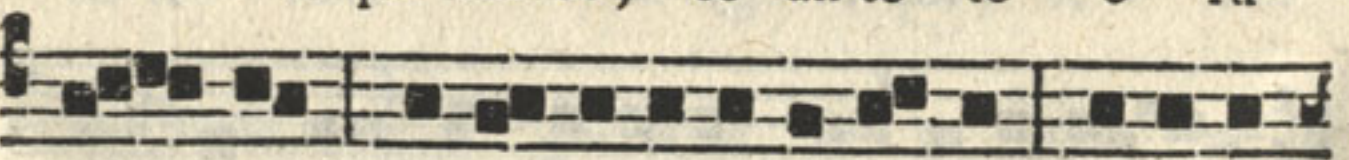
tu æ? * Quia pec-cá- vi ni-



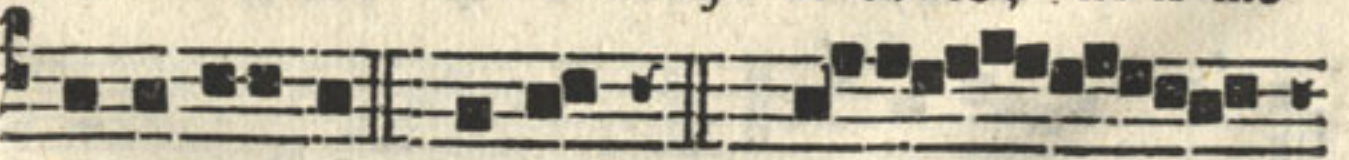
mis in vi-ta me-a. y. Commíssa me-



a pa- véf-co, & an-te te e- ru-

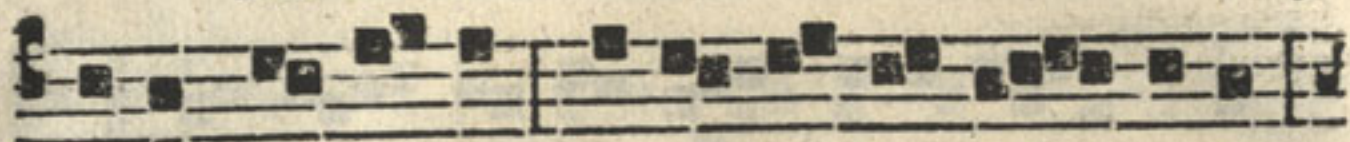


béf- co: dum vé-ne-ris ju-di-cá- re, no-li me

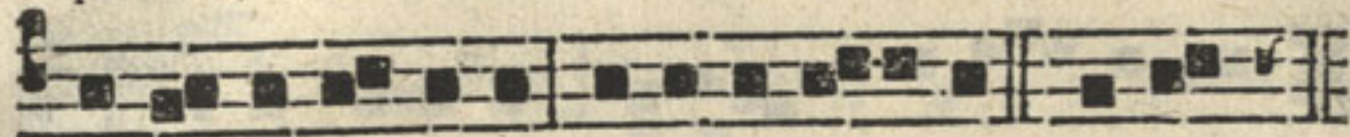


condemná-re. * Quia. y. Ré-

qui-



qui-em æ-tér-nam do-na e-is, Dó-mi-ne,



& lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-is. * Quia.

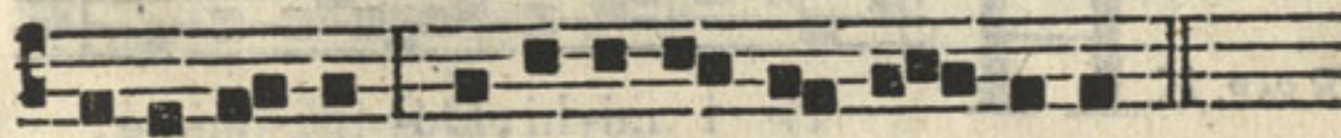
IN II. NOCTURNO.

ANTI-
PHON.

I N lo-co pás-cu-æ, i-bi me collo-cá-vit.

ANTI-
PHON.

De-lí-cta ju-ventú-tis me-æ, & i-gnorán-



ti-as me-as ne memí-ne-ris, Dó-mi-ne.

ANTI-
PHON.

Credo vi-dé-re bo-na, Dó-mi-ni, in ter-



ra vi-vén-ti-um.

RESP. IV.

M



E-mén-to me-i De-

us,



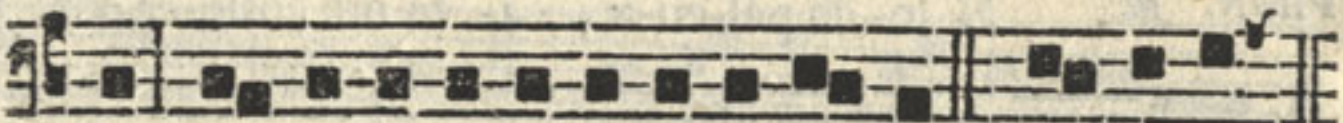
us, qui-a ventus est vi-ta me-a.



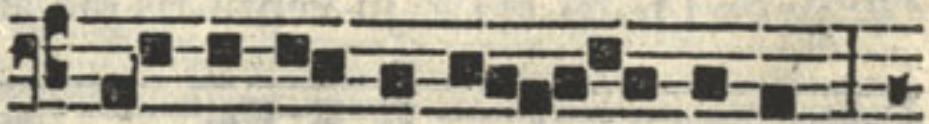
* Nec af-pí- ci- at me vi-fus hó-mi-nis.

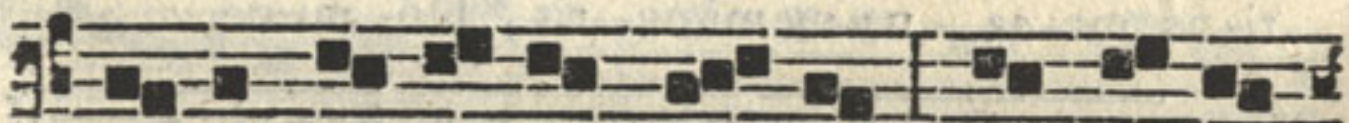


Ÿ. De pro-fún-dis cla-má-vi ad te, Dó-mi-



ne, Dó-mi-ne, exáu-di vocem meam. * Nec aspíciat.

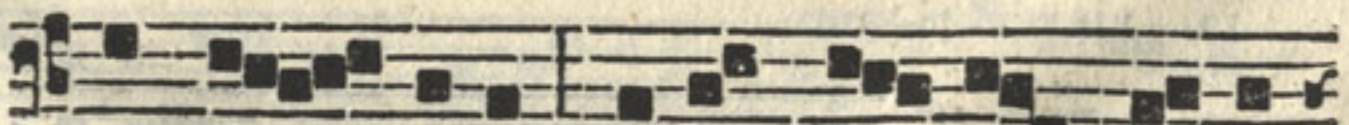
RESP. V. **H**  E- i mi-hi, Dó- mi-ne,



qui- a pec- cá- vi ni- mis in vi- ta



me- a. Quid fá-ci-am mi- fer? U-

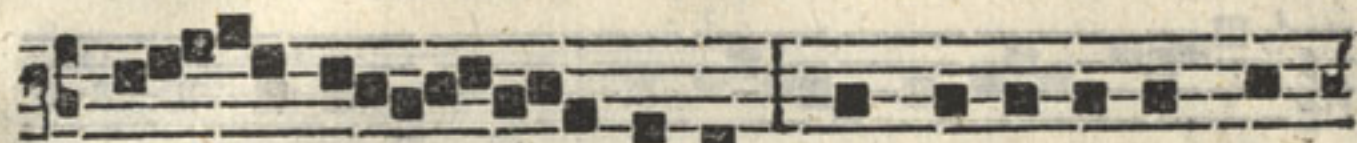


bi fú- gi-am, ni- si ad te De- us

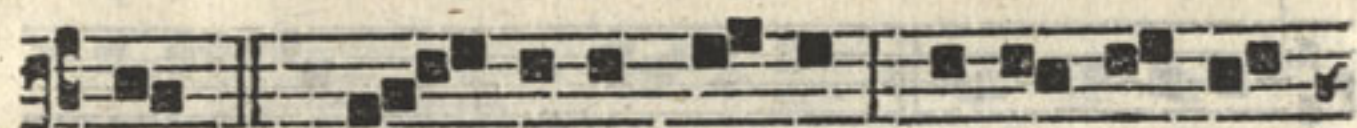
meus.



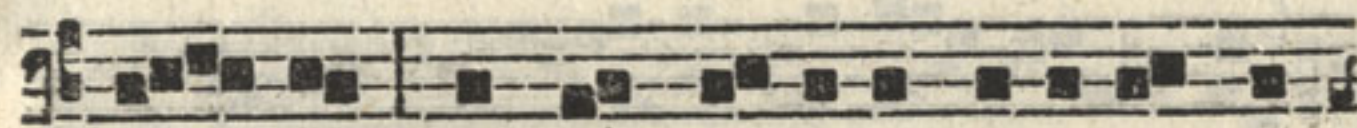
me- us. * Mi-se-ré- re me- i,



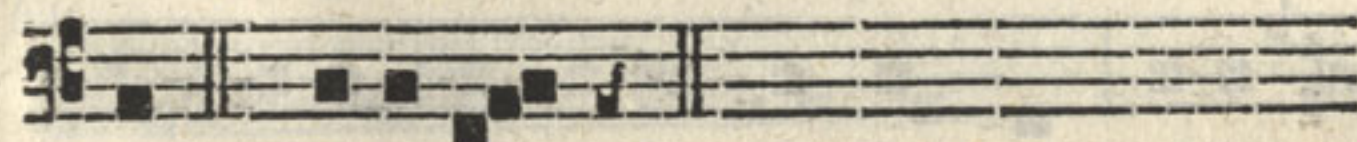
dum vé- ne-ris in no-vís-si-mo di-



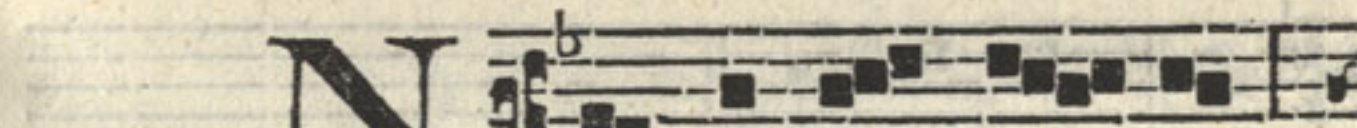
e. ŷ. A- ni-ma me-a tur-bá- ta est



val- de: sed tu, Dó-mi-ne, succúrre e-



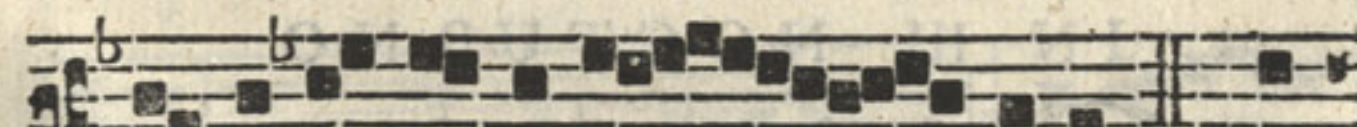
i. * Mi-se-ré- re.



RESP. VI.

N

E re- cor- dé- ris



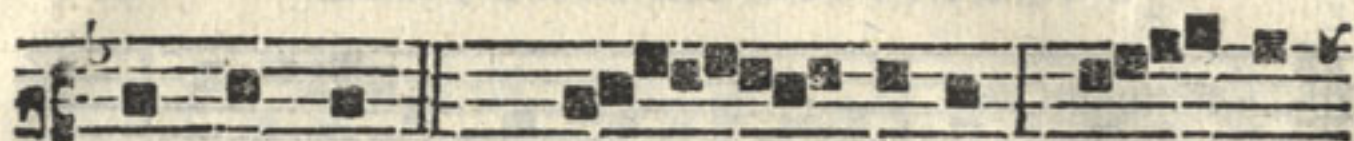
pec- cá- ta me-a, Dó- mi-ne. * Dum



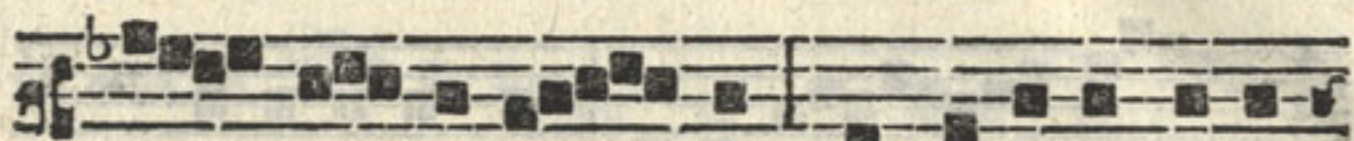
vé- ne-ris in- di- cá- re sæ- culum

Oo

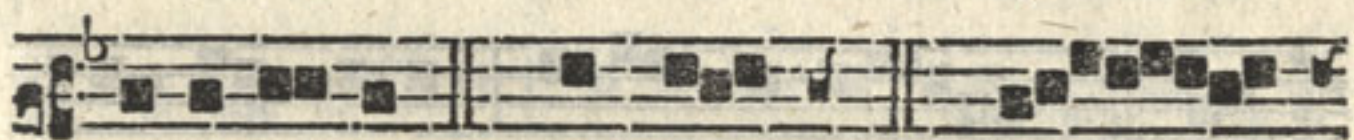
per



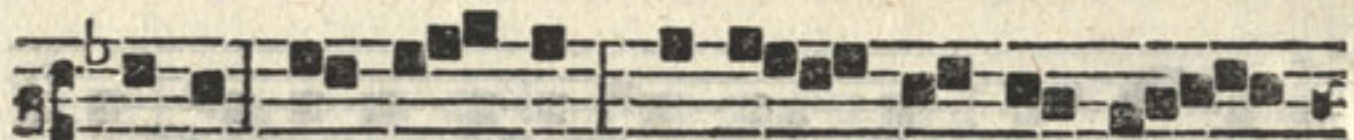
per i-gnem. ŷ. Dí- ri-ge, Dó- mi-



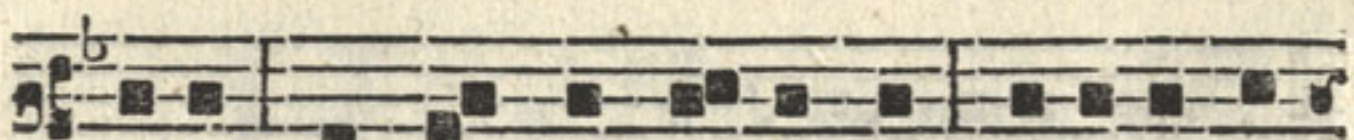
ne, De- us me- us in conspéctu tu- o



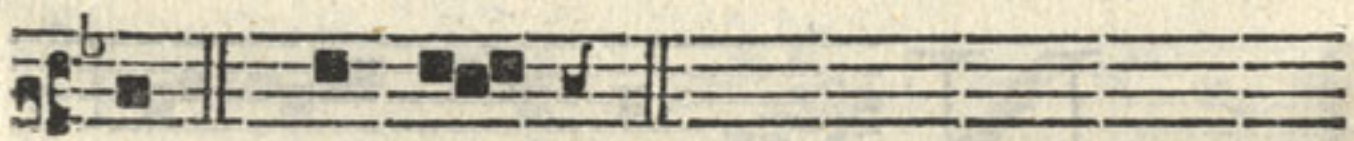
vi-am me-am. * Dum vé-neris. ŷ. Ré-



quiem æ- tér- nam do- na e- is, Dó-

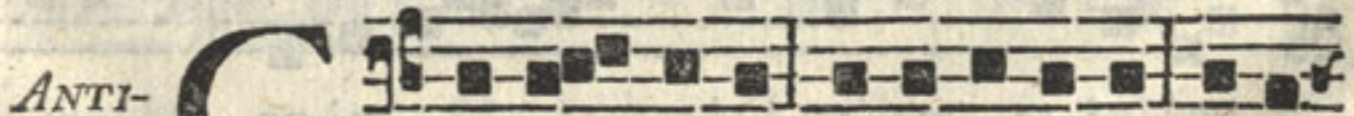


mi-ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce- at e-



is. * Dum vé-neris.

IN III. NOCTURNO.



*ANTI-
PHON.*

C

Omplá- ce- at ti- bi Dómi- ne, ut e-



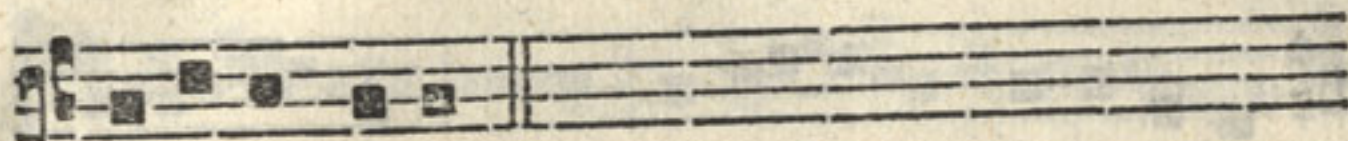
ri- pi- as me: Dómine, ad ad- ju- ván- dum me ré- pi- ce.

AN-

ANTI-
PHON.



Sa-na Dó mine, á-ni-mam meam, qui-a

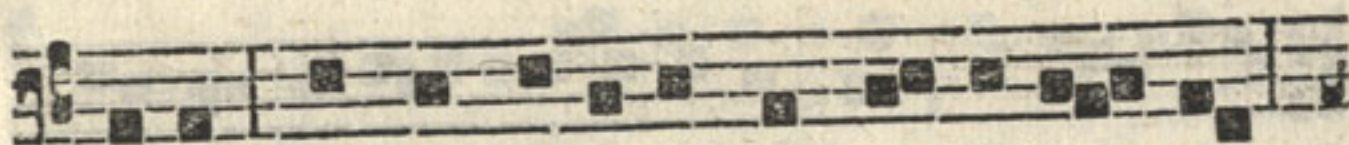


pec-cá-vi ti-bi.

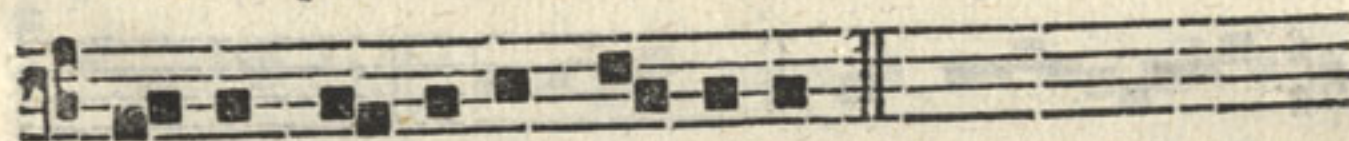
ANTI-
PHON.



Si-tí-vit á-ni-ma me-a ad De-um



vivum: quan-do vé-ni-am, & ap-pa-ré-bo



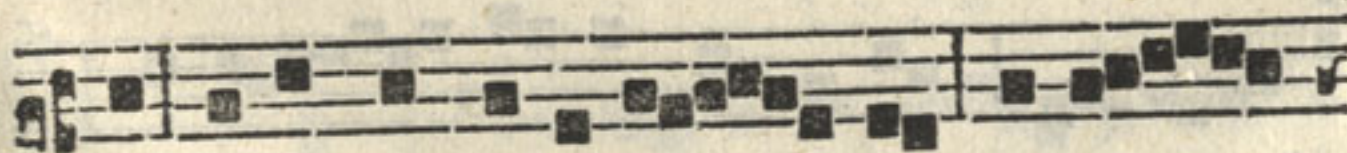
an-te fá-ci-em DÓ-mi-ni?

RESP. VII.

P



Eccántem me quo-tí-di-

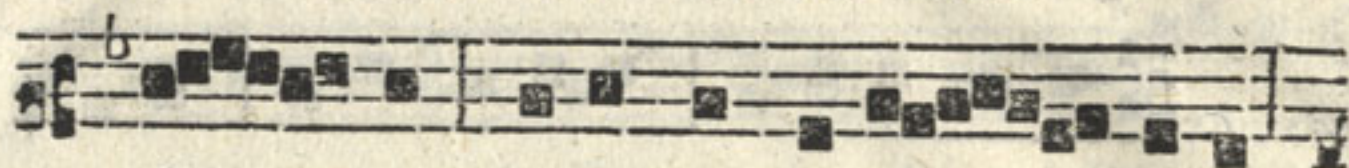


e, & non me pœ-ni-tén-tem, ti-mor

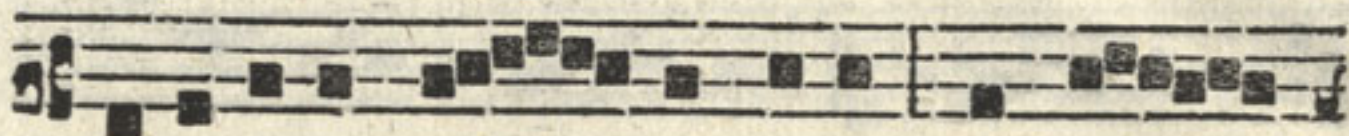


mor-tis contúr-bat me: * Qui-a in in-

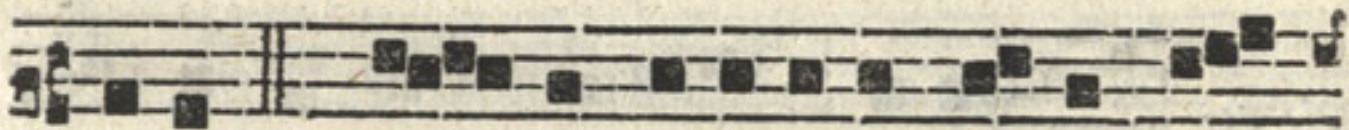
Oo ii fér-



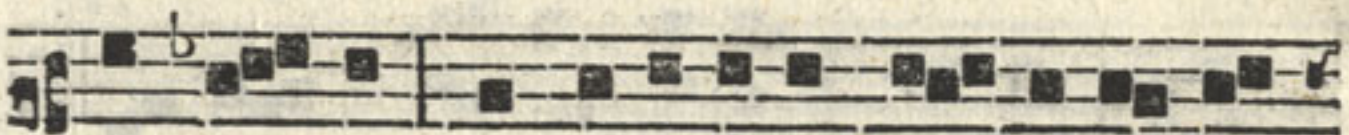
fér- no nul-la est re-dém- pti-o,



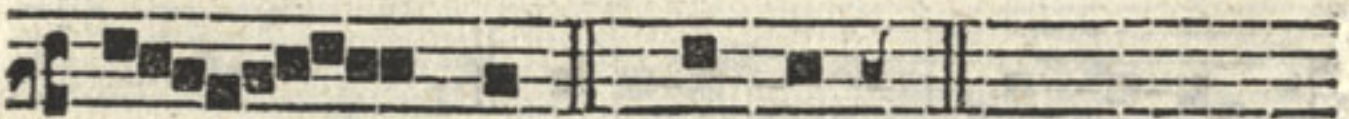
mi-se-ré-re me- i De-us, & fal-



va me. ŷ. De- us in nó-mi-ne tu- o fal-



vum me fac, & in vir-tú-te tu- a lí- be-

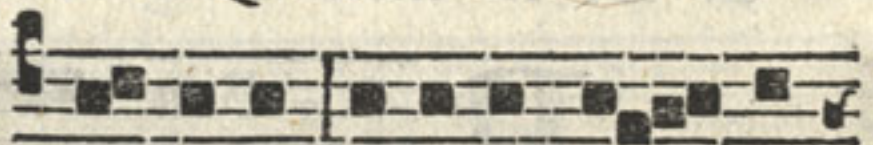


ia

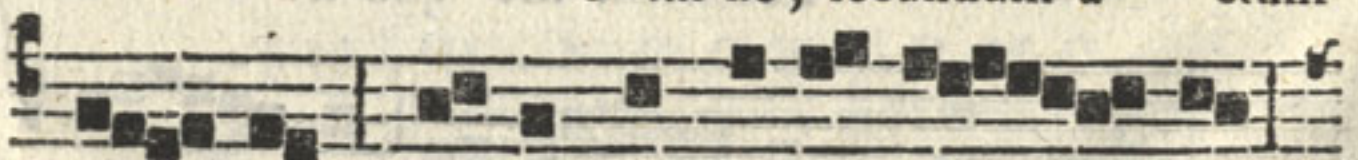
me. * Qui- a.

D

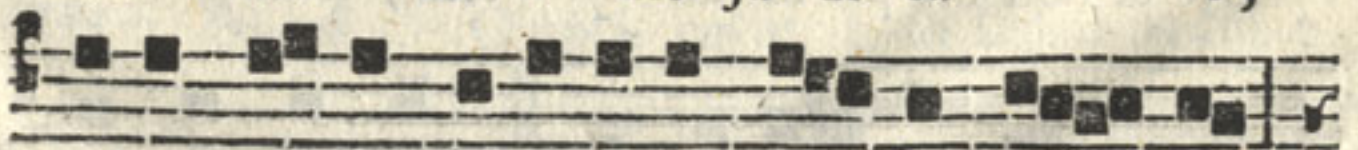
RESP. VIII.



Ó- mi-ne, secúndum a- ctum



me- um no- li me ju- di- cá- re,

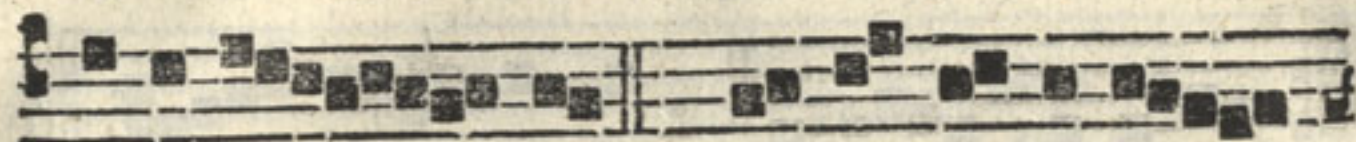


ni- hil dignum in conspéctu tu- o e- gi:

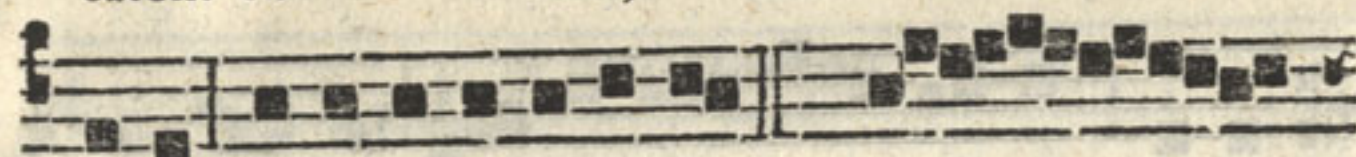
ídeo



í- de-o dé- precor ma jef-



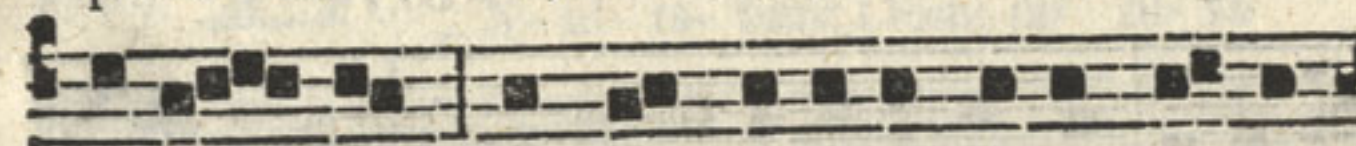
tátem tu- am, * Ut tu De-us dé-



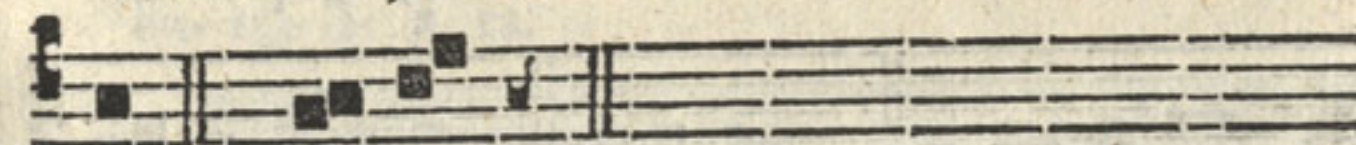
le-as i-ni-quitátem meam. ŷ. Am-



pli-us la-va me, Dó-mi-ne, ab in-justí-ti-



a me- a, & a de-lí-cto me-o mun-da



me. * Ut tu.

RESP. IX.

L



I-be-ra me, Dó- mi-ne,

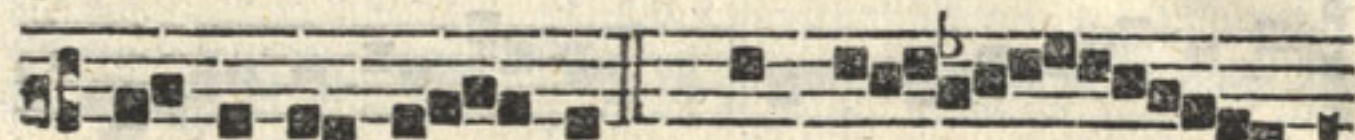


de mor-te æ- tér- na in di- e il- la

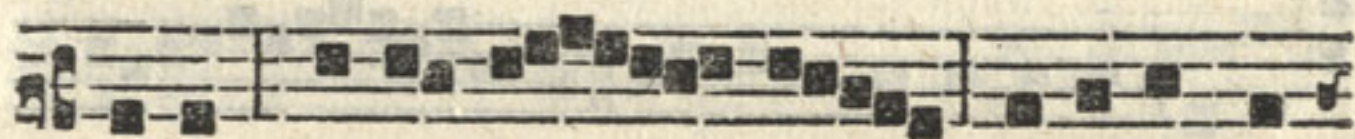
tre-



tre- mén- da: * Quando Cœ- li mo- vén-



di sunt, & ter- ra; * Dum vé-



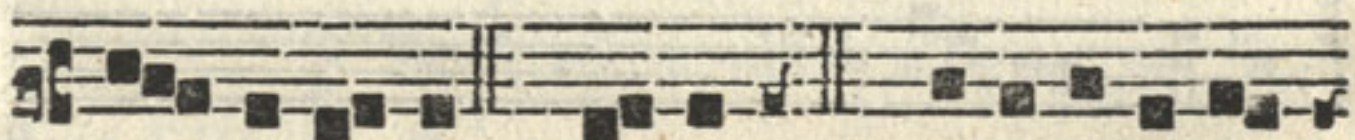
ne- ris ju- di- cá- re sæ- cu- lum per



i- gnem. Ÿ. Tremens factus sum e- go, & tí-



me- o, dum discú- si- o vé- ne- rit, atque ven-



tú- ra i- ra. * Quando. Ÿ. Di- es il- la, di-



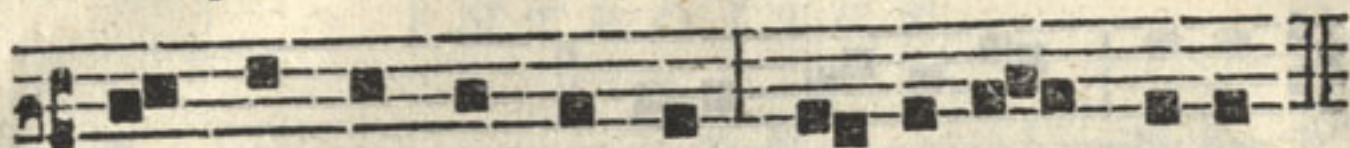
es i- ræ, ca- la- mi- tá- tis, & mi- sé- ri- æ, di- es



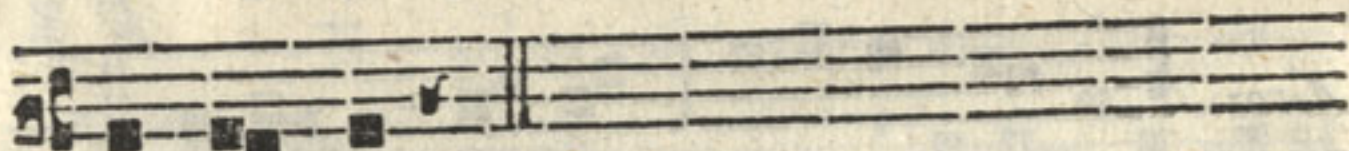
magna, & a- má- ra valde. * Dum véneris.



ŷ. Réquiem æ-térnam do-na e- is, Dó-mi-ne,



& lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-is.

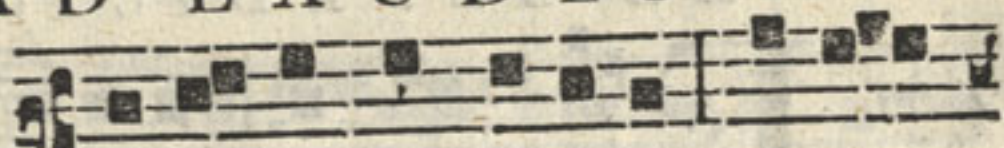


Lí-be-ra.

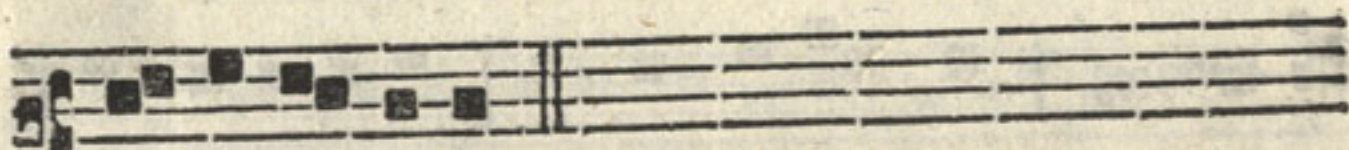
A D L A U D E S.

*ANTI-
PHON.*

E



X-ul-tá-bunt Dómi-no of-fa



hu-mi-li-á-ta.

*ANTI-
PHON.*



Ex-áu-di, Dómi-ne, o-ra-ti-ó-nem me-



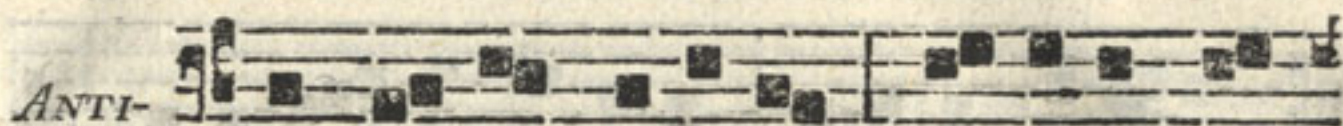
am, ad te omnis ca-ro vé-ni-et.

*ANTI-
PHON.*



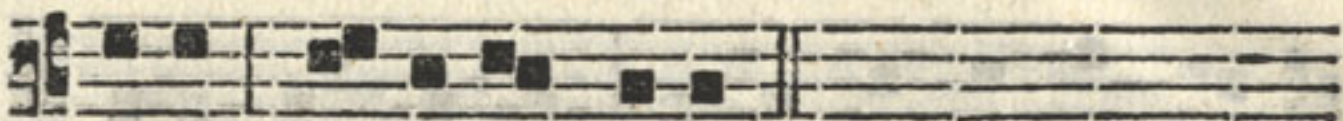
Me sus-cé-pit déx-te-ra tu-a, Dó-mine.

AN-

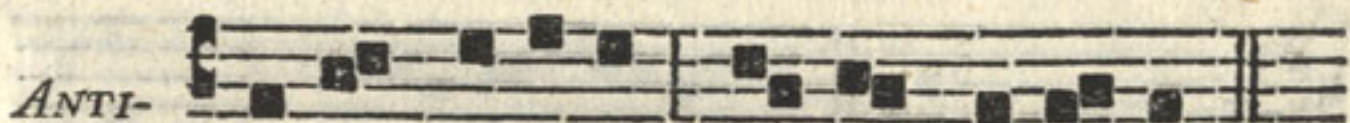


ANTI-
PHON.

A por-ta ín-fe-ri é-ru-e, Dó-



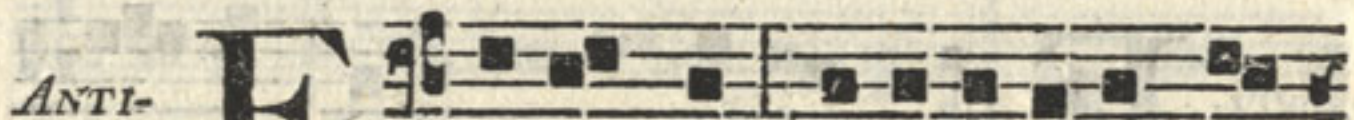
mi-ne, á-ni-mam meam.



ANTI-
PHON.

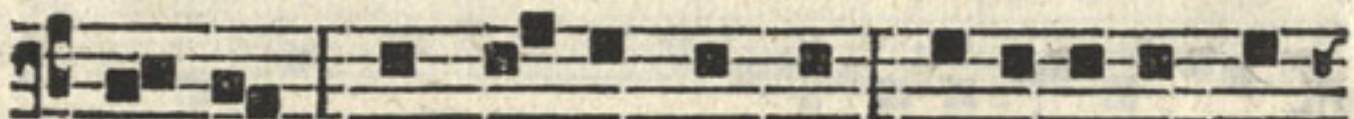
Omnis spí-ri-tus lau-det, Dó-mi-num.

A D B E N E D I C T U S.

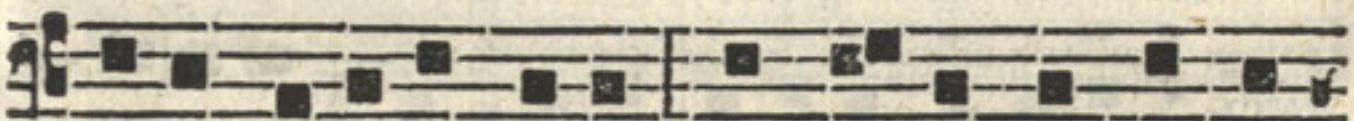


ANTI-
PHON.

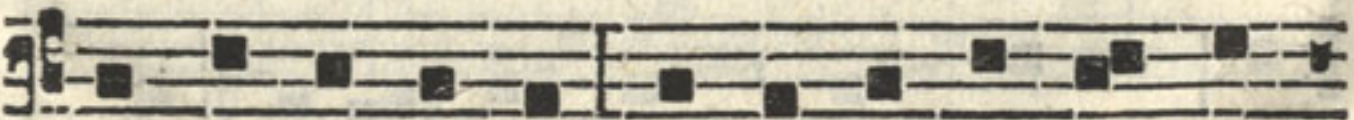
E Go sum re-sur-ré-cti-o, &



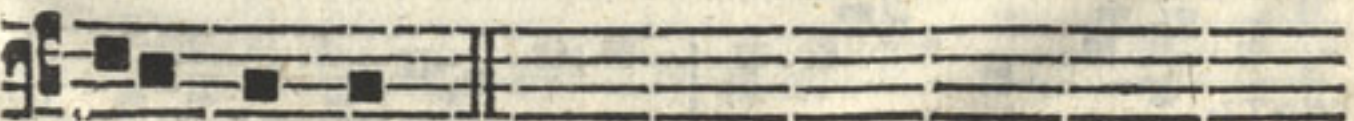
vi-ta: qui cre-dit in me, é-ti-am-si mór-



tu-us fú-e-rit, vi-vet; & om-nis, qui vi-vit,



& cre-dit in me, non mo-ri-é-tur in



æ-tér-num.

AD

A D M I S S A M.

I N T R O I T U S.

R E- quem æ- tér- nam do- na
 e- is, Dó- mi- ne, & lux per- pé-
 tu- a lú- ce- at e- is. ŷ. Te
 de- cet hymnus Deus in Si- on, & ti- bi reddé-
 tur votum in Je- rú- sa- lem: ex- áu- di o- ra- ti- ó-
 nem me- am, ad te omnis ca- ro vé- ni- et.

Ré- qui- em.

Pp

It

In dupl.




Ky- ri- e e- lé- i- fon. Chris-
te e- lé- i- fon. Ky- ri- e e- lé-
i- fon. Ky- ri- e e- lé- i- fon.

In semid.



Ky- ri- e e- lé- i- fon. Chris-
te e- lé- i- fon. Ky- ri- e e-
lé- i- fon. Ky- ri- e e- lé- i- fon.

*GRA-
DUAL.* **R**



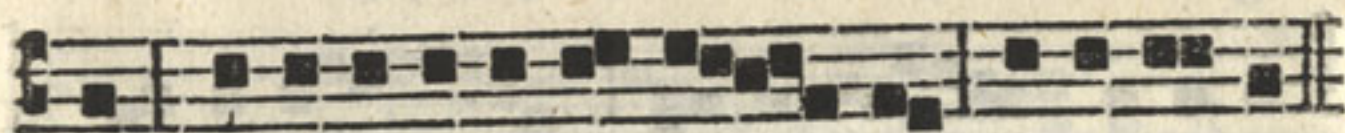
E- quem æ- tér- nam do-
na e- is, Dó- mi- ne, & lux per-
pé-



pé- tu-a lú-ce-at e-is. Ÿ. In me-



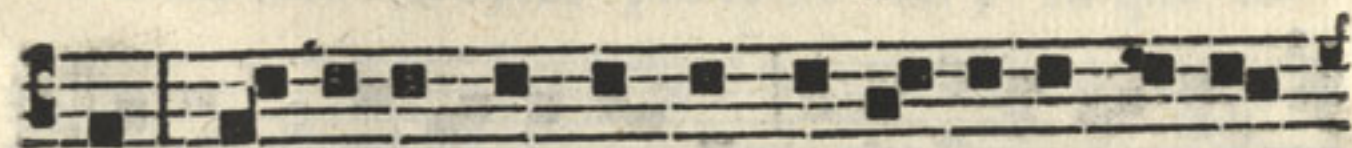
mó-ri-a æ-tér-na e-rit ius-



tus ab au-di-ti-ó-ne ma-la non ti-mé-bit.



B. sól-ve, Dó-mi-



ne, á-ni-mas ó-mni-um fi-dé-li-um de-fun-



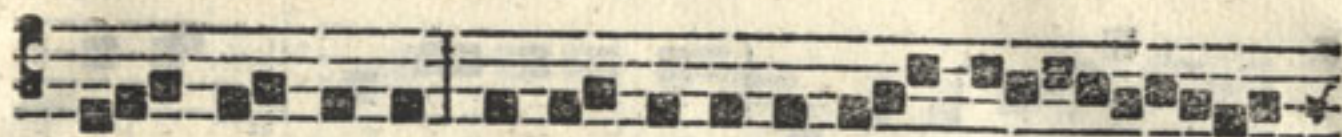
ctó-rum ab om-ni vín-cu-lo



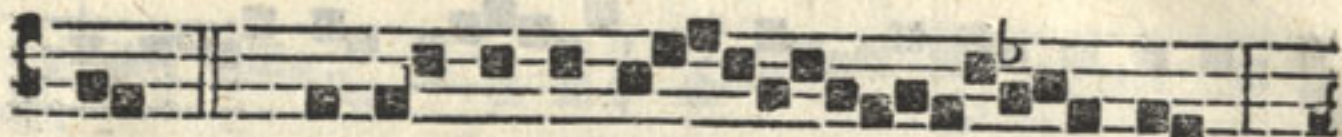
de-li-ctó-rum. Ÿ. Et grá-ti-a tu-a



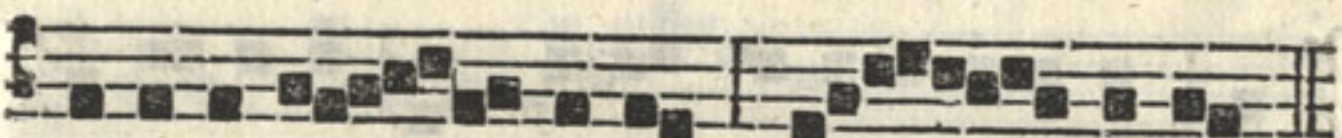
il-lis succur-rén-te me-re-án-tur



e- vá-de-re ju-dí-ci-um ul-ti- ó-



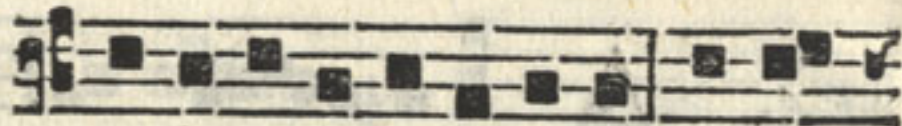
nis. ŷ. Et lu-cis æ-tér-næ



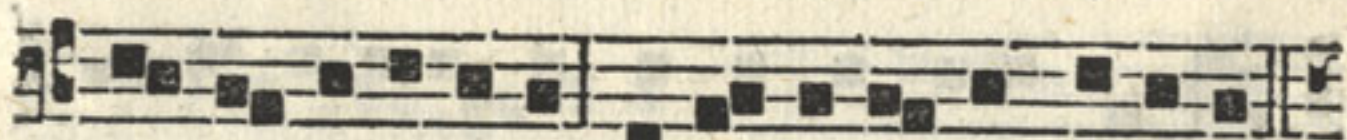
be-a-ti-tú-di-ne pér-fru-i.

SEQUEN-
TIA.

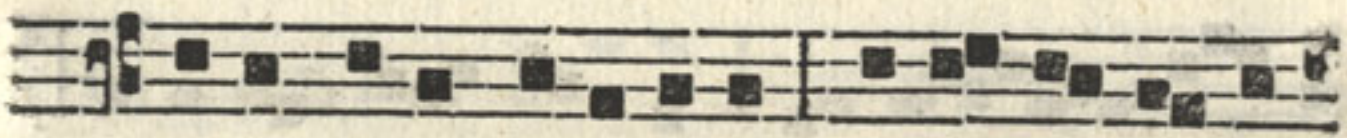
D



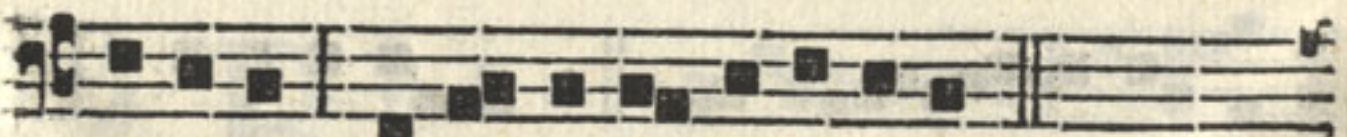
I-es i-ræ, di-es il-la, Solvet



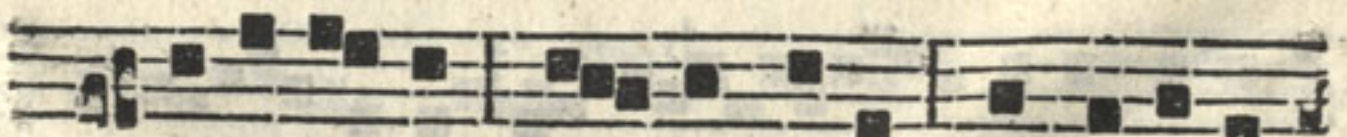
fæ-clum in fa-víl-la: Teste Da-vid cum Sybíl-la.



Quantus tremor est fu-tú-rus, Quando Ju-dex est



ventú-rus, Cunçta stri-ctè discuf-sú-rus.

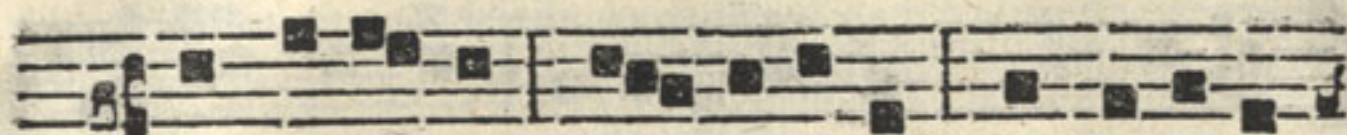


Tuba mi-rum spar-gens so-num, Per se-púlchra

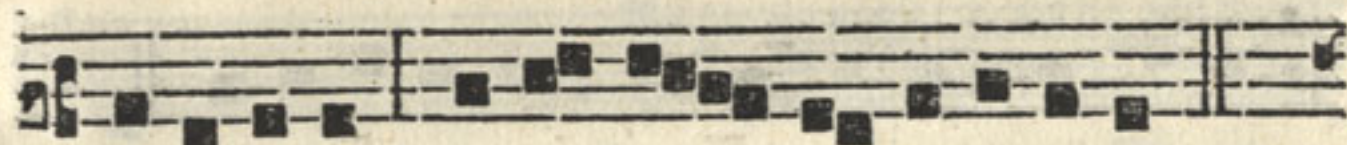
re-



re-gi-ó-num, Co-get om- nes an-te thronum.



Mors stu-pé-bit, & na-tú-ra, Cum refúr-get



cre-a-tú-ra, Ju-di-cán-ti respon-sú-ra.



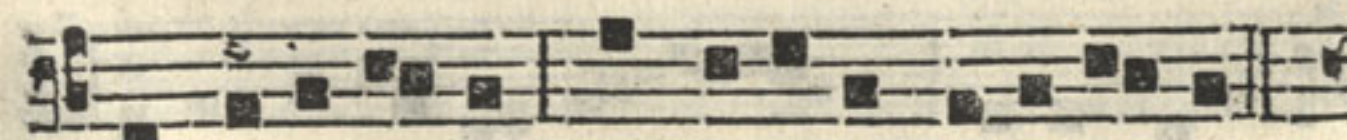
Li-ber scriptus pro-fe-ré-tur, In quo to-



tum con-ti-né-tur, Unde mundus ju-di-cé-tur.



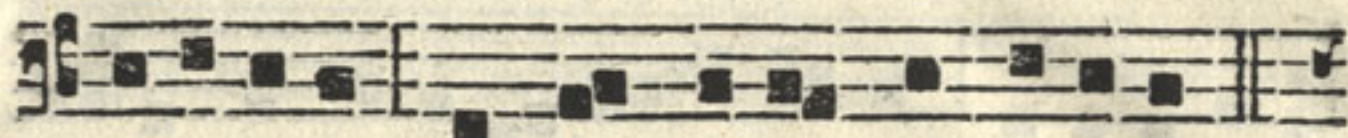
Ju-dex er-go cum se-dé-bit, Quidquid la-



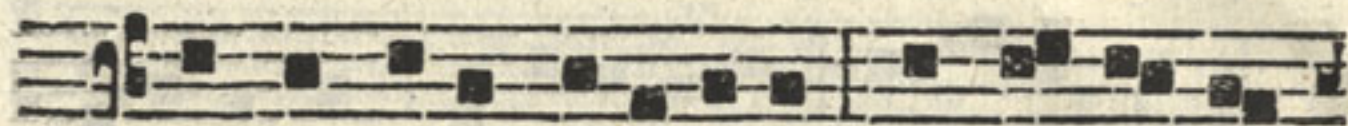
tet ap-pa-ré-bit, Nil in-ultum re-ma-né-bit.



Quid sum miser tunc dictúrus? Quem pa-tró-num



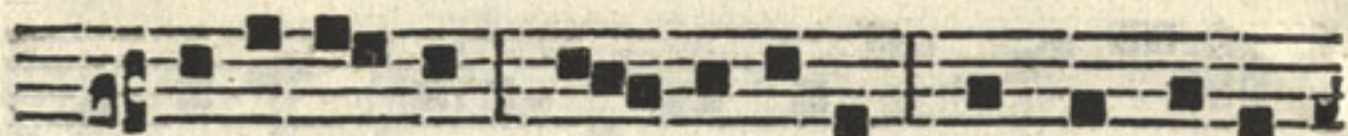
ro-ga-túrus? Cum vix jus-tus sit se-cú-rus.



Rex treméndæ ma-jes-tá-tis, Qui sal-ván-dós



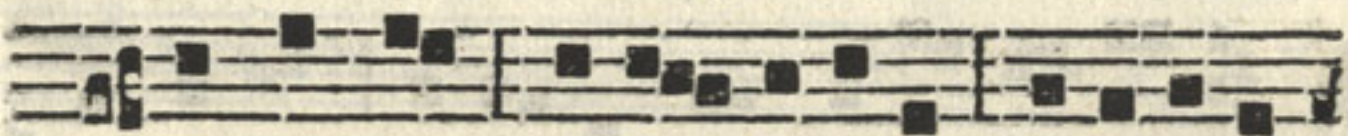
sal-vas gratis, Sal-va me fons pi-e-tá-tis.



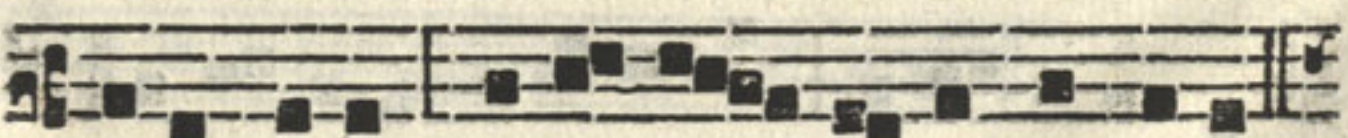
Re-cor-dá-re Je-su pi-e, Quod sum cau-sa



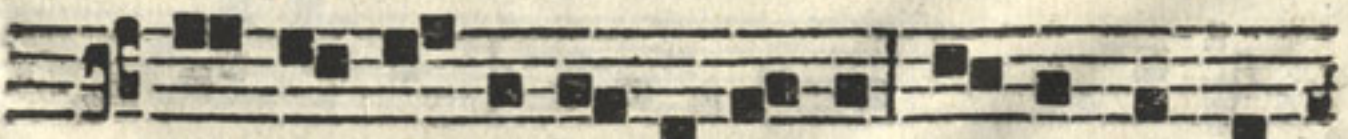
tu-æ vi-æ, Ne me per-das il-la di-e.



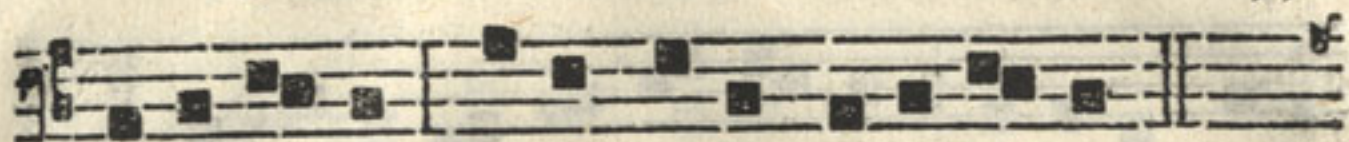
Quæ-rens me, se-dís-ti las-sus: re-demís-ti



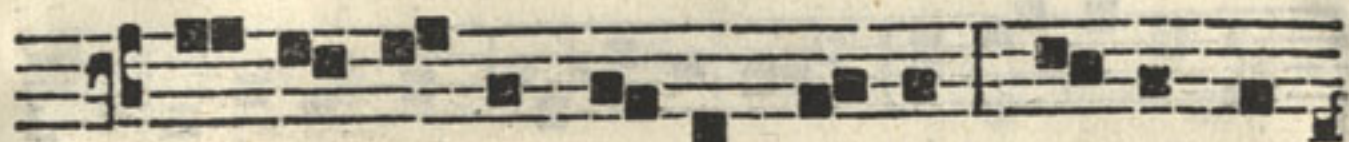
crucem passus: Tantus la-bor non sit cassus.



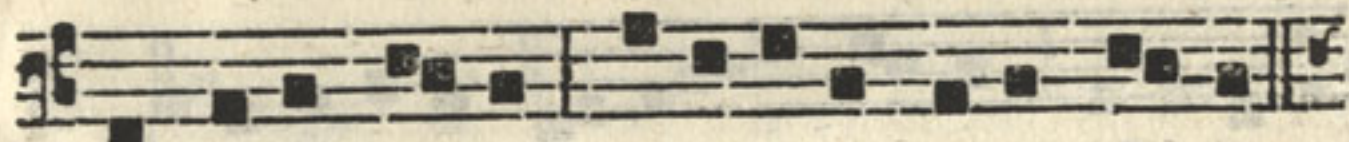
Jus-te Ju-dex ul-ti-ó-nis, Donum fac re-



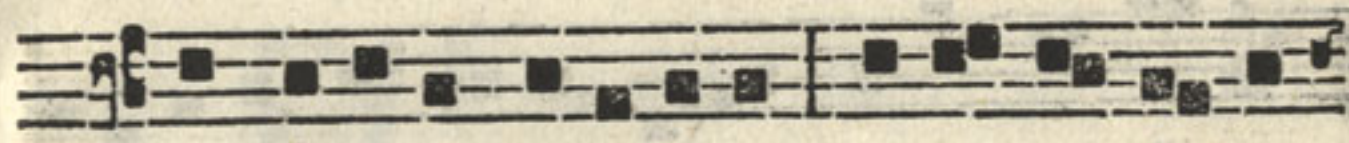
mis-si-ó-nis, An-te di-em ra-ti-ó-nis.



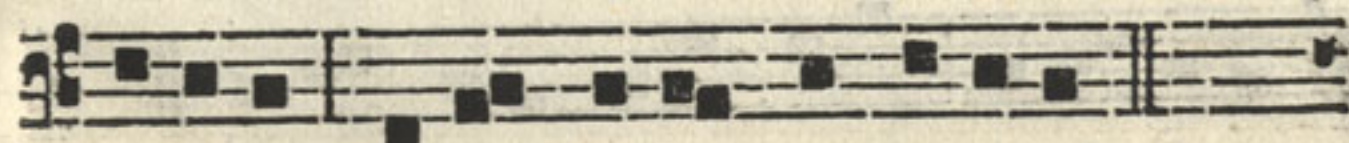
In-ge-mís-co, tamquam re-us: Cul-pa ru-



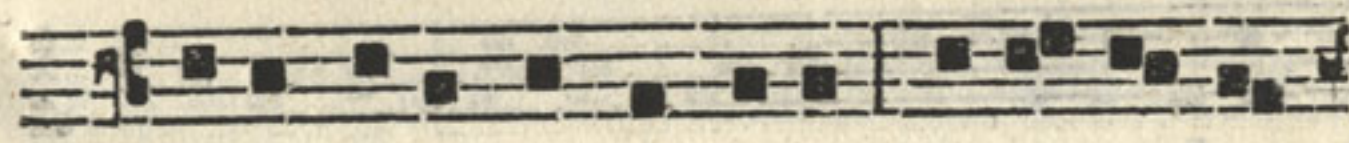
bet vultus me-us: Supplicánti par-ce De-us.



Qui Ma-rí-am ab-sol-vís-ti, Et la-tró-nem ex-



au-dís-ti, Mi-hi quoque spem de-dís-ti.



Preces me-æ non sunt dignæ, Sed tu bo-nus

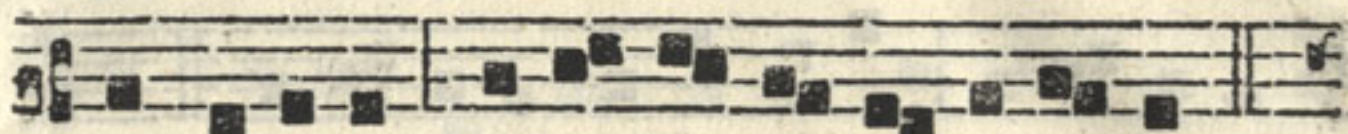


fac be-nígne, Ne pe-rén-ni cremer i-gne.

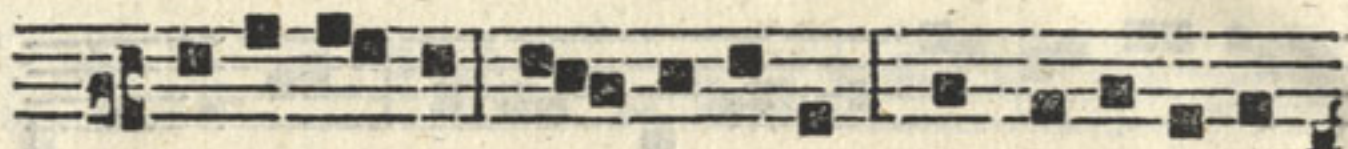


In-ter o- ves lo- cum præsta, Et ab hæ-dis

me



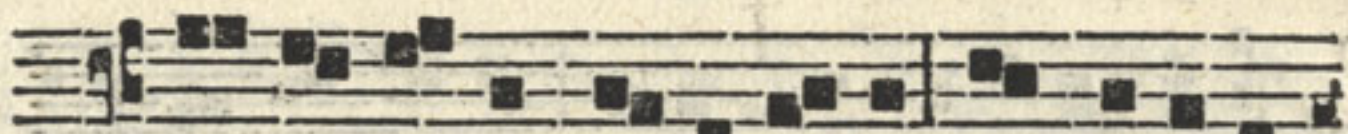
me sequéstra, Stá-tu-ens in par-te dex-tra.



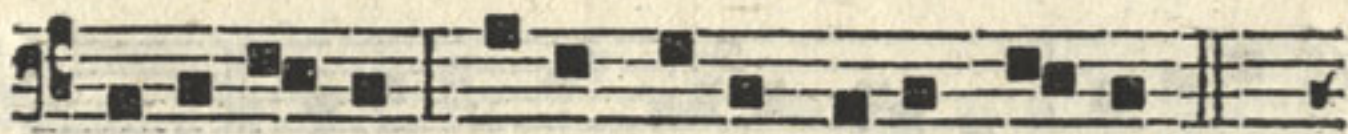
Confu-tá-tis ma-le-dí-ctis, Flam-mis á-cribus



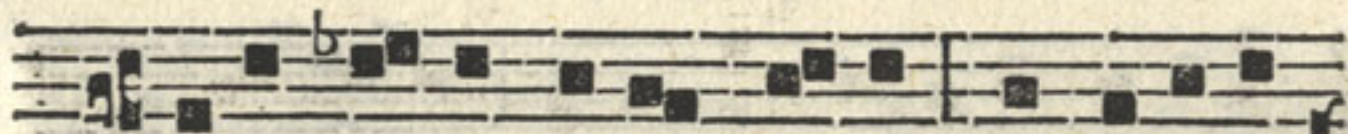
ad-di-ctis, Vo-ca me-cum be-ne-dí-ctis.



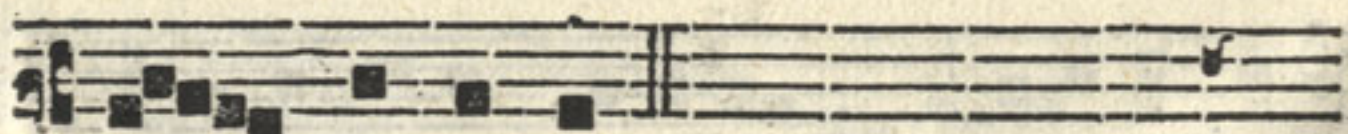
O-ro sup-plex, & a-clí-nis, Cor con-trí-tum



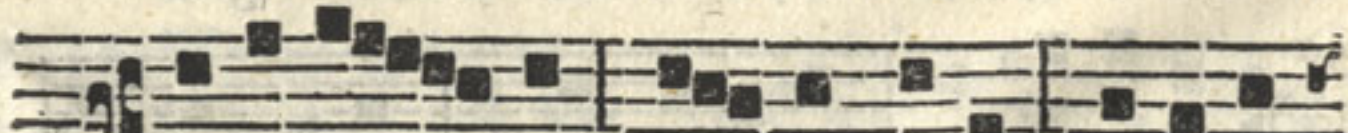
qua-si ci-nis, Ge-re cu-ram me-i fi-nis.



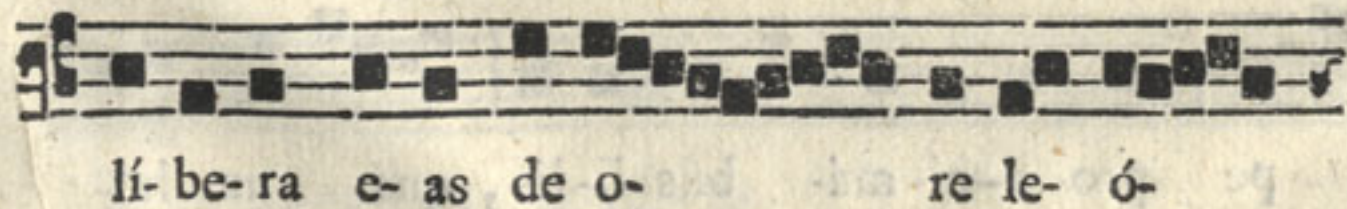
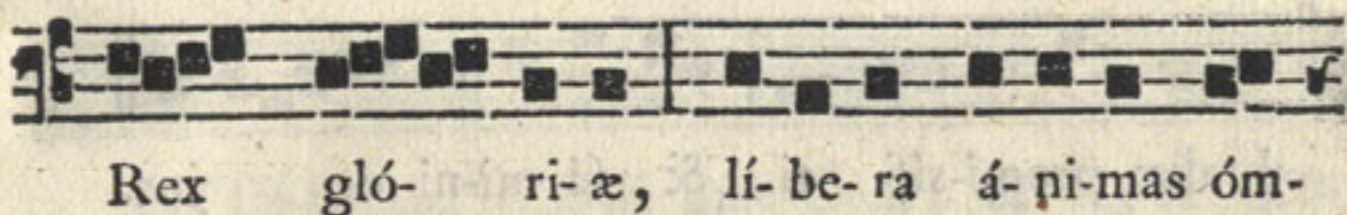
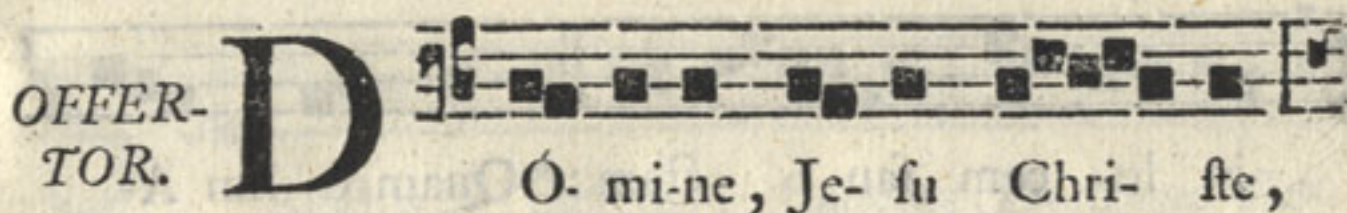
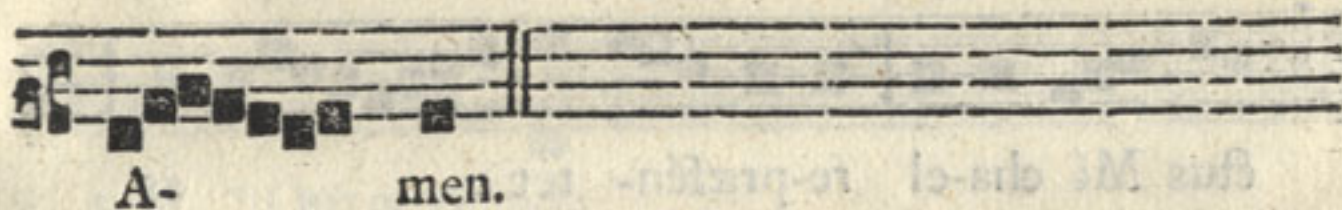
La-cry-mó-sa di-es il-la, qua re-súr-get



ex fa-víl-la.



Ju-di-cán-dus ho-mo re-us, Hu-ic er-



Qq

nis,



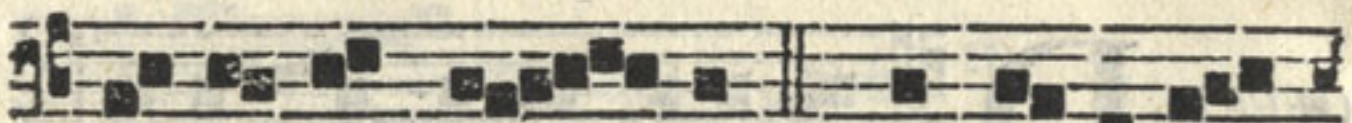
nis, ne ab-sor-be-at e-as tár-ta-rus, ne ca-



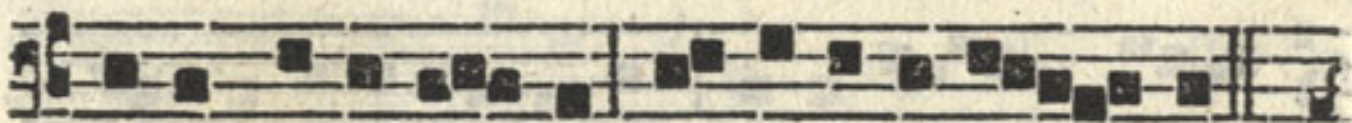
dant in obs-cú-rum: sed sí-gnifer San-



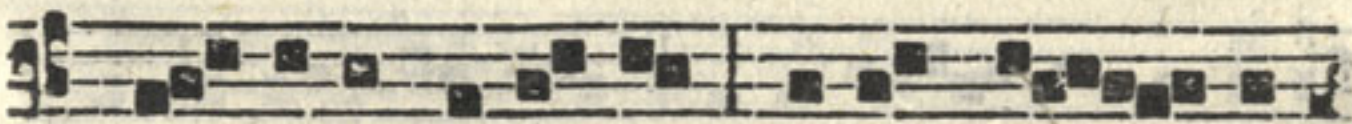
ctus Mí cha-el re-præsén-tet e-as



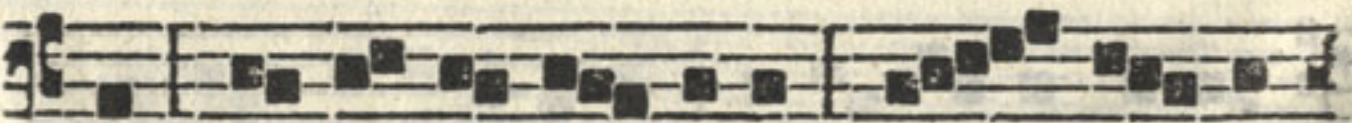
in lu-cem fan-ctam: * Quam o-lim A-



brahæ promi-sí-ti, & fé-mi-ni e-jus.



Ÿ. Hóf-ti-as, & pre-ces tí-bi, Dó-mi-

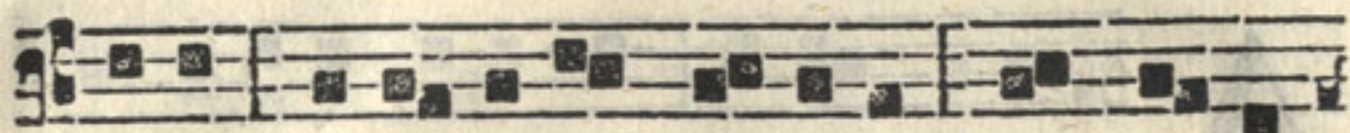


ne, lau-dis of-fé-ri-mus: tu ní fúf-ci-

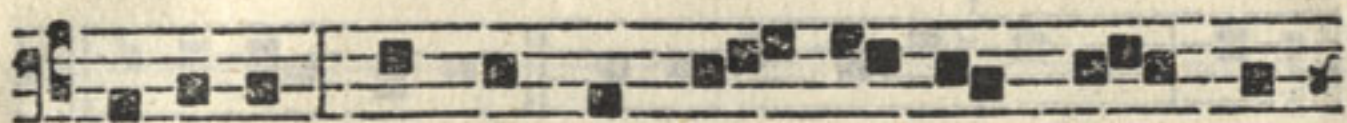


pe pro a-ni-má-bus il-lis, qua-rum hó-

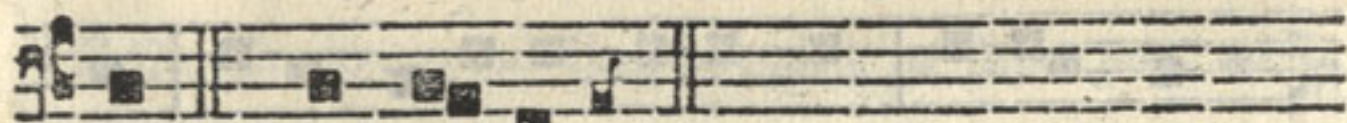
die



di-e memó-ri-am fá-ci-mus: fac e-as,



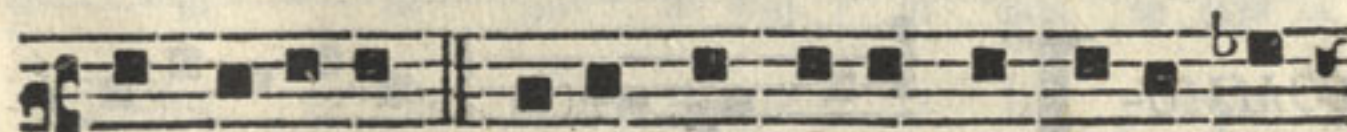
Dó-mine, de mor-te transf-í-re ad vi-



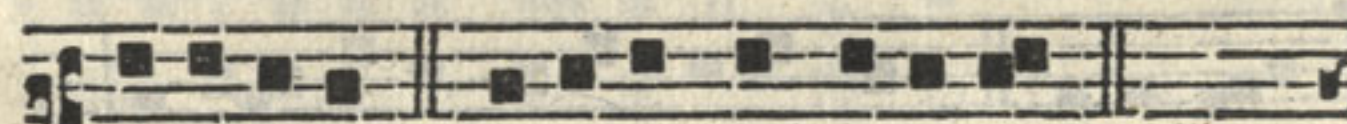
tam. * Quam o-lim.



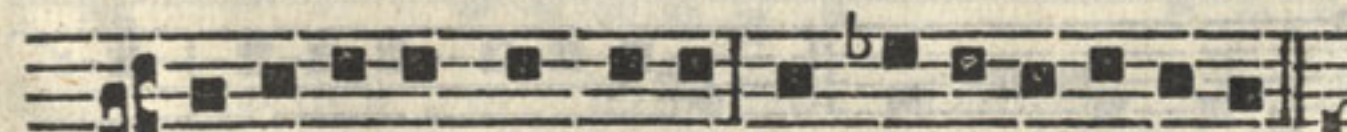
Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dóminus De-



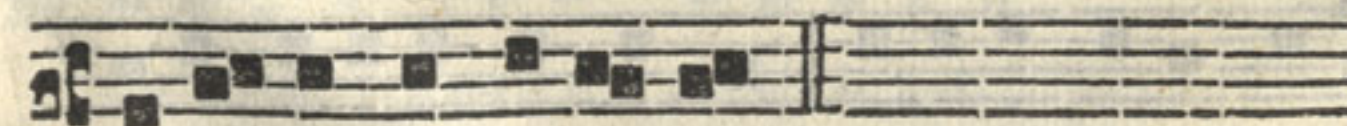
us Sá-baoth. Ple-ni sunt Cœli, & ter-ra gló-



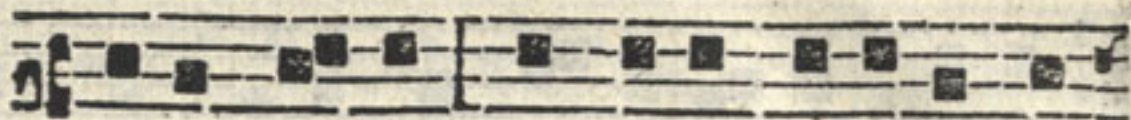
ri-a tu-a, Ho-sán-na in ex-cél-fis.



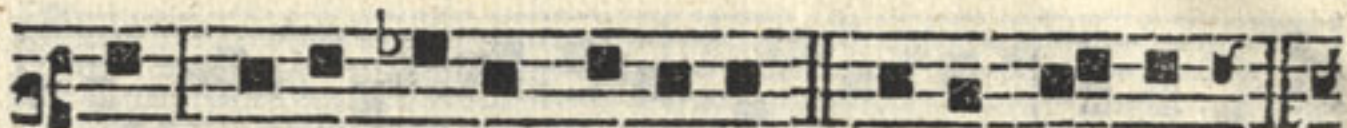
Be-ne-díctus, qui ve-nit in nó-mine Dómi-ni,



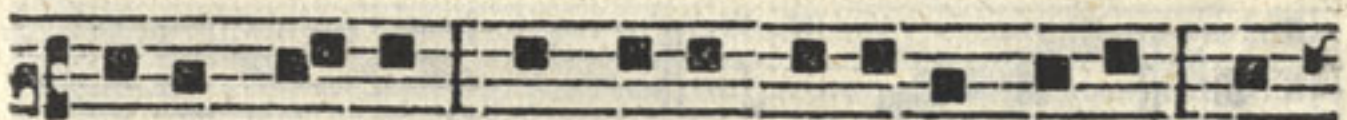
Ho-sán-na in ex-cél-fis.

A

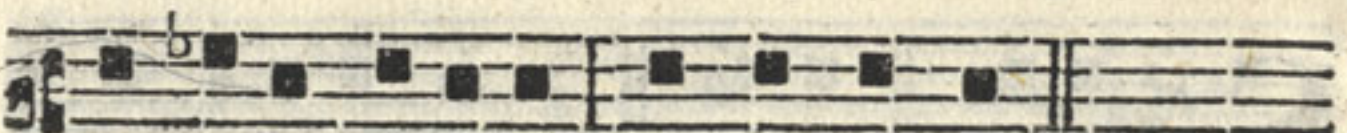
Gnus De-i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-



di, do-na e-is ré-quiem. Agnus De-i, &c.

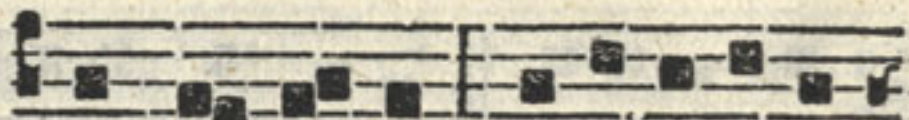


Agnus De-i, qui tol-lis peccá-ta mundi, do-

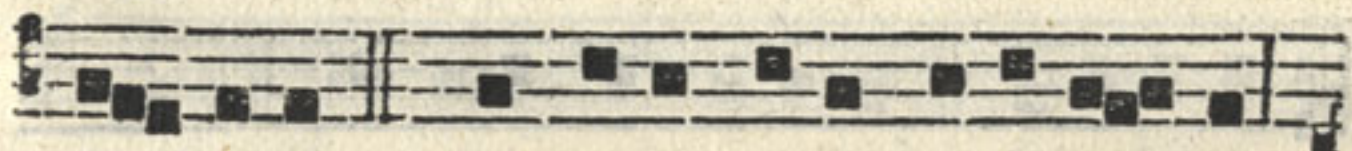


na e-is ré-quiem fem-pi-tér-nam.

COMMUNIO.

L

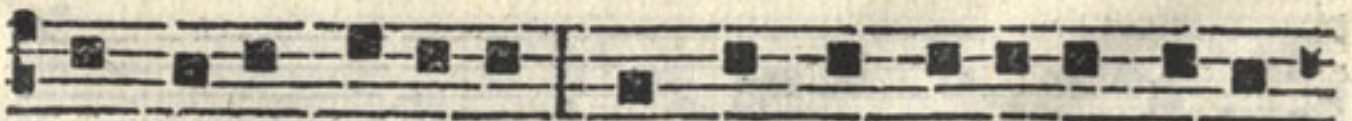
Ux æ-tér-na lú-ce-at e-is,



Dó-mi-ne. * Cum sanctis tu-is in æ-tér-num,

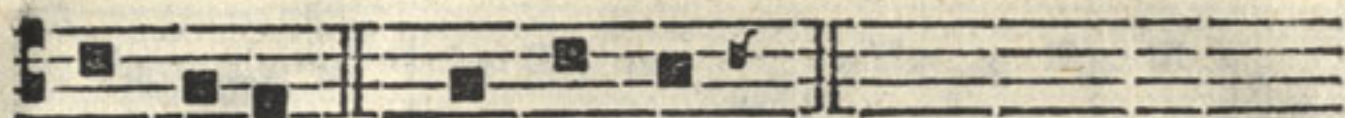


qui-a pi-us es. Ÿ. Ré-quiem æ-térnam do-



na e-is Dómi-ne: & lux per-pé-tu-a lú-ce-

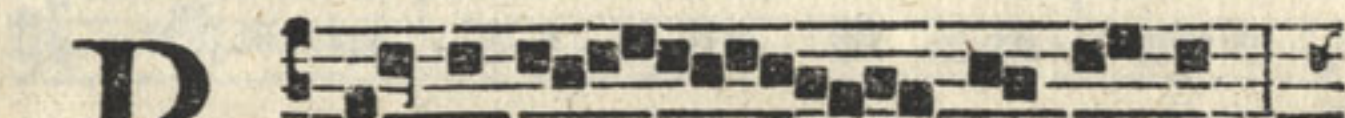
at



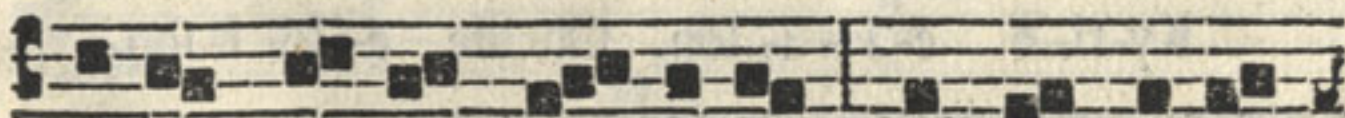
at e- is. * Cum san-ctis.

PROCISSÃO DAS ALMAS.

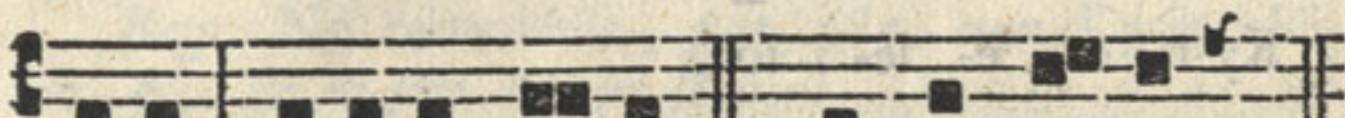
Resp. Credo, quod Redemptor, *ut supr. pag. 280.*



y. **R** E- qui- em æ- tér- nam



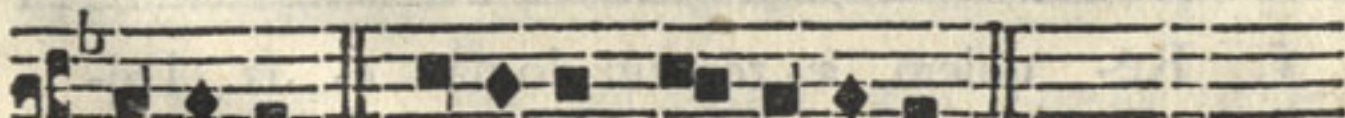
do- na e- is Dó- mi- ne, & lux per- pé-



tu- a lú- ce- at e- is. * Et in car- ne.



Ky- ri- e e- lé- i- fon. Chri- ste e-



lé- i- fon. Ky- ri- e e- lé- i- fon.

Resp. Qui Lázarum, *ut supr. pag. 281.*

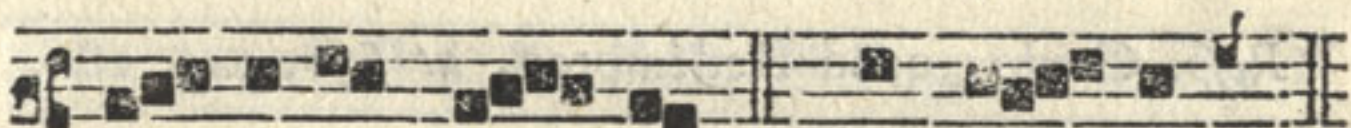
y.



Ÿ. Ré-qui-em æ-térnam do-na e-



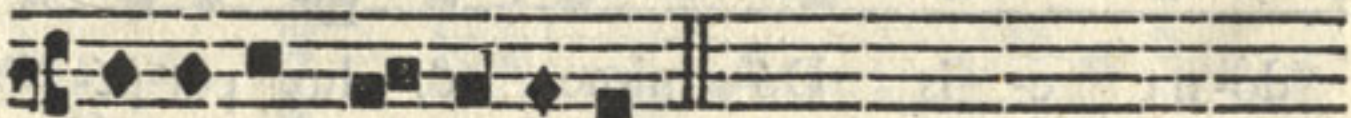
is Dó-mi-ne, & lux per-pé-tu-a



lú-ce-at e-is. * Tu e-is.



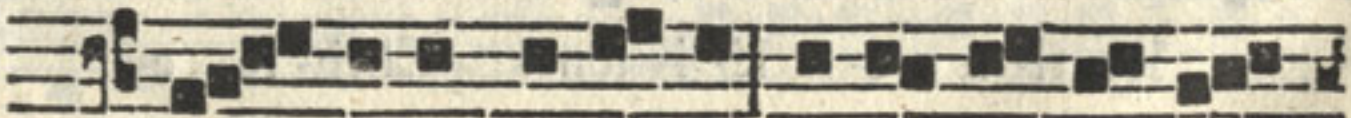
Ky-ri-e e-lé-i-son. Christe e-lé-i-son.



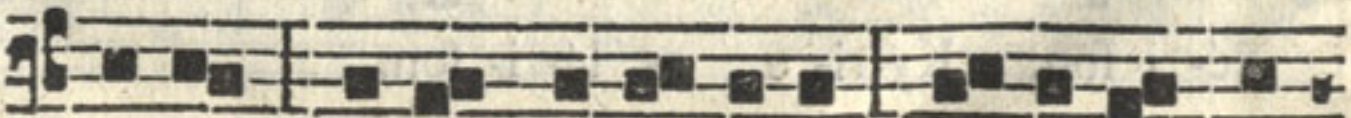
Ky-ri-e e-lé-i-son.

*Resp. Dómine, quando véneris, ut supr. pag. 282.
cum Kyrie eléison, &c.*

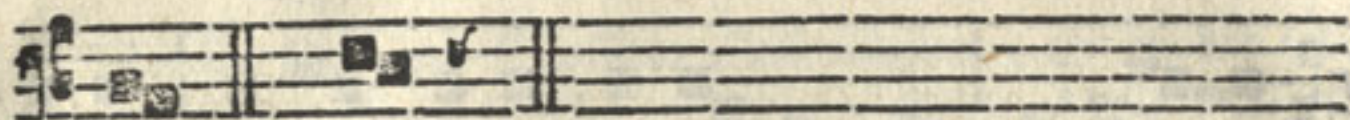
Resp. Meménto mei Deus, ut supr. pag. 283.



Ÿ. Ré-qui-em æ-térnam do-na e-is Dó-



mi-ne, & lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-
is.

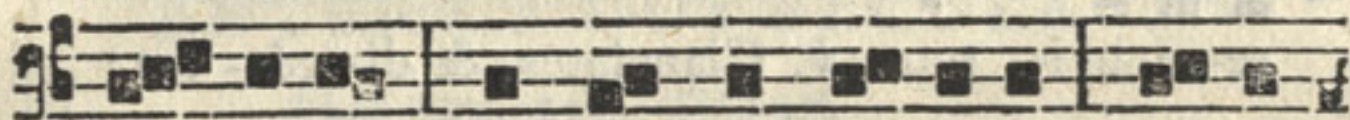


is. * Nec. Kyrie eléison, &c.

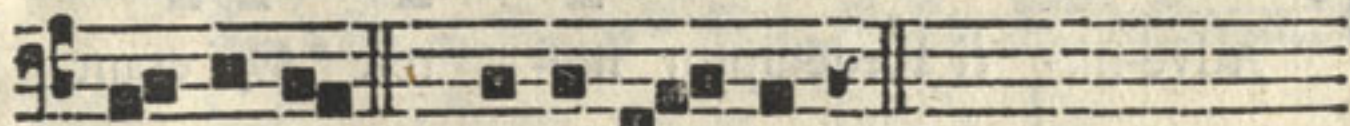
Resp. Hei mihi, pag. 284.



ŷ. Ré- quem æ- tér-nam do- na e- is

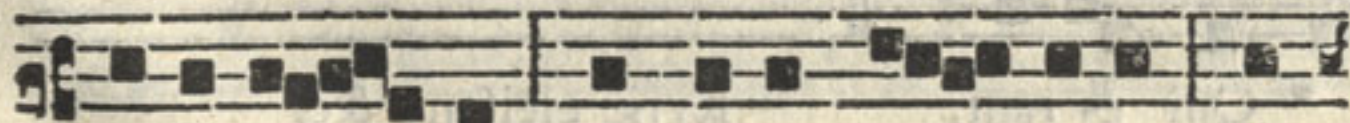
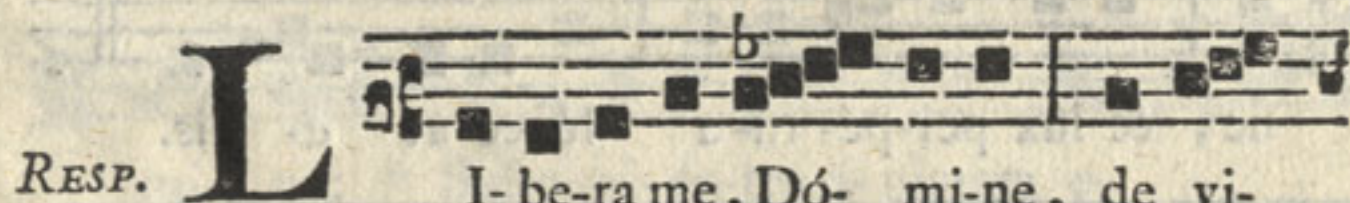


Dó- mi-ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce-

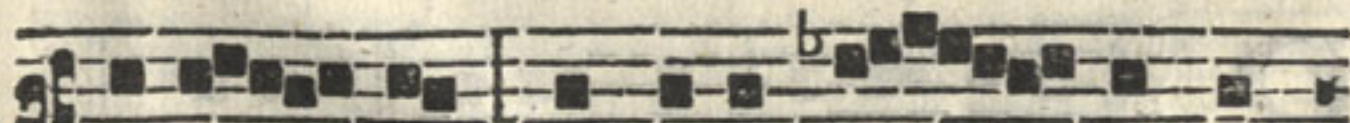


at e- is. * Mi-se- ré- re. Kyrie eléison, &c.

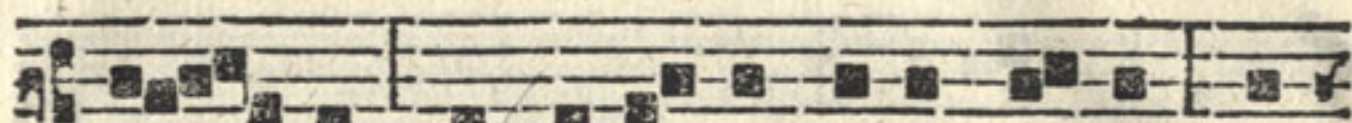
Resp. Ne recordéris, pag. 285. cum Kyrie eléi-
fon, &c. & in fine dicitur sequens



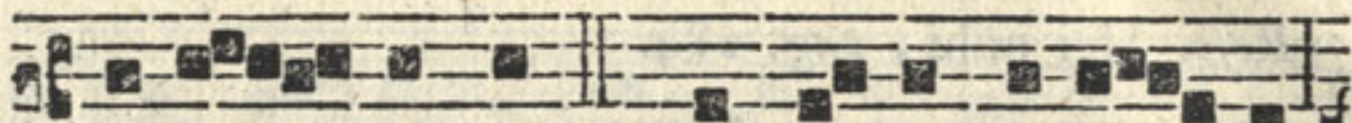
is in- fér- ni, qui portas æ- re- as con-



fre- gís- ti, & vi- sí- táf- ti in-
fér-



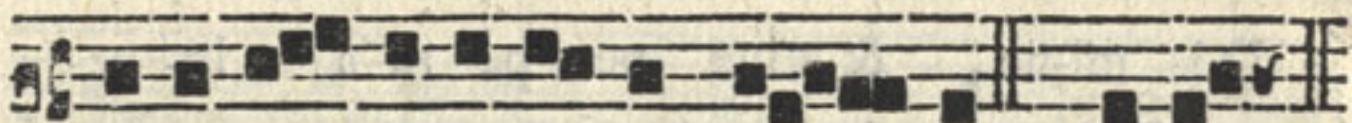
fér- num, & de- dís- ti e- is lu- men, ut



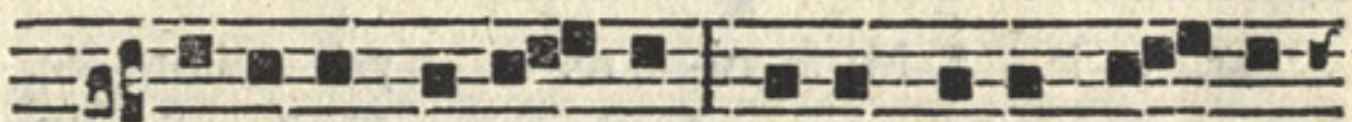
vi- dé- rent te: * Qui e- rant in pœ- nis



te- ne- brá- rum. ŷ. Clamántes, & di- cén- tes:



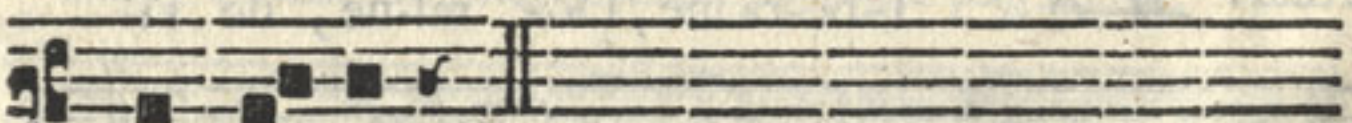
Adve- nís- ti Redémptor nos- ter. * Qui erant.



ŷ. Réquiem æ- tér- nam do- na e- is Dó- mi-



ne, & lux per- pé- tu- a lú- ce- at e- is.



* Qui e- rant.

Kyrie eléison, &c.

In fine dicunt Cantores:

R



E- qui- és- cant in pa- ce. A- men.

In

In die Omnium Fidelium Defunctorum, & in die Officii Generalissimi Ordinis Nostri, finita Missa, circum tumulum dicitur primò R. Libera me, Dómine, de viis, &c. pag. 307. deinde fit Processio, ut supr. pag. 305. & in fine pro Absolutione dicitur R. Libera me, Dómine, de morte, &c. pag. 289. cum Kyrie eléison, &c. & Requiescant in pace, ut supr.

ENTERRO DOS SECULARES.

Vide pag. 230. & 237.

RESP. **S**  Ub-ve-ní-te Sancti De-

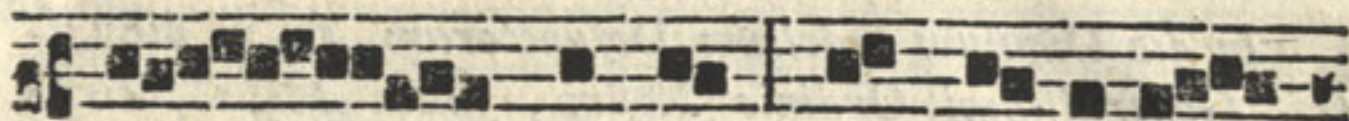
 i, oc-cúr-ri-te An-ge-li Dó-

 mi-ni: * Suf-ci-pi-én-tes á-nimam e-

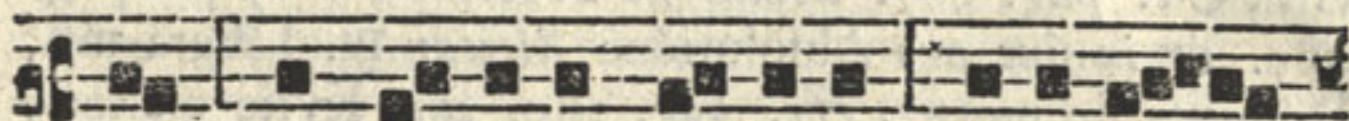
 jus: * Of-fe-réntes e-am in conf-pé-

 etu Al-tí-si-mi. *Ÿ.* Suf-cí-pi-at

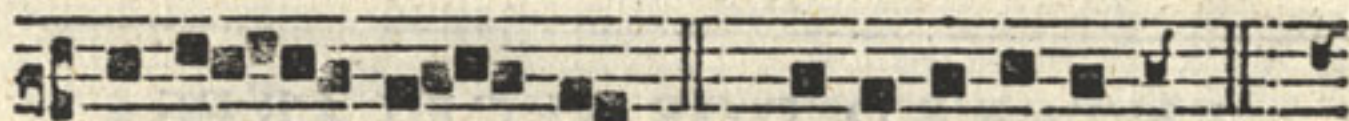
Re te



te Christus, qui vo-cá-vit



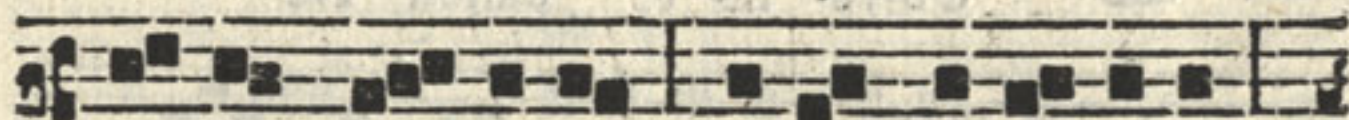
te, & in si-nu A-brahæ An-ge-li



de-dú-cant te. * Suf-ci-pi-én-tes.



Ÿ. Ré-qui-em æ-tér-nam do-na



e-i Dó-mi-ne, & lux per-pé-tu-a



lú-ce-at e-i. * Of-feréntes.

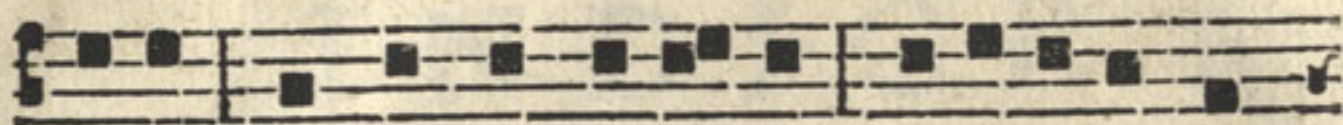
Post deprecationem: Non intres, &c. dicitur R. Líbera me, Dómine, de morte, &c. pag. 289. cum Kyrie eléison, &c.

ANTI-
PHON.

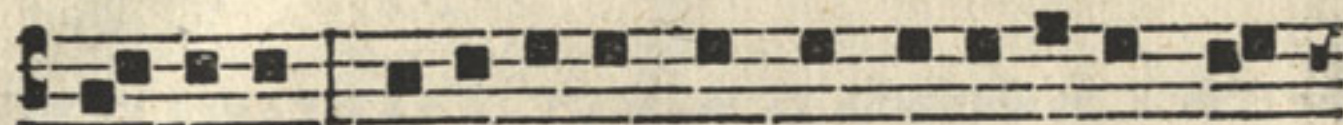


IN pa-ra-dísum de-dúcant te An-

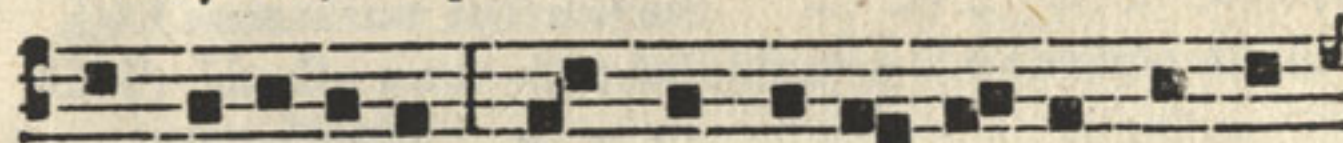
ge-



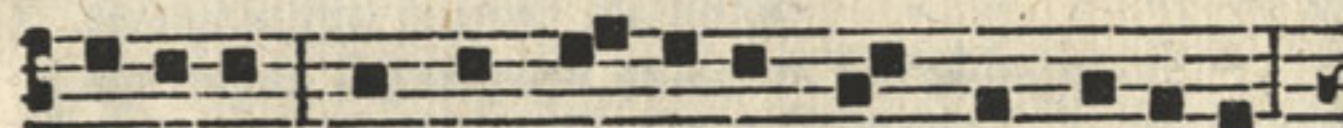
ge-li, in tu- o ad-vén-tu sus-cí-pi-ant te



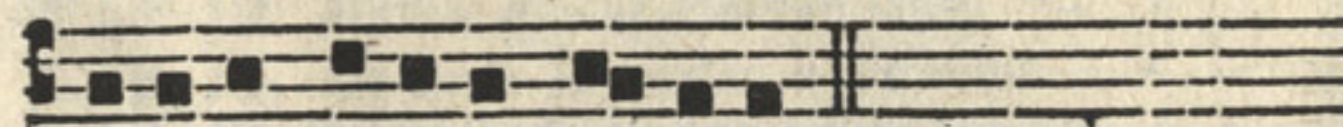
Márty-res, & perdúcant te in Ci-vi-tá-tem San-



ctam Je-rú-sa-lem: Cho-rus An-ge- ló- rum te sus-



cí-pi-at, & cum Lá-za-ro quon-dam páu-pe-re



æ-térnam há-be-as ré-qui-em.

Antif. Ego sum, vide pag. 292.

LAUS DEO.

DOCTRINE OF THE CROSS

1. The first of the four points is the doctrine of the cross.

2. The second of the four points is the doctrine of the cross.

3. The third of the four points is the doctrine of the cross.

4. The fourth of the four points is the doctrine of the cross.

5. The fifth of the four points is the doctrine of the cross.

6. The sixth of the four points is the doctrine of the cross.

7. The seventh of the four points is the doctrine of the cross.

8. The eighth of the four points is the doctrine of the cross.

9. The ninth of the four points is the doctrine of the cross.

10. The tenth of the four points is the doctrine of the cross.

THE DOCTRINE OF THE CROSS

1. The first of the four points is the doctrine of the cross.

2. The second of the four points is the doctrine of the cross.

3. The third of the four points is the doctrine of the cross.

4. The fourth of the four points is the doctrine of the cross.

INDICE

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

C APITULO I. <i>Do modo de administrar o Sagrado Viatico.</i>	- - - - -	Pag. 1
<i>De Communionem infirmorum.</i>	- - - - -	15
CAP. II. <i>Do modo de administrar o Sacramento da Extrema-Unção.</i>	- - - - -	18
<i>De Sacramento Extremæ-Unctionis.</i>	- - - - -	24
<i>Absolutio pro infirmo Religioso.</i>	- - - - -	26
<i>Absolvição Papal para qualquer Christão.</i>	- - - - -	27
<i>Absolvição da Bulla da Santa Cruzada.</i>	- - - - -	28
<i>Absolvição para os Terceiros de S. Francisco.</i>	- - - - -	29
CAP. III. <i>Septem Psalmi Pœnitentiales.</i>	- - - - -	32
CAP. IV. <i>Do modo de visitar o Enfermo.</i>	- - - - -	45
CAP. V. <i>Do modo de ajudar a bem morrer.</i>	- - - - -	56
CAP. VI. <i>Do modo da encommendação da Alma.</i>	- - - - -	60
CAP. VII. <i>Do modo de amortalhar o corpo defunto</i>	- - - - -	76
CAP. VIII. <i>Da Procissão, em que se leva á Igreja o corpo do Defunto.</i>	- - - - -	79
CAP. IX. <i>Do modo de sepultar os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares.</i>	- - - - -	84
CAP. X. <i>Do modo de receber, e sepultar os Religiosos, que falecerem fóra do Convento.</i>	- - - - -	89
<i>In Commendatione Animæ, Psalmi, & Orationes.</i>	- - - - -	91
CAP. XI. <i>Do rito do Officio de Defuntos em diversos tempos.</i>	- - - - -	117
CAP. XII. <i>Do tempo, e dias, em que se póde, ou não celebrar o Officio de Defuntos.</i>	- - - - -	119
		CAP.

X	CAP. XIII. <i>Da recitação do Officio de Defuntos, e suas respectivas partes.</i>	123
X	CAP. XIV. <i>Do modo pratico de celebrar solemnemente o Officio de Defuntos.</i>	126
	CAP. XV. <i>Dos dias, em que se póde, ou não celebrar Missa de Defuntos, cantada.</i>	131
X	CAP. XVI. <i>Da Missa de Defuntos rezada, número, e qualidade de Orações, e outras circumstancias nella occurrentes.</i>	137
X	CAP. XVII. <i>Das quatro Missas de Defuntos, que assigna o Missal.</i>	141
	CAP. XVIII. <i>Das Ceremonias Ecclesiasticas na solemne Missa de Defuntos.</i>	143
	CAP. XIX. <i>Officium Defunctorum. Ad Vesperas.</i>	150
	<i>Ad Matutinum.</i>	165
	<i>Ad Laudes.</i>	200
	<i>Missa pro Defunctis.</i>	212
	CAP. XX. <i>Da Absolvição solemne ao Tumulo, depois da Missa.</i>	224
	CAP. XXI. <i>Da Absolvição menos solemne.</i>	227
	CAP. XXII. <i>Do enterro dos Irmãos Terceiros Seculares.</i>	230
	CAP. XXIII. <i>Do enterro dos Seculares, que não são Terceiros.</i>	237
	CAP. XXIV. <i>Do modo de receber os Defuntos sem acompanhamento, e para ficarem depositados.</i>	240
	CAP. XXV. <i>Do enterro dos Defuntos adultos na Semana Santa, dias de Pascoa, Natal, e outras Solemnidades.</i>	242
	CAP. XXVI. <i>Do enterro dos Meninos, ainda na Semana Santa.</i>	244

INDICE DOS CAPITULOS DESTE LIVRO. 315

<i>Officium sepulturæ Parvulorum</i>	- - - - -	246
CAP. XXVII. <i>Da Procissão pelos Defuntos nas Segundas feiras.</i>	- - - - -	252
<i>Processio Ferie secundæ pro Defunctis.</i>	- - -	256
CAP. XXVIII. <i>Da Commemoração geral de todos os Defuntos, e sua Procissão.</i>	- - - - -	263
CAP. XXIX. <i>Das quatro Absolvições ao Tumulo.</i>		270

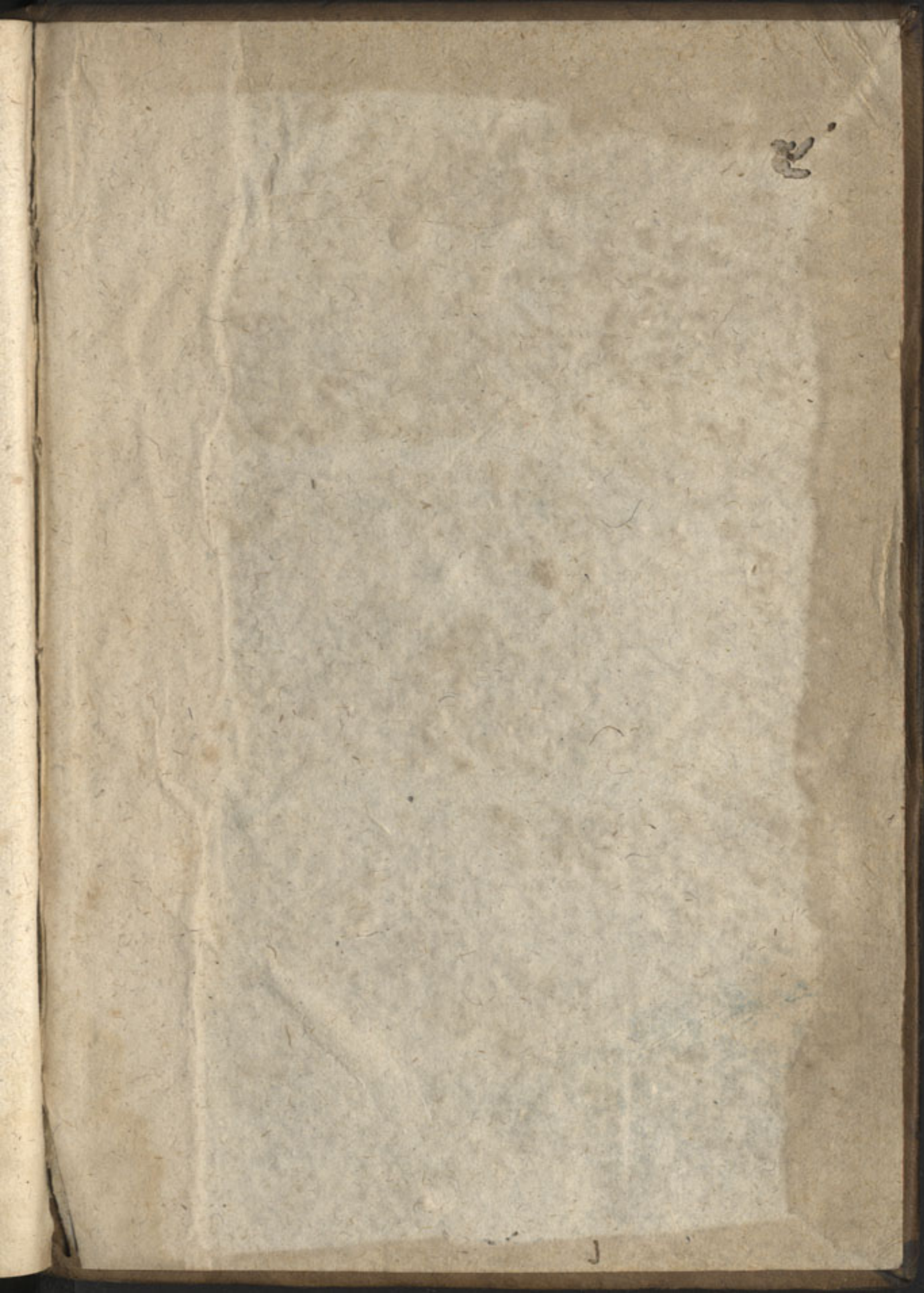
F I N I S.

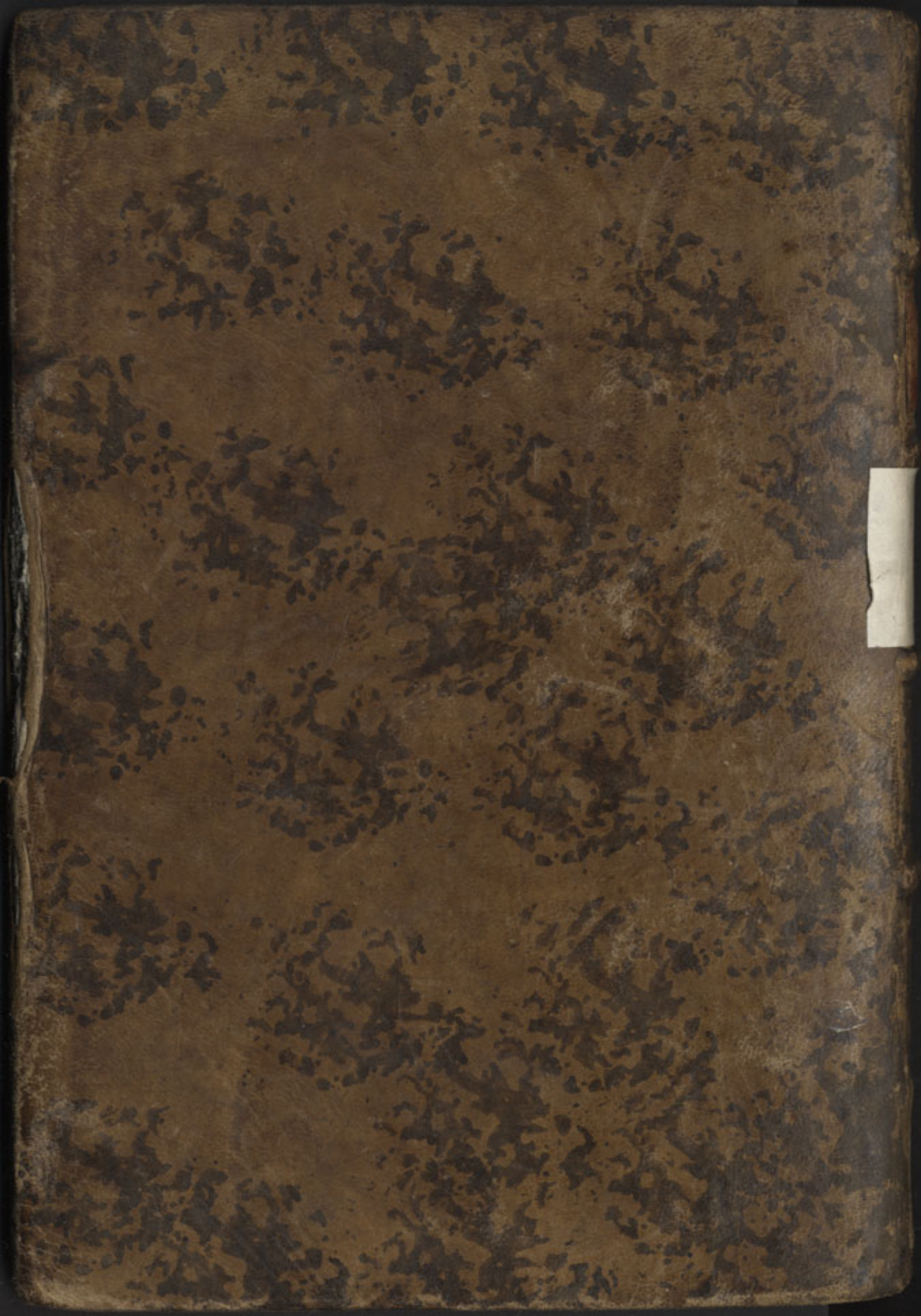


Table of Contents
Page
I. Introduction
II. The History of the
III. The Development of
IV. The Current State of
V. The Future of the
VI. Conclusion

PLATE I.









DIRECTOR
FUNEBRE

M-I.

106



Casa
Gab.
Est.
Tab.
N.º